LIVRO DE APOCALIPSE

ESTUDO COMPLETO DOS 22 CAPÍTULOS

LIVRO DE
APOCALIPSE

ESTUDO COMPLETO
DOS
22 CAPÍTULOS

APOCALIPSE

RESUMO / SUMÁRIO

Origem das Igrejas
EUROPEUS INDEPENDENTES
ANABATISTAS
MENONITAS
DISCÍPULOS DE CRISTO (1906)
DISCÍPULOS (1815)
IGREJA DE CRISTO (1906)
BATISTAS (1609)
IRMÃOS LIVRES (XIX)
PURITANOS
IGREJA AMERICANA (XVIII)
** Igreja congregacional, móvel, Ex: "A igreja de efeso foi para corinto" (as pessoas eram a igreja, não o templo, e cada igreja era independente, tendo o unico dever seguir a biblia, que é a verdade)
ANGLICANISMO (1534)
EPISCOPAIS
METODISTAS (XVIII)
ADVENTISTAS DO 7º DIA (1860)
REFORMISTAS (1914)
"IGREJA NO TEMPO DOS APÓSTOLOS
SEPARATISTAS
QUAKERS (1649)
PENTECOSTAIS (XX)
PROTESTANTISMO
PEREGRINOS
CONGREGACIONALISTAS
UNITÁRIOS
CALVINISMO (1526)
PRESBITERIANOS (1530)
PRESBITERIANOS UNIDOS (1858)
CATOLICISMO
HUGUENOTES
MÓRMONS (XIX)
LUTERANISMO (1517)
EXÉRCITO DA SALVAÇÃO (XIX)
trindade
imortalidade da alma
morar no céu
igreja institucional
CIÊNCIA CRISTÃ (XIX)
REFORMADOS
TEST. DE JEOVÁ (XIX)
IRMÃOS BOÊMIOS MORAVOS (1434)
MORAVOS (XVIII)
adven-tistas
ORTODOXOS ORIENTAIS (1054)
MONTANISTAS, NESTORIANOS, PAULISTAS
VALDENSES
*Em meio a todas as religiões que existem, devemos buscar esta linhagem pura, que é o "restante da descendência da mulher" (Ap 12:17), e que não se misturou com a Igreja Romana.
guardar o sábado
*** Século XIX nos EUA
Igreja de Deus do sétimo dia - pelos frutos os conhecereis
*Trecho mudado e/ou acrescentado.
Diagrama extraído do Livro SEGUE-ME da Casa Publicadora Brasileira

RESUMO BIBLICO LIVRO DE APOCALIPSE – leia e confira se procede na Biblia

⛪ 1º Era da igreja - Éfeso 0 D.C Igreja pura não contaminada lutando contra a apostasia

📕Primeiro selo (Idade áurea do Império Romano (96 a 180)

⛪ 2º Era da igreja - Esmirna 100 D.C a 313 D.C Apostasia toma conta da igreja

📕Segundo selo (Cem anos de guerra civil em Roma (192 a 300)

📕Terceiro selo (A fome sendo conseqüência da guerra em Roma)

📕Quarto selo (Pestes como consumação dos juízos em Roma)

⛪ 3º Era da igreja - Pergamo 313 D.C Concilio de Niceia

📕Quinto selo (Os mártires pedem vingança)

📕Sexto selo (Cristianismo a Religião do Império (313)

📕Sétimo selo (Desencadeamento do soar das sete trombetas)

🎺Primeira Trombeta – Os Godos de Alarico, de 406 a 410

🎺Segunda Trombeta – Os Vandalos de Genserico, ano 422

🎺Terceira Trombeta – Os Hunos de Átila, ano 440

🎺Quarta Trombeta – Os Hérulos de Odoacro, ano 476

>Pausa profética para os últimos 3 "Ais"

⛪ 4º Era da igreja - Tiatira 538 D.C consumação da apostasia e inicio do reinado da besta

🎺5º Trombeta (1º Ai) - Fundação do Islã, muçulmanos vs Império Bizantino católico (Roma ocidental), ano 636 D.C até 786 D.C

>Inicio do período das trevas com Império Romano Germânico 1000 DC

🎺6º Trombeta(2º Ai) - Império Turcomanos vs Sacro Império Germânico(Roma Ocidental) Guerra santa, queda de Constatinopla, ano 1062 D.C até 1453 D.C

🎺7º Trombeta(3º Ai) - Desencadeamento do derramamento das taças.

🍷1º Taça - Fim do feudalismo, inicio do capitalismo, 1095, Papa, guerra santa e tentativa de conquistar Jerusalém

🍷2º Taça - Inicio do mercantilismo, descobrimento de países, crescimento economico, navegações, ano 1400 em diante

🍷3º Taça - Absolutismo 1485 até 1789, período sanguinário dos reis da terra, guerras marítimas

⛪ 5º Era da igreja Sardis 1520 D.C Protesto contra o reinado do Papado católico (Martinho Lutero)

⛪ 6º Era da igreja Filadelfia 27 de out de 1682 D.C, Fuga dos cristãos perseguidos pelo catolicismo, fundação dos EUA.

🍷4º Taça - Iluminismo, aumento de conhecimento, filosofias vãs, grande mídia, cientificismo, a "razão" como único caminho enquanto blasfemavam contra Deus, ano 1715 em diante

🍷5º Taça - Revolução francesa influenciada pelo iluminismo e liberalismo, decretado o fim do império Romano, ano 1791

FR Duas testemunhas, revolução francesa, Napoleão Bonaparte 1791 até 1798, finalizando o império

da besta, cabeça do Papa é cortada (538~1798 D.C) -> 1260 dias de Daniel

🍷6º Taça - Seca do rio Eufrates: O Império Otomano que se formou na 6º trombeta, agora começa a desandar, e é totalmente derrotado na 1º guerra mundial, ano 1830 até 1918, se dá início a formação do contexto do armagedom, onde todas as nações pelejarão contra Israel.

🍷7º Taça - Juízos no ar que influenciaram mudança no mundo como nunca houve na humanidade, informatica, comunicação, guerras virtuais, destruição de nações(montes), fim dos tempos, ano 1914 até o reino milenar

⛪ 7º e última era da igreja Laodiceia 1914 D.C guerra mundial, mornidão, esquecimento, antropolatria

VAA besta que era, não é e voltou a ser - tratado de latrão, 11 fev de 1929, volta do reinado católico

👑1º Rei - Pio XI (1922-1939)

👑2º Rei - Pio XII (1939-1958)

IL Surgimento de Israel (14 de maio de 1948)

👑3º Rei - São João XXIII (1958-1963)

👑4º Rei - Paulo VI (1963-1978)

IL ⚔️ Guerra dos 6 dias (5 e 10 de junho de 1967)

👑5º Rei - João Paulo I (1978)

>E são também sete reis; cinco já caíram, e um já é (João Paulo)

👑6º Rei - João Paulo II (1978-2005)

>O outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo (Bento XVI)

👑7º Rei - Bento XVI (2005-2013)

👑8º Rei - Francisco (2013 - Reino milenar)

>E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição(Papa Francisco)

RESUMO DOS 7 SELOS

O PRIMEIRO SELO: (Apocalipse 6:1-2) - O Cavalo Branco: É um símbolo da prosperidade do Império Romano em sua idade áurea. A cor branca é símbolo de vitória. (Apocalipse 3:4-5; 7:9,13-14). Roma assumiu o domínio universal em 168 antes de Cristo, mas o seu período conhecido como "idade de ouro", teve seu inicio já no final do primeiro século. (PAX ROMANA).

O SEGUNDO SELO: (Apocalipse 6:3-4) - O Cavalo Vermelho: A Guerra – Cem anos de Guerra Civil dentro do Império Romano. A cor vermelha na profecia é significado de derramamento de sangue: Isaías 63:1-6. Espada indica matança: Isaías 34:5-6; 66:16; Jeremias 25:31; 50:35-37; Ezequiel 21:28.

TERCEIRO SELO: (Apocalipse 6:5-6) - O Cavalo Preto: A Fome, uma das consequências da Guerra Civil. A fome e a escassez na Bíblia são representadas pela cor preta: (Lamentações 4:1-9).

QUARTO SELO – (Apocalipse 6:7-8) - O Cavalo Amarelo: A Morte é consequência imediata dos "quatro juízos de DEUS"; a fome, os animais selvagens, a espada e a peste: (Ezequiel 14:12-23).

QUINTO SELO – (Apocalipse 6:9-11) - Os Mártires pedindo vingança: Refere-se aos que foram mortos pela perseguição de Roma pagã.

SEXTO SELO – (Apocalipse 6:12-17) - Um Grande Tremor na Terra: Revela um período de consternação, revolução e instabilidades no mundo. E a adoção do Cristianismo pelo Império Romano.

SÉTIMO SELO: DESENCADEAMENTO DAS SETE TROBETAS. "E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas." Apocalipse 8:1,2

Apocalipse 6 Ouvir

[1] E, havendo o Cordeiro aberto **O PRIMEIRO SELO**, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.
[2] E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.
[3] E, havendo aberto **O SEGUNDO SELO**, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.
[4] E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.
[5] E, havendo aberto **O TERCEIRO SELO**, ouvi dizer o terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança em sua mão.
[6] E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.
[7] E, havendo aberto **O QUARTO SELO**, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.
[8] E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.
[9] E, havendo aberto **O QUINTO SELO**, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.
[10] E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?
[11] E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.
[12] E, havendo aberto **O SEXTO SELO**, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue;
[13] E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.
[14] E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.
[15] E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;
[16] E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;
[17] Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

RESUMO DAS 7 TROMBETAS

APOCALÍPSE 8:

AS QUATRO PRIMEIRAS TROMBETAS DO APOCALIPSE REPRESENTARAM AS GUERRAS DOS POVOS BÁRBAROS CONTRA O IMPÉRIO ROMANO. A TERÇA PARTE DA SUA TERRA, A TERÇA PARTE DAS SUAS ÁRVORES, A TERÇA PARTE DE SEUS SOLDADOS, A TERÇA PARTE DOS SEUS NAVIOS FORAM DESTRUÍDOS. A TERÇA PARTE DO REINO DE ROMA ESTAVA EM TREVAS. A LUZ DA CIDADE ETERNA NÃO MAIS BRILHAVA:

1º TROMBETA: INVASÃO DOS GODOS, COMANDADOS POR ALARICO, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS DESTRUIRAM OS FLORESTAS.

2ª TROMBETA: INVASÃO DOS VÂNDALOS, COMANDADOS POR GENSERICO, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS MORRERAM NO MAR.

3ª TROMBETA: INVASÃO DOS HUNOS, COMANDADOS POR ÁTILA, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS SOFRERAM UM GRANDE FLAGELO.

4ª TROMBETA: INVASÃO DOS HÉRULOS, COMANDADOS POR ODOACRO, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS SE TORNARAM BÁRBAROS.

APOCALÍPSE 9:

A QUINTA E SEXTA TROMBETAS DO APOCALÍPSE FORAM AS INVASÕES DOS MAOMETANOS E OTOMANOS AO IMPÉRIO ROMANO ORIENTAL. FEROZES GUERREIROS QUE ATORMENTARAM E MATARAM OS BIZANTINOS DURANTE SÉCULOS.

5ª TROMBETA: PRIMEIRO "AI" DE AP. 8:13 – FUNDAÇÃO DO ISLÃ - INVASÃO DOS EXÉRCITOS MUÇULMANOS AO IMPÉRIO BIZANTINO (IMP. ROMANO ORIENTAL) – QUANDO OS HOMENS FORAM ATORMENTADOS.

6ª TROMBETA: SEGUNDO "AI" DE AP. 8:13 – INVASÃO DOS TURCOMANOS AO IMPÉRIO BIZANTINO (IMP. ROMANO ORIENTAL) – QUANDO OS HOMENS FORAM MORTOS.

7ª TROMBETA: DESENCADEAMENTO DAS SETE TAÇAS. É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá. E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. Apocalipse 11:14,15

E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar. Apocalipse 8:13

Apocalipse 8 Ouvir

[1] E, havendo aberto **O SÉTIMO SELO**, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.
[2] E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.
[3] E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.
[4] E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.
[5] E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.
[6] E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.
[7] E **O PRIMEIRO ANJO TOCOU A SUA TROMBETA**, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.
[8] E **O SEGUNDO ANJO TOCOU A TROMBETA**; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.
[9] E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.
[10] **E O TERCEIRO ANJO TOCOU A SUA TROMBETA**, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.
[11] **E O NOME DA ESTRELA ERA ABSINTO**, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.
[12] **E O QUARTO ANJO TOCOU A SUA TROMBETA**, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.
[13] E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: *Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.*

Apocalipse 9 Ouvir

[1] **E O QUINTO ANJO TOCOU A SUA TROMBETA**, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

[2] E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar.

[3] E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra.

[4] E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus.

[5] E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

[6] E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

[7] E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.

[8] E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões.

[9] E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

[10] E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.

[11] E tinham sobre si rei, o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego Apoliom.

[12] Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

[13] **E TOCOU O SEXTO ANJO A SUA TROMBETA**, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus,

[14] A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

[15] E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

[16] E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

[17] E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre.

[18] Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

[19] Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam.

[20] E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.

[21] E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.

RESUMO - AS SETE TAÇAS

APOCALIPSE 16:

Enquanto as trombetas se referem às guerras em profecia, as xícaras se referem a mudanças bruscas de doutrina, modo de vida, na humanidade, o que pode levar à guerra (a prostituta em Apocalipse 17 segurava um copo com o vinho de sua prostituição).

A PRIMEIRA TAÇA:

O primeiro cálice dos julgamentos de Deus foi cumprido com a decadência do feudalismo, onde os homens não possuíam mais a terra, ela foi derramada na terra e provocada o fim desse sistema senhorial. Não havia terra para a grande população plantar e colher, praga (peste negra) e fome. Exterminaram mais de um terço da população humana européia daquela época.

> “Então ouvi uma voz alta do templo dizendo aos sete anjos: "Vá, derrame as sete bacias da ira de Deus na terra".
>
> O primeiro anjo foi e derramou sua tigela sobre a terra, e feridas feias e purulentas irromperam sobre as pessoas que tinham a marca da besta e adoravam sua imagem ”(Apocalipse 16 1-2)
>
> (Leia o Estudo da marca de deus - versus - marca da besta)

A SEGUNDA TAÇA:

Refere-se ao mercantilismo. Esse fenômeno da história teve como cenário o Mar, os principais eventos que caracterizam esse período foram a falência de todos os comerciantes do Mediterrâneo com a descentralização de Roma, Veneza, passando com a era das grandes navegações para Portugal e Espanha, liderando, rompendo economicamente a região da Itália, seus comerciantes e poderosos, sobre o comércio marítimo. A descoberta das Américas (onde a mulher que estava no deserto fugiu quando o dragão chegou - Santa Inquisição - águas dos povos que a cobriam, mas a terra os engoliu e a mulher fugiu - Ver Estudo Apocalipse 12).

> “O segundo anjo derramou sua tigela sobre o mar, que se transformou em sangue como o de uma pessoa morta, e todo ser vivo no mar morreu.” (Apocalipse 16 - 3).

A TERCEIRA TAÇA:

Refere-se ao absolutismo, uma filosofia derramada nas mentes do povo (fontes, rios e águas, são nações e povos em profecia) Filosofia que ditava que o rei era todo-poderoso e deveria ser honrado a todo custo. Esse pensamento de qualquer coisa que o rei dissesse ser lei levou a uma série de ações sanitárias dos reis absolutistas, de modo que até os homens mais poderosos da época podiam ser mortos pela sede de mais sangue e mais poder desses reis. Agora a sociedade do santo império romano "que derramou sangue inocente, agora eles beberam de seu próprio sangue" e não havia limite para suas ações.

> [4]O terceiro anjo derramou sua tigela sobre os rios e fontes de água, e eles se tornaram sangue.
> Então ouvi o anjo encarregado das águas dizer: “Você é apenas nestes julgamentos, ó Santo, você quem é e quem foi; porque derramaram o sangue do teu povo santo e dos teus profetas, e você lhes deu sangue para beber como eles merecem. ”
> E ouvi o altar responder: "Sim, Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os seus julgamentos. ”(Apocalipse 16 4-7)

A QUARTA TAÇA:

“O iluminismo, quando os homens eram guiados pela razão.

O século XVIII, século das luzes, é a quarta taça dos Juízoz de Deus. Foi uma Revolução intelectual que mudou a forma do homem Pensar e Viver. Agora. Subordinado à Razão, porém, contrariando os preceitos biblicos, negando Deus como o designer inteligente que gerou toda criação, em seu lugar, colocando forças naturais e impessoais, sem moral alguma, como o princípio da criação.”

> E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.
> E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.
>
> Apocalipse 16:8,9

Sol significa Justiça e Conhecimentos (sabedoria) na biblia:

> Também vi esta **sabedoria debaixo do sol**, que para mim foi grande:
>
> Eclesiastes 9:13
>
> Tão boa é **a sabedoria** como a herança, e **dela** tiram proveito **os que vêem o sol**.
>
> Eclesiastes 7:11

A QUINTA TAÇA:

O Liberalismo: Quando os homens lutaram contra os poderosos.

A quinta taça do apocalipse cumpriu-se com o liberalismo. Os efeitos mais catastróficos desta linha de pensamento jogada sobre o Trono da besta (impérios monarquicos Europeus, o antigo Sacro Império Romano do Papádo Católico) e culminou com a revolução francesa (no ano de 1798 depois de Cristo).

Foi com esta revolução o fim do Sacro império Romano Papal. Uma nova situação política se implantou, A besta que sobe do Abismo derrubava o Sacro império romano, e as duas testemunhas "Velho testamento e Novo Testamento", A Biblia, mortas na revolução Francesa com a declaração da separação entre igreja e estado, e morte dos monarcas na Revolução Francesa. E Após o grande Caos gerado pela implantação de total liberalismo pelos revolucionários, os valores e morais judaicos cristãos foram recolocados, em forma da suprema lei e justiça do ESTADO. Esse culto ao Estado tinha como valores a liberdade individual, fraternidade e igualdade. Em contra-partida, a biblia e os grupos de estudo bíblico foram popularizados de forma quase mundial, com a popularização da impreensa e o crescimento da GLOBALIZAÇÃO.

> E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.
> E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.
>
> Apocalipse 16:10,11

Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão: o patriotismo revolucionário toma emprestado a iconografia familiar dos Dez Mandamentos – Note: Lembre que a Revolução Francesa foi na realidade a tomada de poder dos Iluminati, ordens secretas, chame como preferir, sobre toda sociedade dos reis absolutistas e o papado, na sua guerra por supremacia, contra Deus.

A SEXTA TAÇA:

A sexta Taça fala da seca do rio eufrates, que se refere a queda o império Turco-Otomano, Na primeira grande guerra Mundial.

Com isto, os espíritos imundos, com suas doutrinas anti-biblicas, contra os 10 mandamentos de Deus e a sua verdade e vontade, tomaram o mundo todo. Algo que cresceu com a Internet e a globalização.

Os espiritos sairam da boca do Dragão - Caracterizado pelo Comunismo no mundo – Da besta – Caracterizada pelos sistema político, religioso, governamental, Cientificista, Individualista, Edonista, Materialista, Globalista que governa este mundo – E Do Falso Profeta - Caracterizado por inúmeros religiosos modernos e antigos, porém, fala-se principalmente daquele profeta que domina todo Oriente, Pelo Islamismo, completando-se assim, todos impérios do mundo nas mentiras de Satanás, a antiga serpente, que ENGANOU TODO O PLANETA TERRA. (doutrinas de anjos caídos anti-biblicas, e contra moral da bíblia, contra a família e bons costumes). É o período Pré-Armagedom. Onde tudo culminará com o soar da sétima trombeta e o derramar da sétima Taça.

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.
E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.
Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.
Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.
E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

Apocalipse 16:12-16

A SÉTIMA TAÇA:

Pode-se Dizer que a sétima taça esta para ser derramada. O culminar dela é a grande batalha citada em Zacarias 14, o Armagedom, o Retorno glorioso de Jesus Cristo, para reinar em Jerusalem. Com o Renascer de todos os Santos que Morreram em Jesus Cristo, em espírito e verdade. O seguindo fielmente até o ultimo momento, em santificação plena e arrependimento verdadeiro gerando frutos de arrependimento, que são a mudança de caminho e negação de atividades, vontades, pensamentos, e visões de mundo CONTRÁRIAS a plavra de Deus e a nossa Santificação...

Por isso Jesus Falou que precisavamos morrer e nascer novamente, no fogo da verdade que é Deus e sua palavra, no sangue que é o sacrifício de Jesus cristo e nosso sacrifícios para o seguir, e nas águas do Batismo, onde tudo isso culmina, quando o espirito santo cultivado em nós, que é a palavra viva de Deus, que habita em nós quando lemos diariamente a biblia sem preconceitos, buscando ter nessas palavras nosso exemplo de vida e santificação. Gerando frutos de amor, perdão, mudança de hábitos, seguindo primeiramente os 10 mandamentos, inclusive o Sábado de genesis (do por do sol da sexta feira, ao por do sol do sábado – podendo trabalhar apenas os profissionais da saúde neste dia memorial da criação, e aos que trabalham tentem falar de Deus e conseguir outro trabalho que não precisem trabalhar neste dia o quanto ANTES, para sair do pecado, **pois Deus dá a quem pede**, e quer que todos sejamos felizes seguindo sua vontade, pois o dia da volta já esta perto, ás portas).

E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.
E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.
E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.
E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.
E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

Apocalipse 16:17-21

ESTUDO COMPLETO

APOCALIPSE

1 A 22

Apocalipse 1 a 3

Live: Revelando o Apocalipse! As Sete Eras da Igreja de Deus! - Capítulo 2 - Parte 2

Por que só sete igrejas foram escolhidas, havendo mais Igrejas de Deus na Ásia menor?

Essas sete igrejas congregacionais mencionadas no Livro, viviam as condições específicas que viriam a predominar em períodos diferentes da Igreja de Deus.

A Ásia Menor é a que constitui a Ásia Ocidental, situado entre o mar Negro e o Mediterrâneo. A costa da Ásia menor e as ilhas adjacentes eram o berço da civilização da Grécia clássica.

Paulo em suas epístolas faz menção de várias igrejas que estavam na Ásia menor, como Galácia, Éfeso, Colossos e, entre elas, menciona a igreja de Laodicéia (Colossenses 4:16).

"E, quando esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses, e a que veio de Laodicéia lede-a vós também." Colossenses 4:16

Os apóstolos estavam familiarizados com as igrejas mencionadas em Apocalipse 1:11.

ÉFESO, A IGREJA APOSTÓLICA.

"Edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina". (Efésios 2:20).

A primeira igreja foi chamada Éfeso para o qual o apóstolo dirige uma epístola. A palavra “Éfeso” significa “eu quero veemente” ou “desejável”.

Esta era uma das características da igreja primitiva: Desejar muito saber das coisas de Deus. Nos dias de Jesus todas as pessoas procuravam vê-lo e até ouvi-lo. (Lucas 5:1).

A mensagem para esta igreja diz: ***“Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achastes mentirosos.”***

Neste período da igreja de Éfeso existiu um ministério ciumento de sua fé, e de boas obras. Mas também tiveram que enfrentar a apostasia de vários obreiros. Estes maus homens não eram desconhecidos da igreja, porque eles tinham militado por algum tempo entre os irmãos, por uma razão ou outra eles se separaram ensinando heresias. Algumas destas divergências doutrinais:

1. Eles falavam que a ressureição dos mortos já tinha acontecido. (2 Timóteo 2:16-18)

2. Eles falavam que Cristo já viria naqueles dias. (2 Tessalonicensses 2:2-4)

3. Criticavam que Jesus Cristo não tinha vencido na carne, ou seja como 100% homem. (2 João 7)

4. Eles acreditavam na supremacia dos Presbíteros. (3 João 9,10)

Os Presbíteros da Igreja Primitiva eram homens servidores da Igreja, em tudo o exemplo do rebanho, doando-se a todos sem autoritarismo, mas legitimamente usando da autoridade da Palavra de Deus sem imposição, sem disputa por cargo ou posição de destaque entre os outros.

O período da igreja de Éfeso é o tempo da igreja apostólica, mais ou menos até o ano 100 D.C. Neste tempo os crentes receberam a doutrina e os ensinos do Messias em sua pureza total.

Podemos dizer que a Igreja de Éfeso representou as raízes da Igreja de Deus, e a força de seu início o exemplo que todas as eras devem copiar.

O amor ardente entre os discípulos, a disposição para pregar o evangelho e a efusão do Espírito de Deus, onde naquela época existia abundantemente pessoas ungidas com dons ministeriais, como evangelistas, profetas, doutores (Atos 13:1). Essa pluralidade de valores humanos dentro da igreja fazia com que ela crescesse e edificasse na fé. Igualmente a igreja necessita buscar nestes exemplos de fé suas raízes e voltar ao primeiro amor!

MENSAGEM À ESMIRNA

“E na verdade todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.” (2 Timóteo 3:12).

Esmirna era uma cidade rica e poderosa, mas os Cristãos que viveram lá eram vítimas do tratamento cruel do Império Romano. Mergulhados em todas as práticas do paganismo, era muito difícil aceitarem a Cristo com seus ensinamentos divinos e verdadeiros.

A palavra “mirra” (Mateus 2:11; Marcos 15:23) é usada na Bíblia para indicar morte amarga. Isso é “Esmirna”: mirra ou morte.

Mirra de uma composição barrosa, de odor transcendental, amargo e de cor vermelha. Produzida numa árvore da família das Burseráceas da Arábia e Abissínio. Os antigos usavam-na para embalsamar os mortos, e eles também davam a beber para apressar a morte de criminosos.

O significado bem representa este período da igreja, denunciando pelos sofrimentos que os Cristãos haveriam de passar.

Sendo esta igreja o símbolo de um período de perseguição e morte nas Igrejas de Deus no curso da sua história, podemos dizer que perfaz o período do ano 100 à 313 D.C.

Nesses anos houve uma sequência de imperadores romanos malévolos, que se deleitavam em cobrir corpos de Cristãos com betume e atear fogo para iluminar lugares públicos. O Capítulo 11:33-38 aos Hebreus é uma descrição lacônica do que esses Cristãos sofreram.

Jesus preparou esta mensagem para a igreja, enquanto encorajando àqueles que tinham medo de sofrer, porque o diabo causaria tribulações durante dez dias. Estes “dias” são representados por tempos ou períodos nos quais seriam martirizados.

A tribulação de dez dias pode ter uma aplicação dupla:
1) A perseguição de dez Imperadores Romanos, começando com Nero no ano 67 D.C, e terminando com Diocleciano, no ano 313 D.C.

2) Dez anos de contínua e cruel perseguição do Imperador Diocleciano, começando no ano 303 D.C e findando em 313 D.C. O período do reinado deste imperador é conhecido como a era dos mártires (Dic. Enc. Editora Salvat p 383, 384).

Estes judeus blasfemos tiveram o mesmo espírito daqueles que gritavam a Jesus: “crucifique, crucifique!”, e blasfemaram o nome de Jesus. Também neste tempo de Esmirna eles blasfemaram contra os Cristãos e uniram-se aos executores de Roma, para causarem o pior martírio. Por isso o Senhor os chama “Sinagoga de Satanás”

A história se refere a este tempo e diz que muitos Cristãos perfuraram os pés com agulhas, e eles os arrastaram a distância para as ruas, os penduravam com ganchos de ferro, e torturavam com tição em chamas. Muitos por não dar a cópia das Escritas que possuíam.

Um diácono da igreja de nome Timóteo, no começo do século IV, o governador lhe falou: “Eu ordeno a você que me dê este livro para queimar; e ele respondeu: Se tivessem crianças as dariam a você para sacrificar e salvar a minha Bíblia. O governador inflamado ordenou que eles o levassem para sair da frente de seus olhos, e ele lhe falou: “Seus livros serão agora inúteis para você, porque você não poderá mais ler.”

Vemos por estas passagens o testemunho de fé e coragem da igreja de Esmirna, representando a luta de fé dos Cristãos ante o Império Romano, que veio dar grande exemplo de fidelidade ao Senhor Jesus.

Parecia que quanto mais sangue era derramado, esse brotava em mais conversões, e essa luta entre o bem e o mal, perdurou o exemplo dos cristãos, e o império passou, com ele seus algozes imperadores, enquanto os servos de Deus dormem no pó da terra e descansam das suas obras, aguardando o dia da Ressureição!

Playlist estudo capítulo por capítulo link youtube:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLpAFaGPOSYNt_mt5ov6fY-F7CcKml1B4y

LEITURA DA LIÇÃO: APOCALIPSE 2:12-17

A IGREJA DE PÉRGAMO

Para memorizar: **"Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? Ou que comunhão tem a luz com as trevas?" (2Coríntios 6:14)**

PREFÁCIO DA LIÇÃO:

Vamos analisar nesta lição a condição da igreja de Pérgamo cuja mensagem também adapta, de certo modo, para a igreja de nosso tempo, O período da igreja de Pérgamo quando Deocleciano um imperador, o perverso e perseguidor, por volta de 533 - 554 D.C, quer dizer, Constantino até Justiniano, ambos imperadores de Roma.

Entre estes anos 533 – 554 eles completam de forma surpreendente os eventos proféticos da importância que Daniel 7:23-25 predisse. Uma restauração do Império Romano caído no Ocidente e a subversão do reino, levou senão a outro que era o Papa de Roma, vindo a se declarar como o cabeça da Igreja (O Catolicismo tanto no oriente como na parte ocidental perseguiram a igreja de Deus de forma terrível por não se sujeitar a esse cabeça humano).

Originalmente Pérgamo era o capital da Assíria que ficava situada uns 80 quilômetros do Mar Egeu. O nome Pérgamo na antiga língua Síria significa "união", "amalgamação" ou "matrimônio". Pérgamo era uma célebre cidade muito e muito idólatra. Lá resolveram edificar um templo (ou Asclépio, filho de Apollo), e este foi adorado em forma de cobra viva. Por isso o Senhor diz que lá "é o assento de Satanás".

Estas características trazem um sentido profético de quando Constantino ascendeu no poder de Roma. Este imperador não foi um verdadeiro cristão convertido, mas ele tentou "unificar" ou "amalgamar" a fé do cristão com a religião pagã para eliminar todo o problema de ideologia religiosa e ele deu liberdade de culto. Era deste modo como todo o rito pagão que eles elevaram à qualidade de religião, enquanto causando uma confusão (babilônica) tremenda entre os crentes. Em 321 D.C o sábado restante foi substituido pela adoração no "veneravel dia do sol" (domingo). Os reis arianos, se levantaram contra ascensão do Papa como cabeça da igreja Universal, foram derrotados e expulsos de Roma, sendo que depois disto, ou seja, nos dias de Justiniano, houve o casamento ou união de forma figurativa entre a Igreja e o Estado. Ali se fez então o trono de Satanás.

PERGUNTAS DA LIÇÃO:

1) O que pode entender por qual que “tens uma espada de dois fios?” (Apocalipse 2:12) (compara Apocalipse 1:13); João 5:25-27. O que poderia ser a espada de duas extremidades? 2Rei 19:15; Efésios 6:17; hebreu 4:12.
2) Como era Pérgamo originalmente, e como é o significado deste nome, veio à característica de um período para ser da igreja? Apocalipse 2:14 (última parte). Vê se estas passagens podem lhe dar uma idéia do significado de Pérgamo. (2Coríntios 6:14,15; 1Coríntios 6:13-16).

Nota: Quando um Cristão mistura a fé dele com a idolatria ele desaba fornicação do espirito dele, porque a pessoa faz a parte da meretriz. Esta é uma união fora de toda a ordem.

3) Que coisa mencionou Jesus que poderia afetar as condições espirituais da igreja de menção de Pérgamo? (Apocalipse 2:13 primeira parte).
4) O que queria o Senhor indicar com as palavras de “o trono de Satanás”? (Apocalipse 2:13 primeira parte; Daniel 7-25; 2Tessalonicenses 2: 3,4. (a lição seguinte explicará este fenômeno histórico).
5) Leia novamente Apocalipse 2:13 e faça um comentário sobre estes três aspectos:

a) “eu sei os teus trabalhos”.
b) “Você retém meu nome”.
c) “Você não negou minha fé”. “(Pensa nas condições difíceis que a igreja viveu)”.

6) O que acontece quando uma corrente religiosa contrária a fé de Jesus surpreende o Cristão desavisado? (Mateus 24:12,24; 2Timóteo 3 :13; Romano 6:17,18.
7) Que bênçãos promete o Senhor para aqueles que alcançarem vitoria na adversidade? (Apocalipse 2:17). Comente sobre “o maná escondido”, “uma pedra branca” e “o novo nome”.

Nota: A prova de nossa fé se dá no momento que estamos passando pela tribulação, porque nestas horas provamos se somos fiéis ou não ao Senhor Jesus.

LEITURA DA LIÇÃO: DANIEL 7:19-25

A IGREJA DE PÉRGAMO (SEGUNDA PARTE)

Para memorizar: **“De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa constância e fé em todas as perseguições e aflições que suportais;”. (2Tessalonicenses 1:4)**

PREFÁCIO DA LIÇÃO:

A igreja no período de Pérgamo foi testemunha da queda do Império Romano (entre os anos 376 e 476 D.C.) e também viu como se levantou outro poder político, mas religioso dos escombros daquele Império da qual foi representado no chifre pequeno, aquele de Daniel 7:25. A este se refere Jesus a mensagem a Pérgamo quando ele disse: “sei onde habitas, onde está o trono de Satanás”.

Constantino presidiu como o cabeça da igreja, e levou o título de PONTIFEX MAXIMUS, é o mesmo título que se titularam os Papas até o tempo presente. É óbvio dizer que Constantino não era o chifre pequeno, mas sim ele preparou o caminho de forma que este chifre surgiu, o que aconteceu entre os anos de 533 e 554 D.C.

Na mensagem à igreja de Pérgamo do nome de “Antipas” foram dadas muitas interpretações a este nome, mas levando em conta as raízes das palavras que formam este nome: ANTI (contra) PAS (Papa), nós chegamos à conclusão que é a melhor aceitação. O nome determina o grupo de pessoas que sofreram o martírio por oporem-se ao Papa ou um cabeça humano e suas determinações. Satanás estava vivendo entre eles, mas havia muitos que confiaram no NOME de Cristo e eles não negaram a fé Nele

O Senhor acusa alguns em Pérgamo de estarem seguindo o caminho de Balaão que ensinou a Balac a se opor na peregrinação dos filhos de Israel. Esta história você pode se inteirar na leitura dos capítulos 22,23,24 e 31 de Números. Balaão, sendo o primeiro Profeta de Deus, permitiu que os filhos de Israel cometessem prostituição unindo ou sendo amalgamado com as filhas de Moab, como nós lemos em Números 25:1-9. Eles fizeram uma aliança com as mulheres incrédulas, com Medianitas. Em forma figurativa esta é a união do mundo com a igreja. Eles fizeram fornicação e comeram das coisas sacrificadas aos ídolos, o que é tanto aplicado na forma literal como espiritual. (1Coríntios 8:1-13; 10:8,23,25; 1Crônicas 5:25)

Alguns na Igreja de Pérgamo não só seguiram o pecado de Balaão, mas sim também toleraram o grupo que praticou as doutrinas dos Nicolaítas que o Senhor Jesus aborrecia. Estes ensinavam que não cometia pecado ao viverem em poligamia ou comerem das coisas sacrificadas aos ídolos. Eles também participavam das festividades pagãs.

PERGUNTAS DA LIÇÃO:

1) O que enfatiza o Senhor na mensagem à Pérgamo? (Apocalipse 2:13, primeira parte).

Nota: Na cidade de Pérgamo se levantou um templo para fomentar a idolatria. Esculpiu um deus da mitologia, e se assentou em seu trono, sustentando com a mão direita e no centro uma cobra enroscada. Era tão grande a influência da idolatria que representou o trono de Satanás, "que se instalou no templo de Deus, querendo ser Deus."

2) O que representou originalmente o trono de Satanás no período de Pérgamo? (2Tessalonisences 2: 3,4; Daniel 7:23-25; Apocalipse 13:1-4). Que semelhança à forma de atuar tinha a "boca" que fala de Apocalipse 13 e o chifre pequeno que fala o profeta Daniel? (Apocalipse 13:5-7; Daniel 7:25).

Nota: Quando o Império Romano (a besta) estava a ponto de ser dividido (entre os anos 376 e 476), isto começou a incubar no seio dele um novo poder com características de Cristianismo, quer dizer, a arma igual àquela usada pela religião para exercer seu poder na igreja, mas também nas políticas. A história menciona isto como a união da Igreja e o Estado.

3) Que reconhecimento faz o Senhor da fé desses Cristãos de Pérgamo? (Apocalipse 2:13, segunda parte). Quem foi martirizado e morreu lá através do testemunho de Jesus? (mesmo verso).

Nota: Para maior entendimento, por favor, lê o terceiro parágrafo novamente desta lição.

4) Considere o significado de "Antipas" coincide com o que anunciou a profecia em Daniel 7:25 (primeira parte) e Apocalipse 13:7?

5) Do que acusa o Senhor sobre a igreja de Pérgamo? (Apocalipse 2:14). O que permitia Balaão em seus dias? (Leia o parágrafo quatro do prefácio).

6) O que têm a Igreja Católica nas cerimônias e de onde interviam as comidas e bebidas oferecidas aos ídolos? Faça uma lista deles.

7) Condena ou apoia a Bíblia os que comem sacrifícios aos ídolos? (1Coríntios 8:7; Atos 15:20,29).

8) Com qual outra ideologia teve a igreja de Pérgamo de batalhar? (Apocalipse 2:15)

LEITURA DA LIÇÃO: APOCALIPSE 2:18-29

TIATIRA: A IGREJA DE SACRIFÍCIO E CONTRIÇÃO.

Para memorizar: **“Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos”. (Apocalipse 2:20).**

PREFÁCIO DA LIÇÃO:

Tiatira quer dizer Sacrifício de Contrição. Esta cidade estava ao norte da Lídia, cerca de 40 quilômetros de distância de Sardo. Atualmente é chamada “Cidade do Castelo Branco”.

No sentido profético descreve perfeitamente o estado da Igreja de Deus durante um período longo de perseguição papal, como a continuação do sofrimento de Pérgamo, e que é compreendido entre os anos 533 D.C ao 1520 D.C. Neste período a igreja sofreu a mais cruel perseguição Papal de toda a Europa devido ao estabelecimento do Supremo Pontífice, como os católicos chamam ao Papa. Tramando e ordenando perseguições, foram organizados grupos contra os cristãos, razão pela qual foram forçados escaparem da cidade para irem aos Alpes Europeus ou vales, montanhas e as cavernas, como diz a profecia (Hebreus 11:35-38). Apesar desta severa perseguição, a Igreja de Deus não foi extinta; haviam os grupos de crentes fiéis em todos os lugares, e que eles foram conhecidos pela oposição à supremacia católica, o governo opressor que representava o clero. A história fala dos Valdenses, chamaram se deste modo porque eles seguiram um excelente pregador da sã doutrina, que se chamava Pedro Valdo. Este grupo de valdenses era o centro de ataques das hordas sacerdotais que elas procuraram como afã diabólico extinguir a igreja de Deus sem, porém, conseguir levar adiante e até o fim. Não podemos negar que haviam alguns naquele período de Tiatira que, ameaçados e torturados, consentiram com este poder bestial que a profecia, neta mensagem compara com aquela mulher Jezabel. Esta é a razão porque nós temos as palavras de repreensão de Jesus em Apocalipse 2:20, onde denuncia sua fraqueza por influenciar-se por este poder ou espirito da mulher Jezabel. (Mulher ou poder paralelo dentro da igreja, com poderes de oprimir e perseguir os sinceros ou aqueles que a opõe). Porém, existem palavras de encorajamento do Senhor para aqueles que não falam de acordo com a doutrina da mulher meretriz, e eles tinham retido a verdadeira fé, e os previne deste modo àquela permanência até a segunda vinda.

A Reforma protestante ajudou a igreja no que tange a fúria do Papado contra ela, enfraquecida contra o cristianismo e focalizou-se nos líderes do Protestantismo e seus seguidores.

PERGUNTAS DA LIÇÃO:

1) Que palavra de elogios expressa o Senhor para os cristãos de Tiatira? (Apocalipse 2:19). Isso indica que em todo tempo de perseguição sempre houveram fiéis? Compare este fato com Daniel 3:16 e Atos 5:25-29.
2) Quem foi repreendido em Tiatira e por que? (Apocalipse 2:20). Quem era Jezabel no Antigo Testamento? (1Reis 16:29,31; 18:4,13; 2Reis 9:34-36).
3) Se Jezabel ainda fala depois de morta, o que representou seu nome em Apocalipse 2:20? (Apocalipse 17: 3-5). Leia Jeremia 6:2; 2Coríntios 11:2 para ver o tipo desta mulher.

Nota: Jezabel descreve simbolicamente quando o poder humano assume prerrogativas pertencentes ao Senhor Jesus, centralizando em suas mãos todas as decisões, buscando por meio de cargos e salários instituir sua idolatria, perseguindo desta maneira a todos os que não aceitam suas decisões. Também se constitui uma organização com poder paralelo dentro da igreja, querendo obter poder e autoridade superior as demais igrejas.

4) Compare Apocalipse 2:20 (segunda parte) com 1Reis 16:31-33. Você pode considerar isto como uma fornicação espiritual? Ezequiel 23:30

Nota: A fornicação espiritual é a mistura da verdadeira fé com as práticas de idolatria, ou a submissão a ordenanças humanas ao invés dos santos mandamentos do Senhor Jesus, vendendo-se por cargos e salários.

5) Foi condenada pelo Senhor esta mulher? (Apocalipse 2:22; Daniel 7:26). O qual pode ser o sinônimo de “Jezabel” neste caso? (Apocalipse 14:8; 18:2,3).
6) Quem levará a mesma sentença? (Apocalipse 2:23; 17:5 ver esta passagem na versão revisada de 1960).

Nota: As filhas desta mulher meretriz são as igrejas protestantes que apoiam e acreditam nas suas doutrinas, ou seja, trazem marcas que identificam com a sua mãe.

7) Que promessa fez o Senhor Jesus aqueles que vencessem esta luta? (Apocalipse 2:26-29). Explique quando esta promessa será cumprida. (Salmos 2:8,9).

SARDES, A IGREJA QUE VIVE, MAS ESTÁ MORTA.

Para memorizar: **“Sê vigilante e confirma os restantes que estavam para morrer; porque não achei tuas obras perfeitas diante de Deus.” (Apocalipse 3:2).**

Sardes é a quinta igreja na ordem daquelas que o Senhor Jesus menciona nas igrejas do Apocalipse. Nos dias que esta mensagem foi dirigida a esta congregação, Sardo era uma cidade populosa do Reino de Lídia.

Estava localizada a 125 quilômetros de Esmirna, na Ásia menor. O significado deste nome é “o que escapou ou o que era”. A condição espiritual deplorável desta igreja serviu como marca para representar o período em que a Igreja de Deus viveu condições semelhantes as que agora vivem os protestantes da reforma.

Este período é calculado, entre os anos de 1.520 D.C até o tempo do grande “renascimento” na Europa do século XVIII. Naquele tempo, não apenas na Inglaterra e América, mas também em partes diferentes do mundo, houve uma série de grandes avivamentos das igrejas protestantes, e vários destes movimentos explodiram, inclusive começaram a tratar a questão do Sábado.

Importante notar que o Papado, no tempo de Tiatira, e o protestantismo, no tempo de Sardo, subsistiram cada organização aparte, embora não em todos os lugares do mundo.

Contudo, agora está sendo feito um grande esforço para resolver as dificuldades católico-protestantes, e as diferenças, hoje existentes entre eles, são mínimas.

Atualmente existe um movimento de aproximação das organizações protestantes de modo a formarem um único corpo (ou unidade) com a Igreja Católica Romana, de modo que a oitava cabeça da besta, o “Anticristo”, encabeçará e será reavivada. Mas, ao fim, todo o movimento que não pertence ao Povo de Deus

entrará na tendência futura, como está escrito nesta mensagem a Sardo.

Muitos na Igreja de Deus estavam confusos com o movimento protestante do Século XVIII, especialmente porque parte daqueles protestantes que se agrupavam começaram a observar o Sábado. Então a repreensão do Senhor: **“Sê vigilante, e confirma os restantes que estão para morrer; porque eu não achei tuas obras perfeitas diante de Deus.” (Apocalipse 3:2).**

No tempo da igreja de Sardes o povo de Deus, remanescente da terrível perseguição por parte do *Chifre Pequeno,* sofreu igualmente uma lamentável confusão, pelo fato de surgirem inúmeras igrejas evangélicas oriundas do protestantismo, no tempo de Martinho Lutero, o qual havia enfrentado o poder católico.

O Senhor considera a igreja como um organismo vivo, não como uma organização (empresa) ou igreja morta, e muitos deles se misturaram com as igrejas reformistas.

Muitos crentes daquele tempo, assim como ocorre nos dias de hoje, acreditavam que toda a pregação das denominações eram provenientes da Palavra de Deus, sem examinar com cuidado as Escrituras. A falta de filtro, conhecimento bíblico e qualquer critério, tem feito com que muitos decaiam de sua firmeza e fé, e acabem na apostasia.

FILADÉLFIA: AMOR FRATERNAL.

Para memorizar: **“Permaneça no amor fraternal”. (Hebreus 13:1).**

A igreja a quem foi originalmente enviada esta mensagem vivia em Filadélfia, uma pequena cidade da Ásia menor, localizada a 40 km de Sardes. A etimologia da Filadélfia significa: “Amor fraternal.” Compreende o período por volta do início do século XVIII; o tempo do renascimento da ciência, artes e religião; até a primeira parte do século XX, possivelmente até o início da 1ª Guerra Mundial.

Conforme comentado anteriormente, este foi o reavivamento religioso do protestantismo. Neste período apareceram grupos protestantes, que inclusive abraçaram a verdade sobre o Sábado, o dia de repouso, o dia em que a Igreja de Deus, em sua larga história, sempre observou como santo.

Surgiram nesta época os movimentos Adventista e Batistas do Sétimo Dia. Propagaram a doutrina do dia de guarda em diferentes partes, praticamente como único ponto de fé de salvação.

Neste tempo algumas famílias da Igreja de Deus, que haviam sofrido perseguições e mais perseguições, saíram dos países Europeus na Nova Inglaterra (Estados Unidos), como colonizadores do país.

Aqueles irmãos imigrantes se estabeleceram nos estados de West Virginia, Missouri e Pensilvânia. Podemos citar William Pen, destacado defensor das doutrinas da Igreja de Deus, quem também encabeçou o Parlamento e elaborou a Constituição Geral dos Estados Unidos da América.

Os primeiros imigrantes na Nova Inglaterra, que escaparam das perseguições do Império Sacro Romano, pensaram em dar o nome de Filadélfia ao lugar onde chegaram, porque consideravam estar vivendo o tempo ou período de Filadélfia (segundo Apocalipse 3), pois acreditavam que Deus havia lhes concebido um lugar para se refugiar da perseguição. Consideravam, assim, como a porta aberta, da qual menciona o Senhor Jesus em sua mensagem, para que eles escapassem da morte.

Neste tempo também, dentro do período de Filadélfia, tanto na Inglaterra, Pensilvânia, como em outras partes do mundo, se estabeleceram Sociedades Bíblicas. Lá se estabeleceram, também, Escolas Sabáticas e vários círculos de leitura da Bíblia.

Sobre o versículo 7: E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a

chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Apocalipse 3:7

Eliaquim, filho de Hílquias, recebeu esta chave que é um símbolo que denota um direito indisputável para entrar e exercitar toda a autoridade. Quando este homem foi feito primeiro ministro de Ezequías, ele teve toda a autoridade para abrir ou fechar todos os casos de juízo ou de clemência.

Sobre o versículo 8: Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Apocalipse 3:8.

Uma porta aberta é considerada pelo Apóstolo Paulo como um lugar de pregação, onde muitos encontram a salvação (Colossenses 4: 3; 1 Coríntios 16:91). A perseguição também foi um meio permitido por Deus para espalhar a salvação (Atos 5: 3,4). A Igreja de Deus passou por um longo período de perseguição e o Senhor Jesus permitiu então que uma porta fosse aberta para que escapassem aqueles restantes e trouxessem até os dias de hoje a mensagem.

LAODICÉIA A IGREJA MORNA

Para memorizar: **“Para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo”. (1 Pedro 1:7)**

A Igreja de Deus na cidade de Laodicéia teve muitos defeitos de negligência, contudo fora advertida por Jesus nesta mensagem.

Aquela cidade era muito rica. A indústria do processamento de peles de carneiro elevou economicamente seu padrão de vida, tanto que até os crentes em Cristo Jesus estavam envolvidos naqueles meios de vida.

Esta Igreja não sofreu qualquer perseguição, pelo contrário, eles tiveram todas as garantias para poder praticar sua fé, sem medo ou pressão dos lideres da nação. Como, espantosamente, estas deprimentes características daquela Igreja na Ásia menor vieram ser a realidade da Igreja de Deus neste sétimo e último período de sua história?

O significado de "Laodicéia" tem três conotações diferentes em sua definição que são: "Os direitos do povo", ou "Juízo do povo, e a indiferença do povo". Vários pregadores da Igreja sugeriram que este período de indiferença começou em 1914, quando a Primeira Guerra Mundial eclodiu; o que é bastante factível.

De 1914 em diante aconteceram muitas mudanças drásticas em todas as ordens do mundo, não só nos meios políticos, mas também no aspecto religioso. Nossos estudos nos mostram que realmente estamos vivendo na condição de Laodicéia. (frieza, mornidão, negligência).

Esta mensagem é dirigida então, para a Igreja de hoje. O Senhor Jesus, inicia a sua mensagem com o "Amém". Amém significa fim ou terminação. É a palavra que nós usamos quando concluímos a oração que dirigimos a Deus. Isto indica que já não terão mais mensagens. Aqui termina a história da Igreja neste mundo: O que continua é o Reino de Cristo, que ele também pode se chamar o Amém. (2 Coríntios 1:20).

"Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós." 2 Coríntios 1:20

Tudo que compõe esta mensagem são repreensões, e repreensões, para o comportamento deplorável em relação ao Senhor. Nenhuma palavra de elogio existe nesta mensagem, como existem nas mensagens anteriores.

A água morna causa náuseas e ela faz com que seja lançada da boca, ou seja, vomitada. Isso é o que o Jesus fará com todos aqueles que estão mortos espiritualmente, ou que se

desprenderam da vida espiritual e do calor espiritual do Senhor Jesus.

Hoje vivemos dias difíceis, porque o mundo está saturado de falsas doutrinas de professos cristãos, com um comportamento reprovável e crenças estranhas a Palavra de Deus. O resultado disto é o reflexo dentro da Igreja de Deus, causando problemas e atitudes de apostasia e mornidão.

Apenas mediante uma procura sincera de reavivamento e busca da direção do Espirito de Deus poderá trazer ao crente desta era de Laodicéia uma comunhão com o Senhor Jesus, que bate à porta do coração de seus fiéis.

Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra? Lucas 18:8

Apocalipse 6

O PRIMEIRO SELO: (Apocalipse 6:1-2) O Cavalo Branco: É um símbolo da prosperidade do Império Romano em sua idade áurea. A cor branca é símbolo de vitória. (Apocalipse 3:4-5; 7:9,13-14). Roma assumiu o domínio universal em 168 antes de Cristo, mas o seu período conhecido como "idade de ouro", teve seu inicio já no final do primeiro século. O historiador Eduardo Gibbon, chama aos reinados dos cinco imperadores, Nerva, Trajano, Adriano, Antonino Pio e Marco Aurélio, de 96 A.D. a 180 D.C., "O período mais feliz e mais próspero de toda a história da raça humana."

Outras informações acerca deste tempo relatam os fatos na seguinte ordem: "O século dos Antoninos marcou o apogeu do Império Romano. Nesse período, o Império atingiu sua maior extensão territorial, conheceu grande prosperidade econômica, paz interna e foi administrado de maneira eficiente. (História antiga e medieval, pag. 263 – José Jobson de A. Arruda).

O versículo 2 diz: "E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer. Apocalipse 6:2."

O arco é uma arma para lutar com uma flecha. Mas o cavaleiro do cavalo branco estava com um arco sem flecha. Isso indica que a flecha já foi atirada contra o inimigo para destruí-lo, e a vitória foi obtida para o estabelecimento da paz. Essa situação se harmoniza de modo perfeito ao que se passou em Roma. Não é dito que este cavaleiro recebe uma flecha para lutar, e mesmo assim ele "saiu vencendo e para vencer".

"Quando João escreveu o Apocalipse, o Império Romano entrava em sua idade áurea, quando seu poder chegou ao ponto máximo, e a paz universal imperava dentro de suas fronteiras." (Manual Bíblico pg. 628).

Mas a exemplo de Babilônia, Roma haveria de cair, não somente pôr sua soberba e opulência, mas também pôr seu ódio e inimizade contra DEUS. Na abertura dos demais Selos, veremos como DEUS começou a exercer o seu juízo sobre o Império Romano, a fim de destruir com este Reino pecador.

O SEGUNDO SELO: (Apocalipse 6:3-4) - O Cavalo Vermelho: A Guerra – Cem anos de guerra Civil dentro do Império Romano. A cor vermelha na profecia é significado de derramamento de sangue: Isaías 63:1-6. Espada indica matança: Isaías 34:5-6; 66:16; Jeremias 25:31; 50:35-37; Ezequiel 21:28.

A expressão "para que os homens se matassem uns aos outros" parece ser referência a Guerra Civil: Êxodo 32:27-28. E foi exatamente isto que aconteceu no governo romano após a idade áurea do Império. Este período é mencionado na história como "anarquia militar" e é o cumprimento do segundo Selo.

No período entre 200 e 300 D.C., mais de cinquenta homens reivindicaram o trono para si, e em vez de terem no governo autoridades enérgicas que executassem as leis do Império, combatiam-se mutuamente, querendo cada qual ser o Imperador. Nessas guerras, cem anos de guerra civil, e no que sempre acompanha uma guerra prolongada - fome e morte – o Império Romano perdeu mais da metade de sua população, e começou a descambar para a ruína.

Segue-se longo período de desordens, os Imperadores de então somente se mantinham

no poder à custa das armas, O assassinato tornou-se rotina. Cada exército pretendia fazer Imperador seu comandante. Vinte e cinco Imperadores se sucederam no período de 94 anos (século III). (História Geral pg.133 – Julierme).

Fatos ocorridos neste período nos mostram a exatidão da Profecia: Depois dos Antoninos, Roma entrou em decadência. A guarda pretoriana e a soldadesca das legiões faziam e desfaziam Imperadores.

Dentre os numerosos soberanos desta época, alguns raros se distinguiram por vitórias militares: o mais notável foi Severo Alexandre, que tinha boas qualidades e animou as letras, a indústria e a agricultura. A anarquia militar aumentou depois da morte de Severo Alexandre, assassinado como seus dois predecessores. Cada exército tinha seu candidato a Imperador e as violências e assassinatos eram frequentes. (Historia Geral pg.130 – Joaquim Silva e J. B. D. Penna).

Antes de Severo Alexandre notou-se o cruel e desequilibrado Caracala que, apesar dessas péssimas qualidades, construiu famosas termas e deu cidadania a todos os homens livres (pelo edito de 212, medida importante que acabou de unificar esse vasto Império).

Caracala fez perecer milhares de pessoas e matou nos braços de sua mãe o próprio irmão. Acabou assassinado, quando tinha apenas 24 anos. A Caracala sucedeu Heliogábalo, louco e devasso, autor de crimes horríveis e que também acabou assassinado pelos soldados. (História Geral pg.132 – Joaquim Silva e J. B. D. Penna). Em seguimento a idade de ouro representada no Cavalo Branco, vemos um período de guerras civis, cujos efeitos abalaram o Império e reduziram consideravelmente seu potencial. É a cavalgada do segundo cavaleiro.

TERCEIRO SELO: (Apocalipse 6:5-6) - O Cavalo Preto: A Fome, uma das consequências da guerra civil. A fome e a escassez na Bíblia são representadas pela cor preta: (Lamentações 4:1-9).

Os alimentos vendidos a peso trazem o mesmo significado: (Levítico 26:26 – Ezequiel 4:16-17).

No tempo do Profeta Elizeu houve uma grande fome em Samaria, e certas mercadorias eram vendidas a peso: (II Reis 6:25).

O comentário de rodapé, sobre (apocalipse 6:6), da versão revisada de Almeida diz: “Um queniz, medida de cerca de um litro, por um denário, que valia um dia de trabalho, indicava grande escassez do artigo”.

A fome é uma consequência da guerra, e ambas são juízos de DEUS exercido sobre os ímpios. Quando José interpretou os sonhos de Faraó, afirmou: “O que DEUS há de fazer, mostrou-o a Faraó. Vêm sete anos de fartura em toda a terra do Egito. Depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra. Não será conhecida a abundância na terra, pôr causa daquela fome que seguirá, porque será gravíssima. Ora, o sonho de Faraó foi duplicado porque esta coisa é determinada por DEUS, e ELE se apressa a fazê-la. (Gênesis 41:28-32).

Depois de uma era de luxo e prosperidade, o Império Romano experimentou tempos amargos: No interior do próprio Império havia muitos problemas, com cidadãos descontentes devido às altas taxas de impostos cobradas, e mesmo os funcionários do governo já não eram mais tão eficientes e honestos. Uma enorme população de escravos significava sempre ameaça constante de rebelião. O comércio e a agricultura também declinavam. (Enc. Do Estudante – ed. Abril Vol.4 pg. 1228).

Não conseguindo dinheiro com a cobrança de impostos, o Estado passou a emiti-lo. Agora havia dinheiro, mas não havia produtos suficientes para comprar. Quem tinha produtos aumentava os preços, pois não faltavam compradores. E com isso subiam os preços de todos os produtos muito mais do que o aumento dos salários. Era a inflação, um fenômeno bem antigo, como se vê. Com a inflação o dinheiro valia cada vez menos e as pessoas compravam pouco. (História Antiga e Medieval pag. 284 – José J. de A Arruda).

A expressão não danifique o azeite e o vinho, podem ser assim compreendidas: “O azeite e o vinho são para o prazer do homem: (Salmos 104:15). Em épocas de guerra eles se tornam preciosos e não devem ser danificados.

Parece indicar o nível de vida em que o luxo é abundante, ao passo que os gêneros de primeira necessidade se vendem a preços de fome, talvez significando que os grandes tinham fartura, enquanto o comum do povo vivia em penúria. (Manual Bíblico pg. 628).

QUARTO SELO – (Apocalipse 6:7-8) - O Cavalo Amarelo: A Morte é consequência imediata dos “quatro juízos de DEUS”; a fome, os animais selvagens, a espada e a peste: (Ezequiel 14:12-23).

Tais como Ezequiel estes juízos de DEUS aparecem no quarto selo, trazendo a morte sobre a quarta parte da Terra. No segundo selo vemos a guerra ou espada, na abertura do terceiro a fome, e o quarto, por sua vez, os menciona juntos ao lado da peste e das feras. “As guerras civis do Império Romano foram seguidas de um aumento enorme de animais ferozes.” Os mortos pelas feras da terra, referem-se aos mortos pela mão disciplinadora de DEUS.

(Êxodo 23:28; Levítico 26:22; Números 21:6; ver ainda II Reis 2:24 e 17:25; Jeremias 50:38-39):

“Enviarei vespas adiante de ti, que lancem fora os hebreus, os cananeus e os heteus de diante de ti.”

“Envia animais selvagens contra vós, os quais vos desfilharão, acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a tão poucos que os vossos caminhos se tornarão desertos.”

“Então o SENHOR enviou contra o povo serpentes venenosas, que os picavam, e morreu muita gente de Israel.”

Podemos então concluir, que o objetivo do quarto selo, é finalizar o que fez o segundo e o terceiro selo. A cavalgada destes resulta na cavalgada do quarto cavaleiro.

QUINTO SELO – (Apocalipse 6:9-11) - Os Mártires pedindo vingança: Refere-se aos que foram mortos pela perseguição de Roma pagã.

A atitude do Império Romano para a Igreja de DEUS era a de perseguidor. A pregação do Evangelho do Reino consistia numa ameaça à hegemonia de Roma, pois apresentava um Libertador, Salvador e Rei, nosso SENHOR JESUS CRISTO: ver (João 19:12,15). A história registra dez grandes perseguições com Dez Imperadores. São Eles: Nero, Domiciano, Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio, Sétimo Severo, Décio, Valeriano e Diocleciano, numa época que se inicia em 64 D.C. e vai até pôr volta de 313. Um período de perseguição sob Diocleciano é conhecido na história como "Era dos Mártires."

Convém deixar bem elucidado, que estes mártires são da época do Império Romano Pagão, identificado no Livro de Apocalipse como; "a besta que subiu do mar."

O versículo 10 diz: "E Clamavam com grande voz, dizendo: até quando, ó verdadeiro e Santo Soberano, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

Mas como os mártires pediam vingança se estavam mortos? É bom saber que eles não estavam e não estão no céu, mas clamam como o sangue de Abel: (Gênesis 4:10 e Hebreus 11:4). Como a pedra na parede: (Habacuque 2:11). Como o salário dos trabalhadores: (Tiago 5:4).

A resposta dada foi: "E foi-lhes dito que repousassem ainda por pouco tempo, até que se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos, como também eles foram. (V.11).

Podemos então entender que no futuro haveria outros mártires e estes os do Sacro Império Romano, identificado no Apocalipse como "A besta que subiu da terra". Em ambas as fases, o Império Romano perseguiu os Santos, fazendo um número incontável de mártires. (Apocalipse 15:2 e 20:4).

Dez tremendas perseguições se fizeram à Igreja; calcula-se em alguns milhares os mártires, homens, mulheres e crianças, lançados as feras, queimados vivos, crucificados, decapitados, de toda maneira sacrificados ao ódio da população ou à crueldade dos Imperadores. Para excitar contra os Cristãos o ódio da população caluniavam-nos, dizendo que eles rodeavam de mistério o seu culto porque o celebravam com práticas horríveis, tais como o sacrifício de crianças, cujo sangue bebiam. (História Geral – pg. 136 – Jose Silva e J.B.D.Penna).

SEXTO SELO – (Apocalipse 6:12-17) - Um Grande Tremor na Terra: Revela um período de consternação, revolução e instabilidades no mundo. E a adoção do Cristianismo pelo Império Romano.

A conversão de Constantino ao Cristianismo é tida como uma das revoluções mais importante da História. Roma passou a ter uma nova vestimenta: agora religiosa cristã. Na verdade, a cristianização de Roma feita no quarto século, foi uma saída eficiente para manter a unidade política do próprio Império.

Alguns pensam que este selo seja uma referência ao terremoto de Lisboa, ocorrido em 1º de novembro de 1755, ligado ao dia escuro de 1833. Outros afirmam ser o período pré-

armagedom em momentos que precede a volta de CRISTO. Porém, o sexto selo não pode ser assim entendido pelas seguintes razões:

a) Quando é aberto o sétimo selo soam as sete trombetas e pelos fatos que elas revelam, é impossível que os mesmos aconteçam por estes tempos.

b) Se é assim, a vingança de DEUS sobre o Império Romano ficou exclusivamente para o dia de CRISTO, não acontecendo nada antes que pudesse ser entendido pôr vingança. É bom lembrar que Roma teve duas fases: Pagã e Cristã. Os juízos de DEUS que já vimos foram sobre Roma Pagã.

c) A expressão "DIA DO SENHOR" na Bíblia, não é aplicada somente a volta de CRISTO, mas pode significar também um período de revolução e agitações no mundo. Vejamos este exemplo: A tomada de Babilônia pelos Medos, descrita em (Isaías cap. 13).

Verso...6: Tida como dia do Senhor
Verso..10: As estrelas, a lua e o sol não brilharam
Verso..11: DEUS faria cessar a arrogância dos ímpios
Verso..13: Os céus estremeceriam
Verso..13: Seria o dia da ardente ira do SENHOR

E com todos estes sinais, Isaías não descreve a volta de CRISTO, mas a queda de Babilônia, pois os versos 1e17 relatam: "Oráculo a cerca de Babilônia, o qual viu Isaías, filho de Amóz. Vede, EU despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejarão ouro". O leitor poderá examinar e constatará que ele realmente mostra a queda de Babilônia.

"Nenhum acontecimento teve tão grande consequências, nem determinou tão profundas transformações sociais, como a vitoria do Cristianismo, base da civilização moderna. Após três séculos de liberdade para seu culto; e, depois, com Teodósio, a oficialização de sua religião no Império". (História Geral – pg.134, José Silva e J.B.D.Penna).

RESUMO DOS SETE SELOS (D.C.)

Primeiro selo (Idade áurea do Império Romano (96 a 180).

Segundo selo (Cem anos de guerra civil (192 a 300).

Terceiro selo (A fome sendo consequência da guerra).

Quarto selo (A morte como consumação dos juízos).

Quinto selo (Os mártires pedem vingança).

Sexto selo (Cristianismo a Religião do Império (313).

Sétimo selo (As sete trombetas).

http://evangelistaflavio.blogspot.com/2010/10/as-sete-trombetas-do-apocalipse.html?m=1

Apocalipse 7

Apocalipse 1 a 3 - As Sete Eras da Igreja de Deus
Apocalipse 6 - Os 4 Cavaleiros e abertura ate 6 Selo - Cap 6
apocalipse 7 - Os 144 Mil e a Grande Multidao - Cap 7
apocalipse 8 - 4 trombetas - queda imperio romano ocidental - cap 7
apocalipse 9 - A Quinta e A Sexta Trombeta do AP 9
Apocalipse 10 - Anjo e Livrinho - Protestantismo reforma incompleta
apocalipse 11 - as duas testemunhas e a sétima trombeta
apocalipse 12 - Mulher do Deserto - igreja do Deserto
apocalipse 13 - apresentacao besta da terra
Apocalipse 14 - Os 144 mil Israelitas selados
Apocalipse 15 - Cordeiro e Sétima Trombeta
apocalipse 16 - As SETE TAÇAS DE APOCALIPSE (REVELATIONS)
Apocalipse 17 - a garnde meretriz e os Oito reis (o oitavo é a besta e vai a perdição)
Apocalipse 19 - Armagedom
Apocalipse 20 - Prisão de Satanás para não enganar mais o restante das nações
Apocalipse 21 - Após 1000 anos desce nova Jerusalém
Apocalipse 22 - Novos céus e Nova terra - MARANATA

OS 144.000 DE APOCALIPSE CAPÍTULO 7 - QUEM SÃO?

Existem muitas ideias e opiniões, entre os vários grupos religiosos, sobre quem são os 144.000 selados. Através deste estudo vamos demonstrar por meio das escrituras a verdade sobre eles.

A ORIGEM DOS 144.000 SELADOS

Analisando Apocalipse 7:1-4, vemos que quatro anjos em pé, nos quatro cantos da Terra, prenderam os quatro ventos que sopram sobre a Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

E quando isso aconteceu outro anjo que tinha o selo do Deus vivo começou a marcação dos servos de Deus.

O apóstolo João ouviu o número de marcados: cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos de Israel. Na linguagem profética "ventos" representam "guerra".

(Jeremias 25:32, Daniel 7:1-2):

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levantará dos confins da terra. Jeremias 25:32

Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar grande. Daniel 7:2

Assim, os 144.000 foram levantados durante um tempo em que não houve violência ou guerras na Terra.

QUEM SÃO OS 144.000?

Apocalipse 7:3 nos diz claramente: "...os servos do nosso Deus..."
Os 144.000 são pessoas que obedecem à vontade de Deus, são seus "servos".

ONDE?

"E ouvi o número dos selados, e eram cento e quarenta e quatro mil selados, **de todas as tribos dos filhos de Israel**. (Apocalipse 7:4).

Os 144.000 foram identificados a partir das 12 tribos de Israel. Portanto são judeus e israelitas na carne. Nos versículos 5 a 8, o apóstolo João escreve que são selados **12.000 de cada tribo**, perfazendo o total de 144.000.

O QUE É O SELO RECEBIDO?

Conforme versículo 3: foram selados em suas testas.

Apocalipse 14:1 nos diz: "E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, **que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai**."

Então eles foram selados, em suas testas, com o nome de Deus. Este selo é o Espírito Santo.

Em Efésios 1:13 lemos: "Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa;".

QUANDO FORAM SELADOS?

De acordo com a profecia de 70 semanas de Daniel, Capítulo 9, este selo começa com a efusão do Espírito Santo no Pentecostes (Atos 2), no ano 30 D.C., e termina com a morte de Estevão no ano 34 (Atos capítulo 7).

Jesus foi enviado apenas para "a casa de Israel", conforme Mateus 15:24: ***“E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.”***

E ordenou aos apóstolos que fizessem o mesmo, conforme Mateus 10:5,6: ***“Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel;”***

Quando os judeus mataram Estevão, tapando os ouvidos para não ouvirem suas palavras, estavam deliberadamente rejeitando a mensagem da salvação. (Leia Atos 13:44-48).

CARACTERÍSTICAS DOS 144.000.

Leia Apocalipse 14:1-7. Aqui encontramos as seguintes características dos 144.000:

1. Só eles podem cantar o "cântico novo" (versículo 3)

2. Eram virgens (versículo 4)

3. Foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro (versículo 4).

• Somente eles podem cantar o "cântico novo." Observem o que o versículo 3 diz, *"e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil..."* Sabemos essa música? Não, porque não somos nem israelita, e nem parte dos 144.000.

• São virgens. Para entender o que isso significa, sabemos que uma mulher representa uma igreja (conforme: 2 Coríntios 11:2, Efésios 5:23,25). Em Apocalipse 14 versículo 4 está dito: *"Estes são os que não se contaminaram com mulheres..."*

Isto é, que não pertenciam a outra igreja. Não se contaminaram com doutrinas pagãs. Isso somente foi possível porque no início havia apenas uma igreja, a Igreja de Deus, conforme o ensinamento do nosso Senhor Jesus Cristo. Não havia igrejas denominacionais, portanto, não existiam influências doutrinárias, além do que foi deixado por Jesus.

• Eles foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e do Cordeiro. O significado de "primícia" é o primeiro de alguma coisa. Assim, os 144.000 foram os primeiros a aceitar a mensagem da salvação.

Em Romanos, Capítulo 11, versículo 5 consta que: **"Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça."**

Paulo falava de Israel, que houve uma eleição da graça, algo especial que foi escolhido. O que ele queria Israel não tinha obtido, mas os eleitos alcançaram (remanescente), enquanto que os outros foram endurecidos:

"Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça." Romanos 11:5.

"Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos." Romanos 11:7

"**Como está escrito: Deus lhes deu espírito de profundo sono, olhos para não verem, e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje."** Romanos 11:8

Eleição da graça: Os 144.000 que foram marcados a partir de Israel. Lembre-se que foram comprados dentre os homens como primícias. E qual foi o primeiro povo escolhido de Deus desde o início? Israel:

"Deus enviou a palavra aos filhos de Israel, pregando a paz por Jesus Cristo (ele é o Senhor de todos); Atos 10:36.

AS 12 TRIBOS EXISTIAM NAQUELA ÉPOCA?

Poucos movimentos religiosos argumentam que as 12 tribos não existiam naquela época, o que é utilizado para descartar a origem da assinalação dos 144.000 israelenses.

Vamos ver o que a Bíblia diz: Quando Jesus era criança foi reconhecido como o Messias por uma mulher judia chamada Ana, que era da tribo de Aser. (Lucas 2:36-38).

Paulo ao comparecer perante Festo e Rei Agripa, disse: "À qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia..." (Atos 26:7).

E o apóstolo Tiago dirige sua epístola no ano 60 D.C. às "doze tribos que andam dispersas..." (Tiago 1:1). Isto demonstrou a existência de Israel com as suas doze tribos durante o início do Evangelho.

FOI POSSÍVEL COMPLETAR OS 144.000 EM UM PERÍODO DE TRÊS ANOS E MEIO?

Sim foi possível! Após a ascensão de Jesus ao céu, a Igreja era

composta por 120 pessoas (Atos 1:13-15). No dia de Pentecostes, Pedro pregou para os judeus que tinham vindo a Jerusalém de todo o mundo, convertendo 3.000 pessoas naquele dia (Atos 2:41,47).

Mais tarde foram adicionados mais 5.000 fiéis (Atos 4:3-4). A Igreja tinha crescido exponencialmente. Em Atos 4:32 diz que houve "uma multidão" e o testemunho bíblico continua:

"E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais.” Atos 5:14.

CONCLUSÕES

Os 144.000 são judeus carnais, pertencentes a 12 tribos de Israel.

Foi a eleição da graça, desde que começou a Igreja de Deus, no período Apostólico, cumprindo a profecia de Daniel 9:24-27.

Após o endurecimento, o Evangelho foi aberto também aos gentios.

Apocalipse 8

Apocalipse 1 a 3 - As Sete Eras da Igreja de Deus

Apocalipse 6 - Os 4 Cavaleiros e abertura ate 6 Selo - Cap 6

apocalipse 7 - Os 144 Mil e a Grande Multidao - Cap 7

apocalipse 8 - 4 trombetas - queda imperio romano ocidental - cap 7

apocalipse 9 - A Quinta e A Sexta Trombeta do AP 9

Apocalipse 10 - Anjo e Livrinho - Protestantismo reforma incompleta

apocalipse 11 - as duas testemunhas e a sétima trombeta

apocalipse 12 - Mulher do Deserto - igreja do Deserto

apocalipse 13 - apresentacao besta da terra

Apocalipse 14 - Os 144 mil Israelitas selados

Apocalipse 15 - Cordeiro e Sétima Trombeta

apocalipse 16 - As SETE TAÇAS DE APOCALIPSE (REVELATIONS)

Apocalipse 17 - a garnde meretriz e os Oito reis (o oitavo é a besta e vai a perdição)

Apocalipse 19 - Armagedom

Apocalipse 20 - Prisão de Satanás para não enganar mais o restante das nações

Apocalipse 21 - Após 1000 anos desce nova Jerusalém

Apocalipse 22 - Novos céus e Nova terra - MARANATA

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL

A ABERTURA DO SÉTIMO SELO E O TOQUE DAS SETE TROMBETAS.

Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. (Apocalipse 8:1,2)

Deixando o quarto século, que foi dominado pela mente religiosa, chegamos ao quinto século, dominado pela batalha. Guerras, guerras e mais guerras marcam este momento da Era Cristã. A terça parte de tudo foi destruída. A terça parte das árvores, a terça parte da Terra, a terça parte do mar, enfim, a terça parte da civilização. Trevas cobriram o mundo. O homem não caminhava na luz. O progresso deu lugar à decadência. Esta é a paisagem que encontramos: destruição e mais destruição.

O ***Cordeiro*** abriu o sétimo selo do Apocalipse. Esse selo compreende as sete trombetas. O sétimo selo revela eventos históricos que trouxeram a queda do Império Romano. Eventos que revolucionaram o mundo latino e foram representados pelas sete trombetas. **Agora será visto que as invasões dos Godos, Vândalos, Hunos e Hérulos são simbolizadas pelas quatro primeiras trombetas**. Estas tribos bárbaras destruíram a parte ocidental do Império.

Com medo das invasões dos bárbaros nas fronteiras do Império, Teodósio criou o Império Romano do Oriente, em 395, com a capital na cidade de Constantinopla. Era a antiga Bizâncio, razão pela qual o Império do Oriente ficou conhecido como Império Bizantino. Essa divisão deixaria de existir assim que não houvesse mais ameaça por parte dos bárbaros ao Império Ocidental. Não foi isso o que realmente aconteceu. A onda de invasões trouxe o fim do Império do Ocidente. Antes de continuar, é necessário entender um

importante simbolismo: a trombeta. Na Bíblia, ***trombeta*** possui um significado bem específico: guerra. Apenas dois exemplos bíblicos já servem para elucidar. Em Josué 6, sete sacerdotes com sete trombetas rodearam a cidade de Jericó por sete doas e tocaram as trombetas sete vezes no sétimo dia. Tudo isso era sinal para o início da conquista de Jericó. No livro de Juízes, Gedeão, na luta contra os midianitas, reuniu seus 300 valentes e deu a cada um uma trombeta. (31)

O toque de ***trombeta*** é sinal de alguma guerra em andamento. (32) As sete trombetas do Apocalipse representam sete batalhas contra o Império Romano.

____

(31) **Josué 6:1-5; Juízes 7:22**.

(32) **Jeremias 4:5-7; Joel 2:1,2.**

____

Quatro primeiras trombetas simbolizam as invasões dos Godos, Vândalos, Hunos e Hérulos. A quinta e a sexta representam as invasões muçulmanas e otomanas. A sétima é a última batalha do ***Cordeiro*** contra os reinos do mundo, que decreta o fim das últimas lembranças da Roma Antiga e também o fim de todas as nações da Terra que receberam a sua influência.

GODOS: QUANDO OS HOMENS DESTRUÍAM AS FLORESTAS.

O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores e toda a erva verde. (Apocalipse 8:7)

Essa narrativa profética coloca em cena a invasão da Itália pelos Godos, comandados por Alarico. Ele é o ***anjo*** da primeira trombeta, que trouxe ***fogo*** à Terra.

O toque da ***trombeta*** quer dizer que uma guerra está em andamento. ***Anjo*** representa um mensageiro ou uma pessoa que exerce influência espiritual ou **liderança sobre outras**.(33) Quanto à ***saraiva***, não se pode entender que ela seja literal. Saraiva no sentido real é uma chuva de pedras de gelo que destrói árvores, vegetais, ervas, etc. O ***sangue*** provém das mortes pela espada em guerras.(34) A terra se refere ao Império Romano, pois são contra as suas terras esses juízos divinos.

____

(33) Malaquias 3:1; Apocalipse 2:1; Daniel 8:10; Isaias 14:12-17.

(34) Êxodo 9:25; Jeremias 21:10; Isaias 63:1-6

____

O ***fogo*** era um elemento de destruição muito usado pelos exércitos no passado. Ao juntar todos esses elementos numa única definição, tem-se: um poderoso comandante promoveu uma guerra contra o Império Romano, cujas as consequências se refletiram no meio ambiente e na população. Com essa definição em mente, é fácil compreender a profecia ao compara-la com a História.

Os godos caíram sobre a Itália com fúria e deixavam atrás de si cidades incendiadas, terras devastadas, ensanguentadas e desoladas.(35) Os Visigodos atravessaram o Danúbio e os Balcãs. Mas após alguns anos, chefiados por Alarico, atacaram a Macedônia e a Grécia; mais tarde invadiram a Itália e saquearam Roma, que devastaram; pouparam somente a Basílica dos Apóstolos (410). Eles invadiram depois a Península Ibérica, onde formaram um grande reino; e na Itália, os Ostrogodos fizeram o mesmo. A grande invasão foi em 406: dezenas de milhares de germanos (Vândalos,

Burgúndios, Suevos) precipitaram-se na Gália, saquearam e destruíram cidades, devastaram os campos e fizeram grande morticínio. (36)

Quando os Godos, comandados por Alarico, sitiaram Roma, a deixaram sem alimentos, e, além da fome, alastrou-se uma epidemia de peste, resultado dos milhares cadáveres insepultos. Os romanos desesperados, sufocaram o seu orgulho e imploraram a Alarico que se retirasse. O chefe visigodo exige para isso todo o ouro e prata da cidade como resgate, além da libertação de cerca de 40 mil escravos bárbaros. Aos decepcionados embaixadores romanos que lhe perguntavam "que nos deixas, pois?", ele respondeu: "a vida". Mas tarde, outra vez Alarico sitiou Roma, que caiu no dia 24 de agosto de 410. Seguiram-se três dias de saque e de sangrenta matança, da qual participaram os 40 mil escravos libertados do sítio anterior.(37)

Os Godos avançaram para o interior do Império Romano em busca de melhores terras e provisões. Aí está o sentido da profecia, pois para se estabelecerem, não perdoavam nada, destruíam tudo, incendiavam cidades, derramavam o sangue dos romanos em sangrentas batalhas e ateavam fogo nas florestas e nos campos. A invasão deles foi semelhante à ***saraiva e fogo misturado com sangue;*** eles destruíram ***a terça parte da terra, a terça parte das árvores e toda a erva verde.*** A terça parte o Império Romano começava a ruir por causa das invasões bárbaras. Alarico foi o "anjo" que tocou a primeira trombeta e Roma recebia uma saraivada de destruição.

===

VÂNDALOS: QUANDO OS HOMENS MORREM NO MAR.

"E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte dos navios." (Apocalipse 8:8,9)

Essa profecia retrata a invasão dos Vândalos no Império Romano, comandados por Genserico. Nela, um ***grande monte ardendo em fogo*** é lançado no mar, morrem as ***criaturas viventes*** e são destruídos seus ***navios.***

Praticamente não há simbolismo para se desvendar nessa profecia, uma vez que já se conhece os significados do ***anjo*** e da ***trombeta***. E o de ***monte***, já foi visto, que significa reino. As demais descrições serão entendidas naturalmente pelo contexto histórico. Então, o toque da segunda trombeta é uma segunda guerra contra Roma, liderada por um grande chefe militar de um reino, que tem como palco o mar.

De acordo com a História, sob o comando de Genserico, os Vândalos realizaram suas conquistas no mar. Numa noite, próximo a Cartago, eles conseguem destruir com espada e fogo boa parte da frota romana. Os Vândalos viviam principalmente da pirataria, atacam constantemente a Silícia e a Itália. Eram tão violentos durante as pilhagens, que a palavra vândalo permaneceu como sinônimo de destruidor.(38) Em 422 A.D., investiram sobre Gália e a Espanha e foram até a África; construíram uma armada e durante 30 anos deram combate à marinha romana, que por 600 anos fora senhora do Mediterrâneo, e a expulsaram do mar.(39) A construção dessa poderosa frota permitiu Genserico, rei dos Vândalos, ocupar a Córsega, a Sardenha e parte da Sicília.(40)

O historiador Edward GIBBON diz que a frota romana se dirigiu de Constantinopla a Cartago com 1113 barcos, e o número de soldados e marinheiros excedia 100 mil homens. O vento tornou-se favorável aos desígnios de Genserico, que havia tripulado com os mais bravos Mouros e Vândalos os seus maiores navios de guerra, após os quais eram rebocados grandes barcos cheios de materiais combustíveis. Na obscuridade da noite, esses vasos destruidores foram impelidos contra a desprevenida e confiante frota dos romanos, despertados agora pela consciência dos seus instantes de

perigo. A disposição densa dos navios e a grande quantidade de gente a bordo contribuíram para o progresso do incêndio, que se transmitiu com rápida e irresistível violência; e o soprar do vento, o crepitar das chamas, os dissonantes gritos de soldados e marinheiros, que não podiam mandar nem obedecer, aumentavam o horror do tumulto noturno. Enquanto se esforçavam por escapar dos barcos em chamas e por salvar pelo menos uma parte da frota, as galés de Genserico assaltaram-nos com temperado e disciplinado valor; e muitos dos romanos que escaparam à fúria das chamas foram destruídos ou aprisionados pelos vitoriosos Vândalos. Após o desastre dessa grande expedição, Genserico tornou-se outra vez o tirano do mar.(41)

O reino dos Vândalos batalhou no mar e destruiu a terça parte do poder de Roma. A investida de Genserico foi ***como que um grande monte ardendo em fogo, que tornou em sangue a terça parte do mar*** romano. Genserico matou ***a terça parte*** dos marinheiros e soldados que ***havia no mar*** e destruiu ***a terça parte dos navios*** romanos. Humilhou a frota romana, que tinha sido a rainha dos mares por muitos séculos. Ele foi o anjo da segunda trombeta que lançou Roma no abismo.

____

(38) ENCICLOPÉDIA Novo Conhecer v3, pg 389

(39) HALLEY. Op. Cit., pg 630

(40) ARRUDA. Op. Cit., pg 319

(41) GIBBON. Edward. V3 pg 495-498. Citado por SANTOS Jessiel

____

==========

HUNOS: QUANDO OS HOMENS SOFRERAM UM GRANDE FLAGELO.

“E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era ***Absinto****, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.” (Apocalipse 8:10,11).*

Na sequência das invasões dos Vândalos, o evento que marcou a história romana foi a investida dos hunos, em 440, comandados por Átila. Nessa profecia, o anjo tocou a trombeta e uma grande estrela caiu sobre a terça parte dos rios e nas fontes das águas.

Novos símbolos aparecem aqui, além do anjo da estrela e da trombeta: os rios e as fontes das águas. As águas significam um aglomerado de reinos, povos e multidões, nações e línguas, e os rios representam nações. As ***fontes das águas*** representam os itens que compõem as nações, como seus territórios, suas capitais, seus reis, seus exércitos, impostos, etc. A ***grande estrela*** caiu ***sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas***, isto é, na terça parte das nações sob o jugo de Roma.

Ao tomar mentalmente todas essas definições, é possível entender que a terceira guerra, comandada por um poderoso guerreiro, estava em marcha contra Roma e afetaria diretamente a política e a economia de um terço do território do Império Romano.

As guerras provocadas por Átila ensanguentaram os rios da Europa. Ele invadiu a parte ocidental do Império Romano e, com seus formidáveis guerreiros, pilhou as cidades, derramou o sangue dos exércitos, e exigiu pesados tributos em troca de paz. Essa invasão dos Hunos é considerada a mais terrível das invasões. A partir da Ásia, atravessaram a Europa Central e a encheram de terror. Átila era, como diz o Apocalipse, uma ***estrela ardendo como uma tocha*** (a História o considera “flagelo de DEUS”), dizia-se descendente de

Ninrode e afirmava que onde seu cavalo pisasse a planta de seu pé, a erva jamais cresceria.

Átila apareceu às margens do Danúbio e investiu para o oeste, defrontou-se com os exércitos romanos, derrotou -os em horrível chacina, sucessivamente no rio Maine, no Ródano e no Pó, de modo que as águas desses rios tingiram-se de sangue. Carregado de despojos, voltou ao Danúbio. Quando morreu o rio foi desviado do seu leito e, neste, sepultaram-no. Tornaram as águas, e ainda hoje deslizam sobre seu corpo, foi de fato "flagelo de DEUS".

O que a frase ***"Muitos homens morreram das águas que se tornaram amargas"*** quer dizer? Não é possível entender que as pessoas tenham morrido por ingerirem água com sabor de absinto(amargo) literalmente isso não aconteceu. Mas é possível entender a triste situação que estas cidades localizadas às margens desses rios enfrentaram quando Átila, irritado com os romanos as destruiu, as derrotou com terríveis massacres e exigiu dos romanos a duplicação dos tributos.

Em 441 quando foram refutadas suas exigências, Átila lançou-se a ofensiva. Destruiu e derrotou poderosas cidades romanas localizadas na região próxima ao Rio Danúbio. Avançou para o interior do Império do Oriente e chegou até a capital, Constantinopla, após sucessivas vitórias. Aí, as altas muralhas barraram o acesso dos seus arqueiros montados. Mas não desanimou: voltou-se contra as tropas romanas que haviam sido rechaçadas para o norte do Mar Negro. O terror da cavalaria comandada pelo primeiro "rei dos Hunos" conhecido no ocidente obrigou os romanos a aceitarem os elevados tributos em ouro estipulados por Átila em troca da paz.

O anjo da terceira trombeta foi Átila, o grande líder dos Hunos. Ele invadiu o Império Romano e trouxe sofrimento, amargura e morte à população que vivia próxima aos rios Danúbio, Ródano,

Maine e Pó. Ele veio qual uma ***grande estrela, ardendo como uma tocha***, e trouxe a espada e o sangue, além de exigir elevados tributos em troca de paz. O Império Romano sucumbia o “flagelo de DEUS”.

==

HÉRULOS: QUANDO OS HOMENS SE TORNARAM BÁRBAROS

“O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; de modo que a terceira parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a da noite.” (Apocalipse 8:12).

O próximo grande acontecimento que mereceu lugar nas páginas da História foi a invasão de Roma pelos Hérulos, chefiados por Odoacro. Essa profecia retrata este episódio. A terça parte do ***sol, da lua, e das estrelas*** foi ferida para não brilhar.

A ***luz***, em linguagem profética, tem sentido de sabedoria, conhecimento, cultura, justiça, santidade, moralidade, etc. Quando o ***sol, a lua, e as estrelas*** perdem o brilho é porque houve uma regressão cultural, moral e espiritual do homem; e quando ganham brilho mais intenso é porque a humanidade aumentou seu conhecimento, sua cultura e sua sabedoria.

Foi o que aconteceu com Roma do V século: a luz da sua cultura foi apagada e se iniciou a era escura da história. no entanto, somente a terça parte do sol, da lua e das estrelas foi ferida para não brilhar. Por que isso? Porque o Império do Oriente, com capital em Constantinopla, a existir e por séculos preservou os costume e cultura da antiga Roma, enquanto o Império do Ocidente foi destruído pelos bárbaros e apagou o seu brilho.

Em 476 Odoacro, à frente de outra horda de bárbaros, sitiou e capturou Roma. O poderoso Império Romano, que por uns seis a oito séculos dominara o mundo, entrou em decadência.

A luz da civilização romana apagou-se, começava as eras trevosas do mundo. No mesmo ano, Odoacro, rei dos Hérulos, derrubou Rômulo Augústulo e mandou as insígnias imperiais para Zenão, imperador em Constantinopla. O Império parecia reunificado. Mas, na realidade, o imperador mandava somente no Oriente, pois no Ocidente dominavam os bárbaros. A.Souto MAIOR diz que a glória da cidade Eterna sucumbiu-se ante as profundas modificações provocadas pelas invasões bárbaras em consequência de dois séculos de lutas e de devastações que transformaram forçosamente a antiga civilização greco-latina. Politicamente, essas invasões provocaram a destruição do Império Romano do Ocidente, que foi substituído pela diversidade de reinos bárbaros, nos quais não existia, a princípio noção de administração. Economicamente, as consequências foram tremendas. A paralisação do comércio e da indústria asfixiou as cidades. A moeda desapareceu completamente, e as atividades humanas simplificaram-se no cultivo da terra. A economia greco-latina, que havia sido sobretudo urbana, foi substituída por uma economia agrícola. Foram aceleradas bruscamente as transformações naturais que operavam em Roma no IV século, e as consequências desse processo foram as mais desastrosas possíveis. Culturalmente, sem dúvida houve uma regressão.

Nesse tempo, ***foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas.*** O ***anjo*** da quarta trombeta do Apocalipse foi Odoacro, representou do Império Romano do Ocidente pelos bárbaros germânicos, um dos mais solenes da história. A luz de Roma apagou.

Outra página da história foi virada, nesse século, o comportamento dos homens consistia em defender-se dos ataques militares. As invasões bárbaras ocorridas no século V derrubaram o Império Romano do Ocidente. Os latinos não mais celebravam a cidade “que havia reunido nas urbs o que antes era o mundo”,

politicamente. Roma não mais possuía influências sobre as nações. Era uma cidade esquecida, também não ostentava o título que há tanto tempo a consagrou como “rainha do mundo”, a de cidade Eterna. Sua cultura, sua ciência, e seu modo de vida foram substituídos por um novo estilo, o bárbaro. Somente a parte oriental com capital em Constantinopla, sustentou por mais alguns séculos o que de belgrado os romanos haviam dado ao mundo.

Então, nosso destino é a cidade das poderosas muralhas, vamos contemplar essa fortaleza. Quem sabe conseguimos transpor seus muros. Os muçulmanos não conseguiram! Vamos juntos com eles ver o que aconteceu com a capital do Oriente. Quais serão as surpresas de nosso itinerário histórico profético? O que nos reserva o toque da quinta e sexta trombetas?

AS QUATRO PRIMEIRAS TROMBETAS DO APOCALIPSE REPRESENTARAM AS GUERRAS DOS POVOS BÁRBAROS CONTRA O IMPÉRIO ROMANO.

A TERÇA PARTE DA SUA TERRA, A TERÇA PARTE DAS SUAS ÁRVORES, A TERÇA PARTE DE SEUS SOLDADOS, A TERÇA PARTE DOS SEUS NAVIOS FORAM DESTRUÍDOS, A TERÇA PARTE DO REINO DE ROMA ESTAVA EM TREVAS.

A LUZ DA CIDADE ETERNA NÃO MAIS BRILHAVA, OS GODOS, OS VANDALOS, OS HUNOS E OS HÉRULOS TROUXERAM GRANDES FLAGELOS SOBRE AQUELAS GERAÇÕES.

Apocalipse 9

O FIM DO IMPÉRIO ROMANO ORIENTAL

A QUINTA E A SEXTA TROMBETA - OS DOIS PRIMEIROS ”AIS” SOBRE O MUNDO

E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: AI, ai, ai, dos que habitam sobre a terra, por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar. ***Apocalipse 8:13***

O Império Romano acabou no Ocidente, mas continuou no Oriente até o século XV, sob a cidadania romana e a cultura grega. O Império Oriental, ou Bizantino, como também era conhecido, ostentava o orgulho e o poder dos romanos, cuja capital era protegida por fortes muralhas.

Estamos no primeiro milênio da Era Cristã. Até o presente momento, observamos o Cordeiro abrindo os setes selos do livro. Eles guardavam a revelação da história. Os seis primeiros simbolizam a decadência do Império Romano. O sétimo selo, que engloba uma cadeia de profecias, as sete trombetas, representa a queda do Império. As quatro primeiras trombetas representam a queda da parte Ocidental. As duas próximas trombetas mostrarão a queda da parte Oriental. A quinta e sexta trombetas são as invasões muçulmanas e turcomanas no Império Oriental.

O ISLÃ: QUANDO OS HOMENS FORAM ATORMENTADOS

O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra… ***Apocalipse 9:1a***

Final do século VI, nasce um homem que mudará a história. Ele fundou uma religião, criou um novo conceito sobre DEUS, arregimentou um exército, proclamou uma “guerra santa”. Mesmo depois de morto, milhões de fiéis seguiram suas ordens. E ai daqueles que não lhe obedecessem.

Essa profecia retrata a invasão dos exércitos muçulmanos no Império Bizantino e a algumas partes do mundo Ocidental. O objetivo dessas invasões foi disseminar o islamismo como uma alternativa religiosa aos romanos. Maomé, fundador do islã, foi representado pela estrela que do céu caiu sobre a terra.

Os símbolos **estrela** e **anjo** representam uma pessoa que tem muita influência, principalmente através do poder da palavra. O toque de **trombeta** significa guerra. Isso permite uma definição concreta: uma quinta batalha contra o Império Romano comandada por uma pessoa influente.

---

(49) ***Apocalipse 3:7***

O **Anjo** e a **Estrela** dessa trombeta figuram Maomé e sua mensagem. Essa **estrela que do céu caíra sobre a terra** é o fundador do islamismo. Maomé era, e sempre é, representado por uma chama. É notável a sua influência religiosa sobre a humanidade através da religião que fundou.. Segundo Joseph Rhymer, a religião islâmica se tornou o maior empecilho a contínua expansão do cristianismo. Ela veio do deserto arábico, onde Maomé nasceu, em Meca, por volta de 570 d.C. O Islã consiste num rigoroso monoteísmo que ensina que Alá é o único DEUS do universo, o qual deve ser adorado com exclusividade.

Maomé convocou uma “guerra santa” contra o mundo romano com o objetivo de converter os homens a Alá. Sob influência do Islã, os muçulmanos trouxeram o primeiro “AI” do Apocalipse sobre a Europa, no sentido de que suas conquistas transformaram as nações romanizadas em territórios exclusivamente islâmicos.

A DIFUSÃO DO ISLÃ

...e foi lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar… ***Apocalipse 9:1b***

Essa parte da profecia retrata a difusão do Islã. Maomé fundou uma nova religião, que disseminou uma mensagem pelo mundo romano.

---

(50) RHYMER. Joseph. Os Povos da Bíblia.p.99

A estrela recebeu uma **chave**, com ela abriu **o poço do abismo** e dela saiu uma grande **fumaça** que escureceu o **sol** e o **ar.**

O brilho do sol simboliza no mundo real: cultura, conhecimento, sabedoria, santidade, justiça. O ar nos da idéia de universalidade. A **fumaça** representa doutrina, mensagem, adoração. A **chave do abismo** representa o poder para formular a doutrina religiosa. Simbolicamente, quem possui uma chave tem poder para abrir e fechar uma religião, JESUS tinha a chave de Davi, Ele inaugurou uma religião.

Semelhantemente, Maomé tinha uma chave, porém do poço do abismo. Ele também abriu uma região, o Islã. A idolatria reinava no mundo romano, e Maomé se aproveitou disso para divulgar sua doutrina. A doutrina islâmica se espalhou contra a idolatria romana, por todo o Império Bizantino como fumaça cobrindo o ar. O pouco que restava da cultura grega foi substituído por um sistema mais rudimentar de vida, a muçulmana.

Essa nova doutrina, o islam, é uma mistura de superstições árabes com idéias cristãs e judaicas. Alá, que enviou a terra vários profetas, como Abraão, Moisés, Jesus, os

quais revelaram parte da verdade religiosa; depois enviou,Maomé, o último e o maior. Os fiéis devem crer na imortalidade da alma, no juízo final.

---

(51) ***Daniel 12:3; Mateus 13:43; 5:14; Atos 13:47; João 1:9; II Coríntios 4:6; Mateus 3:11; Lucas 12:49; Salmos 39:3.***
(52) ***Apocalipse 3:7.***

Alá tem a sorte dos homens escrita no livro do destino (fatalismo). Os que morrem por sua causa e os bons irão para um paraíso de sete céus, cheio de prazeres materiais.

O paraíso que Maomé descrevia era um verdadeiro jardim de delícias: lá não faltavam alimentos saborosos, água gelada, divãs adornados de pedrarias, belas mulheres - as huris - e, principalmente, a visão de DEUS, que provocaria um êxtase sensual. Essa visão do paraíso deixava com água na boca os árabes do deserto. Eles não demoraram em segui-lo. Maomé morreu em Medina, onde fez construir a Mesquita de Kuba, a primeira do Islão. Segundo a tradição religiosa, Maomé subiu aos céus a partir da torre da Mesquita, no ano de 632 da Era Cristã. Quando ele morreu, a Arábia estava convertida. Para seguir as ordens do profeta, os califas procuravam expandir o Islão. Seu sucessor, Abu-Bekr, dominou algumas tribos árabes revoltadas e, em seguida, o avanço em direção a Síria e a Pérsia. Entre 634 e 644, o grande Omar transformou o Estado nacional árabe num Império Teocrático mundial. Para governá-lo, estabeleceu um regime militar: o comandante das tropas de ocupação tornava-se o governador civil, o chefe religioso, o juiz Omar realizou a conquista da Síria, Palestina, Pérsia e do Egito.

---

(53) SILVA. op.cit.p.162
(54) ARRUDA. op.cit.307
(55) Ibid.p.307
(56) Ibid.p.309,310

OS EXÉRCITOS MUÇULMANOS INVADEM O IMPÉRIO ROMANO

Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra. *Apocalipse 9:3*

As pregações e as promessas de Maomé, reuniram um poderoso exército, cujo vigor com que batalhavam e cujas vitórias frente aos romanos colocaram os árabes do deserto em evidência na história. Essa parte das profecias fala de seus exércitos e do poder que possuíam nas batalhas, os **gafanhotos** com poder de **escorpiões**.

Os **gafanhotos** simbolizam exércitos, povos guerreiros, cavalos de guerra. Um exemplo bíblico que permite entender o sentido simbólico dos **gafanhotos** é a invasão das terras de Israel pelos midianitas no tempo dos juízes. Seus “exércitos” vinham em multidão, como **gafanhotos**. Ainda, mais um exemplo está no livro do profeta Joel, quando fala de algumas invasões às terras de Israel por poderosas nações. Jó fala sobre a ação dos

cavalos na guerra e os identifica com os **gafanhotos**: ”Acaso dessa força ao cavalo, ou revestistes de força o pescoço? Fizeste o pular como o gafanhoto?”

---

(57) ***Juízes 6:1-3-5; Jeremias 51:14-27; Joel 1:4-6.***

Os **gafanhotos** fornecem um ambiente tipicamente arábico. Os árabes na bíblia são chamados povos do Oriente (***Jz.6:1-5***). O comentário sobre a praga de gafanhotos no Egito do CONCISO Dicionário Bíblico da Imprensa Bíblica Brasileira confirma a origem árabe de gafanhotos: ”A descrição da oitava praga do Egito (***Ex:10***) apresenta uma narração autêntica de severa invasão de gafanhotos. O vento Oriental os trouxe do outro lado do istmo de Suez, e o vento do Ocidente tornou a lança-los no Mar Vermelho, onde pereceram”.

O NOVO Dicionário da Bíblia diz: A Arábia preeminente é uma terra de gafanhotos. Há numerosas espécies de gafanhotos. Os rabinos dizem que existem 800 variedades. São migratórios, mas suas migrações não tem lugar nem estações fixas do ano, nem intervalos de tempo. Seus enxames são levados ao redor pelo vento, visto que tem pouco poder de guiar seu próprio vôo. Usualmente invadem a Palestina a partir do deserto da Arábia, do sul e do sudeste.

Os gafanhotos vem do Oriente, como mostra a bíblia na praga sobre o Egito: **”Então estendeu Moisés sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento Oriental todo aquele dia e toda aquela noite; e quando amanheceu, o vento Oriental trouxe os gafanhotos”. (*EX:10:13*)**

---

(58) ***Jó 39:19-20a***
(59) CONCISO Dicionário Bíblico.18.ed.p.115
(60) O NOVO Dicionário da Bíblia.v.2.p.645

Importante observar que **ventos** significam distúrbios políticos, revoluções e guerras. No sentido literal, os ventos orientais são guerras que vem do Oriente. Os muçulmanos originários da Arábia vieram como gafanhotos trazidos por guerras orientais sobre o mundo dos romanos e varreram como enxurrada as terras a igreja dominou por mais de 300 anos.

Quanto ao poder dos **gafanhotos**, a descrição dada pela profecia mostra que existe semelhança perfeita com o exército muçulmano. Ela diz que aos **gafanhotos** foi dado **poder, como o que têm os escorpiões da terra**. Esses **gafanhotos** possuíam uma natureza diferente da dos gafanhotos reais. Não possuíam o poder de destruir o verde, mas o poder de escorpiões. Causavam um grande tormento, **semelhante ao tormento de um escorpião quando fere o homem**. Não agiam como gafanhotos, mas como escorpiões. Os árabes são do deserto, como os escorpiões preferem viver em lugares desertos e áridos da terra. Os exércitos muçulmanos, procedentes do Oriente, foram representados por **gafanhotos** com o poder de escorpiões. Eles atormentaram os romanos com suas "guerras santas”.

(61)***Jeremias 4:11-13; Habacuque 1:8-11***
(62) ***Amós 7:1-2a; Êxodo 10:12-15; Deuteronômio 28:38-42***
(63) ***Deuteronômio 8:15***

A PRESERVAÇÃO DAS FLORESTAS E O CASTIGO PELA IDOLATRIA

Foi lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem nenhuma coisa verde, nem à nenhuma árvore, mas só aos homens que não tem o selo de DEUS em suas testas. ***Apocalipse 9:4***

Os godos, primeira trombeta, em suas conquistas devastavam os campos e destruíram as árvores e todo o verde. Para os povos árabes, que viviam em regiões áridas da terra, o verde das florestas era uma dádiva e quando invadiram o Império Romano, tomaram precaução de não destruí-lo. Eram **gafanhotos** que tinham o poder dos escorpiões, não lhes interessava destruir o verde.

Aos exércitos muçulmanos foram dadas ordens para que não fizesse dano ao verde e as florestas, nem aos homens que adoravam o verdadeiro DEUS, e sim que ferissem apenas aqueles que não tinham em suas testas o selo de DEUS. Deveriam atormentar as pessoas que praticavam a idolatria, contrária a doutrina islâmica.

Segundo Sir William Muir, depois da morte de Maomé, quando as tribos árabes se espalharam para a propagação do islamismo através da Guerra Santa, o califa Abu-Bekr, sucessor de Maomé, instruiu os chefes de seu exército para que as vitórias fossem obtidas sem destruir as palmeiras e queimar os campos de milho, sem cortar as árvores frutíferas e fazer dano ao gado. Disse mais Abu-bekr: "Perdoai as mulheres, os velhos, as crianças, as palmeiras, as searas, as frutas e os animais". Em respeito, os muçulmanos, diferentes dos Godos, pouparam as árvores, a erva e toda a vegetação, porque Maomé assim havia mandado; porquanto, para os que viviam nas solidões dos desertos da Arábia, as árvores eram consideradas as maiores bênçãos do céu.

(64) MUIR. Sir William.The caliphate, its rise,decline and fall. p.65
citado por Santos, Jesiel Lincoln dos.

UM SÉCULO E MEIO DE TORMENTO

Foi lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem. ***Apocalipse 9:5***

Não matar os homens, apenas feri-los. Os muçulmanos não queriam que os homens morressem, mas que aceitassem a doutrina de Maomé. Por isso, não destruíram as nações

que invadiam, apenas atormentavam os povos até aceitarem o islamismo. Essa atitude dos muçulmanos durou 150 anos, o que concorda com as informações dadas pela profecia - cinco meses -. Durante esse tempo, os gafanhotos não mataram os homens, apenas feriram como se fossem escorpiões.

Cinco meses é a temporada normal dos **gafanhotos**, maio a setembro. Esses gafanhotos receberam o mesmo período para atormentar os homens. Porém, o detalhe que esse período é profético. Aplica-se aqui um importante princípio de interpretação profética, aceito por todos os escatologistas: o príncipio do dia - ano. Segundo esse princípio, um dia em profecia corresponde a um ano, literal.

____

(65) CANTU. op. cir.v.10.p.26
(66) HALLEY. op. cit. p.631

____

Referências Bíblicas autorizam essa interpretação. O mês bíblico tem 30 dias, assim cinco meses são 150 dias. Ao tornar o princípio de um dia profético para cada um ano literal, tem-se 150 anos. Foi justamente esse tempo concedido aos árabes muçulmanos para atormentar o Império Bizantino e causar dano aos homens que não tinham na fronte o selo de DEUS; homens que não haviam aceitado a doutrina de um só DEUS,

Os cinco meses proféticos são contados a partir do ano 636 d.C, quando os árabes chegaram à Terra Santa. Paul Johnson diz que a primeira derrota dos bizantinos para os muçulmanos ocorreu na Palestina, na histórica batalha de Yarmuk. E o período que os muçulmanos atormentaram o mundo romano terminou em 786 d.C. Por 150 anos, os muçulmanos se esforçaram por conquistar o mundo, todavia, no reinado de Haroun al -Rashid (786-809), no apogeu da glória sarracena, deixaram de ameaçar o resto do mundo, e começaram a cultivar relações pacíficas com as nações não conquistadas.

Se for somado 150 anos a 636, chega-se a 786 d.C. É o comprimento exato da profecia, quando foi inaugurada uma nova era pelo califa Haroun al-Rashid. Conhecido como amante da paz, ele preferiu viver de mãos dadas com os povos da época.

____

(67) ***Números 14:34; Ezequiel 4:6; Daniel 1:13***
(68) JOHNSON, Paul.História dos judeus 3.ed.p.68
(69) HALLEY .op.cit.p.631

____

Conta-se que o próprio califa teria presenteado o Imperador Carlos Magno com as chaves simbólicas do Santo Sepulcro em testemunho de sua boa vontade para com os cristãos.

Foi na Palestina que os árabes começaram a perturbar o Império Romano, e foi com algo ligado a ela que procuraram provar que estavam em paz. Durante 150 anos os muçulmanos tentaram de todas as formas impor o Islão. Para cumprir tal objetivo, não pouparam esforços, atormentaram e hostilizaram os povos, principalmente, apenas os

obrigavam a aceitarem a doutrina islâmica à base de uma Guerra Santa. O Relato bíblico descreve a terrível situação que o povo bizantino passou em função das cruéis torturas causadas pelas guerras muçulmanas: "**Naqueles dias, os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; e desejarão, e a morte fugirá deles**". (***Ap.9:6***). De fato, o império bizantino não caiu por causa das incursões muçulmanas, somente sentiu a dor dessas invasões belicistas. Sua queda foi acontecer séculos mais tarde

OS EXÉRCITOS MUÇULMANOS

A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homem. Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões. tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído de suas asas era como o ruído de muitos carros de cavalos que correm ao combate. Tinham caudas com ferrões, semelhantes às dos escorpiões; e nas suas caudas estava seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses. *Apocalipse 9:7-9*.

---

(70) ENCICLOPÉDIA Novo Conhecer, v.7.p.1729.

Os exércitos muçulmanos eram compostos por ferozes guerreiros e não precisavam de comandantes, eram dedicados de alma aos combates, se aparelharam em bandos para os ataques, saiam e voltavam as batalhas, usavam poucas armas de defesa e ataque, tinham em suas cabeças turbantes, enfrentavam seus inimigos vestidos com uma couraça de ferro e tinha em suas mãos espadas, arcos e flechas. Eram os **gafanhotos com rostos de homens, cabelos de mulheres, e dentes de leões**.

HALLEY, nos estudos que fez sobre esta profecia, trouxe uma preciosa definição sobre o exército muçulmanos. Segundo suas pesquisas, os muçulmanos formavam um exército implacável de ferozes cavaleiros, famosos pelas barbas e longos cabelos, como de mulheres, turbantes amarelos que pareciam de ouro e férrea cota de malha.

Quanto ao detalhe que **os seus dentes eram como os de leões**, pode ser entendido através de algumas passagens bíblicas que a ferocidade dos leões é um atributo de povos guerreiro. Os muçulmanos eram estes guerreiros. Apesar de não ser um exército na definição convencional, aparência deles era semelhante a de **cavalos aparelhados para a guerra**, e seus dentes eram como os de leões.

---

(71) Ibid. p. 631, 633.
(72) ***I Crônicas 12:8; Jeremias 2:30; Jeremias 4;7; Joel 1:6***

Esses gafanhotos, os guerreiros muçulmanos, **tinham caudas com ferrões, semelhantes às dos escorpiões**, e nelas estava o poder de causar dano aos homens. Essas caudas e esses arguilhões são as espadas usadas por eles nas batalhas. A descrição dada pelo profeta mostra o principal instrumento bélico que os árabes usavam nos combates -- a cimitarra. Essa é uma espada de lâmina curva e larga que, ao ser carregada a tiracolo, ou manejada na batalha, os tornava parecidos com os escorpiões.

César CANTU diz que os muçulmanos eram sempre guerreiros seminus, que combatiam a pé com arcos e flechas, ou a cavalo, com lança e cimitarra; manejavam suas armas com mais habilidades do que arte e mostravam valor particular nos combates de corpo a corpo: exercitados finalmente na pilhagem, nas incursões em bandos destacados, sem máquinas de guerra, quer para a defesa de campo ou para a ataque de muralhas, montavam cavalos muitíssimos ligeiros e dóceis, com os quais davam carga, fugiam e voltavam, sem se cansar. Os seus exércitos não apresentavam tampouco uma linha compacta de guerreiros, porém de vários corpos distintos e cavalaria ou arqueiros que sucediam. Renovavam assim o combate muitas vezes no mesmo dia, de sorte que no momento que o inimigo já contava vitória, achava-se assaltado novamente acaba por ceder, exausto de forças.

---

(73) CANTO. op.cit.v.10.p.388,389

MAOMÉ, O REI DOS MUÇULMANOS

Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo o nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. ***Apocalipse 9:11***

Os exércitos muçulmanos eram influenciados pelo Alcorão, onde consta a doutrina de Maomé. Não precisavam de generais na batalha, pois conforme mostra esta profecia, tinha sobre si como rei o anjo do abismo, o destruidor.

A bíblia diz "Os gafanhotos não tem rei, porém todos saem e em bando se repartem." Se gafanhotos não têm rei, como estes do apocalipse tinham? Estes tinha um rei, Maomé, que mesmo morto e no **abismo** (Seol, sepultura) era considerado o profeta da religião, e líder dos muçulmanos. Foi depois de sua morte que os árabes deram início às suas grandes conquistas, influenciadas por palavras no Alcorão. As tribos se espalharam para difusão do islão sob "ordem" do profeta. O nome do **anjo do abismo** é Abadom, em hebraico, Apoliom, no grego; tanto no hebraico como no grego o sentido é o mesmo: **destruidor**.

Sob as ordens de maomé, os exércitos muçulmanos saíram em bandos para destruírem os povos. Nas primeiras conquistas que se deram no Oriente, Os árabes tomaram o império Bizantino, a Palestina, a Síria e a Arménia; ocuparam depois o império Persa e submeteram o Egito e o norte da África. Mais tarde, um chefe berbere, Taric, a frente de um exército, atravessou um estreito então chamado colunas de Hércules, e

desembarcaram junto a montanha que tomou seu nome. Poucos anos, depois estavam senhores de quase toda a península Ibérica Cristã.

---

(74) ***Provérbios 30:27***

Maomé, o líder espiritual dos muçulmanos, foi o **anjo do abismo** da quinta trombeta. Os muçulmanos castigaram o império romano oriental com as guerras santas e trouxeram o primeiro “AI” do apocalipse sobre os romanos. Nesse tempo, os homens romanos viviam em função de proteger-se dos ataques muçulmanos. A morte passou perto deles, mas não morreram. o império Bizantino ainda continuou a existir por mais algum tempo. No entanto, assolações ainda maiores iriam trazer seu fim.

FALTAVAM AINDA DOIS “AIS” SOBRE OS HOMENS

Passado é já um AI; eis que depois disso vêm ainda dois AIS. *Apocalipse 9:12.*

Os juízes de Deus sobre os Romanos não terminaram com a invasão dos muçulmanos. Os próximos “AIS” revelam o peso da mão divina. O perigo da parte dos árabes havia passado, porém horrores bem maiores haveriam de se abater sobre o povo que mudou as leis de DEUS e corrompeu a Terra com suas tremenda idolatria, que adoravam a objetos de suas próprias mãos, que não podem ouvir, e nem falar, e nem ver. Esses dois “AIS” são as duas últimas trombetas do apocalipse. A sexta trombeta é o segundo “AI” e representa a invasão do turcomanos na europa bizantina.

---

(75) SILVA. op.cit.p.162.

O primeiro “AI” cumpriu-se com os muçulmanos, e o segundo com os turcomanos. A ação dos turquestão revela uma época de dores e sofrimento em toda a europa. Desgraças ainda bem maiores atingiram tanto os cristãos orientais como os peregrinos que se dirigiam à terra santa. É que os povos mais terríveis que a idade média conheceu surgiram no oriente, assolavam campos e cidades, assaltavam e assassinavam peregrinos indefesos. eram os turcos, originários do Turquestão, na ásia. Se intitulavam da fé Maometana.

Depois de contemplarmos as batalhas dos muçulmanos entendermos que os homens bizantinos sofreram por mais ou menos dois séculos, mas não morreram, nossa viagem vai saltar no tempo. Vamos para a virada do ano mil. Na entrada do século XI, os

homens romanos enfrentaram novamente o medo e o terror. Dessa vez, as muralhas de Constantinopla ruíram.

OS TURQUESTÕES: QUANDO OS HOMENS FORAM MORTOS

O sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora, e dia, e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. Apocalipse 9:13-15

Nossa viagem virou o milênio. Como temos notado, as paisagens que contemplamos estão tingidas de vermelho. Até o presente momento, a espada dominou as ações dos homens. Não será diferente nos próximos séculos, principalmente porque o povo mais feroz que a humanidade já conheceu acabara de surgir. Eles tinham um exército de quatro vezes 50 mil soldados. E o que é interessante: ele usará uma nova arma de guerra, que lança fogo, fumaça e enxofre. Ninguém poderá resistir. O Império Romano Oriental vai perecer diante desta arma letal, a bombarda.

Os guerreiros mais temidos durante a primeira metade do segundo milênio da Era Cristã foram os turcomanos. O espírito cruel que possuíam e a violência de suas batalhas são notáveis no descrever da História. Eles causaram os maiores tormentos à Europa. São os responsáveis pelo segundo "ai" do Apocalipse, depois que foram soltos os *quatro anjos* do Eufrates, que estavam preparados para aquela *hora*, e *dia*, e *mês* e *ano*.

Pode ser feita uma definição geral dessa profecia ba-

seada nas interpretações de seus simbolismos. Ao transformar suas simbologias em informações literais, é possível entender que está em pauta uma sexta batalha contra o Império Romano. Dessa vez, quatro comandantes lideram o belístico e lutam por um tempo determinado até destruir a terça parte de seus habitantes.

Essa profecia coloca em cena as invasões otomanas que por vários séculos assolaram o Império Romano Oriental. Os turcos atravessaram o Eufrates no início do século XI, apoderaram-se do mundo maometano e passaram a atormentar os cristãos. Dentro do islamismo havia os califas, tidos como sucessores de Maomé, os turcos otomanos dividiam-se em sultanatos. Os *quatro anjos* são os quatro principais sultanatos situados na região banhada pelo rio Eufrates, que formavam o Império Turco. São eles: Alepo, Icônio, Damasco e Bagdá.

Há um detalhe importante na interpretação dessa profecia: é o tempo de atuação desses *quatro anjos*. Aqui aplica-se novamente a linguagem bíblica de um dia por um ano.[77] Os *anjos* estavam preparados para *aquela hora*, que é igual a 15 dias literais, e *dia*, que é igual a um ano literal, *e mês*, que é igual a 30 anos, e *ano*, que é igual a 360 anos. O cálculo é baseado no calendário judaico, que possui o ano de 360 dias; todavia, a aplicação é feita no calendário romano de 365 dias Então é necessário um acréscimo de cinco dias, o que resultaria em 396 anos e 15 dias. Esse foi o tempo determinado pela profecia, dado aos turcos para matarem com

77. Números 14:34; Ezequiel 4:6.

violentas batalhas a *terça parte dos homens* do Antigo Império Romano.

De acordo com a História, a data em que os turcos atravessaram o Eufrates foi o ano de 1057. Com esse ponto de partida mais 396 anos, chega-se a 1453. O que ocorreu? Nesse ano, com a ajuda de poderosos canhões, os turcos otomanos tomaram Constantinopla dos romanos. Essa foi a última conquista deles.

O Exército Otomano

O número dos exércitos dos cavaleiros era de duas miríades de miríades; pois ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas cabeças saíam fogo, fumaça e enxofre. Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam de suas bocas. Apocalipse 9:16,17a

Essa é a descrição que a profecia faz sobre o exército otomano. Ela retrata a quantidade de soldados: 200 mil homens. A forma como eram equipados: com couraças e armas de fogo. E a quantidade de homens mortos por esse agrupamento bélico: *a terça parte dos homens.*

Os fatos mostram que sob a liderança de Maomé II os turcos tomaram Constantinopla em 1453 e deram o golpe final sobre o que restava do Império do Oriente. Maomé II, no comando de um exército de 200 mil soldados e poderosa artilharia, atacou Constantinopla, defendida por nove mil homens apenas. Após 50 dias de

resistência desesperada, a cidade foi tomada de assalto. Nas casas, nos templos, enfureceu-se a luta. O último rei, Constantino XII, pereceu no combate. Maomé II entrou na Basílica de Santa Sofia e proclamou: Alá é grande, e Maomé é o seu profeta. A cidade foi vandalicamente saqueada. Trucidaram-se milhares de cristãos, e cerca de 400 mil foram reduzidos à escravidão.[78]

No texto acima, se fala em 200 mil soldados. Na narrativa profética, algumas traduções falam de 200 milhões. Segundo o entendimento de alguns estudiosos, 200 milhões talvez seja o número de todos os soldados turcos em todo o período de dominação otomana. Todavia, o mais provável é que realmente sejam 200 mil. Relatos históricos indicam que 200 mil soldados era a característica dos otomanos ao se organizarem para a guerra. Séculos antes da conquista de Constantinopla, quando eles começaram suas incursões aos povos muçulmanos, os exércitos otomanos, sob o comando de "Mamude, começaram por assaltar as fronteiras à frente de 200 mil homens".[79] Mais tarde, quando Mamude fez aliança com Seldjuque, ele ouviu a seguinte resposta: se mandares ao nosso acampamento um destes dardos, 50 mil homens montarão a cavalo para te servirem. Se não forem suficientes, manda outro à horda de Balique, e terás mais 50 mil. Porém, se quiseres mais, manda-me o meu arco; ele girará pelas tribos e acudirão 200 mil cavaleiros às tuas or-

78 . SILVA, op. cit., p. 203,204.
79. CANTU, op. cit., v. 13, p. 34.

dens".[80] Guerrear com 200 mil homens em seus exércitos era uma característica dos otomanos. Bermilá e Togrul, 1055, quando invadiram Bagdá, estavam à frente de 200 mil turcos. Também Amurat, quando cercou Constantinopla, em 1422, lá estavam com ele 200 mil soldados atraídos ao mesmo tempo pelo desejo de se apoderarem da cidade dos césares.[81] Portanto, não há motivos para se questionar esse detalhe.

Quanto às características dos exércitos otomanos, elas são um tanto semelhantes às dos exércitos muçulmanos, pois eram também povos do Oriente, como os Árabes. A semelhança das *cabeças dos cavalos* com as cabeças dos leões é fácil entender. Os guerreiros turcomanos trajavam enormes turbantes, que, ao se curvarem sobre as crinas de seus cavalos para disparar suas armas de fogo, a impressão que se podia ter era a de que os cavalos tinham cabeças semelhantes às *cabeças dos leões.*

A profecia diz que os que estavam nos cavalos trajavam *couraças de fogo, enxofre* e *jacinto*. O *jacinto* é uma pedra avermelhada, e o *enxofre* é uma espécie de pólvora. Os turcos foram os primeiros a usar armas de fogo em guerras. Armas de fogo usam pólvora e projéteis. Carregadas a tiracolo junto com os cinturões de munição no peito dos soldados, permitiu o profeta descrever os trajes militares dos exércitos otomanos como compostos de *fogo, jacinto* e *enxofre*. Nas batalhas, quando os soldados disparavam as armas de cima dos cavalos, a

80. Ibid., p. 40.

81. Ibid., v. 16, p. 429.

impressão era de que *fogo, fumaça e enxofre* saíam de suas bocas. Essas *três pragas* destruíram o Império Bizantino, *a terça parte dos homens* do Antigo Império Romano.

OS CANHÕES DE MAOMÉ II E A QUEDA DE CONSTANTINOPLA

Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano. Apocalipse 9:19

Essa parte da profecia refere-se ao poder destrutivo do exército otomano. Esse poder estava nas *bocas* e nas *caudas* dos cavalos. As *caudas* tinham *cabeças* que causavam dano.

Além das armas de fogo, os otomanos estavam diante de Constantinopla com a arma do século: o canhão. Os muros da cidade eram capazes de resistir aos mais duros ataques e só caíram com o emprego desse novo engenho de destruição. Pode-se dizer que seus muros foram os responsáveis pela longa duração do Império Romano do Oriente, criado por Teodósio em 395. Diz ARRUDA que a cidade só caiu em 1453 porque suas grossas muralhas foram destruídas pelos poderosos canhões de Maomé II, construídos por engenheiros saxões.[82]

Eram esses canhões puxados pelos cavalos que davam a aparência de que eles tinham *caudas semelhantes a serpentes*, e cujas *cabeças causavam dano*. Essas *cabeças* eram os projéteis dos canhões, que, disparados contra os

82. ARRUDA, op. cit., p. 295.

inimigos, provocavam grandes destruições. Para se ter uma ideia do poder destrutivo deles, numa batalha naval, antes da queda de Constantinopla, Maomé II pôs a pique o navio inimigo apenas com um único disparo. Esses canhões arrastados pelos cavalos e as armas de fogo disparadas de cima deles produziam o aspecto descrito pela profecia de que o poder dos cavalos estava nas *suas bocas e nas suas caudas*.

A parte oriental do Antigo Império Romano caiu nas mãos cruéis dos turcos como efeito do uso dessas armas. Os seus habitantes pagaram o preço de suas idolatrias, mas *"os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos."* (Ap. 9:20,21). Aí está a razão desses flagelos: a idolatria dos romanos, que agora recebia o juízo da mão divina.

Esse foi o cumprimento da sexta trombeta, o segundo "ai" sobre os romanos. Nesse tempo, os homens viviam sob a pressão militar. Como se sabe, os romanos sofreram muitas calamidades no Ocidente após 1078, data da tomada de Jerusalém pelos turcos. ALMEIDA diz que os peregrinos europeus, que milagrosamente conseguiram voltar à sua pátria, narravam com lágrimas as terríveis desgraças dos cristãos orientais, sujeitos a terríveis perseguições por parte de um

povo selvagem e cruel. Toda a Europa católica chorou as calamidades da Terra Santa, e em todas as Igrejas, os prelados, os bispos e demais autoridades eclesiásticas não cessavam de recriminar os turcos e de amaldiçoá-los por sua selvageria.[83]

As invasões maometanas e otomanas ao Império Romano Oriental cumpriram a quinta e sexta trombetas. Dois "ais" que causaram muitos sofrimentos e mortes aos romanos. Basta abrir um livro de História para certificar-se da notoriedade desses fatos. Foram, sem dúvida, juízos apocalípticos sobre aquelas gerações que não adoravam o verdadeiro Deus, mas antes se curvavam aos ídolos. O grande Império Romano finalmente tombou.

Mas, mesmo com a queda da parte oriental do Antigo Império Romano diante de todas essas calamidades, *os outros homens*, os romanos ocidentais, não mudaram, e a idolatria permaneceu. Então, sobre eles vieram os juízos revelados pela sétima trombeta, o terceiro e último "ai" sobre o mundo.

Continuemos na primeira metade do segundo milênio da Era Cristã para entendermos o que essa profecia vai nos revelar.

A QUINTA E A SEXTA TROMBETA DO APOCALIPSE FORAM AS INVASÕES DOS MAOMETANOS E OTOMANOS AO IMPÉRIO ROMANO ORIENTAL. TINHAM FEROZES GUERREIROS QUE ATORMENTARAM E MATARAM OS BIZANTINOS DURANTE SÉCULOS. OS HOMENS DAQUELES TEMPOS PAGARAM O PREÇO DE SEUS PECADOS DE IDOLATRIA, DE FEITIÇARIA, DE PROSTITUIÇÃO... ERAM TERRÍVEIS JUÍZOS SOBRE UMA HUMANIDADE CORRUPTA E IDÓLATRA.

Apocalipse 10

Apocalipse 10

1 E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;
(anjo é mensageiro em profecias bíblicas- portador de alguma mensagem ou juízo de Deus)
2 E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o **mar** (multidões povos nações e línguas – apocalipse 17), e o esquerdo sobre a **terra**;

(**Terra =** *acordos terrestres, "a casa que firma seus alicerces sobre a terra" – Mateus 7 – "em parte o veio de acordos entre os "**REINOS E REIS DA TERRA"** (terra), EM PARTE, Veio das **multidões, nações e línguas** – (Mar)

3 "E clamou com grande voz, como quando ruge um leão; e, havendo clamado, os sete trovões emitiram as suas vozes "

(*o anjo (**MENSAGEIRO**) convoca com sua vóz **AOS SETE TROVÕES** – referência às uma REVISÃO DAS SETE ERAS DA IGREJA DE DEUS – **o protestantismo** foi um movimento também de revisão das escrituras, para encontrar erros e adulterações).

4 "E, quando os sete trovões acabaram de emitir as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu, que me dizia: **Sela o que os sete trovões emitiram, e nào o escrevas**."

(O PROTESTANTISMO FOI **UMA REFORMA INCOMPLETA** – A exemplo de Lutero, *estudo abaixo – Por isso muito do que foi visto que **ESTAVA ERRADO, foi EMITIDO, Não DITO, e nem ESCRITO,** sendo uma reforma que não acabou com os principais enganos do Catolicismo.)

5 E o anjo que vi estar sobre **o mar** (povos, nações e línguas) e sobre a terra (acordos políticos entre Reinos, montanhas da Terra) levantou a sua mão ao céu, (No protestantismo alguns buscaram realmente a Deus)

6 E jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, **que não haveria mais demora; (anunciação que a volta do Messias esta chegando!)**

APOCALIPSE 10

7 Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos. (anunciação de que a volta de Jesus se dá a sétima trombeta)

8 E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: **Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo** que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

(o livrinho simboliza a pregação da bíblia, **versículo CHAVE para entender que tudo isto se tratava do PROTESTANTISMO**, que todou o livrinho, a bíblia, em suas mãos e começaram a tirar o monopólio bíblico do "Clero e do Papado".)

9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: **Toma-o (tomaram a bíblia que era monopolizada pelo sistema Católico Romano vigente) , e come-o (comer é aprender, engolir, assimilar)** , e ele fará amargo o teu ventre (**o protestantísmo teve grandes mártires como W. Tindle – dentre outros reformadores, mesmo sendo uma reforma incompleta. Não, fez cessar a apostasia e muitos se CALARAM e OMITIRAM FATOS, que sabiam estar errados, com medo da repressão, dos Jesuítas e da "santa" inquisição.**) , mas na tua boca será doce como mel. (As palavras de Deus eram doces à boca dos reformadores, Protestantes)

10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. (como dissemos, o massacre dos reformadores e protestantes foi tremendo)

11 E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

(mas o movimento do Protestantismo não cessou e só cresceu, porém, como podemos constatar facilmente, permaneceu grandemente em apostasia – reforma totalmente incompleta – O protestantismo serviu para culminar em_ainda mais inúmeras denominações, cada uma aceitando apenas uma parte da verade e omitindo partes da verdade ao seu bél prazer**) (dentre todo esse cenário veremos em apocalipse 12 a igreja do Deserto, que esteve sempre como remanescente perdida dentro os anáis da história em locais isolados, fora dos holofotes do sistema. "No Deserto" seja físico ou seja profético – no sentido de Isolada, para fugir da grande tribulação.)**

Apocalipse 10:7-11

(REFORMA INCOMPLETA)

* A "QUASE" VITÓRIA PROTESTANTE SOBRE ROMA

A "QUASE" VITÓRIA PROTESTANTE SOBRE ROMA Por Frank M. Walker Traduzido e Adaptado por Sha'ul Bentsion INTRODUÇÃO
"E você conhecerá a verdade e a verdade te libertará." (João 8:38)...
by Flavio04/11/2012

A "QUASE" VITÓRIA PROTESTANTE SOBRE ROMA

Por Frank M. Walker Traduzido e Adaptado por Sha'ul Bentsion

INTRODUÇÃO

"E você conhecerá a verdade e a verdade te libertará." (João 8:38) "Meu povo é destruído por falta de conhecimento... Porque você esqueceu a Lei do Seu DEUS, Eu também esquecerei os seus filhos." (Oséias 4:6) "... aqueles que observam os mandamentos de DEUS e têm a fé de Jesus." (Apocalipse 14:12) Muitas vezes na Bíblia, vemos que em determinados momentos o povo de Israel tinha tudo para alcançar uma grande vitória. Porém, por causa de uma desobediência, acabavam sofrendo grandes derrotas. Infelizmente, a história se repete e muitos nem se dão conta. A Reforma Protestante quase resgatou toda a Igreja Romana das trevas, se não fosse por uma pequena teimosia em desobedecer ao Deus Eterno...

O PAPEL DO SÁBADO

Parece que a grande maioria dos cristãos não percebe a grade importância que o Sábado de YHWH teve na história da igreja. Por exemplo, qual foi o papel do Sábado na Reforma Protestante? Os reformadores pagaram um preço terrível por rejeitarem o Sábado e por rejeitarem-no como um artigo de revolta contra a Igreja Católica. Eles claramente rejeitaram o descanso do Sábado das Escrituras. Eles alegaram seguir somente a palavra escrita (que hoje nos chamamos de Bíblia) e rejeitar as tradições da Igreja (o domingo é uma tradição da Igreja Romana que não tem uma palavra sequer de autoridade divina) Martinho Lutero não era o voraz advogado da verdade que muitos supõe. Ele é altamente aclamado por alegar que só seguia as Escrituras. Ele disse que tinha descartado TODA a tradição. Ele e os (ditos) reformadores foram confrontados

no final do Concílio de Trento pelo Arcebispo de Reggio. O Arcebispo em questão disse que todas as alegações de Lutero sobre descartar a tradição permaneciam falsos uma vez que eles mantiveram o domingo. Esta rejeição do Sábado também era uma tradição instituída pela Igreja Católica. Esta mudança do dia de adoração não é encontrada em lugar algum nas Escrituras.

A VERDADE SOBRE O SÁBADO É APRESENTADA, MAS REJEITADA POR LUTERO

É quase que desconhecido na literatura cristã o nome de Andreas Rudoph B. Carlstadt, o grande apóstolo do Sábado. Ele nasceu em Carlstadt, Bavaria, em 1480 e morreu em Basel, Suíça, no dia 25 de dezembro de 1541, com 61 anos. Carlstadt era um amigo pessoal e colega de trabalho de Martinho Lutero mas o opunha fortemente na questão do Sábado. Carlstadt observava o Sábado e ensinava a sua observância. O curioso é que o próprio Lutero afirmava que Carlstadt era mais entendido do que ele em teologia (A História de Fifield, livro de referência dez, página 315). A rejeição ao Sábado no Concílio de Trento aleijou de uma só vez o avanço da Reforma. Isto será cobrado por DEUS no Dia do Julgamento, uma vez que se não fosse isto, Roma poderia ter descartado toda a sua tradição pagã e a Igreja Católica tal qual a conhecemos hoje não seria uma igreja apóstata. O IDEAL DA FÉ PROTESTANTE Neste ponto, vamos fazer referência ao eminente Dr. Dowling. No livro dois, capítulo um, de `História do Romanismo', ele diz "A Bíblia, e somente a Bíblia, é a religião dos Protestantes." E "... não importa a um genuíno protestante o quão cedo na história uma doutrina se originou caso não seja encontrada na Bíblia... " Portanto se uma doutrina é proposta para aceitação dele, ele pergunta "Isto se encontra na palavra inspirada? Foi ensinado pelo Senhor Jesus HaMashiach ou pelos Seus Apóstolos?" Não importava a ele se havia sido encontrada nos empoeirados escritos de um visionário do terceiro ou quarto séculos ou se havia emergido da imaginação fértil de um visionário moderno do século dezenove. Se não fosse encontrada nas sagradas Escrituras não era uma alegação válida a ser recebida como artigo em seu credo religioso. Aquele que recebe uma única doutrina sequer, meramente pela autoridade da tradição, ao fazer isto deixa de ser Protestante e cruza a linha que separa o Protestantismo do Papado e tira qualquer razão pela qual ele não possa receber todas as doutrinas e cerimônias antigas do Romanismo.

LUTERO E CARLSTADT

Mais uma vez, o historiador italiano Gavassi diz “Uma enchente pagã fluiu dentro da igreja carregando consigo costumes, práticas, e ídolos” (Palestras de Gavazzi, página 290) Para citar outra autoridade, o Dr. White, Bispo de Ely “A observância do Sábado estava sendo reavivada na época de Lutero por Carlstadt” (Tratado do Sábado, página 8. E do livro A Vida de Lutero, de Sears, página 402: “Carlstadt acreditava na autoridade divina que havia no Sábado do Antigo Testamento.” De fato Lutero disse (em seu livro `Contra os Profetas Celestiais’): “Realmente, se Carlstadt escrevesse mais sobre o Sábado, o domingo teria que dar lugar, e o Sábado – isto é, o sábado – deveria ser guardado.” Carlstadt disse: “A respeito das cerimônias da Igreja, todas aquelas que não tem base na Bíblia devem ser rejeitadas.” Lutero já disse o contrário “Tudo aquilo que não é contra a Escritura é a favor dela.” “De jeito nenhum” disse Carlstadt. “Nós estamos sujeitos à Bíblia, e ninguém pode decidir com base nos desejos do próprio coração” (A Vida de Lutero, de Sears, páginas 401 e 402) “Não se pode negar que em muitos aspectos Carlstadt estava mais adiantado que Lutero, e sem dúvida alguma a Reforma deve a ele muita coisa boa pela qual ele não recebe crédito” (A Enciclopédia de McClintok e Strong, volume 2, página 123). As referências do próximo parágrafo foram extraídas do livro História do Sábado, de Andrews. Veja a terceira edição, de 1887: “Do ensinamento Católico (Romano) de justificação por obras de penitência, etc., Lutero foi ao extremo oposto da justificação sem obras. Esta idéia o fez negar que a Epístola de Tiago fosse inspirada, pois Tiago disse “A fé, sem obras, é morta, estando sozinha.” Esta atitude é similar à que fez com que Lutero descartasse o verdadeiro Sábado.” Leia o que Draper diz: “Próximo ao final da vida de Lutero, parecia que a única perspectiva para o poder do papado era a ruína total. Porém atualmente, em 1930, de trezentos milhões de cristãos, mais da metade jura fidelidade à Roma... Quase que por mágica a Reforma parou de avançar. Roma não só conseguiu pôr em cheque a sua proliferação como também reobteve uma boa porção daquilo que havia perdido” (Desenvolvimento Intelectual, volume 2, página 216)

PROTESTANTISMO PERTO DA VITÓRIA, MAS DERROTADO POR ROMA, POR QUÊ?

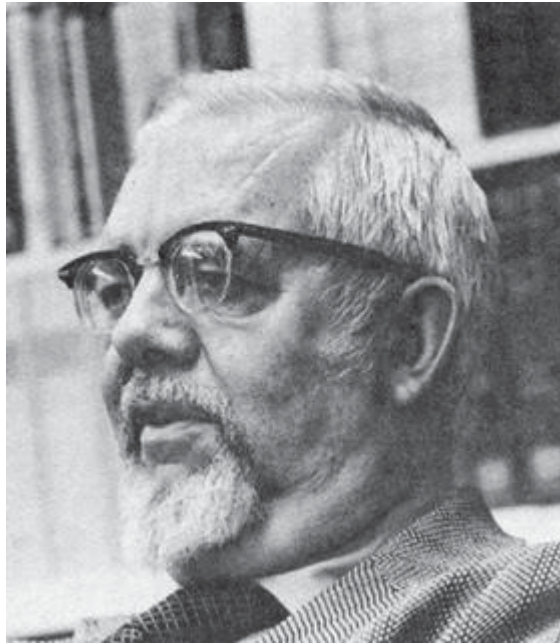
Mas o que causou esta grande derrota para o Protestantismo. Se analisarmos o Concílio de Trento (realizado no noroeste da Itália, e que durou de 1545 a 1563 DC). Podemos ver o que disse outro escritor famoso, G.E. Fifield, DD, em seu

tratado incomparável "A Origem do Domingo como uma Festa Cristã (?)" (Publicada pela Sociedade Americana do Tratado Sabatista). Para citar o Dr. Fifield: "No Concílio de Trento, convocado pela Igreja Romana para lidar com as questões levantadas pela Reforma, ficou primeiramente aparente a possibilidade de que o Concílio seria a favor das doutrinas reformistas ao invés de contra às mesmas, tão profunda foi a impressão causada até tal ponto pelos ensinamentos de Lutero e de outros reformadores." O representante do Papa chegou a escrever a ele dizendo que havia uma "forte tendência a deixar a tradição de lado, e tornar as Escrituras o único padrão de apelo." A questão foi debatida diariamente, e ficou aguardando o seu desenrolar. Finalmente, o Arcebispo de Reggio virou o Concílio contra a Reforma através do seguinte argumento: "Os Protestantes alegam se embasarem apenas na palavra escrita; eles professam ter como padrão de fé apenas as Escrituras". Eles justificam sua revolta com a petição de que a Igreja se tornou apóstata da palavra escrita e segue tradições. Só que a alegação Protestante de que eles se baseiam apenas na palavra escrita não é verdadeira."

POR QUE A ALEGAÇÃO DE LUTERO NÃO ERA VERDADEIRA?

O Arcebispo continuou: "A profissão deles de se aterem às Escrituras somente como base de fé é falsa. A prova: A palavra escrita determina de forma explícita a observância do Sábado. Eles não observam o Sábado, mas o rejeitam. Se eles realmente se ativessem somente às Escrituras como padrão, eles estariam observando o Sábado conforme é determinado ao longo das Escrituras. Porém eles não só rejeitam a observância do Sábado como determinado pela palavra escrita, mas também adotaram, e praticam, a observância do domingo, para o qual eles têm apenas a tradição da Igreja (Católica)." O Arcebispo disse ainda: "Consequentemente, a alegação de que as Escrituras sozinhas são o padrão é falha e a doutrina de que `As Escrituras e a tradição são essenciais' é estabelecida de forma plena, sendo os juízes disto os próprios Protestantes." Veja As Procedências do Concílio de Trento, confissão de Augsburg e o artigo na Enciclopédia Britannica `Trento, Concílio de'. Com este argumento do Arcebisto de Reggio, o lado que defendia ter somente as Escrituras se rendeu, e o Concílio de uma só vez e de forma UNÂNIME condenou o Protestantismo e a Reforma inteira. E prossegui emitindo decretos visando deter o seu progresso.

OS RESULTADOS DA REFORMA

E quais foram os resultados da Reforma? Vamos ouvir o que Myers tem a dizer: "O resultado da revolta, a grosso modo, foi a separação da Igreja Católica Romana das nações do Norte, isto é, da parte norte da Alemanha, parte da Suíça e da Holanda, e da Dinamarca, Noruega, Suécia, Inglaterra e Escócia. As nações latinas, Itália, Franca e Espanha, além da Irlanda céltica, permaneceram aderidas à velha Igrejas." Os resultados espirituais da revolta de acordo com o mesmo autor: "De um ponto de vista espiritual ou religioso, metade da Cristandade Ocidental foi perdida pela Igreja Católica" Disto vemos que a Igreja Romana, atacada pelos Reformadores, quase sofreu sua derrota total. Mas se recuperou! Os reformadores haviam dado um golpe mortal no Papado. Infelizmente, os próprios reformadores cicatrizaram esta ferida ao ignorarem a Palavra do Deus Eterno e se aterem ao domingo, o Dia de Roma, e a outra tradições papais. Eles rejeitaram o Sábado das Escrituras –Compilado de um tratado de Raymond Clark, DD Conclusão: "Saia dela, meu povo... " – Apocalipse 18:4-8 Neste últimos dias, o Deus Eterno tem dado o solene aviso de nos livrarmos das tradições que grande parte dos primeiros líderes protestantes carregaram da Igreja Católica Romana. A tentativa de mudar o mandamento do Sábado (Êxodo 20:8-11) é apenas parte da lista. A tradição é adorar em vão. Vide Marcos 7:6-13. A obediência é crucial em nosso relacionamento com o

(George Ladd).

George Ladd, professor seminarista, após fazer um levantamento da história da Igreja, disse: **“Cada pai da Igreja que lidou com este assunto, esperava um sofrimento da Igreja nas mãos do Anticristo: ... Nós não encontramos sinal de pré-tribulacionismo na Igreja primitiva e nenhum tribulacionismo moderno tem provado tem provado que sua particular doutrina tivesse sido criada por algum dos pais da Igreja ou estudiosos da Palavra, antes do século dezenove.**(Ladd, The Blessed Hope, página 31).

O Didachê, uma das mais primitivas literaturas depois do N.T., afirma que o Anticristo viria, muitos seriam afligidos e mortos e que após isto se daria a ressurreição dos justos. (Idem, página 20, 21).

A Epistola de Barnabás, escrita na mesma época diz: **“Quando o Filho vier, desfará o tempo do maligno e julgará os ímpios”.** Barnabás não cria numa vinda de Cristo antes do maligno ou Anticristo e nem que Jesus viesse “a qualquer momento” pois esperava primeiro a queda do Império Romano. (Barnabás, in Ante-Nicense Fathers, Vol 1 página 146, 138)

 (Justino Mártir).

Justino Mártir (100-165), falando da vinda de Cristo disse: **“Ele virá dos Céus em glória, quando o homem da apostasia, que fala coisas arrogantes contra o Altíssimo, atentará obrar ilegalmente na Terra, contra nós cristãos, que temos aprendido a verdadeira adoração a Deus pela Lei, e as palavras que saíram de Jerusalém, por intermédio dos apostolos de Jesus.”** Justino creu que Cristo **“Virá dos Céus em glória, acompanhado**

por suas hostes angelicais, quando ressuscitara os corpos de todos os homens que tem vivido e os revestira da imortalidade”. (Justin, Dialogue with Trypho; First Apology, chapter 52)

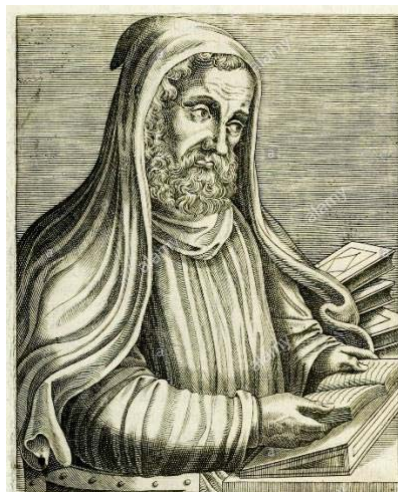
(Irineu de Lyon).

Irineu (130-2020), fala da **“ressureição dos justos, que terá lugar DEPOIS da vinda do anticristo. Porém, quando este anticristo tiver devastado todas as coisas neste mundo... então o Senhor virá dos Céus, nas nuvens, na glória do Pai, mandando este homem e aqueles que o seguiam para o lago de fogo; porém dará início aos justos os tempos do Reino.** Ele ainda fala de Reis que **“darão seu reino à besta e a Igreja seria posta em fuga. Posteriormente estes serão destruídos pela vinda do Senhor. No fim a Igreja será repentinamente arrebatada”** e, tendo vencido, será **“coroada com a incorrupção”.** (Irineaus, Againt Heresies, chapter 35:1; 30:4; 26:1; 29:1)

(Tertuliano).

Tertuliano (160-240), cria que o anticristo se levantaria com poder perseguiria a Igreja. Afirmou o costume dos cristãos em orar para ter parte na ressurreição e encontrar com Cristo no final do mundo.

(Hippolytus).

Hippolytus (170-236), falou dos quatro impérios de Daniel e que a queda do quarto império (que então se encotrava no poder) traria o temivel anticristo, que perseguiria a Igreja. Ele cria que a segunda vinda de Cristo seria o tempo em que os mortos seriam ressuscitados, o anticristo destruido e os santos glorificados. (Hippolytus, Treatise on Christ and antichrist, chapter 66,67)

 (Cypriano).

Cypriano (200-258), Bispo cristão e mártir, cria que o anticristo reinaria e que DEPOIS Cristo viria no fim do mundo. (Cyprian, Epistle 55).

Lactantius (260-330), cria que o anticristo reinaria sobre o mundo e afligiria os justos, mas que Deus enviaria um Grande Rei para resgatá-los, destruir o iniquo com fogo e espada, ressuscitar os mortos e restaurar o mundo. (Lactantius, The Divine Institutes, Vol 7)

Cyril (315-386), Bispo de Jerusalém, escreveu: **"Cremos Nele, que também ascendeu aos Céus e se assentou à mão direita do Pai e virá em gloria para julgar os vivos e os mortos no fim do mundo, no último dia. Este mundo deve ter um fim; este mundo criado será refeito novo".** Escreveu de modo a entendermos que cria que o anticristo viria em poder,

ANTES da segunda vinda de Cristo e que perseguiria a Igreja. (The Catechetical Lectures of St. Cyril, lecture 15).

Em suma, o que estes primitivos escritores nos transmitem é que criam numa manifestação do anticristo, após a queda do Império Romano, que perseguiria a Igreja, mas que seria aniquilado por Cristo em sua segunda vinda, ocasião em que os santos seriam ressuscitados e transformados para ocupar o Reino Milenar.

DETENDO A MANIFESTAÇÃO DO ANTICRISTO

E comum entre os dispensacionalistas a crença de que, o que detém a manifestação do anticristo seja a presença na Terra do Espirito Santo, ou da Igreja. Assim que, com o rapto da Igreja e. consequentemente, a retirada do Espirito Santo, o anticristo teria livre caminho para sua manifestação e ascensão.

Parece-nos que a Igreja de Tessalônica estava sendo pressionada a crer que a vinda do Mestre ocorreria já nos seus dias, e isto perturbava o bom andamento da Obra de Deus: “Ora, irmãos, rogamos-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com Ele, que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto.” (2Tessalonicenses 2:1,2).

A partir daqui, Paulo estabelece algumas condições, sem as quais não se daria a segunda vinda do Senhor. Isto tranquilizaria a Igreja e a faria saber que, antes da vinda do Mestre, muitas coisas ainda sucederiam: “Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”. (2Tessalonicenses 2:3).

Fica bem claro, portanto, que pelo menos duas coisas essenciais teriam que acontecer, antes que Jesus viesse: O surgimento da apostasia e a manifestação do Anticristo. A teoria futurista se esbarra seriamente neste texto, pois que advoga a idéia de que o Anticristo viria antes de Cristo. Visto que a vinda do homem do pecado está diretamente relacionada com a apostasia, pois é uma consequência direta da mesma, os futuristas forçosamente teriam que admitir que tampouco a apostasia também predita pelos apostolos já tenha vindo. Logo esta apostasia também teria que vir depois da segunda vinda do Mestre, o que seria uma aberração. Que diriam estes do papado e sua religião? Não é esta a religião apostatada há séculos? Que seria então este império religioso nas profecias?

Muitas idéias tem surgido, poupando o papado do tão justo e merecido titulo de Anticristo. Durante a segunda guerra mundial, alguns atribuíram ao Kaiser a condição de homem do pecado. Mais tarde, a Joseph Stalin, Franklin Roosevelt, Mussolini e Hitler. Alguém disse que em Mussolini se cumpriram cerca de 49 profecias sobre o Anticristo.

Outros atribuíram o título a Nimrode, a Nero ou a um imperador romano ressuscitado entre os mortos.

Alguns creem que o Anticristo será assassinado e que satanás o levantará dos mortos.

O conceito mais aceito, no entanto, é que este será um super-homem ateísta que exercera um poder mundial durante os ultimos anos desta era. Está é a teoria futurista. Em contraste com esta interpretação, vem a que chamamos, **teoria cumprida.**

Teoria Cumprida: É a linha de interpretação que defende o pensamento de que o Anticristo já veio e que este é o papado. O papado perseguiu os santos, a Igreja foi oculta por Deus no deserto, durante 1260 dias proféticos, ou anos, 42 meses ou ainda por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. A ascensão do papado foi o fruto da apostasia que teve início logo após o passamento dos santos apóstolos, conforme fora predito pelos mesmos. A remoção da capital do Império Romano em 330 para Constantinopla, no Oriente, abriu o espaço necessário para o estabelecimento do papado como um poder um poder político-religioso em Roma. Este pensamento combina perfeitamente com a palavra de Paulo em 2 Tessalonicenses 2:1-8 que descreve a ordem dos acontecimentos quanto a apostasia, o Anticristo e a segunda vinda de Jesus.

Posteriormente estaremos dando o histórico depoimento de notáveis protestantes reformadores como Wyclif, Huss, Lutero, Calvino, knox, Zuinglio, Tyndale, Foxe, Newton e Wesley, todos estes crendo que as profecias sobre o homem do pecado tiveram seu cumprimento em Roma Papal. Não seria demais, subestimar o testemunho destes homens? Quem inventou a teoria futurista? Com que propósito? Com todas as provas bíblicas e históricas neste estudo apresentadas, não cremos que seja possível alguém ainda duvidar que o Anticristo esteja situado no passado.

Voltemos agora a comentar 2 Tessalonicenses 2. Notem que uma das características do Anticristo é a que este exerceria um poder também religioso: ***"O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus."*** (verso 4). Isto evidentemente, não é coisa para um ateu, para Mussolini ou Hitler. Isto se aplica perfeitamente ao papado e às suas pretensões, conforme confirmaremos mais tarde, neste estudo.

Os versos 5 a 7 nos dão a entender que Paulo seguramente já tinha mencionado e até identificado qual era a barreira que ainda estava em pé, impedindo o surgimento e a ascensão do Anticristo. Porque Paulo não a declarou? Vamos conferir os versos: ***"Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco? E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera: somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado". E então será revelado o iníquo..."***

Paulo conhecia, bem como os tessalonicenses, quem estava detendo ou resistindo para que o iniquo não se manifestasse. Paulo, no entanto, se mostrou cauteloso, não mencionando nominalmente este impedimento por carta. Que seria este obstáculo? No entendimento dos adeptos do dispensacionalismo, se trata da Igreja ou do Espirito Santo, como já dissemos. Seria isto verdade? Se fosse o Espirito Santo ou a Igreja, Paulo não diria: ***vós sabeis o que o detém,*** mas revelaria, pois, nenhum problema haveria.

De acordo com os primitivos cristãos, este obstáculo era o Império Romano, sob o governo dos Césares. A queda deste traria o homem do pecado. Os primitivos cristãos embora sofressem sob o Império Romano Pagão, não desejavam sua queda, pois sabiam que pior seria sob o domínio do Anticristo, que os perseguiria implacavelmente. Lactantius, por exemplo disse: ***"Rogai ao Deus dos Céus que o Império Romano seja preservado, temendo que, mais cedo que supomos o tirano possa vir."*** (Porcelli, The Antichrist-His Portrait and History, pg.49)

Justino Mártir, em suas apologias aos governantes romanos pagãos afirmou que os cristãos ***"compreendiam que a época os fazia orar pela continuidade do Império Romano, temendo os temíveis tempos do Anticristo, que esperavam suceder sua queda, pudesse alcançá-los em seus dias."*** (From, the Prophetic Faith of our Fathers, pg.19)

Hyppalitus cria que a queda do quarto império, Roma, traria o Anticristo, que perseguiria os santos. (Idem, pg.271)

Em seus comentários sobre 2 Tessalonicenses 2, Tertuliano citou que o Estado Romano era o ***obstáculo*** que, sendo removido, abriria o caminho para o Anticristo. ***"Qual é o poder que detém (ou resiste)? Que, senão o Estado Romano, cuja queda e esfacelamento em dez reinos, introduzirá o Anticristo sobre suas próprias ruinas?*** (Ibidem, pg.563)

Cyril, de Jerusalém, no IV século, falando do assunto disse: ***"Este, o predito Anticristo, virá, quando os tempos do Império Romano se cumprirem... Dez reinos dos romanos, juntos se levantarão... entre estes o décimo primeiro é o Anticristo, quem, por artifícios mágicos e iníquos, lançará mão do poder Romano."*** (Newton, Dissertations on the Prophecies, pg.463)

Jerônimo, notável bispo e tradutor, afirmou: ***"Ele, (Paulo), mostra que o que detém (o Anticristo) é o Império Romano; a não ser que este seja destruido e tirado do meio, conforme o profeta Daniel, o Anticristo não virá antes disso."*** (Jerome, Commentaria, vol. 5 cap. 25)

Comentando posteriormente sobre 2 Tessalonicenses 2, disse que: ***"a menos que o Império Romano seja desolado e o Anticristo manifeste, Cristo não virá."*** (Newton, Dissertations on the Prophecies, pg.463)

"Digamos, portanto, que todos os escritores eclesiásticos tem nos passados que, quando o Império Romano é destruído, dez reinos dividirão o mundo romano entre si, e *então* será revelado o homem do pecado." (Porcelli, The Antichrist-His Portrait... pg.49)

Ambrósio também mencionou que o Império Romano era o que estava no caminho, barrando o aparecimento do Anticristo e que ***"depois da queda ou decadência do Império Romano, o Anticristo apareceria."***

Chrysostom afirmou: **Alguém pode naturalmente indagar o que está detendo?** Ele respondeu que era o Império Romano e que **quando o Império Romano fosse tirado do caminho então ele (O Anticristo) viria."** Isto naturalmente. Falou ainda de como os impérios de Daniel 7 se sucederam, assim o Anticristo sucederia a Roma: ***"Como Roma sucedeu a Grécia, assim o Anticristo sucederá a Roma."*** (Chrysostom, Homilies, pg.388, 389)

Assim temos visto o testemunho dos chamados "Pais da Igreja" que a uma afirmam que era o Império Romano, o obstáculo à manifestação do Anticristo. O Expositor's Bible Commentary, por exemplo, diz: ***"Não há razão para duvidar de que pais da Igreja estejam certos, na identificação do Império Romano e sua cabeça soberana."*** (Denny, Commentary on Thessalonians, pg.325)

Em resumo; notemos o que alguns dos outros comentarista tem dito: "Temos o testemunho autorizado dos primeiros pais", diz Elliott, "de Irineu (130-200), o discípulo do discípulo de S. João, até Chrysostom (347-407) e Jerônimo (331-420) a conclusão de que se entendia ser o poder imperial reinando e residindo em Roma." (Elliott, Horae Apocalyticae, Liv3, pg.92)

Depois de muitas páginas cuidadosamente documentadas para provar sua argumentação, Froom afirma que ***o que detinha*** ou estava no caminho, impedindo o desenvolvimento do ***homem do pecado*** era interpretado na primitiva Igreja como o Império Romano. (From, The Profectic Faith of Our Fathers, vol. 1, pg,150)

Guinness diz: ***Os primeiros escritos dos pais dizem-nos com notável unanimidade que este impedimento*** ou obstáculo era o Império Romano, quando governados pelos Césares;

e que, com a queda dos Césares, ele (o homem do pecado) se levantaria.” (Guinness, Romanism and Reformation, pg.119)

A Enciclopédia Britânica diz que o poder que era universalmente criando pelos cristãos como o impedimento à revelação do Anticristo era o Império Romano. (Art. Anticristo vol.2 pq.60)

O Clarke’s Commentary afirma que o unânime testemunho dos líderes da Igreja daqueles primeiros séculos de que o ***impedimento*** a ser removido era o Império Romano. (Note on 2 Tessalonians 2)

“A Igreja Cristã, em geral, em todo o mundo daquela época, considerou o então Império Romano dos Césares, como o obstáculo do qual S. Paulo tinha falado como impedimento ou quem detinha, o aparecimento do Anticristo no cenário mundial.” (Tanner, Daniel and Revelation, pg.188,189)

DEPOIMENTO DOS REFORMADORES

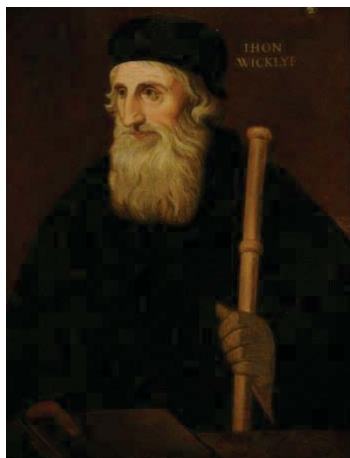
Temos visto que notáveis lideres cristãos e escritores da antiguidade já nos deram fartas provas de que o Anticristo se levantou das ruinas do Império Romano Pagão. Para confirmar estes testemunhos, acrescentaremos agora o pensamento dos reformadores. Com a soma destes depoimentos, mais as irrefutáveis provas bíblicas, constataremos que a teoria futurística fica totalmente isolada. Resta-nos a decisão de firmarmos nossa fé na Rocha ou ficaremos com a frágil teoria criada há tão pouco na Inglaterra, pela jovem Margaret Mcdonald. A questão agora é de sinceridade e humildade. Desprezarmos a verdade bíblica, o testemunho dos líderes da Igreja primitiva e de conceituados reformistas por uma frágil teoria? Vejamos a palavra dos reformadores:

Froom diz: ***“Nos séculos que precederam a reforma um continuo crescimento de pessoas pias começou abertamente a expressar a convicção de que as graves profecias concernentes ao Anticristo estavam ainda em processo de cumprimento. Sentiam que a apostasia tinha já tomado lugar. Declararam que o Anticristo já tinha se estabelecido no Templo de Deus, vestido em púrpura e escarlate.”*** Referindo-se, sem dúvida, ao papado. (Froom, the prophetic Faith of Our Fathers. Vol.2 pg. 66)

Eberhard II, arcebispo de Salzburg (1200-1246), por exemplo, levou adiante o ensinamento de que a pequena ponta de Daniel 7 era o Papa, que este era um lobo vestido de ovelha, o Anticristo e o filho da perdição. Ele não esperava a futura vinda de um desconhecido Anticristo. Ao contrário, sua visão estava voltada a séculos atrás desde o desmembramento de Roma, vendo assim, no papado como um sistema ou sucessão, o cumprimento das profecias concernentes ao Anticristo. Foi excomungado pelo papa e morreu no exilio em 1246. (Idem, Vol.1 pg.798)

John Foxe, notório escritor do ***Foxe’s Book of Martyrs,*** (livro dos Mártires, de Foxe), fornece uma lista de estudiosos entre 1331 e 1360 que se opuseram aos falsos ensinos do Papa. Um destes, Michael, de Cesena, que tinha numerosos discípulos, não pouco dos quais foram mortos, declaravam ***“...ser o Papa o Anticristo, e a Igreja de Roma sendo a prostituta de Babilonia, embriagada com o sangue dos santos.”*** (Foxe, Acts and Monuments, pg. 445)

John Wyclif, ou Wycliffe, notório reformador Inglês, ensinou que a opressora ponta pequena de Daniel tinha alcançado seu cumprimento no papado que se levantou do quarto império, Roma. “Porque é necessário procurar outro Anticristo? Pergunta Wyclif. ***“No sétimo capitulo***

de Daniel, o Anticristo é forçosamente descrito como uma ponta se levantando na época do quarto reino... oprimindo os santos do Altíssimo." (Froom, Vol.2 pg.55) Seu livro The Mirror of Antichrist, está repleto de referências ao Papa como o Anticristo.

(Wycliffe).

Do trabalho de Wyclif, se espalharam os Lolardos ingleses que se tornaram em centenas de milhares. Citamos seus testemunhos, pela palavra de um deles, Lord Cobham, quando compareceu diante do Rei Henrique IV e foi instado a submeter-se ao Papa como um filho obediente, replicou: ***"No tocante ao Papa e sua espiritualidade, não lhe devo nem roupas ou obrigação visto que eu o conheço pelas Escrituras como sendo o grande Anticristo, o filho da perdição."*** (Guinness, Romanism and the Reformation, pg. 134) Isto foi um seculo antes de Lutero.

Walter Brute, notável estudante, conferencista sobre profecias, associado de Wyclif, foi acusado em 1391 de afirmar frequente e comumente que ***"...o Papa é o Anticristo e um sedutor do povo."*** (Foxe, Vol.1 pg 543)

Sir John Oldcastle (1360-1415), famoso cristão de Herefordshire, falou do Papa estas palavras: ***"Eu o conheço pelas Escrituras como sendo o Anticristo, o filho da perdição... Roma é o verdadeiro ninho do Anticristo e desde ninho saem todos os seus discípulos."*** Oldcastle foi sentenciado à morte por identificar o Anticristo. Embora a sentença não fosse executada de imediato, ele foi arrastado a St. Giles, suspenso por uma corrente e lentamente queimado, enquanto que louvava a Deus até morrer. (Idem. Pg. 636-641)

John Huss (1369-1415), nasceu na Boêmia, teve boa educação e foi influenciado pelos ensinos de wyclif, o que o fez romper com Roma. Este classificou o Papa como o Anticristo advertido nas Escrituras e seus escritos o referiam constantemente como o inimigo da Igreja, não como um judeu, um pagão ou um turco, mas como um falso confessor de nome de Cristo.

O papa Matin V, publicou uma bula em 1418, na qual ordenava a punição tanto de homens, quanto de mulheres, que sustentassem o ensino de Wyclif ou Huss. A sessenta milhas de Praga, capital da Tchecoslovaquia, estava construida a cidade de Tabor numa ingreme montanha, para a qual os hussitas puderam ***"...se livrar do Anticristo."*** (Froom, The Prophetic Faith Our Father, Vol.2 pg.121).

O próprio Huss foi condenado como um herege e entregue ao poder secular, para execução. Acompanhado por uma guarda de mil homens armados e grande multidão de expectadores foi conduzido através do pátio da Igreja, onde viu uma fogueira de seus livros em praça pública. Enquanto de joelhos orava, suas mãos estavam amarradas atrás e uma corrente enferrujada feria seu pescoço. Lenha e palha foram empilhadas em redor dele. O nome Huss significa ganso na língua Boêmia e, no lugar da execução Huss dizia: ***"Neste dia vocês estão***

queimando um ganso: de minhas cinzas, porém, se levantará um cisne que não sereis capazes de assar.” Expressão mais tarde citada por Lutero. ***“Huss começa a cantar”***, escreveu Froom, ***“Porém o vento levou as chamas sobre sua face e silenciou suas palavras. Somente seus lábios se moviam até que se calaram mortalmente para seu testemunho contra o Anticristo da Profecia bíblica.”*** (Idem, pg.116)

(Luther).

Martinho Lutero (1483-1546), enquanto ainda sacerdote da Igreja Romana, discordou com a prática da venda de indulgências. Primeiramente ele buscou uma reforma dentro da Igreja. No entanto, à medida que crescia no conhecimento de Cristo, viu que a reforma seria impossível e que a mensagem era para ***“sair dela”.*** Sendo liberto da escravidão do sistema começou a pensar de o Papa era o Anticristo. Eventualmente esta crença foi manifesta. Seus amigos, temendo por sua segurança imploraram-lhe retirar seu livro To the German Nobility (A Nobreza Alemã). A isto ele respondeu em 18 de agosto de 1520: ***“Nós aqui temos a convicção de que o papado é o lugar do verdadeiro e real Anticristo... pessoalmente declaro que devo ao Papa nada mais que uma obediência ao Anticristo.”*** (Ibidem, pg.256) Dois meses mais tarde, em outubro de 1520 o livro de Lutero, On the Babylonian Captivity of the church (No cativeiro babilônico da Igreja), foi publicado. Neste ele falou do papado (do sistema, não necessariamente do Papa individualmente que então reinava), como ***“nada mais que o reino de Babilônia e do verdadeiro Anticristo... pois quem é o homem do pecado e o filho da perdição senão o que por seu ensino e ordenanças aumenta o pecado e a perdição das almas na Igreja; porquanto se assenta na Igreja como se fosse Deus? Todas estas condições tem, por muitos séculos sido cumpridas pela tirania papal.”*** (Lutero, Primeiros Princípios, pg.196,197).

Em 1540, Lutero escreveu: ***“Oh, Cristo, meu Senhor, olhe para nós e traga-nos o dia do juízo e destrua a ninhada de satanás em Roma. Lá se assenta o homem, de quem o apostolo Paulo escreveu (2 Tessalonicenses 2: 3,4) que oporá e se exaltará sobre tudo que se chama Deus, aquele homem do pecado, o filho da perdição... ele tira lei de Deus e exalta seus mandamentos sobre os mandamentos de Deus”*** (Froom,Vol.2 pg.281)

Para Lutero, as Escrituras não retratam o Anticristo como um infiel ou um super-político, mas como um que se levantaria do domínio da Igreja; isto é: ***“no meio da cristandade”.*** Concernente ao homem do pecado, ele citou o fato de que este ***“não se assentou num estábulo de demônios ou num chiqueiro de porcos, ou na companhia de infiéis, mas no mais elevado e santo lugar de todos, denominado o templo de Deus.”*** Ademais, ele explica: ***“Isto não é assentar no templo de Deus, professar-se o Governador de toda a Igreja? O que é o templo de Deus? Pedras e madeira? Não disse Paulo: O templo de Deus, que sois vós é santo? Assentar-se, que é senão reinar, ensinar e julgar? Quem, desde o princípio da Igreja, tem ousado intitular-se Mestre de toda a Igreja, senão o próprio Papa. Nenhum dos santos, nenhum dos hereges jamais declarou tão horrivel palavra de arrogância.”*** (Lutero, Works, Vol.2 pg 385)

É evidente que Lutero não creu que o Anticristo seria algum indivíduo solitário, no final dos tempos, pois disse: ***"O Anticristo de que Paulo fala, reina agora na corte de Roma."*** Lutero entendeu que o papado era o Anticristo da profecia. Conforme a Enciclopédia Britânica diz: ***"Estas idéias se tornaram na dinâmica se tornaram na dinâmica força que impulsionou Lutero em sua contestação ao papado."*** (Enciclopédia Britânica, Vol 2 pg 61 – Art. Anticristo)

Entre outros líderes na reforma alemã com Lutero, estava Andreas Osiander (1498-1552), também se posicionou contra o Anticristo Romano que falou palavras contra Deus e que tinha se assentado no templo de Deus. Seu conceito do Anticristo não se limitou a um indivíduo. Sentia que a opinião papal que o Anticristo era alguma futura pessoa, tinha levado as pessoas a olhar para o futuro, para um fictício Anticristo e assim passar por alto respeito ao verdadeiro Anticristo em Roma, que realmente já vinha exercendo sua influência por seculos. (Froom The Prophetic Faith of Our Fathers, Vol.1 pg 219,220)

Nicolaus Von Amsdorf (1483-1565), um amigo zeloso e chegado cooperador de Lutero, cria que o Anticristo se levantaria dentro do domínio da Igreja e que ***"o Papa é o real, verdadeiro Anticristo e não o vigário de Cristo."*** (Idem, pg.305)

Philipp Melanchthon (1497-1560), também associado de Lutero, disse: ***"Visto que é certo o fato de pontífices e monges terem proibido o casamento (Cf. 1Tim. 4:1-3), é mais manifesto e, na verdade, sem qualquer dúvida que o pontífice romano, com toda sua ordem e reino, é o verdadeiro Anticristo... Semelhantemente em 2 Tessalonicenses 2, Paulo claramente afirma que o homem do pecado reinaria na Igreja, se exaltando sobre o culto a Deus, etc."*** (Ibidem pg.288)

João Calvino (1509-1564), eminente reformador francês, em relação a Lutero, é considerado o segundo em influencia. Originalmente filho da Igreja Romana, por volta de 1532 abraçou a fé protestante. Suas publicações chegam a 50 volumes. Com referência ao Papa disse: ***"Eu o nego como vigário de Cristo, o qual em furiosa perseguição ao Evangelho, demonstrou por sua conduta que é o Anticristo. Eu o nego como o cabeça da Igreja."*** (Calvino, Tratados, Vol1 pg 219,220)

Na clássica Institutos escreveu: ***"Algumas pessoas consideram-nos mui severos e críticos quando chamamos o pontífice romano de Anticristo. Porém, aqueles que são desta opinião não consideram que estão carregando a mesma carga de presunção contra o próprio Paulo, sobre quem falamos e cuja a linguagem adotamos... Quero resumidamente mostrar que (as palavras de Paulo em 2 Tessalonicenses 2) não dão margem a qualquer outra interpretação além da que se aplica ao papado."*** Ele então afirma que o Anticristo devia ocultar-se na Igreja ***como que sob uma máscara*** e mostra como o papado tem cumprido as características delineadas por Paulo.

John Knox (1505-1572), mormente conhecido por seu trabalho de reforma na Escócia, foi perseguido de país a país, até que os interesses da Escócia, caíram em mãos protestantes. Knox pregou que as tradições e cerimonias romanas deviam ser abolidas, bem como, aquela tirania que o Papa tinha exercido por tantos séculos sobre a igreja, e que este devia ser conhecido como ***"o verdadeiro Anticristo e filho da perdição de que Paulo falou."*** (Knox, The Zurich Letters, pg,199). Num público desafio, knox disse: ***"Considerando tua Igreja romana, tão corrompida como está agora... Eu não tenho mais dúvida de que é a Sinagoga de Satanas; e que, o cabeça portanto, chamado Papa, seja aquele homem do pecado de quem o Apóstolo falou."***

John Napier (1550-1617), notável matemático escocês e adepto da causa protestante, escreveu um comentário sobre Apocalipse, referido pela Enciclopédia Britânica como a

primeira obra escocesa importante na interpretação das Escrituras. Ele ensinou que o Anticristo foi o Papa e não um Turco, um judeu ou alguém de fora da religião, porque ele ***“deve assentar-se, disse Paulo***, ***na Igreja de Deus.”*** (Froom, The Prophetic Faith of Our Father, Vol.2 pg.461)

Huldreich Zwingli (1484-1531), proeminente figura na obra da reforma, que surgiu na Suíça. Em 28 de dezembro de 1524 ele, mui sabiamente disse que o papado era maligno, mas que deveria ser derrotado pela pregação da Palavra com amor e nunca ser odiado. Referindo-se ao papado, disse: ***“Eu sei que nele opera o poder e a força do Diabo, que é do Anticristo... o papado tem de ser abolido..., Mas por nenhum outro meio poderá ele ser mais derrotado que pela Palavra de Deus (2 Tessalonicenses 2), pois, tão cedo o mundo receba isto corretamente, removerá o Papa sem coação.”*** (Principal Works of Zwingli, Vol.7 pg, 135)

Heinrich Bullinger (1504-1575), amigo de Zwingli, é considerado como um dos grandes expositores da profecia daquela época. Explicou que o reino dos papas se levantou entre as divisões de Roma, que o Papa é o Anticristo porque ele usurpa as chaves de Cristo, Sua autoridade real e sacerdotal. (Froom, Vol.2 pg. 343,344)

Theodor Bibliander (1504-1564), chamado o ***“Pai da Exegese Bíblica na Suíça”, notável tradutor e estudioso da Bíblia, declarou que o papado é o Anticristo predito em 2 Tessalonicenses 2.”*** (Bibliander Relatio Fidelis, pg.58)

Alfonsus Conradus, que fugiu da Itália para a Suíça por causa de suas convicções religiosas, em 1560 escreveu um longo comentário sobre o livro de Apocalipse, no qual ensinou que o papado romano é o Anticristo. Disse que era inútil esperar por uma vinda no Anticristo no futuro, porque este já tinha sido revelado no papado. (Froom, Vol.2 pg 319)

William Tyndale, (1484-1536), primeiro tradutor da Bíblia, do grego para o inglês, reformador e mártir, afirmou que a Igreja romana era Babilônia e que o Papa era o homem do pecado ou Anticristo, assentado no templo de Deus, e, é a Igreja. (Idem pg. 356) Repetidamente citava 2 Tessalonicenses 2, nesta relação

Nicholas Ridley (1500-1555), um famoso mártir inglês e homem de grande cultura, memorizou a maioria das epistolas no grego e escreveu inúmeras obras. Falou das decepções do romanismo e que ***“a cabeça, sob satanás, de todo o engano é o Anticristo e sua ninhada.”***

Antes de seu martírio em 16 de outubro de 1555, Ridley escreveu uma despedida na qual disse adeus a sua esposa, irmãos, irmãs e amigos. Fez uma revisão de sua fé e de como o papado se desenvolveu através dos séculos. Falou de Roma como “o assento de satanás; e o bispo desta, que conservava as suas abominações é, inclusive o próprio Anticristo.” (Letters of Bishop Ridley, nº32)

John Bradford (1510-1555), amigo de Ridley, um notável pregador, foi também martirizado por sua posição protestante. Em 30 de Junho de 1555, foi retirado da prisão as altas horas da noite: todos os prisioneiros chorando se despediram. Assim que ele avançou adiante, grandes multidões o aguardavam, muitos chorando e orando por ele. Preso a uma estaca onde seria morto, levantou as mãos instou a Inglaterra ao arrependimento. Escreveu uma despedida, na qual declarou que foi condenado ***“por não reconhecer o Anticristo de Roma como o vigário geral de Cristo e supremo cabeça da Igreja Católica e universal.”*** Falou do papado como sendo, ***“indubitavelmente o grande Anticristo, de quem os apóstolos tanto nos admoestaram.”*** (Froom, Vol.2 pg.377, 379)

John Hooper (1495-1555), foi dos primeiros capturados por sua fé protestante quando Mary se assentou no trono na Inglaterra. Foi condenado porque não aceitaria a ***"iniqua religião papista do bispo de Roma."*** Com uma multidão de sete mil muitas destas pessoas, chorando, Hooper foi amarrado numa estaca e lentamente queimado, enquanto orava. Ele cria que o assim chamado Vigario de Cristo, era realmente o grande e principal inimigo de Cristo; que nele se encontravam as verdadeiras propriedades do Anticristo, e que estas coisas estavam bem claras a todos que não estivessem cegos com a fumaça de Roma. (Idem, pg.381,382)

Hugh Latimer (1490-1555), foi ganho para a fé protestante e tornou-se um fervoroso pregador, não deixando tempo para a hipocrisia e tirania. Comentando as palavras de Paulo 2 Tessalonicenses 2, disse em 1552: ***"O Senhor não virá até que venha o desvio da fé: o que já ocorreu e é passado."*** A apostasia não é coisa futura para Latimer. Tampouco seria o homem do pecado um indivíduo porvir, pois falando de seu dia, Latimer disse: ***"O Anticristo é conhecido por todo o mundo."***

Thomas Cranmer (1489-1556), escrevendo em 1550, disse do papado: ***"Eu sei como o Anticristo tem obscurecido a glória de Deus, e o verdadeiro conhecimento de Sua Palavra, encobrindo-o com névoas e nuvens de erro e ignorância por meio de falsos comentários e interpretações... tem se exaltado sobre seus colegas bispos, como o vigário de Deus, sim, mais propriamente como o próprio Deus; e pôs sobre si, autoridade sobre reis e imperadores e assentou-se no templo de Deus, que está, na consciência dos homens e posicionou seus decretos acima das leis de Deus e de todo o homem, dando-lhes licença para quebrantá-los."*** (Cranmer, Works, Vol.1 pg.6,7)

Depois de mencionar as profecias de Daniel e Apocalipse, ele disse: ***"de que Roma seria o assento do Anticristo e o Papa o próprio e verdadeiro Anticristo, eu podia provar o mesmo por muitas outras escrituras, antigos escritores e fortes Razões."*** (Idem, pg.62,63)

Cranmer foi martirizado por sua fé protestante. Em seu testemunho, enquanto morria, disse: ***"e com relação ao Papa, eu o rejeito como inimigo de Cristo e Anticristo, com toda sua falsa doutrina."*** Foi então conduzido ao fogo, disse umas poucas palavras e, finalmente as chamas o transformaram num enegrecido cadáver.

Thomas Becon (1511-1567), autor de inúmeros livros sobre o papado, escreveu: ***"Desejamos de nosso Pai Celestial, que o Anticristo e seu reino, que tem seduzido e diariamente seduz... brevemente seja morto e se confunda com o sopro da boca do Senhor... que aquele homem iníquo, o filho da perdição, que é um adversário e está exaltado sobre tudo aquilo que se chama Deus ou que seja adorado, possa não prosseguir assentado no templo de Deus, se gabando em ser Deus."*** (Froom, Vol.2 pg.403)

John Jewel (1522-1571), um dos grandes intelectuais da reforma inglesa, relacionou algumas das opiniões errôneas mantidas pela Igreja Católica Romana, como do Anticristo: que este podia ser um judeu da tribo da Dã, nascido na Babilônia ou Síria, ou ser um muçulmano, ou que este derrotaria Roma ou reconstruiria Jerusalém, etc... Aí comentou: **"Estas estórias tem sido astutamente inventadas para encantar nossos olhos para, enquanto nos prendemos nestas suposições e assim nos ocupamos em manter uma sombra ou provável conjectura do Anticristo, ele, que é o verdadeiro Anticristo possa nos enganar."** Referia-se ao papado.

A seguir menciona que se nós tomarmos o termo ***"homem do pecado"*** por si só, podemos supor que signifique um homem individualmente. Porém tomando-se todas as evidências em

consideração, entendemos que ***uma sucessão*** de homens é o modo correto de entender. Citou que Roma pagã era o ***poder detentor*** que impedia o desenvolvimento do Anticristo e qu***e "Paulo disse, o Anticristo não virá ainda: pois o imperador o impede: o imperador será removido: e então o Anticristo virá."*** Este sistema de apostasia continuará até que seja destruído na vinda do Senhor. ***"Ele não quis dizer, no entanto, que o Anticristo seria apenas um homem, mas um estado ou reino de homens e uma sequência de certo poder e tirania na Igreja."*** (Jewel, Na Exposition Upon the Two Epistles to the Tessalonians, Vol.2 pg.813)

Edwin Sandys (1519-1588). Seus 22 sermões têm sido preservados até nossos dias. Falando sobre Isaias 55:1, disse: ***"A vós, todos os que tendes sede, vinde as águas... vinde e comprai... sem dinheiro e sem preço..."***, contrastando este convite com o do Anticristo papal que exige dinheiro por suas bênçãos: ***"Aquele que está sentando no templo de Deus e que se autodenominou vigário de Cristo semelhantemente oferece ao povo pão, agua, vinho, leite, perdão de pecados, graça, misericórdia e vida eterna; mas não de graça: é um comerciante, não dá nada e vende o que nada é... sua água benta que não pode remover as manchas... sua blasfema massa, que não satisfaz, mas que provoca a ira de Deus... Suas podres relíquias que não te confortam... por seu trabalho em Latim, você não se edifica nem se faz sábio. Sim, sua falsidade eles vendem por dinheiro e sobre este refugo fazem os incautos desperdiçar suas posses... Assim você nota a diferença entre Cristo e o Anticristo."*** (The Sermons of Edwin Sandys, pg. 11, 12)

William Fluke (1538-1589), um puritano inglês, apontou Roma como o trono do Anticristo (que foi ocupado após a remoção do Império Civil) e que o Anticristo era uma sucessão de homens, não um simples indivíduo. Voltando-se para Roma, disse: ***"É facil encontrar a pessoa descrita por Paulo; uma nota exclui especialmente os tiranos pagãos, Ele se assentará no templo de Deus: que podemos ver sendo cumprido no Papa... o Papa é o homem do Pecado e O Filho da Perdição, o adversário que se levantou a si próprio sobre tudo que se chama Deus e que será destruído pela glória de sua vinda."***

Em 1611, a versão da Bíblia conhecida como King James Version, foi publicada e desde então tem atingido ampla circulação e uso. Os tradutores, homens de cultura e de conhecimento histórico, reconheceram que o papado fora o homem do pecado e que a livre publicação da verdade bíblica estava lhe aplicando um grande golpe. Então escreveram em sua dedicação a King James: ***"...o zelo de vossa majestade para com a casa de Deus não enfraqueça ou volte atrás, seja, porém, mais e mais solidificado, manifestando-se as mais distantes partes cristianizadas do exterior, escrevendo-lhes em defesa da verdade que tem sido dada como um golpe ao homem do pecado sem possibilidade de cura"*** É evidente que estes homens não entendiam que o homem do pecado fosse um indivíduo a ser revelado em alguma época no futuro.

King James (1566-1625), creu que, seguindo a remoção dos imperadores romanos, o reino do Anticristo teve início. Isto foi, sem dúvida, uma referência à ascensão do papado que ele cria ser o Anticristo e o mistério da iniquidade. (Froom, vol.2 pg.540,541)

Sir Isaac Newton (1642-1725), é bem conhecido na história por sua pesquisa cientifica, especialmente em relação as leis da gravidade. Foi um escritor, matemático, filosofo e também um estudante da profecia bíblica. Seus escritos sobre profecia (de um estudo de 42 anos) intitulado; ***Observações sobre as Profecias de Daniel e Apocalipse de S. João***, foi publicado seis anos após sua morte. Newton associou a pequena ponta de Daniel 7 com o papado, levantada entre os dez reinos que derribaram o Império Romano. ***"Porem este foi um reino diferente dos outros dez reinos... Por seus olhos era um vidente; e por sua boca falava grandes coisas e mudava os tempos e as leis; era um Profeta e ao mesmo***

tempo um Rei. Como um vidente, profeta e rei, é a Igreja de Roma. Um vidente... é um bispo no sentido literal para o mundo; sua igreja reivindica o bispado universal. Com sua boca dita leis a reis e nações como um oraculo; aspira a infabilidade e que suas determinações sejam obrigatórias a todo mundo; que seja um profeta no mais alto grau.” (Newton, Observations on the Prophecies, pg.75)

Johann Albrecht Bengel (1687-1725), ***“cedo se convenceu que o Papa era o Anticristo.”*** Por seus livros que foram traduzidos em muitos idiomas, teve forte influência sobre um grande número de pessoas, inclusive Wesley.

John Wesley (1703-1791), fundador do metodismo, cujo ministério atingiu a vida de milhares, cria que as profecias concernentes ao Anticristo, o homem do pecado, tiveram seu cumprimento em ***“Roma Papal”*** (Wesley, Explanatory Notes Upon The New Testament, pg.290)

Em 1754, Wesley escreveu estas palavras no que tange ao papado: ***“Ele é, num sentido enfático, o homem do pecado, na forma que amplia o pecado sob medida, E também, em estilo próprio, o filho da perdição, pela forma com que tem provocado a morte de numerosas multidões, tanto de opositores e seguidores... Ele é... aquele que a si mesmo se exalta sobre tudo o que é chamado Deus, ou que é adorado... reivindicando o poder máximo e a mais elevada honra... almejando prerrogativas que pertencem somente a Deus.”*** ....(Wesley, Antichrist and his ten kingdons, pg.110)

Froom resume esta evidência, nestas palavras: ***“Nós temos visto a notável unanimidade de crença dos líderes reformistas, em todas as áreas, de que o Anticristo da profecia não é uma simples pessoa, algum tipo de super-homem, que destruirá e quase arruinará o mundo pouco antes da segunda vinda de Cristo. Ao contrário, estes fundaram o que é um vasto sistema de apostasia, ou melhor, uma imposta imitação da verdade que tem desenvolvido dentro da jurisdição da mencionada custódia da fé, a Igreja Cristã.”*** (Froom, vol.2 pg.793)

Um notável número de livros sobre o Anticristo Papal foi escrito durante os séculos que seguiram a reforma. Citaremos dois: ***Anticristo Romano***, escrito em 1612 por Andreas Helwig, de Berlim (O primeiro, de acordo com Froom e Elliott, a ligar o nº666 com a descrição papaç ***Vicarius Filii Dei***) e ***Dissertations on the Prophecies***, escrito por Thomas Newton em 1748 demonstrando que a profecia do homem do pecado tinha encontrado seu total cumprimento no papado romano.

Este mesmo ponto foi enfatizado nos credos protestantes. A ***Westminter Confession of Faith***, usada pela Igreja da Inglaterra e, posteriormente, pela Igreja Presbiteriana, diz: ***“Não há outro Cabeça da Igreja, senão o Senhor Jesus Cristo, nem pode o Papa de Roma, de modo algum, ser a cabeça, pois é aquele Anticristo, aquele homem do pecado e filho da perdição, que a si mesmo se exaltou na Igreja, contra Cristo e tudo que é chamado Deus.”*** (Cap.25, seção 6). Esta mesma afirmativa, com diferença apenas em palavras, é encontrada em ***The Savoy Declaration*** da Igreja Congregacional, na ***Baptist Confession*** de 1689 e na ***The Philadelphia Confession of Faith***. (Estes Livros são manuais de fé destes grupos)

A Morland Confession de 1508 e 1535 (que representa as crenças dos irmãos valdenses) diz no artigo 8º: ***“Que o Anticristo, o homem do pecado, se assenta no templo de Deus, que é na Igreja, de quem os profetas, Cristo e seus apóstolos predisseram, admoestando a todos os fiéis a estarem atentos nele e nos seus erros, e a não serem removidos da verdade.”***

O trabalho da reforma na Suiça, produziu a ***Helvetic Confession*** em 1536, na qual o papado é citado como o predito Anticristo. A ***Lutheran Statement*** contida nos ***Smalcald Articles*** diz: ***"O Papa é o verdadeiro Anticristo, que a si mesmo se exaltou sobre tudo e se opos a Cristo, pois que não permite aos cristãos serem salvos sem seu poder, o que, no entanto, nada é, nem foi ordenado ou mandado por Deus."*** Estes credos representam a crença de muitos milhares.

Como as Igrejas eram estabelecidas na América, também a mesma idéia concernente ao papado foi mantida. Em 1680 as Igrejas da Nova Inglaterra delinearam uma Confissão de Fé, na qual afirmaram que Jesus Cristo é o cabeça da Igreja e não o Papa de Roma; que é, inclusive, o ***Anticristo e o Filho da Perdição*. "Este"**, escreve Froom, ***"era a posição comumente aceita na América."*** (Idem, Vol.3 pg.111) Como Samuel Lee (1625-1691), um erudito ministro de New Bristol, Rhode Island, disse: ***"é convencionado entre todos os mantenedores da Igreja Evangélica que a Roma Pontifícia é o Anticristo."*** (Lee, The Cutting Of Antichrist, pg.1)

John Cotton (1584-1652), um ministro puritano de Plymouth e Boston, ensinou que Apocalipse 13 era um retrato do papado. Cotton é considerado como o primeiro expositor profético da América.

Roger Williams (1603-1683), fundador da primeira Igreja Batista na América, semelhantemente, falou do Papa como "o pretenso vigário de Cristo na Terra, que se assenta como Deus no templo de Deus, se exaltando, não apenas sobre tudo que é chamado Deus, mas sobre as almas e consciências de todos seus vassalos, sim, sobre o Espírito de Cristo, sobre o Espírito Santo, sim, o próprio Deus... falando contra o Deus dos Céus, pensando em mudar os tempos e as leis: porém este é o filho da perdição." (Froom, Vol.3 pg.52)

Cotton Mather (1663-1728), um teólogo congregacional, em seu livro ***Fall of Babylon*** (Queda de Babilonia), perguntou: ***"Deve o Papa de Roma ser visto como o Anticristo, que vindo e reinando, tinha sido predito pelos antigos oraculos?"*** A isto respondeu: ***"Os oraculos de Deus previam o levantamento de um Anticristo na Igreja Cristã; e no Papa de Roma, todas as caracteristicas daquele Anticristo são admiravelmente respostadas, assim que, se alguem que ler as Escrituras não o ver, é porque há uma admiravel cegueira nestes."*** (Idem. Vo.3 pg.113)

Samuel Cooper (1725-1783), que ministrou uma série de palestras em Havard, disse: ***"Se o Anticristo não for encontrado na cadeira de S. Pedro, este não será encontrado em parte alguma."*** Ele cria que o Anticristo estava na sucessão de bispos, em Roma. (Cooper, a discourse on the Man of Sin, pg.12)

Jonathan Edwards (1703-1758), um famoso avivalista e terceiro presidente de Princeton, identificou o "Papa e seu clero" como o poder profetizado em 2 Tessalonicenses 2, Daniel 7 e Apocalipse 13 e 17. Seu neto, Timothy Dwight (1752-1817), também um ministro, falou de como os Papas ***"tem se assentado na Igreja, ou templo de Deus, mostrando que eram Deus, por assumirem poderes que pertenciam somente a Deus: os poderes, por exemplo, de fazer leis para prender as consciências dos homens, ou para perdoar pecados; de formar normas religiosas; de introduzir novas leis para a conduta e governo da igreja... enfim, tem a eles mesmos se exaltado sobre tudo o que é chamado Deus ou que é adorado."*** (Dwight, A Sermon Preached at Northampton, pg.27)

Depois de muitas páginas cuidadosamente documentadas, provando sua posição, conclui: ***"A visão futurista de um individual...Anticristo era desconhecida entre os protestantes da América do Norte, antes do século 19."*** (Froom, Vol.3, pg.257)

Se através dos séculos os grandes líderes cristãos e os reformadores creram e ensinaram que as profecias do Anticristo encontraram seu cumprimento no papado, o que teria obscurecido tão grandemente esta verdade em nossa época? Obviamente, em algum lugar, alguma coisa, de algum modo, aconteceu! Nós sabemos onde. Nós sabemos quando. Nós sabemos porquê. Vamos aceitar a verdade ou não? Ou seria melhor prosseguir defendendo Roma?

===

Material compilado e adaptado de Great Prophecies of the Bible, de Ralph Woodrow.

Apocalipse 11

APOCALIPSE 11

AS DUAS TESTEMUNHAS:

Apocalipse 11:3-4

E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias (1260 anos), vestidas de saco.

As "duas testemunhas" de DEUS representam os livros do Antigo Testamento **(escrito pelos Judeus) (VELHA ALIANÇA)** e os livros do Novo Testamento **(escrito pelos apóstolos Judeus e as primícias da igreja corpo de Jesus, mas repassados pela igreja apostatada Católica Romana ao mundo). (NOVA ALIANÇA).**

A Bíblia profetizou por 1260 anos "vestida de saco", isto é, humilhada e à margem da sociedade, escondida do povo, pela própria **Igreja Católica que deteve o monopólio religioso – na chamada IDADE DAS TREVAS – IDADE MÉDIA.**

Apocalipse 11:3-4

Estas são as Duas Oliveiras (...).

Romanos 11:15-16

15 Pois se a rejeição deles **(ISRAEL)** trouxe a reconciliação ao mundo, o que trará a sua aceitação, senão a nova vida dentre os mortos? (VOLTA DE JESUS, EM JERUSALEM HAVERÁ SALVAÇÃO E ARREPENDIMENTO VERDADEIRO)

16 Se Abraão e os demais patriarcas eram santos, os seus descendentes também o são. Se a raiz da árvore é santa, os ramos também são, pois o todo é santificado pela oferta de uma só parte.

Romanos 11:17-18

[17] Mas alguns desses ramos da árvore de Abraão, portanto alguns judeus, foram quebrados. E tu, gentio, que eras como ramo de uma oliveira brava, foste enxertado naquela outra e agora também partilhas a mesma raiz da oliveira de boa qualidade.

[18] Deves, contudo, ter cuidado para não cair no orgulho, pelo facto de (IGREJA) teres sido posto no lugar dos ramos quebrados.

Lembra-te de que a tua posição (GENTIOS DA IGREJA) e **privilégio vêm unicamente de não seres tu quem sustenta a RAIZ** (JESUS, O MESSIAS JUDEU DA LINHAGEM DE DAVI), mas ela (JESUS) a ti (GENTIO BATIZADO EM NOME DE JESUS).

Romanos 11:24

[24] Afinal de contas, se você foi cortado de uma **oliveira brava** por natureza (GENTIO) e, de maneira antinatural, foi enxertado **numa oliveira cultivada (ISRAEL)**, quanto mais serão enxertados **os ramos naturais (HEBREUS) em sua própria oliveira?**

Apocalipse 11:3-4

(...) e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

A Bíblia (os Dois Testamentos) é identificada nas Escrituras como lâmpada, castiçal ou candeeiro:

Salmo 119:105

Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho.

Zacarias 4:6

E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do Senhor (velho testamento e novo testamento - Bíblia) A Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

Zacarias 4:6

Respondi mais, dizendo-lhe: Que são **as duas oliveiras** à direita e à esquerda **do castiçal**?
E, respondendo-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois ramos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si azeite dourado?

E ele me falou, dizendo: Não sabes tu o que é isto? E eu disse: Não, senhor meu

Então ele disse: **Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra.**

Apocalipse 11 : 5-6

E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e **para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem**.

MAS, A BÍBLIA, PALAVRA DE DEUS, TERIA PODER DE FAZER TAIS PRAGAS OCORREREM CASO FOSSE DESRESPEITADA?

Apocalipse 22:18

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

Apocalipse 11 : 7

E, quando acabarem o seu testemunho (de 538 a 1798) , a besta que sobe do abismo lhes fará guerra (MAÇONARIA E ORDENS SECRETAS ILUMINATI), e os vencerá, e os matará.

ATEISMO E REVOLUÇÃO FRANCESA –

"PODER QUE VEM DAS SOMBRAS, MAÇONARIA e ORDENS SECRETAS, TOMA LIDERANÇA NO MUNDO. POR 3 ANOS, FRANÇA SE TORNA PLENAMENTE ATEIA ("por 3 dias as duas testemunhas ficam mortas – a bíblia - por 3 anos)"

"""A Revolução Francesa tirou o ateísmo e o deísmo anticlerical dos salões e colocou-os na esfera pública. Um dos principais objetivos da Revolução Francesa foi uma reestruturação e subordinação do clero em relação ao Estado através da Constituição Civil do Clero. As tentativas para aplicá-la levaram à violência anticlerical e à expulsão de muitos clérigos da França. Os eventos políticos caóticos da Paris revolucionária, acabaram por permitir aos jacobinos mais radicais tomar o poder em 1793, inaugurando o Reino do Terror. Os jacobinos eram deístas e introduziram o Culto do Ser Supremo como uma religião estatal da França. Alguns ateus próximos de Jacques Hébert procuraram estabelecer um culto da razão, uma forma de pseudo-religião ateia com uma deusa personificando a razão. Ambos os movimentos, em parte, contribuíram para as tentativas forçadas de descristianizar a França. O Culto da Razão (**ateísmo**) terminou depois de três anos (e meio), quando a sua liderança, **incluindo Jacques Hébert, foi guilhotinada pelos jacobinos**. As perseguições anticlericais terminaram com a Reação Termidoriana."""

** Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%ADsmo

Apocalipse 11 11

E depois daqueles **três dias e meio** o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles;

Apocalipse 11 8-10

E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade (PARÍS)...

A praça da grande cidade onde as duas testemunhas (BÍBLIA) permaneceram insepultas era a cidade de paris, sede e capital da revolução francesa.

Apocalipse 11 8-10

que espiritualmente se chama SODOMA:

POIS OS PECADOS PRINCIPAIS EM PARIS ERAM:

Adultério e Sodomia – Prática principal que condenou a cidade de SODOMA.

- Em Paris, nesse tempo, o casamento era jocosamente chamado de o sacramento do adultério .

O divórcio é o sacramento do adultério. - KD Frases

Sophie Arnould - O divórcio é o **sacramento do adultério**. ... Biografia: Sophie Arnould, nascida em **Paris**, foi uma cantora de Ópera. Nascidos em 1740.

Apocalipse 11 8-10

E EGITO:

Pois o ateísmo declarado, ou melhor, a REVOLTA CONTRA O DEUS ÚNICO VERDADEIRO, teve no antigo Egito o seu maior expoente de todas as épocas antigas.

Exemplo claro do ateísmo como característica do Egito foi a resposta de Faraó a Moisés, desconhecendo ao Deus Todo-Poderoso e menosprezando o Seu mandado (Êxodo 5:1-2). O Egito foi a nação mais apegada ao ATEÍSMO, em todos os tempos e especialmente nos dias de Moisés, condição comprovada pela História Universal.

Apocalipse 11 8-10

"Onde o seu Senhor também foi crucificado"

faz alusão ao grande massacre dos crentes Huguenotes na fatídica e vergonhosa noite de São Bartolomeu, em Paris, quando, em 24 de agosto de 1.572,

"dezenas de milhares de inocentes cristãos foram assassinados pelos esbirros do clero romano, ACUSADOS COMO HEREGES POR CONTESTAR A AUTORIDADE DO BISPO DE ROMA."

Quando um cristão sofre o martírio e entrega sua vida por amor a Jesus, é como se Jesus, o próprio messias, estivesse sendo morto, morrem no nome de Jesus.

Apocalipse 14.13:

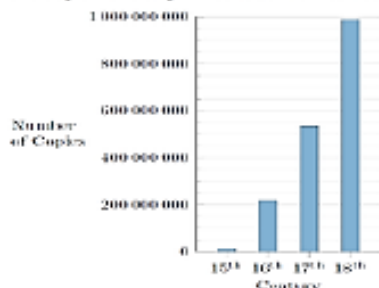
E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.

Porém, note-se mais como Jesus foi representado sendo crucificado em Paris: O mesmo espírito sobrenatural que instigou o massacre de São Bartolomeu dirigiu, também, as cenas da Revolução. Foi declarado (PELOS REVOLUCIONÁRIOS ATEÍSTAS E SIMPATIZANTES) Ser Jesus um impostor e o grito de mofa dos incrédulos franceses era: 'Esmagai o Miserável', referindo-se a Cristo

Fonte: (MELLO, A. S., A Verdade Sobre as Profecias do Apocalipse, p. 282).

Apocalipse 11 11 – 12

----(profecia após os 3 anos e meio de 1798 – 1801)----

(...) e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

Produção de livros impressos até 1800 na Europa.[15]

Ser elevado ao céu significa que

a Bíblia passou a estar em

Um lugar onde todos pudessem VER...

(mas envolta de núvens, é que nem todos poderão entender o que está escrito)

O Fim do ateísmo Frances, O culto a Razão, e a morte das suas lideranças, juntamente com o advento da impreensa geraram um FLORECIMENTO DOS ESTUDOS BIBLICOS.

APOCALIPSE 11 – AS DUAS TESTEMUNHAS

"E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses." (Apocalipse 11:1,2).

Esta profecia é uma continuação do Apocalipse 10. Ela vai dar mais detalhes sobre a história da Bíblia. O apóstolo João recebe uma "cana". A palavra "cana" vem do grego kanon que significa regra, padrão, modelo, medida. (Tudo indica que o "anjo" é o mesmo que segura o livrinho no capítulo anterior).

A introdução do capítulo 11 dá a entender isso, pois sua narrativa é ligada ao texto do capítulo 10 pelo conectivo "e"). O "anjo" se aproxima e diz: "levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar e os que nele adoram". Qual o sentido? Vamos entender os símbolos: "Templo de Deus" significa a sua igreja. Em I Coríntios 3:16, a Bíblia diz: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" Esta passagem denota que o conjunto de fiéis que forma a igreja é o templo de Deus. "Altar" é lugar de orações, sacrifícios e adoração, como o próprio verso diz, ou seja, "altar" está ligado com um culto (Apocalipse 8:3, I Crônicas 21:23). Os símbolos estão se referindo à Igreja e seu culto. Tudo devia ser medido, isto é, tudo devia passar pelo "cânon", inclusive "os que nele adoram", neste caso, o povo de Deus.

Mas o "átrio" que está fora do "templo" não foi medido, foi dado "às nações" e elas "pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses". A referência é clara, fala dos gentios, aqueles que estão fora da Igreja. Apesar de estarem fora, não estão tão longe, estão no "átrio", ou seja, muito perto. Isto terá implicações importantes para a interpretação desta profecia. O motivo de não ser medido o "átrio" é porque os que ali estão "pisarão" a "cidade santa".

Primeiro, é preciso entender o sentido figurado da palavra "cidade" para depois tirarmos as conclusões dos significados. Esta palavra aparece várias vezes no Apocalipse, dando a entender que é uma cidade literal, como é o caso de Apocalipse 17:18, mas também seguido de um sentido de civilidade, pois a "mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra".

Em Apocalipse 16:19, novamente ocorre a palavra, agora não é no sentido literal. Vejamos: “E a grande cidade fendeu-se em três partes”, o motivo foi um “terremoto” (ver verso 18). Fica claro que não é literal, porque um terremoto real iria destruir a cidade, não apenas dividi-la. O que é dividido é poder da cidade, que pode ser o político, o econômico, o cultural, o civil. Tanto num como no outro verso, a palavra “cidade” aparece com o sentido de civilidade, ou melhor, cidadania. A palavra cidadania vem de sua raiz cidade. Cidadão é aquele que exerce seus direitos e deveres civis numa cidade. A cidade é um sistema político-social. Envolve cultura e costumes.

Com isso em mente, fica fácil entender. “Cidade santa” representa as regras e padrões divinos que constituem uma cidadania santa. Por isso, aqueles que estavam dentro do templo foram medidos com a “cana” pelo apóstolo João. Há uma passagem deste apóstolo que diz: “Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve” (I João 4:6). O povo que foi “medido” é aquele que ouve e pratica as doutrinas dos apóstolos, em linhas gerais está dentro das regras da Palavra de Deus, as regras da “cidade santa”.

Quem está fora não anda nas regras, não cumpre os mandamentos de Deus, pisa a “cidade”. “Pisar“ tem o sentido de transgredir. Veja nesta profecia de Daniel que a “transgressão assoladora” pisa o santuário: “Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora, para que sejam entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados?” (Daniel 8:13).

Os intérpretes entendem que está “transgressão assoladora” foi um momento em que as regras do sacrifício foram violadas no templo de Jerusalém. Nesta profecia do Apocalipse, o povo do “átrio” pisou as regras santas.

Temos ainda, um ponto importante, o tempo em que a “cidade santa” foi pisada: “quarenta e dois meses”. Devemos entender o sentido literal desta informação. Para isso, precisamos traduzir o que ela quer dizer, usando, **obviamente a Bíblia, como regra.**

Existem duas passagens que dizem: “Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos, e

conhecereis o meu afastamento" (Números 14:34); e "Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos, e conhecereis o meu afastamento", (Ezequiel 4:6).

Estas passagens dão a chave para entendermos o tempo de "quarenta e dois meses". Cada mês do calendário judeu tem em média 30 dias. Quarenta e dois meses seriam 1260 dias. Como cada dia é igual a um ano na profecia, temos, então, 1260 anos. O tempo em que seria pisada a "cidade". Mais especificamente do ano 538 a 1.798 d.C.

Morte do Papa Pio VI:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_Romana_(1798-1799)

Bom, já temos elementos suficientes para fechar nosso raciocínio. Sabemos que a Bíblia contrapõe a Igreja com os gentios. Assim, resumindo o que esta parte da profecia quer nos informar, temos: um povo que representa a verdadeira Igreja e o outro que representa aqueles que se desviaram da fé.

Um que segue as regras e o outro que está fora das regras. Aqui estão frente a frente a Igreja de Deus, mantendo a doutrina verdadeira, e o catolicismo com a sua apostasia. E por que a profecia coloca em evidência estes dois grupos? A razão será encontrada a partir do verso seguinte: "E darei autoridade às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco" (Apocalipse 11:3).

As "duas testemunhas" representam o Antigo e o Novo Testamento da Bíblia. A Bíblia profetizou por 1260 anos "vestida de saco", isto é, humilhada, escondida do povo, pela própria Igreja Católica que deteve o monopólio religioso.

Então, a razão desta profecia colocar lado a lado estes dois povos é porque eles estão envolvidos no processo de canonização da Bíblia. E há um motivo simples para isso: "o testemunho de dois homens é verdadeiro" (João 8:17).

A verdadeira Igreja participou do processo, mas também catolicismo para que a autoridade da Bíblia se sobreponha à própria Igreja Católica. A participação da Igreja Católica no processo de canonização da Bíblia

pode parecer uma blasfêmia para aqueles crentes mais radicais, mas não é. Ao contrário, serve para testificar da verdade. Assim, não há como ela se escusar de seus pecados no dia do juízo, pois serão julgados por aquilo que aprovaram!

Fechando, temos, então, nestes versos de Apocalipse, a Igreja, o “templo de Deus” e o catolicismo, o “átrio”, envolvidos no processo de definir pelas regras canônicas, “cana”, quais são os livros que pertencem à Bíblia. Esta Bíblia, cujas doutrinas seriam “pisadas” pelo catolicismo.

"Se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto." AP.11:05

Os homens não poderão impunemente espezinhar a Palavra de Deus.
O sentido desta terrível declaração é apresentado no capítulo final do Apocalipse: "Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro." Apoc. 11:5; 22:18 e 19.

Estas são as advertências que Deus deu para guardar os homens de mudar de qualquer maneira o que revelou ou ordenou. Essas solenes declarações de castigo se aplicam a todos os que por sua influência levam os homens a considerar levianamente a lei de Deus. Deveriam fazer tremer aos que declaram ser coisa de pouca monta obedecer ou não à lei de Deus. Todos os que exaltem suas próprias opiniões acima da revelação divina, todos os que mudem o sentido claro das Escrituras para acomodá-lo à sua própria conveniência, ou pelo motivo de se conformar com o mundo, estão a trazer sobre si terrível responsabilidade. A Palavra escrita, a lei de Deus, aferirá o caráter de todo homem, e condenará a todos a quem esta infalível prova declarar em falta.

E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará. Apocalipse 11:7

"Quando acabarem [estiverem acabando] seu testemunho." O período em que as duas testemunhas deveriam profetizar vestidas de saco, finalizou-se em 1798. Aproximando-se elas do termo de sua obra em obscuridade, deveria fazer guerra contra elas o poder representado pela "besta que sobe do abismo". Em muitas das nações da Europa os poderes que governaram na Igreja e no Estado foram durante séculos dirigidos por Satanás, por intermédio do papado. Aqui, porém, se faz referência a uma nova manifestação do poder satânico: A maçonaria.

E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros. Apocalipse 11:9

As fiéis testemunhas de Deus, mortas pelo poder blasfemo que subiu "do abismo", não deveriam por muito tempo ficar em silêncio. "Depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram." Apoc. 11:11. Foi em 1793 que os decretos que aboliam a religião cristã e punham de parte a Escritura Sagrada, passaram na Assembleia francesa.

Três anos e meio mais tarde foi adotada pelo mesmo corpo legislativo uma resolução que anulava esses decretos, concedendo assim tolerância às Escrituras. O mundo ficou estupefato ante a enormidade dos crimes que tinham resultado da rejeição das Escrituras Sagradas, e os homens reconheceram a necessidade da fé em Deus e em Sua Palavra como fundamento da virtude e moralidade. Diz o Senhor: "A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz, e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel." Isa. 37:23. "Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a Minha mão e o Meu poder; e saberão que o Meu nome é o Senhor." Jer. 16:21.

Relativamente às duas testemunhas, declara o profeta ainda: "E ouviram uma grande voz do Céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao Céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram." Apoc. 11:12. Desde que a França fez guerra às duas testemunhas de Deus, elas têm sido honradas como nunca dantes.

Em 1804 foi organizada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Seguiram-se-lhe organizações semelhantes com numerosas filiais no continente europeu. Em 1816 fundou-se a Sociedade Bíblica Americana. Quando se formou a Sociedade Britânica, a Bíblia havia sido impressa e circulara em cinquenta línguas. Desde então foi traduzida em mais de duas mil línguas e dialetos.

Durante os cinquenta anos anteriores a 1792, pouca atenção se dera à obra das missões estrangeiras. Nenhuma nova sociedade se formou, e não havia senão poucas igrejas que faziam algum esforço para a propagação do cristianismo nas terras gentílicas. Mas pelo fim do século XVIII, grande mudança ocorreu. Os homens se tornaram descontentes com os resultados do racionalismo e compenetraram-se da necessidade da revelação divina e da religião experimental. Desde esse tempo a obra das missões estrangeiras tem atingido crescimento sem precedentes.

Os aperfeiçoamentos da imprensa deram impulso à obra da circulação da Escritura Sagrada. As ampliadas facilidades de comunicação entre os diferentes países, a ruína de antigas barreiras de preconceitos e exclusivismo nacional, e a perda do poder secular pelo pontífice de Roma, têm aberto o caminho para a entrada da Palavra de Deus. Há anos a Bíblia tem sido vendida sem restrições nas ruas de Roma, e atualmente está sendo levada a cada parte habitável da Terra.

O incrédulo Voltaire jactanciosamente disse certa vez: "Estou cansado de ouvir dizer que doze homens estabeleceram a religião cristã. Eu provarei que basta um homem para suprimi-la." Faz mais de um século que morreu. Milhões têm aderido à guerra contra a Escritura Sagrada. Mas tão longe está de ser destruída que, onde havia cem no tempo de Voltaire, há hoje dez mil, ou antes, cem mil exemplares do Livro de Deus. Nas palavras de um primitivo reformador, relativas à igreja cristã, a "Bíblia é uma bigorna que tem gasto muitos martelos". Disse o Senhor: "Toda a ferramenta preparada contra ti, não prosperará; e toda a língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás." Isa. 54:17.

"A Palavra de nosso Deus subsiste eternamente." "Fiéis [são] todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão." Sal. 111:7 e 8. O que quer que seja edificado sobre a autoridade do homem será destruído; mas subsistirá eternamente o que se acha fundado sobre a rocha da imutável Palavra de Deus.

O ESTADO DOS MORTOS – enoque e elias

OS QUE MORRERAM EM CRISTO RESSUSCITARÃO PRIMEIRO NA SUA VOLTA

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro." 1 Tessalonicenses 4:16. “Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.” 1 Coríntios 15:52 (EVENTO FUTURO – SÉTIMA TROMBETA AINDA NÃO TOCOU).

"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno." Daniel 12:2 "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." João 5:28,29. (EVENTO FUTURO).

Ver estudo live com mais informações: https://www.youtube.com/watch?v=70V8LnvYl3g&list=PLpAFaGPOSYNt_mt5ov6fY-F7CcKml1B4y&index=12

DIMAS, O LADRÃO DA CRUZ AINDA NÃO ESTÁ NO PARAÍSO

A tradução correta; sem a interferência dos padres; pode ser encontrada na Bíblia King James Fiel de 1.611:

"E ele disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando tu vieres em teu reino." (evento futuro).

E disse-lhe Jesus: Verdadeiramente eu te digo: Neste dia tu estarás comigo no paraíso. Lucas 23:42,43.

Ou seja: Quando Jesus voltar para instaurar o Reino Milenar, algo que ainda não ocorreu! Estão falando de um evento futuro, que se dará somente ao toque da sétima e última trombeta:

“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.” 1 Coríntios 15:52 (Ninguém discorda que isso ainda não aconteceu).

Não existe a palavra "hoje" no original. Mesmo porque Jesus ficou 03 (três) dias no Sheol, até ser ressuscitado por Deus, e mais 40 (quarenta) dias em corpo glorificado com os apóstolos, antes de ascender aos céus. Portanto, depois que Ele teve essa conversa com Dimas, o ladrão, Ele ainda ficou 43 dias na Terra!

O ESTADO DOS MORTOS – enoque e elias

SOMENTE O SENHOR JESUS CRISTO RESSUSCITOU ATÉ O MOMENTO

“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.” 1 Coríntios 15:20 (PRIMÍCIA SIGNIFICA PRIMEIRO). “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos SERÃO vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, DEPOIS os que são de Cristo, NA SUA VINDA.” 1 Coríntios 15:22,23 (A 1ª RESSURREIÇÃO SOMENTE SE DARÁ NA VINDA DE CRISTO). “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas SERÃO sacerdotes de Deus e de Cristo, e REINARÃO com ele mil anos.” Apocalipse 20:6 (EVENTO FUTURO QUE DEPENDE DA VOLTA DE CRISTO). “Ora, NINGUÉM SUBIU AO CÉU, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.” João 3:13 (O ÚNICO QUE SUBIU AO CÉU COM O CORPO GLORIFICADO FOI O SENHOR JESUS CRISTO. A BÍBLIA NÃO SE CONTRADIZ).

OS MORTOS ESTÃO DORMINDO NO PÓ DA TERRA E NÃO PODEM INTERCEDER

"Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono." João 11:11

(Lázaro não tinha ido para o "céu" nem para o “inferno”. Ele havia sido sepultado, onde “dormia” na morte, até que Jesus o chamou para fora da sepultura através de um milagroso reavivamento).

“OS MORTOS NÃO LOUVAM O SENHOR, TAMPOUCO NENHUM DOS QUE DESCEM AO SILÊNCIO.” Salmos 115:17

“QUANDO O ESPÍRITO DELES SE VAI, VOLTAM AO PÓ; NAQUELE MESMO DIA ACABAM-SE OS SEUS PLANOS”. Salmos 146:4

"Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele." Mateus 9:24.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança." 1 Tessalonicenses 4:13.7

ENOQUE

“Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus.” Hebreus 11:5 No grego fica claro que ele foi TRASLADADO, ou seja, TRANSPORTADO para não ser assassinado, e NÃO “arrebatado aos céus”. Ele não foi morar no céu. O próprio Capítulo 11 de Hebreus atesta, expressamente, que ele e os demais heróis da fé morreram: “Todos estes MORRERAM na fé, sem terem recebido as

promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.” Hebreus 11:13 Em Romanos também temos a confirmação de que todos morreram: “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também A MORTE PASSOU A TODOS OS HOMENS POR ISSO QUE TODOS PECARAM.” Romanos 5:12 E Salmos 14 complementa que: “O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se TODOS e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, NÃO HÁ SEQUER UM.” Salmos 14:2,3 Obviamente, se existem homens justos sem pecados, não seria necessário a vinda do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Quem defende a Salvação sem Cristo nega a bíblia. “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” Atos 4:12 ESTUDO

COMPLEMENTAR ELIAS E ENOQUE: https://www.youtube.com/watch?v=g-hLJrsyGzo&t=1107s

SOBRE A MORTE (ESTADO DE SONO PROFUNDO / INCONSCIÊNCIA):

“Essas coisas ele falou, e depois disso ele lhes disse: *Nosso amigo Lázaro dorme*, mas eu vou, para que eu possa despertá-lo do sono. Disseram-lhe, então, os seus discípulos: Senhor, se dorme, ele ficará bom. Todavia *Jesus havia falado de sua morte, mas eles pensavam que falava do repouso do sono.* Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto.” João 11-11:14

Lázaro estava morto há quatro dias. A morte é um estado de sono profundo e absoluta inconsciência. Por isso que a bíblia não autoriza orar para os mortos, pois a pessoa corre um sério risco de ser “atendida” por um demônio. Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias.

João 11:17 “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo,” Hebreus 9:27 O morto é incomunicável e já está com o seu destino selado (condenação ou salvação). Os mortos somente recobrarão a consciência no dia do julgamento do grande trono branco. “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.” Apocalipse 20:15 A única exceção é o Senhor Jesus Cristo, que foi ressuscitado, ascendeu ao céu, assentou-se a direita de Deus, e pode intervir por aqueles que nele creem. Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos. Isaías 26:19.

Passagens:

"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno." Daniel 12:2 "Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono." João 11:11

(Lázaro não tinha ido para o "céu" nem para o inferno. Ele havia sido sepultado, onde “dormia” na morte até que Jesus o chamou para fora da sepultura através de uma milagrosa ressurreição).

O ESTADO DOS MORTOS – enoque e elias

"Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem." 1 Tessalonicenses 4:15.

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro." 1 Tessalonicenses 4:16. "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação." João 5:28,29. (Futuro). "Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele." Mateus 9:24. "Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança." 1 Tessalonicenses 4:13. "Pois ele ensinava aos seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, após ser morto, ele será ressuscitado ao terceiro dia. (BKJ).

Marcos 9:31. "e eles zombarão dele, e o açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia ele será ressuscitado. Marcos 10:34. pois a sepultura não pode louvar-te, a morte não pode cantar o teu louvor. Aqueles que descem à cova não podem esperar pela tua fidelidade. Isaías 38:18 Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles. Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol. Eclesiastes 9:5,6 “Os mortos não louvam o Senhor, tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.” Salmos 115:17 Quando o espírito deles se vai, voltam ao pó; naquele mesmo dia acabam-se os seus planos. Salmos 146:4 "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo as primícias dentre aqueles que dormiram." 1 Coríntios 15:20. (O primeiro e único ressuscitado até o momento). E Davi dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi. 1 Reis 2:10 Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. 1 Coríntios 15:51,52 E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não existirei mais. Jó 7:21 Olha para mim e responde, Senhor meu Deus. Ilumina os meus olhos, do contrário dormirei o sono da morte; Salmos 13:3 Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono. Jó 14:12

O FIM DO SANTO IMPÉRIO ROMANO

A SÉTIMA TROMBETA É O ÚLTIMO "AI" SOBRE O MUNDO, COM O DERRAMAR DAS SETE TAÇAS DA IRA DE DEUS

E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e de Seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

Apocalipse 11:15

Nosso turismo pela história nos levou até aos primeiros séculos do segundo milênio. Nesse tempo, enquanto no Oriente os ataques turcomanos desfaziam o Império Romano Bizantino, no Ocidente renascia o antigo Império Romano com uma roupagem religiosa, conhecido como Santo Império. Vamos para lá, conhecer os homens das terras feudais. Os homens que viviam sem rei, sem dinheiro, sem comércio, sem cidades e sem terras para plantar. Depois singraremos pelos sete mares, seremos recebidos nos palácios dos reis e seguiremos nossa jornada pelos séculos seguintes, contemplando o homem racional, o homem livre, o homem operário e o homem moderno. A partir do

início do segundo milênio, os homens despertarão das trevas, porém não será sem chagas, sangue, fogo, terremotos, vozes e trovões. É o soar da última trombeta.

O Cordeiro abriu os seis primeiros selos do Apocalipse e foram revelados os acontecimentos que dividiram o Antigo Império Romano. Depois abriu o sétimo selo que desencadeou os toques das sete trombetas. As quatro primeiras revelaram a queda da parte ocidental, e a quinta e a sexta mostraram a destruição da parte oriental.

O Império Romano, apesar de sua queda no Ocidente, em 476 d.C., ressurgiu no ano 800 sob o nome de Império Franco, que mais tarde ficou conhecido como Império Germânico e depois intitulado de Santo Império Romano. Mas a medida do pecado de seu povo acumulava até ao céu. Os seus habitantes continuavam a adorar os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra, de madeira, que não podem ver, nem ouvir e nem andar. Continuavam com seus homicídios, com suas feitiçarias, com suas prostituições e com seus furtos. Para destruir esse estado de coisas e implantar o reino de Deus, o sétimo anjo tocou a sétima trombeta.

A sétima trombeta é o último "ai" sobre a humanidade. Ela desencadeou o derramar das sete taças apocalípticas com os sete últimos flagelos sobre o mundo. Ela é simbolismo do julgamento final do Império Romano e de toda a humanidade. Como diz a profecia: "E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou

a ser de nosso Senhor e de Seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos." (Ap. 11:15)

A sétima trombeta representa a Era do Capitalismo.

As sete taças, que estão contidas dentro da cadeia profética da sétima trombeta, representam os acontecimentos que se deram durante o processo de formação e estabelecimento do capitalismo, ou seja, as fases do capitalismo. Essas taças retratam acontecimentos do fim do feudalismo aos dias atuais.

Antes, um esclarecimento. A narrativa profética diz que as sete taças são derramadas. Esse simbolismo deve ser entendido da mesma forma quando se lê o profeta Joel capítulo 2 e verso 28 sobre o derramar do espírito. Simbolicamente, coisas espirituais podem ser derramadas, como: entendimento, conhecimento, doutrinas, ideologias, etc. O que é derramado das sete taças tem conotação espiritual e evidentemente relações com o mundo material. O derramar das sete taças causou sete grandes mudanças sociais que transformou o mundo medieval no mundo moderno.

O FEUDALISMO: QUANDO OS HOMENS NÃO TINHAM TERRAS PARA PLANTAR

O feudalismo foi o sistema social que predominou

Apocalipse 12

APOCALIPSE – CAPÍTULO 12

MULHER: SIMBOLOGIA DA VERDADEIRA IGREJA

A Igreja verdadeira em suas fases: Remanescentes de Israel e Neotestamentária.

Deus sempre preservou um remanescente:

Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como fala a Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, e derribaram os teus altares; e só eu fiquei, e buscam a minha alma? Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal. Romanos 11:2-4

A Igreja verdadeira é citada em Mateus 28:20:

“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco **todos os dias**, até a consumação dos séculos. Amém.” Mateus 28:20

Esta Igreja nunca fez parte do sistema religioso, que é comandado pelo “príncipe desta era”. As denominações religiosas estão totalmente corrompidas. Cristo não toma conhecimento daqueles que fazem parte dessas seitas:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? **E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci**; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Mateus 7:21-23

A Igreja é referida como a esposa de Cristo:

Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. 2 Coríntios 11:2

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, **assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos**. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, Efésios 5:22-25

VESTIDA DE SOL, TENDO A LUA DEBAIXO DOS PÉS

“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.” Apocalipse 12:1

Vestida de Sol: Sol representa a justiça de Deus. A Igreja que guarda a justiça do Altíssimo:

“Mas para vós, os que temeis o meu nome, **nascerá o sol da justiça**, e cura trará nas suas asas; e saireis e saltareis como bezerros da estrebaria.” Malaquias 4:2

“Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não retirará bem algum aos que **andam na retidão**.” Salmos 84:11

A Lua, em Genesis, é o luminar da noite que alumia em lugares escuros. O candeeiro da noite. Esta Igreja, em Israel, é iluminada pela Palavra profética de Deus:

“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” Salmos 119:105

“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a **uma luz que alumia em lugar escuro**, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.” 2 Pedro 1:19

COROA DE DOZE ESTRELAS SOBRE A SUA CABEÇA

A coroa representa a elevada posição do remanescente povo de Deus, através de todos os tempos, em todos os seus combates contra as forças do mal.

12 estrelas: 12 tribos de Israel e aos 12 apóstolos. **Foram doze mensageiros que iniciaram a Igreja, conforme relato do Livro de Atos.**

Citação sobre a Nova Jerusalém:

“E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são **os nomes das doze tribos dos filhos de Israel**.” Apocalipse 21:12

“E o muro da cidade tinha doze fundamentos, **e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro**.” Apocalipse 21:14

GRÁVIDA COM DORES DE PARTO

“E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.” Apocalipse 12:2

Momento do nascimento do Messias em Israel.

O Diabo instiga Herodes com o objetivo de tentar matar o Messias. Ele decreta a morte de todas as crianças de dois anos para baixo, segundo as informações transmitidas pelos magos.

“Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.” Mateus 2:16

O TEMPO EM QUE A ESTRELA LHES APARECERA:

“Então Herodes, chamando secretamente os magos, **inquiriu exatamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera**.” Mateus 2:7

FUGA PARA O EGITO, ESCAPANDO DA MORTE:

E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: **ouro, incenso e mirra**. E, sendo por divina revelação avisados num sonho para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho. E, tendo eles se retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José num sonho, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito. Mateus 2:11-14

Eles conseguiram ter condições de fugir graças aos presentes recebidos.

O GRANDE DRAGÃO VERMELHO – VERSOS 3 e 4

“E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.” Apocalipse 12:3

07 cabeças são as divisões relacionadas às conquistas de Roma: 1) Babilônia, 2) Média e 3) Pérsia, 4) Grécia (4 a 7).

10 chifres são os 10 sistemas de governos de Roma pagã.

“**E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu**, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.” Apocalipse 12:4

Nota: A terça parte das estrelas do céu são os anjos caídos seduzidos por Satanás.

REGER TODAS AS NAÇÕES COM VARA DE FERRO – VERSO 5

“E deu à luz **um filho homem** que há de **reger todas as nações com vara de ferro**; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.” Apocalipse 12:5

PASSAGENS SOBRE O REINADO ETERNO DE CRISTO:

“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não **será jamais destruído**; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo SUBSISTIRÁ PARA SEMPRE,” Daniel 2:44

“e Ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó, e seu Reino nunca terá fim”. Lucas 1:33

“E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.” Apocalipse 11:15

Mas, nesse interim, ou seja, antes da implantação do Reino Milenar de regeneração, Cristo subirá aos céus para a destra de Deus.

FUGA DA MULHER PARA O DESERTO – VERSO 6

“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.” Apocalipse 12:6

A mulher foge do dragão, que representa o Império Romano pagão.

Roma foi quem perseguiu inicialmente a Igreja, destacando-se:

a) A perseguição de dez Imperadores Romanos, começando com Nero no ano 67 D.C, e terminando com Diocleciano, no ano 313 D.C.

b) Dez anos de contínua e cruel perseguição do Imperador Diocleciano, começando no ano 303 D.C e findando em 313 D.C. O período do reinado deste imperador é conhecido como a era dos mártires (Dic. Enc. Editora Salvat p 383, 384).

Lembrem-se da carta a Igreja de Esmirna:

“Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” Apocalipse 2:9,10

“E na verdade todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.” (2 Timóteo 3:12).

BATALHA NO CÉU / SATANÁS LANÇADO NA TERRA – VERSUS 7 a 12

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;” Apocalipse 12:7

A batalha se deu quando Jesus venceu o mundo, o pecado e a morte na cruz. O diabo perdeu o seu lugar no céu, ou seja, perdeu o acesso acima do domo celeste:

“Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, **e satanás, que engana todo o mundo**; ele **foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele**.” Apocalipse 12:8-9

Nota: Satanás foi lançado na Terra. Ele ainda será preso por mil anos, mas isto se dará quando Cristo retornar. E somente depois do Reino Milenar ele será lançado no lago de fogo e enxofre.

A prisão de Satanás é mencionada mais para frente em Apocalipse 20:2: Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. Apocalipse 20:2

E a destruição em Ap. 20:10: “**E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre...”**

“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual **diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite**.” Apocalipse 12:10

Nota: Antes da consumação da obra de Cristo na cruz, Satanás acusava os fiéis diante do próprio trono de Deus. **AGORA ELE ESTÁ CONFINADO AQUI NA TERRA**.

“E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte. Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. **Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo**.” Apocalipse 12:11-12

Nota: Infelizmente o diabo está fazendo um “excelente” trabalho, levando a imensa maioria para o engano e condenação. Mas ele não pode enganar os eleitos, ou seja, os que efetivamente temem e fazem a vontade de Deus, seguem os Seus mandamentos, seus estatutos, e creem em Cristo conforme dito nas Escrituras.

PERSEGUIÇÃO DA MULHER (IGREJA) E FUGA PARA O DESERTO – VS. 13 e 14

"E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente." Apocalipse 12:13,14

Esse tempo mencionado são os mesmos 1.260 dias da grande tribulação da Igreja.

01 tempo = 360 dias = 01 ano hebraico. / 02 tempos = 720 dias. / Metade de um tempo = 180 dias. O total corresponde aos 1260 dias proféticos, que correspondem a 1260 anos.

Regra bíblica dia / ano:

"E, quando tiveres cumprido estes dias, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e levarás a iniquidade da casa de Judá quarenta dias; **um dia te dei para cada ano**." Ezequiel 4:6

"Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, **quarenta dias, cada dia representando um ano**, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos, e conhecereis o meu afastamento." Números 14:34

GRANDE TRIBULAÇÃO: 538 a 1.798 d.C, ou seja, 1260 anos, foi o período em que a mulher esteve no deserto, preservada da vista da serpente, se deu no ano de:

538: ASCENSÃO PAPAL COM DECRETO DE JUSTINIANO. SISTEMA PAPAL. O PAPA RECEBE TÍTULOS E PODER.

1.798: REVOLUÇÃO FRANCESA COM A QUEDA DO PODER POLÍTICO PAPAL, COM AS GUERRAS DE NAPOLEÃO BONAPARTE E PRISÃO DO PAPA PIO VI, QUE MORREU NO ANO SEGUINTE.

Povo pequeno, pobre, humilde, que preservou a verdadeira fé nos lugares longínquos: Valdenses, Vaudois, Albiguenses, Cátaros, Puritanos. **Eles preservaram a guarda dos 10 mandamentos e o testemunho do Senhor Jesus**.

A TERRA AJUDOU A MULHER / GUERRA AOS REMANESCENTES – VS. 15 a 17

"E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar. **E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca**. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." Apocalipse 12:15-17

Rio = águas, que representam pessoas, multidões. **Dragão lançara da boca** = sob a ordem do Império Romano. Saiu um movimento com o objetivo de tentar acabar com a Igreja. Trata-se da **INQUISIÇÃO**!

A Terra ajudou a mulher:

O Descobrimento da América se deu no final do século XV, e, por volta dos séculos XVI e XVII muitos irmãos que estavam na Europa foram para a América do Norte, EUA, Canadá. Migração puritana.

A Igreja de Deus chega no ano de 1.664 em Newport, no estado norte-americano de Rhode Island. Em 1671 é estabelecida a primeira Igreja de Deus sabatista na América.

Posteriormente apareceram diversos grupos protestantes. Surgiram movimentos como a Igreja Adventista e Batistas do Sétimo Dia, os quais aprenderam a guardar o sábado com a Igreja de Deus, mas se desviram e se corromperam em diversos pontos doutrinários.

Muitos irmãos se estabeleceram nos estados de West Virginia, Missouri e Pensilvânia. Podemos citar William Pen, destacado defensor das doutrinas da Igreja de Deus, que também encabeçou o Parlamento e elaborou a Constituição Geral dos Estados Unidos da América.

Os primeiros imigrantes na Nova Inglaterra, que escaparam das perseguições do Império Sacro Romano, pensaram em dar o nome de Filadélfia ao lugar onde chegaram, porque consideravam estar vivendo o tempo ou período de Filadélfia (segundo Apocalipse 3), pois acreditavam que Deus havia lhes concebido um lugar para se refugiar da perseguição. Consideravam, assim, como a porta aberta, da qual menciona o Senhor Jesus em sua mensagem, para que eles escapassem da morte.

Neste tempo também, dentro do período de Filadélfia, tanto na Inglaterra, Pensilvânia, como em outras partes do mundo, se estabeleceram Sociedades Bíblicas. Lá se estabeleceram, também, Escolas Sabáticas e vários círculos de leitura da Bíblia.

CONCLUSÃO

No final do capítulo 12 de Apocalipse, a Bíblia é explícita: O dragão vai fazer guerra contra o **remanescente** povo de Deus, também chamado de “resto”, o qual, depois de sustentado por Deus durante o período de 1260 anos profeticamente representado, passa a ser novamente objeto da ira de Satanás.

Esse povo estabeleceu sua plataforma de fé nos mandamentos de Deus e no testemunho de Jesus Cristo (Apocalipse 12:17).

É um capítulo que desmascara as cruéis ações de Satanás, identificando-o como sendo o mentor de todas as atrocidades contra o povo de Deus em todas as épocas. Como vimos, o dragão do Apocalipse 12 não é um reino, mas trata-se do próprio Satanás. Ele foi

derrotado por Cristo. Assim como a providência amorosa de Deus atendeu às necessidades de Seu povo no passado, igualmente irá atender no futuro.

Pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do Seu testemunho, o povo remanescente de Deus tem assegurado a vitória contra Satanás. (Apocalipse 12:11).

A Igreja verdadeira vem desde os tempos apostólicos. Ela guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo.

Apocalipse 13

INTRODUÇÃO

Como vamos estudar apenas a **Besta que sobe da terra** (Apocalipse 13:11-18), de antemão, é bom saber que os versos anteriores, Apocalipse 13:1-10, retratam aspectos do Antigo Império Romano. Então, considerado a sequencia da narrativa profética, temos que buscar a explicação dos versos 11 a 18, na história imediatamente posterior à queda do Império Romano. A interpretação tem que casar a sequencia da narrativa profética com a sequência da narrativa histórica. Não devemos, a bel prazer associarmos com qualquer outro momento da história.

Outra forma que não siga esta condição básica é torcer a interpretação. Assim, se os versos 1 a 10 falam do Império Romano, os versos de 11 a 18 falam do **Sacro Império Romano**. Ele é o reino que se seguiu ao Império Romano. Esta é a sequencia da história e também a sequência da profecia, como ficará comprovado a seguir:

E VI SUBIR DA TERRA OUTRA BESTA, E TINHA DOIS CHIFRES SEMELHANTES AOS DE UM CORDEIRO; E FALAVA COMO O DRAGÃO. (VERSO 11)

A BESTA: Significa um reino, uma nação, um povo, conforme Daniel 7:17. Está em evidência o Sacro Império Romano (800-1806). O Sacro Império Romano teve duas fases: primeiro como Império Franco (800-911), iniciado em Carlos Magno e depois como Império Germânico (962-1806), iniciado em Oto I. Ele surgiu como restauração do Antigo Império Romano (168 a.C – **476.d.C**), que havia caído sob as levantes bárbaras.

Na citação que segue (Walker, p. 267), confirma que o surgimento do Império Franco foi a restauração do Antigo Império Romano:

"Não é de surpreender, por conseguinte, que o Papa Leão II (795-816), grande devedor de Carlos Magno, em virtude da proteção por este concedida contra as ameaças dos nobres romanos, houvesse colocado sobre a fronte do rei dos francos a coroa imperial romana, na igreja de São Pedro, no dia de Natal de 800. Tanto para o povo romano que presenciara a cerimônia como para o Ocidente em geral, era a restauração do império do Ocidente, o qual durante séculos estivera sob o poder do governante sediado em Constantinopla. O ato colocou Carlos Magno na grande linha sucessória que remontava a Augusto. Atribuiu também ao império caráter teocrático. Inesperadamente, e, na época, não muito ao gosto de Carlos Magno – era a encarnação visível de um grande ideal. O Império Romano, imaginava-se nunca morrera, e agora a sagração havia sido concedida da parte de Deus, pelas mãos do seu representante, a um imperador ocidental."

SUBIU DA TERRA: Porque ocupou o território da *outra besta*, o Antigo Império Romano. Descarta-se, então, a possibilidade de ser os Estados Unidos, Israel e qualquer outra nação.

TINHA DOIS CHIFRES DE CORDEIRO: Os chifres representam poderes. Veja Daniel 7:24. Neste caso, os poderes espirituais e temporais exercidos pelos Imperadores que se consideravam representantes de Deus na Terra.

Os imperadores agiam ao mesmo tempo como reis e sacerdotes. Eles submetiam a Igreja a seu domínio. Mais tarde, o papado assumiu estas características e passou a submeter os imperadores à sua vontade. Esta passagem, também pode ser entendida, sem prejuízo nenhum, como o poder dos Imperadores e o poder dos Papas separadamente. A característica de "cordeiro" é pelo fato de ser um reino cristianizado.

A História mostra o Imperador como um sacerdote-rei, portanto, com poderes temporais e espirituais. Algumas citações históricas: "Durante o reinado de Carlos Magno, a igreja esteve submetida ao poder imperial, pois Carlos Magno considerava-se ao mesmo tempo rei e sacerdote" (Arruda).

"O monarca encarava o seu novo papel como algo bem diferente daquele dos antigos romanos, pois via-se não apenas como imperador, mas como um imperador cristão." (Banfiel, p. 69) "Raras vezes um homem teve tanto poder, seja espiritual ou temporal, ou conseguira realizar tantos feitos." (Banfiel, p. 75).

E FALAVA COMO DRAGÃO: Várias vezes aparecem no Apocalipse expressões como "boca", "vozes", "falar", etc. sempre ligados com uma mensagem. Os quatro animais falaram (Apoc. 6:1), os "trovões" falaram (Apoc. 10:4), a primeira "besta" recebeu uma boca para falar. (Apo. 13:5).

"Falar" é a condição para se emitir uma ordem. Então, "falar" é uma figura de ordenar, ou de legislar. "**Dragão" é a cultura das nações (Apoc. 12:9, 13:1)**. Apesar de se considerar cristão, o Sacro Império Romano elaborou muitas leis com base na cultura pagã e impunha aos homens como se elas fossem divinas. O grande mérito de Magno foi o de legislador e dedicou-se imensamente a codificar as leis de diversos povos e a compor sermões, nos quais exortava o povo à obediência das leis da Igreja. O Papado também emitiu muitas ordenanças, principalmente religiosas, que **misturavam os ensinamentos pagãos com os cristãos**. Por essas características históricas é que **a Besta "falava como Dragão".**

O Imperador legislou com base na cultura pagã e ensinou o povo a obediência a Igreja. A História comprova que o Império Franco é a Besta de

chifres semelhantes ao de cordeiro, mas que falavam como dragão. “O grande mérito de Carlos Magno foi, sobretudo, o do legislador.” (Pierrard, p. 72). “Dedicou-se intensamente à codificação e ao esclarecimento das leis dos diferentes povos sobre os quais reinava, para que tais leis pudessem ser interpretadas com mais facilidade.” No final de sua vida “passou a dedicar a energia que lhe restava à composição de longos sermões, nos quais exortava seu povo à humildade e também à obediência das leis da Igreja.” (Banfiel, p. 70).

Estas passagens retratam o surgimento do Império Franco, com seu rei Carlos Magno. Ele era o sacerdote-rei de um reino teocrático e legislava tanto no aspecto temporal como no espiritual. Profecia cumprida!

E EXERCE TODO O PODER DA PRIMEIRA BESTA NA SUA PRESENÇA, E FAZ QUE A TERRA E OS QUE NELA HABITAM ADOREM A PRIMEIRA BESTA, CUJA CHAGA MORTAL FORA CURADA. (VERSO 12)

TODO PODER DA PRIMEIRA BESTA NA SUA PRESENÇA: Significa governar com a mesma autoridade e no mesmo território do Antigo Império Romano e na mesma linhagem de poder. Não podia governar através do mar onde Roma nunca tinha governado. Novamente, descarta-se qualquer outra nação que não esteja em território europeu, principalmente os Estados Unidos, como algumas interpretações sugerem. A coroação de Carlos Magno como imperador romano é o restabelecimento da linha sucessória dos césares. Como disse Walker, “o ato colocou Carlos Magno na grande linha sucessória que remontava a Augusto.” Portanto, “**todo poder da primeira besta**”.

ADOREM A PRIMEIRA BESTA, CUJA CHAGA MORTAL FORA CURADA: “Chaga” significa ausência de poder político, ou falta de influência de qualquer ordem. **Veja Jeremias 30:17**. O fato é que não existia imperador em Roma desde o final do século V, somente em Constantinopla, no Oriente. Roma não tinha influência política. A coroação de Carlos Magno fez renascer a sucessão de imperadores no ocidente, **curando a “chaga mortal”, da cabeça ferida para morte da primeira besta**. A sociedade europeia da Idade Média, que há muito tempo não tinha um imperador, voltava a ser governada como no tempo dos césares, **reabilitando o poder de Roma**, mesmo que este governo não era sediado na cidade, mas era “na sua presença”.

Longa vida e vitória a Carlos Augusto, coroado por Deus, poderoso imperador dos romanos e amante da paz! (...) Era o renascimento de uma antiga tradição de acordo com a qual se sagrava o imperador de Roma. Desde o assassinato de Oreste em 476, mais de trezentos anos antes, isso

não acontecia. Mas naquele momento Roma escolhia um novo imperador. Nascia, assim, o **Sacro Império Romano**.” (Banfiel, p. 65).

Voltemos à citação de Walker acima que comprova a restauração de Roma. “Tanto para o povo romano que presenciara a cerimônia como para o Ocidente em geral, era a restauração do império do Ocidente, o qual durante séculos estivera sob o poder do governante sediado em Constantinopla. O ato colocou Carlos Magno na grande linha sucessória que remontava a Augusto.”

Não há dúvidas de que o Sacro Império Romano era igual ao império dos césares, com a mesma autoridade e no mesmo território. Na verdade, “trazia” de volta aos romanos o Antigo Império, que deveras nunca morrera do coração dos latinos. A “chaga mortal” era curada.

E FAZ GRANDES SINAIS, DE MANEIRA QUE ATÉ FOGO FAZ DESCER DO CÉU À TERRA, À VISTA DOS HOMENS. (VERSO 13)

E FAZ GRANDES SINAIS, DE MANEIRA QUE ATÉ FOGO FAZ DESCER DO CÉU À TERRA, À VISTA DOS HOMENS. “Grandes sinais” são grandes acontecimentos históricos. Muitos estudiosos entendem que são curas milagrosas realizadas por seres humanos e que desce fogo literal do céu. Isto não pode ser, pois a **Besta é um reino**, não uma pessoa! Portanto, estes sinais não são curas humanas, ou qualquer coisa do gênero. Devemos buscar o sentido. Estes sinais foram reformas religiosas e culturais lideradas por Carlos Magno e principalmente pelas abadias de Cluny, Cister e Clairvaux. Pois, os “sinais” estão relacionados com “fogo”.

Então, a palavra-chave a ser entendida é **“fogo”.** Em muitos lugares da Bíblia a palavra é empregada no sentido de **conhecimento e sabedoria**. Veja estas passagens em sua bíblia: **Daniel 12:3; Mateus 5:14; 13:43; Atos 13:47; João 1:9; II Coríntios 4:6; Mateus 3:11; Lucas 12:49; Salmos 39:3**.

O fogo literal produz a luz, o brilho. A evolução da cultura é um fenômeno do espírito do conhecimento humano e também é retratada literalmente como luz, brilho etc. Os sinais operados pela Besta de 2 chifres são as reformas culturais e ascéticas que o imperadores e abades promoveram em contraposição ao mundo de trevas que reinava. Basta entendermos os significados do “fogo” para concordarmos com a história. É muito fácil entender os motivos destas reformas. As invasões bárbaras trouxeram a decadência da cultura romana, dando origem à Idade das Trevas. Poucos homens, naquele tempo, sabiam ler ou escrever, inclusive o próprio imperador Carlos Magno.

As trevas se amontoavam sobre o cristianismo. Também, a Igreja estava totalmente corrompida por causa do comportamento de seus clérigos. Muitos bispos eram instituídos por dinheiro, a chamada simonia, e outros com casamentos irregulares, o nicolaísmo. As reformas vieram para corrigir este estado de ignorância do povo e podridão religiosa. A efervescência cultural e religiosa que se espalhou por toda a Europa por volta do ano 1000 é o cumprimento dos **"grandes sinais" operados pela besta que até "fogo" fez descer do "céu".**

As trevas que se amontoavam sobre o cristianismo iam-se tornando cada vez mais espessas à proporção que os anos iam passando, e no princípio do **século sétimo a ignorância do clero e a superstição do povo eram extraordinárias**. O decreto de Gregório o Grande, pelo qual se impedia a continuação dos estudos profanos, produziu este resultado deplorável, cuja importância se podia avaliar pelo fato de que muitos padres nem sabiam escrever seus próprios nomes. A língua grega estava quase esquecida; até a Bíblia pouco se lia." (Knigth, p. 90).

Embora fosse um homem de ação e de comportamento rude, Carlos dava muita importância ao desenvolvimento intelectual e ao enriquecimento da alma. (...) Ansioso por difundir o conhecimento, fundou uma escola no palácio para a qual convidou os sábios de todo o reino (...) e usou a própria escola do palácio para treinar professores, que iriam se estabelecer nas escolas fundadas nas muitas abadias que havia pelo reino. **Essas abadias; residência e lugar de oração dos monges; eram também centros de cultura e conhecimento." (Banfiel, p. 51)**

Já é suficiente para entender que este "fogo" é o conhecimento disseminado pelo Sacro Império Romano. Mas, veja estas citações em que o próprio historiador coloca a cultura como um brilho:

Quando Carlos Magno subiu ao trono, as escolas mais importantes da Europa ocidental eram ligadas aos mosteiros das Ilhas Britânicas. Foi na Inglaterra que o genial monarca mandou buscar o seu principal assistente intelectual e literário. Alcuíno (735-804), que havia estudado em York, onde provavelmente nasceu. De 781 até a data de sua morte, excetuados breves períodos de interrupção, foi o principal auxiliar de Carlos Magno na obra de promoção de um verdadeiro renascimento da cultura clássica e bíblica, a qual **atribuiu ao reinado um brilho** jamais visto antes, e elevou a **vida intelectual do Estado Franco.**" (Walker, p. 268).

Carlos Magno reinou durante uma época que, devido à decadência acentuada na educação, nas artes e na ciência, ficou conhecida na História como Idade das Trevas. Mas, naquela longa noite de barbarismo, seu reino **fulgurou com uma tocha incandescente, iluminando a escuridão**.

O incentivo à difusão do conhecimento, da ciência e da literatura, os esforços para tornar a Igreja um centro de unidade e cultura, a consolidação das leis e dos hábitos diferentes culturas existentes no seu império, tudo isso deixou uma marca indelével nas gerações que o sucederam". (Banfiel, p. 77) "No entanto, na medida em que se tornava mais evidente a derrocada do império de Carlos Magno, desvaneciam-se não só essas controvérsias, como também a vida intelectual da qual haviam brotado. Por volta de 900, um novo barbarismo extinguiu quase que por completo a **luz que brilhara** um século antes." (Walker. p. 271).

Mas havia algo a mais neste "fogo". Ele descia do "céu". E o que isto acrescenta? Que este "fogo" está relacionado com o celestial, com coisas divinas. Neste caso, especificamente, o ensino da teologia bíblica, e de certa forma, também com a vida ascética dos monges. O ensino da teologia nas abadias e catedrais fez surgir um movimento chamado escolasticismo, que foi um método de estudo da Bíblia com base nas filosofias platônicas. **O escolasticismo é o "fogo" que desceu do "céu".**

Era um método de pesquisa filosófica e teológica que objetivava uma melhor compreensão dos preceitos cristãos pelo processo da definição e da argumentação sistemática (...). Os escritos de Aristóteles (traduzidos do grego para o latim por Boécio) e de Santo Agostinho tiveram papel de destaque no desenvolvimento do pensamento escolástico." (Nova Enciclopédia Ilustrada Folha, v. 1, p. 306).

Vamos ver algumas passagens da história que comprovam isso. "A preocupação [de Carlos Magno] com a educação dos francos se devia em grande parte à importância que dava ao bem estar espiritual e moral, e um dos principais objetivos das escolas que fundara era divulgar a leitura da Bíblia." (Banfiel, p. 54). Mais tarde, "por volta dos primeiros anos do século X, iniciava-se um verdadeiro reavivamento ascético da religião. Durante mais de dois séculos esse reavivamento haveria de crescer em força. Seu primeiro exemplo eminente foi a fundação, em 910, do mosteiro de Cluny." (Walker, p. 283). Por volta do século XIII, "seguindo o espírito geral da época, as escolas em vários lugares se associaram: formaram professores e alunos uma corporação, com o nome de universidades. A primeira de todas, e mais célebre, foi a de Paris, que chegou a ter muitas centenas de alunos, procedentes de diversos países. (...). Começadas no fim do século XII, as universidades logo se multiplicaram: em menos de dois séculos contavam-se na Europa cerca de cinquenta..." (Silva. p. 215) "E com este aumento, iniciou-se a aplicação dos métodos da lógica ou da dialética na discussão dos problemas teológicos, o que resultou em novo e fértil desenvolvimento intelectual". (Walker, p. 232).

Entre discórdias e diversos pontos de vista teológicos, a filosofia neoplatônica foi aplicada ao estudo da Bíblia. "Uma combinação do uso moderado do método dialético com intenso misticismo neoplatônico se encontra na obra de Hugo de S. Vitor (1097-1141)". O método filosófico do estudo de Deus tomou conta em São Tomás de Aquino. "Segundo Aquino, com quem o escolasticismo alcançou o apogeu, o alvo de toda investigação teológica é proporcionar conhecimento de Deus e da origem e destino do homem. Esse conhecimento se obtém, ao menos em parte, pela razão – teologia natural. Entanto essa conquista da razão não é completa. É necessária que seja ampliada pela revelação. **Esta se encontra nas Escrituras, que são a única autoridade final**. **São elas, porém, entendidas à luz da interpretação dos concílios e dos Pais**." (Walker, p. 343).

Os "grandes sinais" operados pela Besta são as reformas culturais no Santo Império Romano. Sendo grandes, são notáveis na história. Estes sinais são as reformas carolíngia e cluniense que a História registra como os feitos mais fabulosos ocorridos no seio do Sacro Império. Ela fez "fogo" descer do "céu à Terra, à vista dos homens", significando que eles seriam iluminados por conhecimentos relacionados com o divino. **Contudo, estes não se baseavam unicamente na Bíblia, mas em filosofia humana**.

A IMAGEM DA BESTA – VERSOS 14 e 15

ENGANA OS QUE HABITAM NA TERRA: Quem tem o conhecimento, tem maior poder de enganar. Estes sinais, como entendido acima, são as reformas culturais. Estas reformas resultaram na criação das escolas nos monastérios e catedrais e também criaram um verdadeiro exército de monges, que utilizavam os métodos filosóficos dialéticos neoplatônicos para adquirir conhecimento. Com este conhecimento, eles passaram a controlar a população laica. Foi a partir do sistema educacional estabelecido nos monastérios que a "Besta" enganava os que "habitam na terra".

Vamos entender a influência que este sistema deteve sobre o povo laico. No duodécimo século, as abadias se alastraram pela Europa. Cluny era a mais influente. Cister e Clairvaux também estavam entre as influentes. Cluny era uma abadia-mãe com mais de 2.000 abadias afiliadas. Além destas três principais, houve muitas outras abadias que formavam o sistema monástico. Nas abadias e catedrais, professores se multiplicavam e se rodeavam de alunos. Um tal de Abelardo, cônego de Notre Dame, tinha tantos seguidores como jamais um conferencista conseguira ter, segundo Walker.

Cluny foi o resultado da doação de terras de um rico senhor feudal para a construção de um monastério autônomo a qualquer autoridade civil ou religiosa. Foi governada por uma série de abades notáveis, tornando-se de

uma inovação no sistema monasterial. Cluny obteve tanta influência quanto as ordens dos dominicanos e jesuítas mais tarde.

Foi considerável a influência da ordem cluniense sobre a civilização ocidental, a tal ponto que, sem exagerar, era possível falar de "centro real da Igreja" e de "espiritual da Europa" (...) foi através de seus antigos monges tornados papas que Cluny agiu mais fortemente sobre uma cristandade enfraquecida." (Pierrard, p. 81 e 82).

DIZENDO AOS QUE HABITAM NA TERRA QUE FIZESSEM UMA IMAGEM À BESTA: Ela, a "Besta", o Sacro Império Romano, representada por seus funcionários públicos, que em sua imensa maioria eram os monges que formavam a elite pensante, incutiu na mente da população laica, inclusive dos funcionários seculares; que não podiam ser comparados em conhecimento com os clérigos; **a ideia de uma república cristã onde o Papa seria o supremo rei e sacerdote de toda a humanidade, como eram os antigos césares romanos.**

Hildebrando foi o maior articulador deste projeto. "Os seus planos eram mais vastos, e, num sentido, menos egoístas; só a instituição de uma permanente hierarquia, **com autoridade ilimitada sobre todos os povos e reinos na face da Terra, poderia satisfazer a sua ambição**. Sim, ele queria organizar um poderoso estado eclesiástico, que governasse os destinos dos homens – uma poderosa teocracia ou oligarquia espiritual, com o poder de instruir o povo nos seus dogmas infalíveis, para obrigar as suas consciências a dar força à sua obediência; **um estado cujo governador fosse supremo sobre todos os governadores do mundo**, elegendo e depondo reis à sua vontade – pondo interdição a províncias e reinos inteiros, e sem que ninguém ousasse opor-se a isto. Em suma, um vice-regente de Deus na Terra, que não pudesse errar, de quem não se pudesse apelar!" (Knight, p. 128).

Pouco a pouco, forma-se entre as elites pensantes – que eram todas da Igreja – a ideia da criação de uma República Christiana que, sistematicamente, introduziria noções evangélicas no Direito e nas instituições. Esse Império, herdeiro do Império Romano, deveria ser colocado nas mãos de um homem que a Providência designaria ao Papa – que, depois de Gregório o Grande, aparecia como a mais alta autoridade do antigo mundo romano." (Pierrard, p. 69).

A igreja era a instituição universal da época e o Papa, como seu cabeça, exercia em consequência tão grande autoridade do que qualquer outro aspirante. Em muitos sentidos, na verdade, a igreja era comparada com o Antigo Império Romano, cujo território e organização administrativa tinha se sobreposto e (...) **Todos consideravam o Papa como consideravam o Imperador**. A igreja tinha este sistema legal e interno. O clero secular

correspondendo para a administração burocrática do Império e à cabeça centro de tudo isto assistindo sobre o mundo inteiro, interferindo em tudo, exercendo poder temporal também quanto autoridade espiritual, recebendo notícias, perguntas e apelos de todas as partes e reservando para si mesmo a solução de todas as questões, em último recurso, estabelecendo Inocêncio III com a autoridade de um Trajano ou um Diocleciano." (Lynn Thondyke. The history of medieval, p. 434,435. Citado por Remington)

A influência intelectual dos monges, a participação do clero na administração pública, o poderio econômico da Igreja, a importância política que os sistemas monasteriais possuíam, os planos políticos e eclesiásticos que elaboraram, **implicou-se na construção de uma "imagem à besta"**. **Os clérigos detinham poder sobre a sociedade e "enganavam" seus habitantes**, dizendo que elaborassem um governo semelhante ao romano, que tinha um sacerdote-rei sobre os homens. Isto foi conseguido depois de 250 anos de muita luta entre o papado e os poderes temporais. Em Hildebrando (1073) o papado se firmava como o soberano da Europa. **Era a "imagem da besta", só faltava falar.**

Concedido que desse espírito à imagem da besta, para que a imagem a falasse, e fizesse que fossem mortos os que não adorassem a imagem da besta. Deus soprou seu espírito no homem ele se tornou alma viva, (conforme Gênesis 2:7). Dar espírito significa dar vida própria, autonomia de vida. **Este "espírito", autonomia, se deu através da transferência gradual de poder das mãos dos imperadores para o papado**. As ordens monásticas serviram de base para este processo. Foi na abadia de Cluny que se concretizou a ideia da supremacia papal e foi resultado de um secular debate.

A questão central era sobre o direito de instituir poder aos bispos: era do papa, ou do imperador? O papado obteve, até certo ponto, a vitória e passou a controlar os bispos. Como estes eram em sua imensa maioria senhores feudais, ou agentes do governo, boa parte das terras da Europa, bem como uma imensa força política ficou sob a tutela do papa. A partir daí, o sistema administrativo papal alcançou um grau de aperfeiçoamento tal que era superior ao do Antigo Império Romano. Com mais poder, a "imagem da besta" estava pronta para "falar", isto é, **criar leis, ordens e normas para a sociedade**. O ápice deste poder de "falar" da "besta" foi a SANTA INQUISIÇÃO, quando ela fez com que fossem mortos **"os que não adorassem a imagem da besta".**

O papado livrou-se da influência dos imperadores, depois de um longo debate em torno da questão da eleição papal, dos bispos e demais clérigos, conhecida na história como "a querela das investiduras". O teor desta questão era a influência do poder temporal sobre o espiritual e vice-versa.

Até Henrique III foram os imperadores que nomearam os papas e bispos. Mas com sua morte, deixando em seu lugar um filho com apenas seis anos, o papado aproveitou para reverter a situação, nomeando Hildebrando como papa através do Colégio de Cardeais. Vejamos como foi este processo.

No final da Alta Idade Média, a igreja começou a libertar-se da dominação política. Iniciou-se, então, um período de supremacia do poder espiritual sobre o poder político, que se estenderia pela Baixa Idade Média" (Arruda, p. 344) "Sem controle sobre os bispos, o imperador perdia o controle sobre os duques. Ao mesmo tempo, uma grande parcela das terras da Alemanha passava para o controle da Igreja. Começava o período de supremacia do poder papal sobre o poder político dos governantes da Europa; essa supremacia se acentuou-se mais no período seguinte, a Baixa Idade Média." (Arruda, p. 348).

As instituições políticas romanas baseavam-se nas cidades, das quais dependiam as regiões rurais circunvizinhas. A organização cristã seguiu a mesma regra. Os distritos rurais dependiam dos bispos das cidades ou elementos por eles nomeados, e por eles pastoreados exceto nos casos em que haviam ´bispos rurais`, como no Ocidente (...) Por volta do século VI deparamos com a origem do sistema paroquial na França (...) Ali o sistema expandiu rapidamente, sendo estimulado pelo costume de os grandes proprietários de terras fundarem igrejas (...) Além disso, ao tempo dos primeiros carolíngios, graças as constantes doações de terras, as propriedades da Igreja haviam crescido ao ponto de ocuparem um terço da área da França (...) Carlos Magno renovou e expandiu o sistema metropolitano, que havia caído em desuso. No começo do seu reinado havia um único metropolita em todo o reino franco. No fim, o número havia atingido vinte e dois. Os metropolitas passaram a ser chamados, em geral, de arcebispados." (Walker, p. 271 e 272).

A igreja integrou-se ao sistema feudal através dos mosteiros, cujas características se assemelham às dos domínios dos senhores feudais (...) A ruralização da economia da Idade Média obrigou a Igreja a deslocar-se para o campo. Os bispados e os abades se transformaram em verdadeiros senhores feudais (...) Além disso, a Igreja tinha o monopólio da cultura. **Saber ler e escrever, na Idade Média, era um privilégio de bispos, padres e monges**. Dessa forma, os membros do clero começaram a participar da administração pública, exercendo as funções de notários, secretários, chanceleres. A organização dos domínios da Igreja atingiu um **grau bastante aperfeiçoado**. Era um modelo que os membros da nobreza leiga não conseguiam imitar. Além da autoridade moral, a Igreja começava a exercer influência na administração financeira dos principados medievais." (Arruda, p. 339, 367).

Esta transferência gradual de poder das mãos dos imperadores para o papado deu vida à imagem da besta. Antes eram os imperadores que escolhiam os bispos de seu reino e elegiam o papa. Agora, os papas já controlavam os abades que dominavam boa parcela das terras da Europa. Era a supremacia papal estabelecida. A partir de então, eles, os papas já não mais se submeteriam aos imperadores e iriam fazer o que bem entendessem, excomungando reis e interditando reinos. Veja o caso de humilhação do Imperador Henrique IV quando suplicava o perdão do papa.

A resposta de Hildebrando (Papa Gregório VII) tornou-se um dos mais famosos decretos papais da Idade Média. No sínodo romano de 26 de fevereiro de 1076 **excomungou Henrique**, negou-lhe a autoridade sobre a Alemanha e a Itália, e absolveu todos os seus súditos dos seus juramentos de lealdade. Foi a mais ousada afirmação de autoridade papal jamais feita." (Walker, p. 296).

A excomunhão de Henrique o obrigou a ir, em pleno inverno, a Canossa onde se encontrava o papa, e depois de três dias de penitência com pés descalços no portão do castelo foi recebido pelo papa graças a intercessão de alguns amigos. Este foi o maior ato de humilhação sofrido por um rei medieval ante o poder da Igreja. Inocêncio III (1198) não foi menos feliz na humilhação dos imperadores. Interditou a França e a Inglaterra e excomungou o Rei João, galgando o cimo do poder terreno.

A imagem da besta falou, isto é, criou leis que obrigavam os homens a uma obediência irrestrita ao sistema de governo papal. Quem não obedecesse seria morto. A Santa Inquisição foi um meio idealizado para descobrir quem eram os "fora-da-lei". Este foi o mais terrível tribunal que a humanidade pode conhecer. Não havia direito de defesa.

Mas quando Inocêncio III subiu ao trono de S. Pedro no ano de 1198, ele resolveu suprimir o movimento "herético". A máquina que o Papa inventou para este fim, foi a "Santa Inquisição" e seu instrumento foi Guzman Domingos, um espanhol, depois canonizado e conhecido como São Domingos. No princípio foi usado para esmagar a fé dos Albigenses nas províncias no sul da França, mas espalhou rapidamente a outros países com Alemanha, Boemia, Itália e Espanha. O papa Inocêncio IV, no ano 1252, aprovou o uso de tortura para extorquir confissões." (Knight, p. 171).

Desde 1229 a "**Santa Inquisição**" tornou-se a máquina mais formidável de tirania religiosa que o mundo jamais vira. Seus procedimentos deram-se em segredo, advogados não eram permitidos, nem testemunhas chamadas! O motivo foi de extorquir confissões de crimes ou heresias por meio de abatimento moral e físico da vítima. Para obter este fim os meios mais iníquos e revoltosos foram empregados sem escrúpulos. Foram usados

sutilezas, mentira, engano e torturas cruéis. Eram três graus de castigo: Aqueles que fizessem submissão completa eram admitidos à penitência. Aqueles que não deram satisfação completa foram encarcerados para a vida. Todos os que recusaram a confessar foram condenados a ser queimados.” (Knight, p. 171 e 172).

Quanto à Igreja, para extirpar a heresia, teve que recorrer à Inquisição, que, depois do processo de investigações, havia tomado, ao tempo de Lúcio III (1184), uma forma mais precisa: os heréticos obstinados já poderiam ser entregues, pelos juízes da Igreja, à autoridade secular, mas apenas no século XIII, quando uma severa inquisição monástica foi instituída pela Santa Sé, com a ajuda das ordens mendicantes, a expressão ´braço secular` e a condenação à morte na fogueira passaram definitivamente para a legislação e o vocabulário inquisitoriais.” (Pierrard, p. 102).

A inquisição se desenvolveu rapidamente até se tornar um órgão temível. Agia secretamente, os nomes dos acusadores não eram levados ao conhecimento dos prisioneiros os quais por uma bula de Inocêncio IV, datada de 1252, eram passíveis de tortura. O confisco dos bens do confessante era um dos seus mais odiosos e economicamente destrutivos aspectos. E, sendo as autoridades seculares participantes deles, fez com que fosse mantido vivo o fogo da perseguição, que de outro modo se extinguiria.” (Walker, p. 325).

A “imagem da besta” foi um sistema de governo elaborado pela sociedade européia semelhante ao governo do Antigo Império. Teve o apoio da sociedade em geral, mais precisamente a sociedade clerical. A formação deste sistema foi um processo gradativo que durou do século IX até final do século XI. Através do movimento escolástico, com o apoio intelectual do sistema monasterial que também tinha a propriedade de boa porção das terras europeias, foi incutido na mente da sociedade a ideia de uma república cristã. Isto contribuiu para a vitória papal na questão da investidura dos bispos. A influência papal sobre o clero aumentou enquanto a dos imperadores diminuiu. O sistema papal ganhou forças para promulgar leis. Quem não se submetesse a estas ordenanças da Igreja era passivo de tortura e até morte na fogueira. **A “imagem da besta” estava consolidada e fazia que fossem mortos os que não adorassem.**

O SINAL E O NÚMERO DA BESTA – VERSOS 16 a 18

E FAZ QUE A TODOS, PEQUENOS E GRANDES, RICOS E POBRES, LIVRES E SERVOS: Esta parte nada mais é do que a totalização da sociedade. O sistema de governo da “Besta” tinha poder sobre todos os cidadãos. Os papas usaram muito bem este poder através da excomunhão e interdição. Excomunhão se aplicava a uma pessoa e interdição a um reino.

LHES SEJA POSTO UM SINAL NA SUA MÃO DIREITA: O sinal na mão é simbologia de prática, ações e obras. A mão, na imensa maioria das vezes que aparece na Bíblia, tem este sentido e também um valor simbólico. Veja **I Timóteo 2:8, Mateus 27:24**. Muitas outras passagens mostram que "mão" figura uma prática, ou alguma ação, ou obra com algum sentido. **Mão, nesta profecia, simboliza obras**. O que identificava uma pessoa como adoradora da "imagem da besta" era seu comportamento coerente com as leis ordenadas por ela. Literalmente, se trata de práticas católicas.

Ou nas suas testas. **Ser marcado na testa é uma simbologia de que a pessoa entendeu**, compreendeu e aceitou alguma ideia, seja religiosa ou não, boa ou má, santa ou profana. **Pois, tanto os salvos como os perdidos recebem o sinal na testa**. Veja Apocalipse 7:3, 9:4 e 14:1. O sinal era primeiro observado nas ações cotidianas, (sinal nas mãos). Caso isto não fosse evidente para a sociedade, a pessoa seria inquirida pelo Tribunal da Santa Inquisição. Ela devia, então, confessar sua crença nos dogmas da Igreja (confirmando o sinal na testa). De toda forma, as pessoas não somente aceitaram mentalmente como, também, suas ações concretas foram no sentido desta crença. Fé e prática juntas.

PARA QUE NINGUÉM POSSA COMPRAR OU VENDER: O sinal servia para controlar o comércio. **No tempo em que o Sacro Império esteve debaixo do controle papal, ser rico era uma heresia**. **O COMÉRCIO FOI PROIBIDO PELO DIREITO CANÔNICO**. Segundo este documento quem fizesse isto tinha cometido um crime condenado pelo próprio Cristo. A usura (empréstimo a juros) foi considerada um mal ainda pior.

A condenação do lucro no comércio era muito natural num sistema que produzia apenas para o consumo e em que o comércio, realizado em épocas de calamidade, somente traria problemas. Isso porque os comerciantes inescrupulosos poderiam aproveitar-se da situação, se a Igreja não os tivesse ameaçado com as penas do inferno." (Arruda, p. 367)

SENÃO AQUELE QUE TIVER O SINAL, OU O NOME DA BESTA, OU O NÚMERO DO SEU NOME: Isto significa se identificar como um cidadão romano. Ter o "sinal" era uma identificação cultural e ter o "nome" era uma identificação civil. O "número" provém do nome. Noutras palavras, as pessoas aceitavam a ideia de pertencer à Igreja Romana e se comportavam como membros dela. Foi através da Igreja Católica Romana medieval com seus credos e suas práticas religiosas que tudo aconteceu. **Não havia como viver naquela sociedade sem respeitar os códigos espirituais da Igreja**. A Igreja era a instituição universal da época. Ser católico era obrigação de todos, ou a única coisa que uma pessoa tinha como direito. As pessoas aceitavam o catolicismo, ou tinham que ir embora do reino.

Pessoas ou grupos religiosos que não comungavam do mesmo pensamento eram perseguidos, excomungados e expulsos, e aqueles que comungassem com eles eram ameaçados também: “Nós, A IGREJA ROMANA,… ordenamos e exigimos que os Valdenses, Sabatistas, a quem os chama “os pobres do Lión”, e todos outros hereges que não podem ser enumerados, sejam excomungados da Santa Igreja… e saiam fora de nosso Reino e de todos nossos domínios. Todos os que, de agora em diante intentem receber aos mencionados Valdenses Sabatinos, e alguns outros hereges de qualquer profissão, dentro de suas casas, ou assistir a seus perniciosos cultos, ou os deem mantimentos, ou os favoreçam de alguma maneira, **incorrerão na indignação do Deus Todo-poderoso**”. From Jones’ Church History (Copiado da História da Igreja por Jones), Diretório de Inquisidores, “Decreto do Ildefonso, ano 1194 D. de C.)[1]

AQUI HÁ SABEDORIA. AQUELE QUE TEM ENTENDIMENTO, CALCULE O NÚMERO DA BESTA; PORQUE É O NÚMERO DE UM HOMEM: A Besta é um reino. O número não pode ser atribuído a um ser humano. E, mesmo que fosse uma pessoa, não poderia ser quem não viveu no Sacro Império. Nem mesmo o nome de um Papa pode ser utilizado. Quanto menos o nome de Jesus Cristo, como alguns querem. Se alguns nomes de pessoas resultam em **666**, não quer dizer que ela seja a Besta do Apocalipse, ou que tenha alguma ligação espiritual.

O número provém do cálculo do nome da Besta (reino), não do nome de pessoas! O número é utilizado para identificar quem marca e não quem é marcado. Quem tinha poder para marcar era a autoridade máxima dentro do Sacro Império Romano. Este poder era perseguidor da igreja. Deus não podia identificá-lo abertamente, por isso, usou de um código (uma criptografia) que seria encontrado através de um cálculo realizado pelos membros da igreja.

Sendo assim, o sinal não é visível, um chip, por exemplo, como pensam muitos. O sinal já estava na Besta, bastava identificá-lo. Foi isto que o povo de Deus fez. Calculou o número da besta e com o conhecimento deste código foi capaz de livrar-se das perseguições, fugindo para o deserto, ou seja, isolando-se da sociedade romana. O resultado do cálculo, o número 666, é utilizado para identificar o poder de um homem. No mínimo, então, é de bom senso utilizar o “nome” (título/autoridade) atribuído a um cargo de governo dentro do Sacro Império Romano, pois a palavra “nome” é, muitas vezes, aplicada na Bíblia com o sentido de autoridade. E, este cargo tem que ser único, pois a Bíblia diz: “um homem”. O quer dizer que ocupa posição ímpar na sociedade.

E O SEU NÚMERO É SEISCENTOS E SESSENTA E SEIS: O Papado; cargo único na Terra; responde perfeitamente por esta simbologia, pois a

soma dos valores numéricos dos títulos atribuídos aos papas dá este número. Várias fórmulas de cálculo são sugeridas. Entre elas: **VICARIVS FILII DEI** (vigário filho de Deus), **VICARIVS GENERALIS DEI IN TERRIS** (vigário geral de Deus na Terra), **LATINVS REX SACERDOS** (sacerdote e rei latino) e **DVX CLERI** (guia do clero). Utilizando o sistema de números romanos onde: D = 500, C = 100, L = 50, X = 10, V = 5 e I = 1, **todos os títulos acima somam 666**.

CONCLUINDO: Quem recebeu o sinal? Aqueles que se identificaram como romanos, que viveram debaixo da autoridade do Sacro Império Romano, que aceitaram o Papa como legítimo representante de Deus na Terra, que aceitaram o catolicismo com suas doutrinas e se comportaram em estrita obediência ao sistema vigente. Receberam o sinal aqueles que desejaram viver em paz dentro das fronteiras do Sacro Império Romano. Nos dias de hoje, também estão assinalados aqueles que não abandonaram aquelas crenças e práticas. “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas” (Apocalipse 18:4), esse é o recado de Deus para aqueles que lá estão.

Em suma, isto é suficiente para entendermos que a besta de 2 chifres foi o Sacro Império Romano, que sua imagem foi o sistema papal governando como os antigos césares e que seu sinal era o comportamento ou crença que identifica a pessoa com o catolicismo romano.

Há tantas especulações sobre o sinal da besta no meio religioso. Em sua imensa maioria interpretações não apoiadas no esquema profético e histórico dado pela Bíblia. **Deus deu a profecia e sua interpretação**. Veja isto no livro de Daniel capítulo 2 e 4, nos capítulos 7 e 8, em Apocalipse 17. Em todos estes casos houve um anjo interpretando a profecia. Nós devemos seguir o esquema dado pela Bíblia e apenas juntar a história e tudo é revelado.

Apocalipse 14

Apocalipse 1 a 3 - As Sete Eras da Igreja de Deus
Apocalipse 6 - Os 4 Cavaleiros e abertura ate 6 Selo - Cap 6
apocalipse 7 - Os 144 Mil e a Grande Multidao - Cap 7
apocalipse 8 - 4 trombetas - queda imperio romano ocidental - cap 7
apocalipse 9 - A Quinta e A Sexta Trombeta do AP 9
Apocalipse 10 - Anjo e Livrinho - Protestantismo reforma incompleta
apocalipse 11 - as duas testemunhas e a sétima trombeta
apocalipse 12 - Mulher do Deserto - igreja do Deserto
apocalipse 13 - apresentacao besta da terra
Apocalipse 14 - Os 144 mil Israelitas selados
Apocalipse 15 - Cordeiro e Sétima Trombeta
apocalipse 16 - As SETE TAÇAS DE APOCALIPSE (REVELATIONS)
Apocalipse 17 - a garnde meretriz e os Oito reis (o oitavo é a besta e vai a perdição)
Apocalipse 19 - Armagedom
Apocalipse 20 - Prisão de Satanás para não enganar mais o restante das nações
Apocalipse 21 - Após 1000 anos desce nova Jerusalém
Apocalipse 22 - Novos céus e Nova terra - MARANATA

APOCALIPSE 14

O CORDEIRO E OS RESGATADOS NO MONTE DE SIÃO:

"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.

E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.

E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." ***(Apocalipse 14:1-5)***

Esta é uma visão futurista do Apocalipse sobre os 144 mil na glorificação. Interessante que o sinal que eles têm na testa, mencionado em Apocalipse 7, (o selamento dos 144 mil), se trata do nome do Pai e o nome do Cordeiro, Filho de Deus.

E não vemos uma Trindade na testa deles, mas Deus o Pai e o Messias.

Os 144 mil, que são 12 mil de cada tribo de Israel, foram selados com o batismo em nome do Messias Yeshua. Porque Yeshua significa Yahweh salva. Trata-se da junção do nome de Deus com o adjetivo de "salvação". Então este é o selo espiritual dos 144 mil que irão pertencer ao Messias.

E por que eles cantavam um novo cântico? Esse novo cântico significa o conhecimento da verdade, um novo nascimento, a doutrina Apostólica, porque até o primeiro concerto era um cântico: o cântico de Moisés. O segundo concerto é o novo cântico: o cântico da salvação no Messias. Então esse novo cântico significa a nova dimensão espiritual que os 144 mil vivenciaram na nova aliança.

Nós sabemos que os 144 mil fazem parte daquele número de Israelitas que são resgatados ainda dentro do concerto das 70 semanas de Daniel 9.

Existe um concerto feito com o povo de Israel contido na profecia das 70 semanas de anos, 490 anos em Daniel 9. O Cordeiro faz o concerto de uma semana e na metade da semana Ele é tirado.

Na outra metade da semana o concerto ainda continua, e é nesse período Apostólico que se dá o selamento dos 144 mil. E eles têm a características de serem primícias, quer dizer, primeira colheita e eles não eram maculados eles eram imaculados.

Praticavam a doutrina na sua maior pureza neste período Apostólico. Portanto, aqui temos uma visão futurista da salvação desse grupo eleito dos 144 mil, que são Israelitas naturais, sendo 12 mil de cada tribo.

JUÍZO SE PREPARANDO NO CÉU – VERSOS 6 a 13

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo,

Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai AQUELE que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicação.

*E seguiu-os **o terceiro anjo**, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,*

Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que **guardam os mandamentos** *de Deus e a fé em Jesus.*

*E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.” **(Apocalipse 14:6-13)***

Este é um período que compreende desde a Igreja Apostólica (primitiva) pregando o Evangelho Eterno, e adoração a um ÚNICO DEUS Criador.

Reparem que “AQUELE” está no SINGULAR, provando a UNICIDADE de Deus, ou seja, que há um ÚNICO DEUS, e esse Deus é o Pai.

Ele é o ÚNICO Criador de todas as coisas.

“Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que **sozinho** estendo os céus, e espraio a terra **por mim mesmo**;” Isaías 44:24.

“O que **sozinho** estende os céus, e anda sobre os altos do mar.” Jó 9:8

Sobre as três mensagens angelicais:

1. **A PRIMEIRA MENSAGEM ANGELICAL:** Monoteísmo e o Evangelho Eterno.

Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, **é o único Senhor**. Deuteronômio 6:4

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, **por único Deus verdadeiro**, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. João 17:3

"Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que **Deus é único** e que não existe outro além dele. Marcos 12:32

Todavia para nós **há um só Deus**, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele. 1 Coríntios 8:6

Porque certos homens se introduziram com dissimulação, os quais antes estavam ordenados para esta condenação, homens impiedosos, que convertem a graça do nosso Deus em lascívia, **e negam o único Senhor Deus** e nosso Senhor Jesus Cristo. (**BKJ**). Judas 1:4.

ao único Deus sábio, nosso salvador, seja glória e majestade, domínio e poder, agora e sempre. Amém! Judas 1:25.

Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do **Deus único?** João 5:44

“**ao único Deus sábio** seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.” Romanos 16:27

2. **A SEGUNDA MENSAGEM ANGELICAL:** O Juízo de Deus sobre a grande babilônia.

Em Daniel 7:26 é falado a respeito da diminuição do poder da Besta. O Anticristo perde o seu poder e isso se dá a partir do século XVIII com a queda do poder Papal.

REVOLUÇÃO FRANCESA (1789-1799) – ENFRAQUECIMENTO DO PODER PAPAL

Em agosto de 1790, foi votada a Constituição Civil do Clero, separando Igreja e Estado e transformando os clérigos em assalariados do governo, a quem deviam obediência. Determinava também que os bispos e padres de paróquia seriam eleitos por todos os eleitores, independentemente de filiação religiosa.

O papa opôs-se a isso. Os clérigos deveriam jurar a nova Constituição. Os que o fizeram ficaram conhecidos como juramentados; os que se recusaram passaram a ser chamados de refratários e engrossaram o campo da contrarrevolução. Procurando frear o movimento popular, a Assembleia Nacional Constituinte, pela Lei de Le Chapelier, proibiu associações e coalizões profissionais (sindicatos), sob pena de morte.

1.798: QUEDA DO PODER POLÍTICO PAPAL COM AS GUERRAS DE NAPOLEÃO BONAPARTE E A PRISÃO DO PAPA PIO VI, QUE MORREU NO ANO SEGUINTE.

O Papado não foi destruído totalmente, mas se estabeleceu um juízo permitido por Deus como está narrado em Daniel 7:26. No versículo 25 é dito que:

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.” (Daniel 7:25)

No versículo 26-27 temos que:

*“**Mas o juízo será estabelecido**, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o*

seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão." (Daniel 7:26-27).

Foi estabelecido um Tribunal de juízo sobre a ponta pequena, com a diminuição desse poder, desde o século XVIII, até os dias de hoje.

Temos aí o último suspiro da Besta, no caso do poder papal, que está narrado no capitulo 17 de Apocalipse. Mas desde então o poder papal nunca mais assumiu aquele mesmo poder que tinha durante o Sacro Império Romano. (Besta que subiu da Terra – AP. 13:11).

Podemos notar que os quadros e pinturas dos papas durante a idade média, ou seja, no auge do poder, eles apareciam pomposos, soberbos, e com olhares altivos. Contudo, depois da queda do Papa a partir de Napoleão Bonaparte, em 1798, as fotos dos papas são todas humildes, com cara de coitados, e isso é nitidamente constatado nessa sequência papal.

Podemos constatar nitidamente isso antes e depois da queda por Napoleão Bonaparte.

Portanto, se estabeleceu um juízo sobre a Besta com redução de seu poder. Houve uma tentativa de reassumir o poder em 1929 com o Decreto de Latrão, onde Benito Mussolini pagou uma grande soma em dinheiro para a Igreja Romana; dinheiro este que a Igreja reclamava ter perdido com a queda do século XVIII; e concedeu também a Cidade do Vaticano para o papado e o Castelo Randolph.

Nesta tentativa de reassumir esse poder nós temos 7 papas reis, desde de o Papa Pio VI, até hoje, o Papa Francisco. Temos uma sequência de 7 papas reis, 7 papas presidentes do Vaticano.

E a oitava cabeça que será Alemanha ou a França, junto com a Europa, darão apoio a Besta na volta de Jesus. O Apocalipse 14 é praticamente futurista tratando do juízo sobre a Besta, a queda de Babilônia desde o século XVIII com o poder papal sendo diminuído até aqui. Todos os escândalos, todas as mentiras da babilônia foram expostas, foram colocadas à vista.

3. **A TERCEIRA MENSAGEM ANGELICAL:** Fala sobre as pessoas aceitarem a marca, ou a imagem, ou qualquer coisa advinda da Besta, e que essas pessoas serão submetidas ao juízo de Deus. Aquelas que aceitarem as doutrinas da Besta (marca Espiritual) irão sofrer o juízo de Deus.

O versículo 12 de Apocalipse 14 mostra o verdadeiro povo de Deus:

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão ***os que guardam os mandamentos*** *de Deus e a fé em Jesus.” (Apocalipse 14:12)*.

Caracteriza o verdadeiro povo de Deus: a guarda os mandamentos de Deus, o verdadeiro monoteísmo, e a fé no Messias Yeshua Jesus, conforme dito nas Escrituras. E essa voz vai dizer:

O versículo 13 fala sobre os mortos no Senhor:

“E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: ***Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor****. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem.”*

Nós sabemos que durante o Sacro Império Romano eles mataram muitas pessoas que não se submeteram ao poder papal, ao anticristo. Aqui temos uma mensagem de consolo para aqueles que morrem na fé, porque as suas obras os acompanham.

O JUÍZO – A VOLTA DE JESUS - VERSÍCULOS 14 a 20

E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, porque já a seara da terra está madura.

E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

E o anjo lançou a sua foice à terra e vindimou as uvas da vinha da terra, e atirou-as no grande lagar da ira de Deus.

*E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios. (***Apocalipse 14:14-20).***

Então, desde a queda do poder papal até agora, está sendo preparado, em todo o mundo, o processo de separação entre os verdadeiros adoradores e os falsos, entre o trigo e o joio, entre as ovelhas e os bodes.

De forma que agora todo esse processo está deixando a seara madura para a volta de Jesus. E aí se dá então a colheita, a foice é lançada e a cidade é pisada. O sangue e as uvas salpicam numa distância de 300km nos freios dos cavalos.

Essa expressão "freios dos cavalos" é a região que compõem Israel, onde será pisado o lagar, o Armagedon. Abrange desde o Vale de Esdrelon, também conhecido como Vale de Jeosafá, até o Vale de Jezrael, início de norte e noroeste de Israel, que dá em torno de 300km.

Lá será o grande lagar da ira de Deus, com a volta de Jesus Cristo no Armagedon, que é a batalha final do Monte Megido, próximo ao Rio Eufrates.

As nações que estarão representadas ali com seus exércitos e tropas sofrerão o Juízo de Deus. **Os anjos do Senhor farão a colheita dos escolhidos no mundo inteiro, separando o joio do trigo**. O joio será queimado no fogo e o trigo colhido no celeiro.

E começa o governo de Deus sobre a Terra, e os Santos do Altíssimo serão ressuscitados, ao toque da Sétima Trombeta. Ao término do toque ocorrerá a ressureição dos mortos.

"Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados;

*Num momento, num abrir e fechar de olhos, **ante a última trombeta**; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.*

Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade." *1 Coríntios 15:51-53*

O Capítulo 14 é essencialmente futurista. As profecias nele contidas ainda não se cumpriram. Os 144 mil ainda não foram reunidos no Monte Sião, (Monte Sião literal mesmo, lá em Jerusalém!)

Salmos 132 mostra que Sião é a cidade de Jerusalém. Salmos 2 também mostra que Deus elegeu o Messias sobre a cidade de Jerusalém, sobre o Monte Sião. Salmos 2:6-8:

“Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião. Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão.” (Salmos 2:6-8).

E os eleitos, bem como os 144 mil e a grande multidão serão citados no capitulo 15, que será matéria de estudo. O capítulo 15 ira mostrar a grande multidão dos salvos, que são de todas as nações e que também cantam um novo cântico diferente dos 144 mil.

E por isso que vemos esse contraste e, ao mesmo tempo, essa comparação dos 144 mil com a grande multidão, provando que os 144 mil são os Israelitas, enquanto que a grande multidão são de todas as nações.

Após isto veremos a queda das taças. Serão derramadas as taças que compõem o juízo de Deus sobre o Império Romano na sua fase Sacro Romana Ocidental e depois Bizantina. Veremos que as taças estão relacionadas a essa segunda fase do Império Romano nitidamente na história pelos acontecimentos.

Apocalipse 15

APOCALIPSE 15

O CANTICO DE MOISÉS E DO CORDEIRO:

E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

E vi um como ***mar de vidro misturado com fogo****; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.*

E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.

Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos. Apocalipse 15:1-4

O Capítulo 15 de Apocalipse nos mostra uma visão futura de todos os vitoriosos que não adoraram a Besta, que não fizeram parte do império da Besta, seja na sua fase pagã, seja na sua fase Sacro-Romana.

O cântico de Moisés, que é relatado em Êxodo Capítulo 15, é um cântico de libertação. Cantavam, também, um novo cântico do Cordeiro pelos 144 mil.

Conforme Apocalipse 14:1-3:

"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, ***QUE EM SUAS TESTAS TINHAM ESCRITO O NOME DE SEU PAI****.*

E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra." Apocalipse 14:1-3.

O mar de vidro retoma a passagem de Ezequiel Capítulo 1. Trata-se de uma alusão ao Domo Celeste, ao firmamento, pois ele é feito de cristal puro de quartzo:

“E sobre as cabeças dos seres viventes havia uma ***semelhança de firmamento, com a aparência de cristal terrível****, estendido por cima, sobre as suas cabeças. 22*

E debaixo do firmamento estavam as suas asas direitas uma em direção à outra; cada um tinha duas, que lhe cobriam o corpo de um lado; e cada um tinha outras duas asas, que os cobriam do outro lado. 23

E, andando eles, ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, um tumulto como o estrépito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas. 24

E ouviu-se uma voz vinda do firmamento, que estava por cima das suas cabeças; parando eles, abaixavam as suas asas. 25

E por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, ***havia algo semelhante a um trono que parecia de pedra de safira****; e sobre esta espécie de trono havia uma figura semelhante a de um homem, na parte de cima, sobre ele. 26*

E vi-a como a cor de âmbar, como a aparência do fogo pelo interior dele ao redor*, desde o aspecto dos seus lombos, e daí para cima; e, desde o aspecto dos seus lombos e daí para baixo,* ***vi como a semelhança de fogo****, e um resplendor ao redor dele.” Ezequiel 1:22-27*

O Livro de Ezequiel também faz menção ao “mar de vidro misturado com fogo”, ao se referir ao firmamento ou abóboda celeste, sobre o qual se encontra o trono de Deus.

Então esta visão futura nós diz que havia algo semelhante a um trono que parecia de pedra de safira e fala da aparência do fogo. Curiosamente, a safira mais rara do mundo tem cor de âmbar (fogo):

https://pt.wikipedia.org/wiki/Safira

Todos os salvos de todas as nações aparecem em Apocalipse 15 já cantando um novo cântico, o cântico da vitória, o cântico de Moisés e do Cordeiro.

SETE ANJOS COM AS SETE PRAGAS:

As pragas (derramar das taças) irão consumar a ira de Deus contra o Império Sacro-Romano. O versículo 5 diz:

"E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu." Apocalipse 15:5

Assim como o Apocalipse fala das sete trombetas, na mesma alusão de acontecimentos (juízos) contra o Império Romano, as sete taças são igualmente o Juízo final de Deus.

VERSOS 6 A 8:

"E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.

E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos." Apocalipse 15:6-8

Essa fumaça são as orações dos santos, como já vimos no estudo de Apocalipse 8.

Apocalipse 16

As sete ... fética da sétim... mentos que se deram du... capitalismo, ou ... e estabelecimento do capitalismo. Essas taças retratam acontecimentos do fim do feudalismo aos dias atuais.

Antes, um esclarecimento. A narrativa profética diz que as sete taças são derramadas. Esse simbolismo deve ser entendido da mesma forma quando se lê o profeta Joel capítulo 2 e verso 28 sobre o derramar do espírito. Simbolicamente, coisas espirituais podem ser derramadas, como: entendimento, conhecimento, doutrinas, ideologias, etc. O que é derramado das sete taças tem conotação espiritual e evidentemente relações com o mundo material. O derramar das sete taças causou sete grandes mudanças sociais que transformou o mundo medieval no mundo moderno.

O FEUDALISMO: QUANDO OS HOMENS NÃO TINHAM TERRAS PARA PLANTAR

O feudalismo foi o sistema social que predominou durante a Idade Média na Europa. As raízes do sistema feudal remontam os dias do declínio do Império Romano, mas ele foi estabelecido definitivamente após a morte de Carlos Magno. O feudalismo foi um fenô-

meno político, econômico e social que ganhou forças devido ao enfraquecimento do poder político dos reis. Estes entregavam as terras aos senhores feudais em troca de fidelidade e alguns serviços de honrarias. Os feudos eram grandes propriedades rurais cuja extensão mínima era de 1.200.000 m². Cada feudo possuía um castelo fortificado, ou burgo, uma aldeia, onde moravam os servos, e ainda a Igreja, o celeiro, o açude, o forno, as pastagens comuns, o mercado, onde se faziam trocas semanais, e a cavalaria, que era uma de suas principais instituições. Todo esse conglomerado de coisas tinha um responsável, o senhor feudal.

Esse era o ambiente sócio-econômico europeu entre os séculos XII e XIII, quando se deu o início do processo de decadência do feudalismo. A decadência desse sistema foi a consequência direta da ação do primeiro anjo de Apocalipse 16. O primeiro soar da trombeta.

A decadência do sistema feudal

Então foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra; e apareceu uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem. Apocalipse 16:2

Essa é a narrativa de mais um flagelo sobre os homens. A *besta* significa um império, uma nação, um reino[84]; neste caso, o Santo Império Romano, que era a perpetuidade do Antigo Império Romano. O fim do feudalismo foi representado por essa profecia. Esse foi o tempo em que os homens não tinham terras para

84 . Daniel 7:1-8.17-23.

plantar.

O anjo derramou a sua taça sobre a *terra*. Significa que esse acontecimento teria lugar na *terra*, ou seja, no Santo Império Romano. Esse Império sofreu as consequências do derramar da primeira taça dos juízos de Deus, que fez aparecer *uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta*.

A *chaga* que apareceu nos homens romanos foi uma "doença" política e econômica. Na Bíblia, a palavra *chaga* tem essa conotação. Ela fala que uma cidade está com *chagas* quando perde sua influência sobre as regiões que antes dominara. O profeta Jeremias se referiu a Jerusalém como uma cidade cheia de *chagas*, que ninguém mais a procurava.[85] Se biblicamente a *chaga* pode ser entendida como uma "doença" social, econômica e política, então, com o derramar da primeira taça tem-se um acontecimento com esse caráter em terras europeias. Essa foi a decadência do feudalismo.

Uma definição literal pode ser elaborada nas seguintes palavras: a primeira taça do Apocalipse representa a desestruturação política, social e econômica da Europa a partir do século XII, entendida historicamente como a transição do feudalismo para o capitalismo.

Os juízos divinos da primeira taça propiciaram uma desestabilização na Europa. Foi uma *chaga ruim e maligna nos homens* do século décimo segundo em diante. Eles sofreram com a decadência de um sistema incapaz de atender às suas necessidades básicas, como ali-

85 . Jeremias 30:17.

mentos e terras para plantar e habitar. Essa decadência causou grandes problemas aos homens *que tinham o sinal da besta e adoravam sua imagem.*

Os senhores feudais e as Cruzadas

Devido às necessidades sócio-econômicas, os senhores feudais não hesitavam em cumprir as convocações da Igreja. As Cruzadas contribuíram, segundo os autores clássicos, para a decadência do feudalismo. No Concílio de Clermont (fins de 1095), o Papa Urbano II exortou os nobres da França a pegarem em armas e partirem para a conquista da Terra Santa; disse, entre outras coisas: "Já que a terra que vós habitais, fechada de todos os lados pelo mar e circundada pelos picos das montanhas, é demasiadamente pequena para a vossa grande população, sua riqueza também não é abundante, ela fornece apenas o alimento suficiente para seus cultivadores... Entrai pelo caminho do Santo Sepulcro; arrebatai a terra da raça fraca e submetei-a a vós". Milhares de pessoas partiram, como cruzados, para a Terra Santa, tal qual os emigrantes europeus viajavam para a América.[86]

As Cruzadas eram expedições muito dispendiosas, e os senhores as faziam por sua exclusiva conta, às suas custas. Tinham de vender seus bens e endividar-se. Muitos senhores morreram. Os que sobreviveram voltaram empobrecidos ou arruinados. Os nobres perde-

86. Ibid., p. 269.

ram, pois, parte do seu antigo poder.[87] Desapareceram muitos domínios feudais na Europa; com efeito, os que fracassavam na empresa ficavam arruinados e humilhados, e isso, junto com o desaparecimento de muitos senhores nas guerras, modificou o panorama social de quase todos os reinos da Europa.[88] As Cruzadas não tiveram resultados satisfatórios quanto a seus objetivos. Proclamadas por motivos religiosos, acabaram por ter objetivos políticos e econômicos e trouxeram mudanças radicais. Os historiadores divergem quanto aos seus resultados. A opinião tradicional acha que as Cruzadas exerceram grande influência e provocaram notáveis mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais.[89] Elas "contribuíram, segundo os autores clássicos, para a decadência do feudalismo".[90]

As Cruzadas não trouxeram somente péssimos resultados para a civilização ocidental, mas também alguns benefícios, como o aumento das relações comerciais e culturais com o Oriente; porém, isso só contribuiu para a queda do sistema feudal. Com o aumento do comércio, difundiu-se o uso da letra de câmbio e de crédito, o penhor mercantil, o seguro marítimo. Aperfeiçoaram-se outras operações comerciais. Abriram-se novas rotas comerciais, desenvolveu-se a navegação e, portanto, a indústria da construção naval.

---

87. ARRUDA, op. cit., p. 273.
88. Ibid., p. 274.
89. Ibid., p. 272,273.
90. BECKER, op. cit., p. 273.

A expansão mercantil favoreceu preferentemente as cidades italianas, sobretudo Gênova e Veneza.[91] Culturalmente, esse contato entre ambas as civilizações trouxe resultados fecundos. As civilizações bizantina e muçulmana mantinham intactos muitos aspectos do legado cultural greco-romano, já esquecidos ou ignorados no Ocidente. Através dos bizantinos e muçulmanos, difundiam-se na Europa Ocidental as obras de Aristóteles e Platão, os elementos de Euclides e muitos novos conhecimentos em astronomia, geografia, medicina, química e outras ciências.[92] Todos esses fatos minaram paulatinamente o sistema feudal até sua completa extinção com a Revolução Francesa.

A desestruturação urbana e a Peste Negra

Como consequência desse contato entre Oriente e Ocidente, outros fatores entram em cena e aceleram a queda do feudalismo, que são: o surgimento das cidades, o aumento do mercado consumidor e a disseminação da peste do século, a Peste Negra. Numa economia isolada como a economia feudal, as secas, as enchentes, as guerras e outros acidentes naturais provocavam sempre a morte de muitas pessoas. Mas bastou haver maior segurança para ocorrer também a redistribuição da produção, com a venda de mercadorias em muitos pontos, o que melhorou o abastecimento da população. A pri-

91. ARRUDA, op. cit., p. 273.

92. BECKER, op. cit., p. 274.

meira consequência disso foi que a população começou a crescer em ritmo acelerado; com isso, aumentou o mercado consumidor e, ao mesmo tempo, o número de pessoas disponíveis para trabalhar. Era uma verdadeira reação em cadeia, em que um elemento dinamizava o outro. Esse ritmo mais intenso do mercado consumidor entrou em choque com o modo de produção servil. Daí a crise do sistema feudal.[93]

Tudo isso, somado à descentralização do governo, que tirava o poder dos reis de cuidarem dos interesses básicos da sociedade, provocou uma grande desorganização social no continente e facilitou a difusão da grande calamidade: a Peste Negra. De origem Oriental, o vírus dessa peste foi introduzido na Europa em 1348 e se propagou com grande rapidez. Em pouco tempo, a Peste Negra dizimou um terço da população europeia. A difusão do vírus foi facilitada por uma série de fatores. Um dos principais foi a inadequação da estrutura urbana à concentração demográfica. Em outras palavras, as cidades daquela época não eram planejadas. A maioria surgira em antigos centros de comércio localizados perto de castelos ou outras construções fortificadas. As casas se amontoavam em desordem, o lixo era atirado na rua, o esgoto corria pelas ladeiras e se depositava junto aos muros. Somado à umidade e às condições precárias de higiene nas casas, tudo isso contribuiu para a disseminação da Peste Negra.[94]

93. ARRUDA, op. cit., p. 376.
94. Ibid., p. 424,425.

O aumento populacional, o surgimento das cidades, as Cruzadas e a integração Oriente-Ocidente abalaram a política, a economia e a cultura da sociedade europeia e trouxeram a queda do sistema feudal. Era a primeira taça do Apocalipse derramada no Santo Império Romano. Ela desencadeou uma sequência de acontecimentos que mudou o panorama social do continente. Foi um juízo de Deus que afetou *os homens que tinham o sinal da besta e adoravam a sua imagem*. Nesse tempo, a atenção dos homens estava voltada para tudo o que acontecia em terras feudais. Suas vidas eram condicionadas por esses acontecimentos. É o cumprimento do primeiro episódio da profecia da sétima trombeta. Seu primeiro soar.

Vê-se que esse cenário feudal não era dos melhores. Não eram boas as condições em que os homens se encontravam. Viviam como se tivessem uma chaga social, pobres e miseráveis. Mas eles vão mudar de condição. A partir desse momento, um ciclo de transformações irá tomar conta da Europa. O homem quer a riqueza.

Vamos, então, embarcar numa das caravelas de Colombo e nos aventurarmos "por mares nunca dantes navegados" em busca do ouro e da prata.

A PRIMEIRA TAÇA DOS JUÍZOS DE DEUS CUMPRIU-SE COM A DECADÊNCIA DO FEUDALISMO. DERRAMADA NA TERRA, PROVOCOU O FIM DAQUELE SISTEMA SENHORIAL. NÃO HAVIA TERRAS PARA A GRANDE POPULAÇÃO PLANTAR E COLHER. OS HOMENS AMONTOARAM-SE NAS PRECÁRIAS CIDADES, ENVOLVIDAS POR MUITOS MALES. PESTE E MORTE EXTERMINARAM BOA PARTE DOS HOMENS.

MERCANTILISMO: QUANDO OS HOMENS FORAM POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS

O feudalismo foi o sistema social da Europa durante a Alta Idade Média. No início da Baixa Idade Média foi substituído pelo mercantilismo. O comércio aumentou a partir das Cruzadas e caracterizou o novo período da História representado profeticamente pela segunda taça.

O mercantilismo era o predomínio do espírito mercantilista, comercial, sistema econômico que baseava-se na subordinação total aos interesses comerciais. A teoria mercantilista surgiu como afirmação da burguesia em face à nobreza, provocada pelas novas descobertas, pelo aumento de riquezas, pela imposição de vários fatores que eram dados pelos acontecimentos e pelo encorajamento e desenvolvimento da manufatura, cujo produto passou a ser exportado e ao mesmo tempo era a principal fonte de riquezas. A criação de uma marinha mercante e de tarifas alfandegárias, que favoreciam os produtos nacionais, foram marcos decisivos na determinação do sistema econômico que passaria a dominar.[95] O sistema mercantilista favoreceu principalmente as cidades marítimas de Pisa, Gênova, Veneza e, mais tarde, as nações atlânticas, Portugal e Espanha. Uma célebre frase da época, dita por Virgílio, o navegador, expressa muito

95. ENCICLOPÉDIA Universal. v. 6, p. 2327. São Paulo: Editora Pedagógica Brasileira, 1963.

bem o espírito que predominava: “Navegar é preciso, viver não é preciso”.

As grandes navegações e a revolução comercial

O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreram todos os seres viventes que estavam no mar. Apocalipse 16:3

Essa profecia diz que *o segundo anjo derramou sua taça no mar.* Os acontecimentos que a cumprem têm como cenário o mar. Foi para o mar que a história se voltou. O aumento do comércio, primeiro no Mediterrâneo e depois no Atlântico, caracterizou esse novo modo de vida na Europa e também marcou o tempo em que os homens foram “por mares nunca dantes navegados.”

A definição literal dessa profecia pode ser feita nas seguintes palavras: um fenômeno socioeconômico fortalecido pelas viagens marítimas às Índias e pelo descobrimento da América mudou a forma dos homens adquirirem riquezas.

No Mediterrâneo, antes das Cruzadas, navegavam quase que exclusivamente mercadores orientais. Isso permitiu que mais tarde as cidades meridionais, italianas e francesas desenvolvessem vastas relações comerciais.[96] As cidades do Mediterrâneo monopolizaram as importações das Índias e conquistaram a hegemonia comercial sobre a Europa. Destacaram-se: Veneza, Gênova, Pisa, Amalfi, Frandes e a Grande Hansa Ger-

96. BECKER, op. cit., p. 275.

mânica, com suas 90 cidades associadas. Gênova, Pisa e Amalfi passaram a liderar o comércio no Mediterrâneo Ocidental. Veneza e Sicília monopolizavam o comércio com o Oriente. Veneza tornou-se a primeira potência marítima do Mediterrâneo, graças à sua posição estratégica entre o Oriente e o Ocidente. Seus comerciantes tinham diversos pontos de apoio entre o Mar Adriático e o Mar Negro. Gênova era a segunda força marítima do Mediterrâneo. E com a fundação, em 1407, da Casa di San Giorgio — primeiro Banco Público da Europa — , demonstrou a sua grande pujança comercial. A Flandres era o terceiro grande centro do comércio europeu na Idade Média. A atividade comercial se desenvolvia entre um leque de cidades espalhadas por todo o seu litoral. As principais eram: Bruges, Grand, Lille e Ypres. O comércio do norte da Europa era controlado pelos mercadores da Grande Hansa Germânica, que surgiu em 1358. Ao afastar os piratas da região e impor sua vontade ao rei da Dinamarca, a liga conquistou enorme força, recebendo adesão de comerciantes de 90 cidades.[97]

A segunda taça foi derramada no mar, e os acontecimentos pertinentes se deram no mar. O Mediterrâneo e o Báltico formavam a grande via do vertiginoso desenvolvimento econômico e comercial das cidades italianas e da região dos Balcãs. Esse desenvolvimento comercial se tornou o assunto da História nos séculos que sucederam a decadência do feudalismo.

---

97. ARRUDA, op. cit., p. 406-409.

A profecia diz que o mar *se tornou em sangue como de um morto, e morreram todos os seres viventes que estavam no mar.* Ela fala da morte dos seres marinhos? Não! Não é possível que assim seja. Por que trazer juízo sobre esses seres? Como identificado, a primeira taça foi a decadência do feudalismo, a segunda é o mercantilismo. Há, então, a necessidade de procurar dentro do contexto histórico do mercantilismo a morte dos *seres viventes.* Antes, o significado do *sangue de morto* não pode ser o mesmo significado de apenas "sangue", como ocorre em outras profecias.

O *sangue* aparece em sentido de vida na Bíblia: "Quem come a minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna." Também representa a morte súbita por espada e guerras: "Pois a minha espada se embriagou no céu." "A espada do Senhor está cheia de sangue." "A espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para ser como relâmpago."[98] Nessas situações, o *sangue* representa a vida (força de viver, espírito de vida, condições de existência), pois é o sangue que transporta a vida pelo corpo. O sangue de morto não mais circula, portanto, não há mais vida nesse ser. Dessa analogia, é possível entender pôrque o mar se tornou em *sangue de morto.*

O fato é que o mar não se tornou literalmente em *sangue de morto.* Na realidade, foi a "vida comercial" do

98. João 6:54; Levítico 17:11; I Coríntios 15:50; Isaías 34:5,6; Ezequiel 21:28.

Mediterrâneo que findou, principalmente nos Balcãs e nas cidades de Pisa, Gênova e Veneza, em função do crescente comércio que despontou no Atlântico. Essas regiões, que monopolizavam o comércio de produtos vindos da Índia, "morreram" comercialmente. Não mais atracavam em seus portos os navios carregados com as enormes quantidades de especiarias orientais. O Mar Mediterrâneo não era mais a veia mestra do comércio mundial e se tornou em *sangue de morto*. Por isso que é dito: *morreram* (faliram) *todos os seres viventes* (mercadores) que nele estavam.

O crescimento comercial no Atlântico

Até o tempo das grandes navegações dos séculos XV e XVI, quase todas as importações de especiarias das Índias eram feitas por terra, frente o fato de que o Canal de Suez estava fechado pelos turcos otomanos, o que impedia o comércio dos navios europeus com o Oriente. A rota das importações forçosamente passava pelos países do Mediterrâneo e pelas cidades balcânicas, que monopolizavam o comércio. Para quebrar o monopólio das cidades do Mediterrâneo, Portugal e Espanha aventuraram-se na busca de novos caminhos às Índias, o que resultou no descobrimento da América, o acontecimento de maior expressão para o mercantilismo.

O início dessa busca foi a Escola de Sagres, fundada durante o excelente reinado de D. João I por seu filho D. Henrique, o Navegador, que deu origem aos desco-

brimentos e às conquistas de Portugal. No castelo de Sagres, que se erguia junto ao cabo de São Vicente, à beira do Atlântico, D. Henrique reuniu os mais destacados geógrafos, cosmógrafos, cartógrafos, matemáticos e marinheiros da época. Criou a mais famosa escola náutica, o mais importante observatório astronômico da Europa e oficinas para a construção de navios. Em Sagres, formaram-se os hábeis pilotos portugueses, peritos no manejo da bússola e do astrolábio, instruídos no conhecimento dos portulanos e na prática da navegação. Dessa região saíram as primeiras caravelas, "por mares nunca dantes navegados", rumo à conquista de terras longínquas.[99]

A partir das viagens realizadas por Portugal e pela Espanha, as mercadorias importadas das Índias pararam de circular no Mediterrâneo e passaram a circular no Atlântico. As cidades que margeavam o Mediterrâneo "morreram" comercialmente para a Europa, devido à redução do tráfego de navios mercantes. A expansão e o progresso do comércio internacional, em lugar de restringir-se aos seus estreitos limites, fizeram os navios navegarem aos sete mares do mundo inteiro. Com isso, o Mediterrâneo e o Báltico perdem sua antiga importância. Reduz-se a influência das cidades italianas, assim como das cidades da Hansa Germânica. Marselha, Gênova, Veneza e Alexandria tornam-se portos secundários. A abertura do Canal de Suez, séculos mais tarde, devolve-lhes parte da antiga prospe-

99. BECKER, op. cit., p. 331.

cidade. Os Estados Atlânticos passam a ser os mais poderosos. Os primeiros são Portugal e Espanha; logo depois, França e Holanda; e mais tarde, Inglaterra. O comércio marítimo internacional, açambarcado durante a Idade Média pelas cidades italianas e pela Hansa Germânica, passou a ser liderado pelas duas nações da Península Ibérica. Esse comércio marítimo, intensamente modificado pelos grandes descobrimentos de fins do século XV, modificou, por sua vez, profundamente a economia mundial. Ao atingir a América, o comércio expandiu-se de forma notável e tornou-se realmente internacional.[100]

A grande quantidade de produtos que vinha da América e das Índias pelo Atlântico "matou" aquele glorioso crescimento comercial das cidades mediterrâneas. Agora, o polo comercial do mundo estava localizado nas nações atlânticas. Para se ter uma ideia dessa força comercial atlântica, quando Vaz Caminha chegou a Calicute, nas Índias, contornando a Costa da África, numa só viagem ele trouxe em seus navios a mesma quantidade de mercadorias que aquelas cidades mediterrâneas importavam por terra durante um ano. Seu lucro foi o índice exorbitante de 6000%. Não era mais possível Gênova, Pisa, Veneza, Flandres, Alexandria, Marselha, Sicília e a Grande Hansa Germânica, com mais de 90 cidades associadas que monopolizavam o comércio dessa região do Mediterrâneo, competirem com o novo e crescente comércio das nações atlânticas.

100. Ibid., p. 334,335 ,358.

Os navios mercantes não mais navegavam pelo Mediterrâneo, ele estava em segundo plano; tornou-se como *sangue de morto*, não havia mercadores em seus termos, todos os que possuíam naus se colocaram de longe. Era o derramar de mais uma praga do Apocalipse. O segundo soar da sétima trombeta.

A segunda taça do Apocalipse foi o mercantilismo, que teve como fatores preponderantes as grandes navegações e descobertas dos séculos XV e XVI. Ela foi derramada no mar e se cumpriu gloriosamente, conforme a História mostra. Nessa época, a atenção dos homens estava voltada para tudo o que acontecia no mar. O mercantilismo foi o sistema econômico sob o qual as nações europeias viveram por vários séculos. Nele mais uma página da História da humanidade foi virada. A próxima foi o Absolutismo.

O cenário mudou. Os homens melhoraram o padrão de vida. Já não se vê mais tanta miséria e pobreza. Os homens estão ficando ricos. Acumularam ouro e prata. Os reis ostentam poder. Diante dessa fortuna, nada melhor do que entrarmos nos palácios dos monarcas. Vamos entender o que eles fizeram com tanto poder?

A SEGUNDA TAÇA DO APOCALIPSE FOI O MERCANTILISMO. ESSE FENÔMENO DA HISTÓRIA TEVE COMO CENÁRIO O MAR. OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE CARACTERIZARAM ESSE PERÍODO FORAM A FALÊNCIA DE TODOS OS MERCADORES DO MEDITERRÂNEO E AS GRANDES NAVEGAÇÕES, QUE PERMITIRAM O DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA E QUE TROUXE CONSEQUÊNCIAS IMPORTANTES PARA TODA A HUMANIDADE.

O ABSOLUTISMO: QUANDO OS HOMENS HONRAVAM OS REIS

O fenômeno que caracterizou a História após o mercantilismo foi a centralização do poder político. A partir do século XVI, os reis governaram os Estados dotados de maior autoridade, apoiados pelas filosofias da época. Tais filosofias rezavam que os reis eram todo-poderosos no governo e não deviam explicações a ninguém. Esse sistema de governo foi chamado de Absolutismo e permaneceu por três séculos na Europa.

O absolutismo é identificado como o poder ilimitado e absoluto do soberano. Sistema de governo em que o poder é isento de qualquer controle. Despotismo, tirania. Período histórico, entre 1485 e 1789, que deixou profundos vestígios em vários Estados da Europa e, particularmente, na França. Formação de monarquias absolutas, que por si só não permitem que o poder seja partilhado e que fogem aos âmbitos legais relativamente aos demais órgãos do Estado.[101]

No sistema feudal, o governo estava descentralizado e era repartido com os senhores feudais. Com a queda do feudalismo, o poder voltou para as mãos dos reis. Logo após as Cruzadas, as nações europeias se encontravam mais fortes e melhor organizadas, além de possuídas por um forte sentimento nacionalista que as impulsionavam a agir em defesa de suas fronteiras, principalmente devido às constantes ameaças dos turcos. Em função do mercantilismo, cresceu o poder

101. ENCICLOPÉDIA Universal, v. 1, p. 46.

econômico da classe burguesa, que patrocinou os reis nas longas viagens marítimas. Isso provocou um enorme aumento na arrecadação do governo com a cobrança de impostos e taxas alfandegárias. Os reis se tornaram mais fortes política e economicamente e passaram a defender despoticamente os interesses comerciais da burguesia. Aos poucos, a Europa, do sistema feudal fraco e inexpressivo, recebe uma nova configuração político-econômica, acompanhada dos nacionalismos que agrupam as culturas e as etnias, que forma o Estado Nacional mais forte e mais expressivo. O absolutismo dominou toda a Europa, com raras exceções, como as democráticas Suíça e Holanda. Os reis governavam por direito divino e os súditos deviam-lhe obediência cega. Na defesa de interesses públicos, os governos achavam-se livres de toda e qualquer regra moral.[102]

Essa mentalidade predominou principalmente na Espanha e na França. A Espanha, sob os governos do Rei Carlos V e seu filho Filipe II, foi o berço do absolutismo, que durou da segunda metade do século XV até o final do século XVIII. Um novo sistema de vida, representado pela terceira taça do Apocalipse. O terceiro soar da sétima trombeta.

A filosofia absolutista, o poder despótico dos reis

O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas.

---

102. BECKER, op. cit., p. 363,365,366.

e se tornaram em sangue. E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, ó Senhor, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas; porque derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tem dado sangue a beber; eles o merecem. E ouvi uma voz do altar, que dizia: Na verdade, ó senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são teus juízos. Apocalipse 16:3-7

Essa profecia se refere ao absolutismo, um período sanguinário da raça humana, quando os homens viviam em função de prestar fidelidade aos reis. Essa taça foi *derramada nos rios e nas fontes das águas.*

Na profecia, os *rios* significam reinos ou nações.[103] A taça derramada nos *rios* significa que o palco dos acontecimentos eram as nações. A taça também foi derramada nas *fontes das águas*, na origem dos rios. Na linguagem literal, isso quer dizer que os acontecimentos se deram nos fundamentos da nação, ou seja, suas instituições: estado, governo, exércitos, impostos, etc. Especificamente, o derramar dessa taça nas *fontes das águas* foi a introdução de uma ideologia política na mente dos reis e na mente das pessoas que formavam as diversas culturas e etnias, e concedeu-lhes o sentimento de nacionalidade. Essa ideologia tornou os reis mais poderosos e favoreceu a formação do Estado Nacional. Essa ideologia foi o absolutismo, que surgiu no século XVI.

Com o fortalecimento das nações e de seus monarcas, somado às relações matrimoniais entre as cortes, muitos reis herdaram grandes domínios territoriais.

103. Isaías 8:7.

Entre eles, destaca-se Carlos V, da Espanha, que sob o seu controle estava o mais vasto território já dominado por apenas um homem. O seu reino foi o mais esplendoroso da Europa, pois quatro grandes linhagens fundiram-se em Carlos V; isso deu origem a um vasto império, que incluía boa parte da Europa e quase toda a América. Esse colossal Império de Carlos V ultrapassava, agora, em extensão, o Santo Império Romano Germânico. "O sol, diziam seus cortesãos, não se punha jamais nos domínios do rei da Espanha".[104]

Carlos V, que aos 30 anos havia se casado com Isabel, de Portugal, o que lhe dava também direitos sobre o povo luso, era o monarca mais poderoso da Europa. Tinha vencido a França, e os reformadores alemães estavam dispostos a um acordo. Ele foi muitíssimo influenciado pelo absolutismo e governou com grande rigor, tornando a Espanha uma das nações mais absolutistas da Europa. Carlos V pretendia eliminar qualquer empecilho que pudesse atrapalhar o avante comercial da burguesia. Para tal, não poupou esforços.

Na Espanha e na França, cujas atrocidades deixaram a História manchada de sangue, têm-se os detalhes mais explícitos sobre os acontecimentos que caracterizam a terceira taça do Apocalipse. Todavia, não somente a Espanha e a França foram influenciadas por essa filosofia, outras nações europeias também tinham o absolutismo como sistema de governo, entre elas: Inglaterra, Rússia, Prússia, Áustria, Suécia, Dina-

104. BECKER, op. cit., p. 369.

marca, etc. O acontecimento dessa taça do Apocalipse abrangia os *rios e as fontes das águas* de toda a Europa. Os reinos e seus governos eram envolvidos pelo absolutismo. Com o despotismo com que os reis governaram, as nações se tornaram em sangue.

As ideologias absolutistas

Nessa época, a opinião geral era a de que os reis estavam investidos de supremo poder para governar. Toda autoridade estava na mão do soberano, e o povo devia total obediência, sem direito a qualquer tipo de rebelião que viesse afetar o curso normal da sociedade e atrapalhar as atividades comerciais da burguesia. Essa ideologia apoiava-se nas interpretações de legistas medievais, como Maquiavel, Bodin, Hobbes e Grotius. Assim, a realeza firmou-se dentro do regime absolutista. O francês Jean Bodin reconhecia o valor da lei divina (direito natural), que devia ser acatada pelo rei, mas negava aos súditos o direito de rebelião. Segundo ele, a autoridade do rei era divina, e o povo tinha a obrigação suprema de obedecer. A revolução devia ser evitada a todo custo, pois ela destruía a estabilidade, que era condição necessária do progresso social. Bodin definia a doutrina da soberania como "o poder supremo sobre cidadãos e súditos, sem restrições determinadas pelas leis". Isto é, o príncipe — único soberano — não estava sujeito às leis feitas pelos homens. Segundo ele, não havia nenhuma restrição legal à sua autoridade, a não ser uma vaga limitação

moral: a observação do direito natural (a lei divina). Já o inglês Thomas Hobbes não reconhecia nenhuma lei divina, ou natural, acima da autoridade real. O governo absoluto, afirmava Hobbes, foi fundado pelo próprio príncipe e, portanto, não havia motivos de queixa quando o governante se tornava um tirano. Hobbes concluiu que o rei podia governar despoticamente, não por ter sido ungido por Deus, mas porque o povo lhe outorgou plenos e absolutos poderes. Grotius, outro legista absolutista, dizia que tendo estabelecido um governo, o povo era obrigado a obedecê-lo cegamente até o fim.[105]

O sentido geral das teorias absolutistas era que o mercantilismo e o despotismo político associavam-se prazerosamente às teorias absolutistas. Homens de prestígio e de posses defendiam a concepção de um soberano autocrático, o poder centralizado num déspota. Achavam eles que a ordem e a disciplina — social, política e econômica — eram mais necessárias e importantes do que a própria liberdade. E só um governo forte, autoritário, poderia garantir essa ordem e proteger-lhes as atividades comerciais.[106]

Nessa filosofia, o rei era todo-poderoso de "direito divino"; só tinha de prestar contas a Deus e a mais ninguém. Fazia e desfazia as leis. Declarava a guerra, concertava a paz. Dispunha a seu bel-prazer das rendas do Estado, dos bens e da liberdade dos seus súdi-

105. Ibid., p. 366,367.

106. Ibid., p. 367.

tos. Qualquer pessoa podia ser presa e, sem processo nem julgamento, encerrada numa prisão do Estado (como, por exemplo, a Bastilha de Paris). Existia a censura prévia. Não havia liberdade religiosa.[107]

Essas teorias absolutistas ficaram encarceradas na mente da realeza e da burguesia, que desejavam a todo custo boas condições para o comércio.

O Santo Ofício

A profecia diz que *o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas*, e elas *se tornaram em sangue*. Realmente, muito sangue foi derramado pelas mãos dos reis europeus. Nos séculos XII e XIII, reis e seus súditos, influenciados pela religião estatal, perseguiram e mataram aqueles que para eles eram os hereges, mas, na verdade, eram os verdadeiros cristãos, que viviam escondidos da civilização nas cavernas, nos alpes e nos vales da Terra. Essa matança de cristãos (isto é, de pessoas que não concordavam com a religião oficial) foi fruto da "Santa Inquisição", que "desde o século XIII havia se tornado a máquina mais formidável de tirania religiosa que o mundo jamais vira, cujos procedimentos eram em segredo, e advogados não eram permitidos, nem testemunhas chamadas".[108]

Essa máquina de matar homens, que na Espanha teve o nome vertido para Santo Ofício, alcançou o auge da sua fama, ou infâmia, no século XVI. Porém,

---

107. Ibid., p. 423.

108. KNIGHT, op. cit., p. 171.

dessa vez, ela foi empregada na sua forma mais auspiciosa contra a sociedade religiosa protestante do Santo Império. Com essa arma em mãos e invocando as teorias absolutistas, os reis estavam prontos para agir sobre os povos que haviam matado os *santos* e os *profetas*.

Muitos foram os reis absolutistas, mas o grupo principal era formado pela Rainha Isabel, da Inglaterra, pelo Rei Carlos XI, da França, e pelo destacado Rei Filipe II, da Espanha. No reinado deles aconteceram as maiores atrocidades humanas que a História conseguiu narrar.

O massacre dos hereges

Com o derramar da terceira taça nos *rios* e nas *fontes das águas*, elas se tornaram em *sangue*. Nessa profecia, como visto anteriormente, o sentido da palavra *sangue* significa morte súbita.[109] Foi o que aconteceu no tempo do regime absolutista. Qualquer um que colocasse empecilho ao desenvolvimento comercial e econômico da burguesia e dos reis absolutos era alvo de terríveis massacres.

Os reis absolutistas não tinham escrúpulos. Outorgados de poder, eles executavam hereges, protestantes, católicos, mouros, vilas e cidades inteiras. O ápice dessas ações absolutas deu-se no reinado de Filipe II, da Espanha, que possuía um exército numeroso, aguerrido e bem equipado; seus generais eram os mais famosos; sua frota, a mais poderosa do mundo. Filipe II foi um mo-

109. Isaías 63:1-6; 34:5,6; 66:16; Jeremias 25:31; 50:35-37; Ezequiel 21:28.

narca autocrático. Não admitiu limitação alguma a seus poderes: Dominou a Igreja e a nobreza, anulou os foros e outros privilégios tradicionais dos reinos espanhóis; também convocou o menos possível as cortes. Essa política absolutista de Filipe II provocou resistências, como os motins de Aragão, que foram violentamente reprimidos. Rei autoritário, inflexível, altaneiro, Filipe II subjugou com mão férrea toda a Península Ibérica. Tentou submeter, a ferro e fogo, todos os súditos do seu vasto império. E pretendeu impor respeito ao mundo inteiro.[110]

As ações de Filipe II estavam voltadas aos protestantes. Ele, com a finalidade de descobrir e eliminar hereges, junto com os sacerdotes do Santo Ofício, iniciou uma cruel e tenaz perseguição aos "reformados". No primeiro auto de fé, em Valladolid, foram queimadas vivas 14 pessoas. Em Sevilha, foram queimadas, num dia, 800 pessoas. Dez anos mais tarde, após ferozes repressões, Filipe II vangloriava-se de não ter ficado na Espanha nem um único protestante sequer. As medidas rigorosas de Filipe II e a ação implacável do Santo Ofício deram origem, nos Países Baixos, a revoltas populares. Filipe II envia as tropas espanholas sob o comando do duque d'Alba. Esse implanta uma política terrorista, um "Tribunal de sangue", procura hereges; confisca os bens de 30.000 pessoas e condena à morte mais de 10.000. Nos Países Baixos, combateu a reforma e as rebeliões nacionais. Ao norte dos Países Baixos, predominantemente protestante, houve resis-

110. BECKER, op. cit., p. 373,376.

tência, e conforme mostra a História, a luta foi longa e cruenta; em Haarlem, por exemplo, toda a população foi exterminada ("degolada", diz Malet).[111] Houve também severas medidas restritivas contra os mouriscos, descendentes dos antigos mouros, mas já convertidos ao catolicismo. Isso levou a uma violenta rebelião (de "las Alpujarras") e a três anos de luta. Os mouriscos foram impiedosamente esmagados; os poucos sobreviventes foram deportados a outras regiões espanholas. Em 1609 (após o reinado de Filipe II), eles foram, de forma cruel, definitivamente expulsos do país.[112]

Isabel, da Inglaterra, (Anglicana) também usou desse artifício filosófico para impor suas "severas medidas contra os católicos do seu reino", inclusive mandou decapitar a sua prima, a católica Maria Stuart, rainha da Escócia.[113] O mesmo fez Carlos XI, da França, num dos episódios mais cruéis da História, sem dúvida, um dos maiores massacres religiosos quando se fala em despotismo religioso, a famosa noite de São Bartolomeu. O sino deu sinal, todos os campanários de Paris responderam imediatamente, e a carnificina começou. Em todas as ruas ouvia-se agora o fogo dos mosqueteiros. Os huguenotes, atacados de surpresa, não podiam oferecer resistência, e quando rompeu a manhã, podiam-se ver os cadáveres aos montes por toda a parte. O sangue enchia as ruas, e o Rio Sena

111. Ibid., p. 373-375.

112. Ibid., p. 375.

113. Ibid., p. 374.

corria avermelhado. A manhã não fez cessar aquela medonha obra, cena de carnificina. Isso durou quatro dias, e ao fim deles, os assassinos pararam por puro cansaço, tendo sido assassinados uns 500 protestantes nobres, e uns cinco a dez mil huguenotes. Mas a mortandade não acabou aqui. Estendeu-se pelas províncias, sendo dadas ordens a vários governadores magistrados para que exterminassem os hereges sem piedade. Disse um bispo católico: A quem mandam assassinar pertence ao meu rebanho. Eu não vejo no Evangelho que o pastor possa permitir que o sangue das suas ovelhas seja derramado. A carnificina nas províncias continuou por seis semanas, e o número de vítimas é diversamente calculado em 50, 70 e 100 mil.[114]

O sangue dos inocentes que foi derramado nos séculos anteriores era, agora, vingado. Os povos haviam derramado *sangue de santos e de profetas*, o Senhor davalhes *sangue a beber*, pois *eles o mereciam*. *Verdadeiros e justos* eram os juízos de Deus. Com o mesmo juízo com que julgaram foram julgados, mataram à espada e à espada eram mortos.

Da segunda metade do século XV até a segunda metade do século XVIII, a História europeia foi marcada por sanguinários acontecimentos que caracterizaram uma época chamada de absolutista. Nesse período, os reis da Terra agiram em defesa dos objetivos comerciais da classe burguesa. Era um "protecionismo militar" do avante comércio. Esse período caracterizou os aconteci-

---

114. KNIGHT, op. cit., p. 270,271.

mentos da terceira taça dos juízos de Deus.

Nessa época, a atenção dos homens estava voltada para seus reis, para a formação do Estado-nação e para todas as consequências sanguinárias da filosofia absolutista. A palavra de ordem era "temer a Deus e honrar o rei". Foi a taça do Apocalipse derramada nos *rios* e nas *fontes das águas*. O terceiro soar da sétima trombeta.

Nosso olhar corre pelos séculos. Estamos avançando pela história com o prisma da profecia bíblica. Imagens flutuam em nossa mente na tentativa de construir as cenas do passado. Vimos tantas barbáries, mas o bom senso vai tomar conta. Escolas, bibliotecas e universidades se transformam no lugar do homem racional. Ele quer ser inteligente. Vamos para o século XVIII, o século da razão.

TERCEIRA TAÇA DO APOCALIPSE FOI O ABSOLUTISMO. UMA FILOSOFIA DERRAMADA NA MENTE DOS POVOS DE QUE O REI ERA O TODO-PODEROSO E DEVIA SER HONRADO A QUALQUER CUSTO. ATRAVÉS DA AÇÃO SANGUINÁRIA DOS REIS DÉSPOTAS, A REBELDIA DOS HOMENS FOI JULGADA. HAVIAM DERRAMADO SANGUE INOCENTE, AGORA BEBIAM DO PRÓPRIO SANGUE.

O ILUMINISMO: QUANDO OS HOMENS ERAM GUIADOS PELA RAZÃO

As taças do Apocalipse mostraram as grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que ocorreram no segundo milênio da Era Cristã. As três primeiras taças representam a decadência do feudalismo e o surgimento do mercantilismo e do absolutismo. O iluminismo foi o fenômeno histórico que trouxe as grandes transformações após o absolutismo. Ele é a quarta taça. O iluminismo era um fenômeno que tinha como base uma corrente filosófica do século XVIII, que enfatizava o uso da razão para a interpretação da existência humana. Constituiu uma sequência lógica da evolução do pensamento racionalista do século anterior e do desenvolvimento das ciências naturais. Sua influência atingiu outros setores da atividade humana e enaltecia sempre a razão como propulsora do progresso para a liberdade, felicidade e dignidade humana.[115]

Depois das invasões bárbaras no século quinto, a Europa entrou num período de profunda decadência cultural, que ficou conhecido como a "Era das Trevas". A partir do século XII, o Renascimento, um processo de reavivamento cultural, trouxe de volta a luz do conhecimento ao povo europeu. Esse foi reforçado pelo escolasticismo, que fez aparecer as primeiras escolas leigas e as universidades. No século XV, apareceu a imprensa, que facilitou a difusão do conheci-

115. ENCICLOPÉDIA Universal. v. 5, p. 1386.

mento. No século XVI, surgiram os primeiros grandes cientistas. Galileu Galilei foi um deles. No século XVII, apareceram os Enciclopedistas, com eles acelerou-se o processo de difusão das ciências. Esse século foi marcado por grandes nomes da área científica, literária e artística, como Richelieu, que fundou a Academia Francesa; Mazarino, que criou a Academia de Pinturas e Esculturas; Colbert, as de Ciência e Música. Destacaram-se o filósofo e matemático Rene Descartes, criador da geometria analítica; o físico, matemático e filósofo da religião, Blaise Pascal, e muitos outros, como Fermat, Malherbe, Corneille, Racine, Moliére, La Fontaine, Boileau e Bossuet. A ciência voltava à mente do povo europeu. Começava uma verdadeira revolução intelectual.

O iluminismo iniciou-se com a difusão das ideias racionalistas dos três grandes pensadores do século XVII: Rene Descartes, John Locke e Isaac Newton. O auge dessa revolução aconteceu no século XVIII, considerado o Século das Luzes, quando o lema do homem era guiar-se pela razão. Um pensamento da época rezava: "A razão é o único guia infalível para se chegar ao conhecimento e à sabedoria". O iluminismo foi mais uma grande transformação social que caracterizou um novo modo de vida às nações. Mais uma profecia do Apocalipse se cumpriu.

O Iluminismo, a revolução das ideias

O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido

que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória. Apocalipse 16:8,9

Essa é a narrativa que coloca em cena a época histórica do iluminismo, quando os homens viveram influenciados pela busca de novos conhecimentos e suas vidas foram pautadas pelo uso da razão. A quarta taça, derramada sobre o *sol*, permitiu abrasar os homens com *fogo*.

Apesar de ser fácil entender o sentido dessa profecia, somente pelas atribuições a este período histórico, tais como Iluminismo e Séculos das Luzes, é bom entender o significado do símbolo empregado: o *sol* com o *fogo* que dele irradia. A Bíblia revela que essas manifestações cósmicas se referem a conhecimento e à cultura. O profeta Daniel disse que os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento. Jesus falou que os justos resplandecerão como o sol; que os homens podem ser uma luz: Vós sois a luz do mundo. Ele mesmo era a "luz dos gentios", a "verdadeira luz, que ilumina a todo homem", "para iluminação do conhecimento". A meditação é uma busca pelo conhecimento. Veja esta passagem de Salmos: "Acendeu-se dentro de mim o meu coração; e enquanto eu meditava ateou-se o fogo; então falei com minha língua". *Fogo, calor e luz* significam sabedoria e conhecimento.[116] Ser iluminado, queimado, abrasado repre-

---

116. Daniel 12:3; Mateus 13:43; Id. 5:14; Atos 13:47; João 1:9; II Coríntios 4:6; Mateus 3:11; Lucas 12:49; Salmos 39:3.

senta aumento de conhecimento. *Os homens foram abrasados com grande calor*, foram iluminados com grandes conhecimentos.

A taça derramada no *sol*, mas que abrasa os homens com *fogo*, mostra que o acontecimento seria no homem, portanto, não é um evento cósmico, mas histórico. De fato, os homens foram iluminados com a *luz* do conhecimento. A sabedoria prevaleceu sobre a ignorância. O Século das Luzes prevaleceu sobre as trevas da Idade Média.

O racionalismo na religião

Os homens evoluíram em conhecimento como nunca havia acontecido na História, mas não deram glória a Deus, antes, pelo contrário, *blasfemaram o nome de Deus*. Obtiveram evolução do conhecimento e, com isso, desacreditaram no poder e na influência que Deus tem sobre as leis da natureza. Para os filósofos iluministas, devido às suas teorias de "causa e efeito", Deus não influía no mundo visível. Tudo, para eles, era regido por leis mecânicas que conduzem o Universo de uma forma inalterável. O princípio dessa conclusão foi a influência do pensamento racionalista desenvolvido no século anterior que se introduziu na religião.

Segundo os pensadores, o universo físico não era mais o campo da arbitrária ação divina, mas um reino de leis interpretáveis. Foi a conclusão da ciência da época em termos estritos de mecânica de causa e efeito. Esta Terra não era mais o centro de todas as coisas,

mas um mero ponto num vasto reino de corpos, muitos de tamanho infinitamente maior, e todos se moviam em obediência às leis inalteráveis.

O grande cientista Isaac Newton foi profundamente religioso e muito interessado na teologia, mas suas descobertas científicas foram usadas por alguns como um meio para desacreditar o cristianismo. Para o pensador Rene Descartes, nossas ideias são verdadeiras e, como as de Deus, somente são claras e distintas com a claridade lógica das demonstrações da geometria. A matéria, tendo sua origem em Deus, em tudo é oposta ao espírito. Em última análise, só tem a extensão e o movimento puramente mecânico que Deus lhe imprimiu. Daí os animais são meramente máquinas. Para outro famoso iluminista, Leibniz, Deus não era um ser perfeito. Diz ele que Deus criou o mundo para mostrar Sua perfeição, então escolheu o melhor de todos os mundos possíveis. E tudo que parece mal é mostra de Sua imperfeição, como dor física, limitação ou mal moral, o que, não obstante, significa que Deus não podia ter feito um mundo melhor. E, por fim, outro iluminista, John Locke, achava que era bastante reconhecer Jesus como o Messias e praticar as virtudes morais que Ele proclamou.[117]

O Deísmo, a blasfêmia contra o poder de Deus

O desenvolvimento do racionalismo na religião fez

---

117. WALKER, op. cit., p. 572-575.

surgir o Deísmo, que na sua forma mais radical se tornou anticristão e uma verdadeira blasfêmia contra Deus. Russel Normam CHAMPLIN esclarece que o Deísmo era um conhecimento do divino adquirido através da razão, e não através da revelação. A isso chamou-se de religião natural, em contraste com a religião sobrenatural. Na filosofia, o termo era usado em contraste com o Teísmo. Nesse caso, afirmava-se que houve um deus ou força cósmica de algum tipo que deu origem à criação, mas que, ato contínuo, abandonou sua criação e a deixou entregue ao controle das leis naturais. Assim, Deus não teria qualquer interesse por sua própria criação, nem intervinha, nem galardoava e nem castigava. Isso significa que Deus está divorciado de sua criação. Em contraste, o Teísmo ensina que Deus intervém, galardoa e pune. O homem é responsável diante dos princípios divinos e será devidamente galardoado ou punido segundo suas ações; mas, de acordo com o Deísmo, isso dar-se-ia por meio de leis naturais, as quais, para todos os propósitos práticos, torna-se uma divindade substituta.[118]

Para os deístas, os piores inimigos da humanidade eram os que tinham mantido as criaturas na superstição, e o maior exemplo desses eram os "sacerdotes" de todos os tipos. Segundo eles, tudo o que era de valor na revelação já havia sido dado aos homens na religião natural racional, daí o cristianismo — isto é, tudo o

118. CHAMPLIN, Russel Normam; BENTES, João Marques. Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia. p. 38.

que tinha valor no cristianismo — é tão velho quanto a "Criação". E, também, tudo o que era obscuro ou estava acima da razão na assim chamada revelação era superstição e sem valor, ou mesmo pior que isso. No Deísmo, os milagres não eram provas reais da revelação; eles ou eram supérfluos, pois tudo de valor que testemunham a razão já era possuidora, ou eram um insulto à perfeita obra de um Criador que pôs este mundo a girar segundo as mais perfeitas leis mecânicas e não interferia no seu funcionamento.[119]

Os deístas provocaram muitas refutações à religião. William Law, no seu livro O Caso da Razão (1732), disse que a razão, não apenas, não achava a verdade na religião, mas era ela a causa de todas as desordens de paixões e corrupções de nossos corações. Hume foi um dos mais agudos pensadores e dizia que se causa e efeito são abandonados, o argumento da existência de Deus não tem fundamento. A maior sensação provocada por Hume foi sua crítica aos milagres, então considerados como a principal defesa da revelação e do cristianismo. Poucos dos que agora afirmam os milagres os consideram, como era feito no século décimo oitavo, como provas principais do cristianismo, disse ele. Reimarus, deísta alemão, falou que o mundo é mesmo o único milagre e a única revelação — quaisquer outros são impossíveis. Os escritores da Bíblia nem sequer eram homens honestos, mas impelidos pela fraude e pelo egoísmo. Semler, outro deísta, negou igual valor de todas as partes da

119. WALKER. op. cit., p. 587.

Escritura. A revelação, ensinou, está na Escritura, mas toda a Escritura não é a revelação. Voltaire era verdadeiro deísta em sua crença na existência de Deus e de uma primitiva religião natural que consistia de simples moralidade, e, ainda, em sua rejeição de tudo o que repousasse na autoridade da Bíblia ou da Igreja. Não há dúvida quanto à extensão e ao significado de sua obra terem influenciado a mente francesa no sentido visto na Revolução.[120]

A quarta taça foi derramada no *sol* e abrasou os homens com *grande calor*. Essa profecia se cumpriu no iluminismo, quando os homens aumentaram consideravelmente seus conhecimentos. Mas eles não deram o devido crédito e louvor a Deus, antes, pelo contrário, blasfemaram contra o Seu *nome*. Com suas filosofias de causas e efeitos, diziam que Deus não tinha nada a ver com o que acontecia no mundo visível. É preciso notar que eles não desacreditaram em Deus, mas na autoridade de Deus; *blasfemaram o nome de Deus*, não contra Deus. Apesar de tudo isso soar como uma arrogância do homem contra Deus, na verdade, "na religião e na moral, os iluministas procuraram analisar os dogmas e as leis para se chegar a uma religião natural que não negasse Deus, como Criador, mas repelisse a sua ingerência no destino humano".[121]

A pura verdade é que Deus tem o domínio e o conhecimento sobre todas as leis da humanidade e do

120. Ibid., p. 588,590,591,593,642,644.
121. ENCICLOPÉDIA Universal, op. cit., v. 5, p. 1836.

universo. "Ele muda os tempos e as estações; remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos entendidos".[122] É Ele *que tem poder sobre estas pragas*, é Ele que guia as nações e também influi nas leis da natureza e da razão. Os homens não reconheceram e *não se arrependeram para lhe darem glória*. Pelo contrário, acharam que tudo isso era fruto de seus pensamentos e suas decisões.

O iluminismo marcou o momento da História em que os homens foram agraciados com mais conhecimentos. Eles adquiriram sabedoria para controlar e mudar seus sistemas de vida. Os homens tiveram condições para entender, criar e administrar as leis políticas, econômicas e sociais que regulam e norteiam a sociedade, como também condições intelectuais para desenvolver grandes inventos em benefício da humanidade. Aumentou-se a cultura dos homens, abriram-se as suas mentes para as ciências.

A quarta taça do Apocalipse foi derramada sobre o *sol* e abrasou os homens com *grande calor*. Sem dúvida, essa taça representou o fenômeno do iluminismo. Tempo dos grandes cientistas e da Revolução Industrial. Tempo em que os homens enalteciam o uso da razão como único meio de se chegar à sabedoria e ao conhecimento, com a palavra de ordem expressa em frases, como: "Penso, logo existo". Nessa época, a atenção do homem estava voltada para tudo o que concernia à razão. O homem passou a viver subordi-

---

122. Daniel 2:21.

nado a ela. Era a *luz* do conhecimento que brilhava mais intensamente na mente dos homens. A taça derramada no *sol*.

Esse foi o panorama do século XVIII, muitos gênios. O conhecimento propiciou uma significativa mudança na história do homem. Agora, graças à força do conhecimento, a força do rei vai dar lugar à força das massas. Os homens querem liberdade. Vamos às ruas de Paris. Vamos às revoluções. A viagem que empreendemos se aproxima de nossos dias. E traremos um presente a todos: a liberdade.

O ILUMINISMO, SÉCULO XVIII, SÉCULO DAS LUZES, É A QUARTA TAÇA DOS JUÍZOS DE DEUS. FOI UMA REVOLUÇÃO INTELECTUAL QUE MUDOU A FORMA DO HOMEM PENSAR E VIVER. AGORA, SUBORDINADO À RAZÃO.

O LIBERALISMO: QUANDO OS HOMENS LUTARAM CONTRA OS PODEROSOS

Nossa viagem chegou ao final do século XVIII. Vamos sair das bibliotecas e universidades para espalhar a boa-nova de liberdade, fraternidade e igualdade. É hora de colocar os ideais em prática. É hora de lutar. É hora de pedir a cabeça do rei. Os homens querem o seu trono e a sua coroa. O cetro do poder lhes pertence. É o povo que manda. Os homens são livres.

No ápice do iluminismo, quando os homens estavam mais cientes do mundo que lhes cercava, surge um notável fenômeno: o liberalismo. Essa filosofia é uma corrente de ideias ou conjunto de convicções políticas, um sistema político-econômico que tem como foco principal a defesa e preservação das liberdades individuais nos campos econômico, político, religioso e intelectual, contra as ingerências e atitudes coercitivas do poder estatal. Segundo o liberalismo, a religião é um assunto privado, e não é função do Estado impor uma crença qualquer aos cidadãos. Essa corrente de ideias transformou-se em doutrina política, caracterizada pela limitação dos poderes do Estado. Os liberais são ativos defensores do governo constitucional, dos direitos civis e da proteção à privacidade.[123]

Respaldado pelas ideias liberais e movido pelo sentimento nacionalista, o povo modificou a estrutura de

---

123. NOVA Enciclopédia Ilustrada Folha. v. 2. p. 564. http://pt.wikipedia.org/wiki/Liberalismo. 08/03/2011

poder na Europa, que era controlada pelas monarquias absolutistas; além disso, a Igreja de Roma tinha influência sobre os reis. Com o descobrimento da América, uma estrutura de governo civil e religioso controlava o mundo. Mas, na virada do século XVIII para o século XIX, a maioria das monarquias europeias caíram. Os reis déspotas e os papas perderam seus tronos. Foi para consumar o fim desse sistema de governo que o quinto anjo derramou a sua *taça sobre o trono da besta*.

O fim das monarquias

O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso. Apocalipse 16:10a

A quinta taça foi derramada sobre o *trono da besta*. Simbolicamente, *trono* está relacionado com o poder de governar. Quem se assenta num trono é um rei com poder para ditar normas e leis. A profecia enfoca governo, pois ela diz: *seu reino*. Essa taça coloca em cena o liberalismo.

A quinta taça é o derramar do liberalismo sobre a Europa. O liberalismo trouxe a destruição do Antigo Regime e muitas consequências políticas, econômicas, sociais, jurídicas e culturais, não só para o velho continente, mas também para o resto do mundo. Na verdade, os filósofos iluministas trouxeram os ideais de liberdade, fraternidade e igualdade sobre a Europa e principiaram o movimento de independência das nações do regime absolutista.

O movimento revolucionário que levou à queda das

monarquias começou nos Estados Unidos, em 1776, e se estendeu para a Inglaterra, Irlanda, Holanda, Bélgica, Itália, Alemanha, Suíça, Grécia e culminou na França. Da França, o movimento revolucionário continuou a repercutir em outros países europeus e voltou à própria França, em 1830 e 1848.[124]

Nessa época, os filósofos e economistas, com destaque aos pensadores franceses Montesquieu, Voltaire e Rosseau, influenciaram o povo francês ao pregar a liberdade política e econômica, e colocaram o povo contra o domínio absoluto da monarquia; daí a Revolução Francesa que destruiu violentamente o antigo regime e, par a par com a Revolução Industrial, forçou as portas de toda a Europa às reformas políticas, sociais e econômicas.[125]

As causas da Revolução eram as condições econômicas, políticas e sociais da França. Ela era mal administrada pela monarquia; altos impostos e ineficiência na arrecadação; uma indústria incapaz de competir com os produtos ingleses; uma burguesia desejosa de maior participação política, e a massa da população ainda vivendo resquícios feudais; além de uma sociedade de classes com privilégios enormes para poucos.[126]

Na tentativa de equilibrar a situação econômica e fiscal, durante a Revolução, a monarquia francesa usou uma política ditada pelo absolutismo do rei e cortou o

---

124. ARRUDA, op. cit., p. 157.

125. BECKER, op. cit., p. 421.

126. ARRUDA, op. cit., p. 157-159.

privilégio do clero. Contra as pretensões papais, o rei afirmou pertencerem à coroa todas as rendas dos bispados. Em 1789, as terras da Igreja foram declaradas de propriedade nacional. Os mosteiros foram abolidos em 1790. Nesse mesmo ano, a Constituição Civil do Clero derribou as velhas divisões eclesiásticas e fez cada "departamento" um bispado e estabeleceu que as eleições de todos os sacerdotes seriam feitas pelos votantes legais de suas comunidades.[127]

Fora a França, a Alemanha foi outro país que sentiu o efeito do liberalismo. Na Alemanha, as guerras dos períodos republicano e napoleônico resultaram em importantes mudanças. Cessaram praticamente de existir, em 1803, os antigos territórios eclesiásticos, e foram divididos entre os estados seculares. Em 1806, Francisco II resignou ao título de Sacro Imperador Romano. Já tomara o de Imperador da Áustria. Foi o desaparecimento de uma venerável instituição, o Santo Império Romano, a qual, na realidade, desde muito era uma sombra, mas que estava ligada às lembranças medievais da relação do Estado e Igreja.[128] Com isso, apesar do rei ainda sustentar o título de imperador, o caminho para a República Alemã começa a ser traçado.

A Itália também sofreu os impactos do liberalismo. As conquistas francesas fizeram de Roma uma República, e o Papa Pio VI foi levado prisioneiro para a França, onde morreu. Pela primeira vez, a Igreja entre-

---

127. WALKER, op. cit., p. 687,691,692,695.

128. Ibid., p. 693.

gava todas as terras confiscadas ainda não em poder do governo. Em 1809, foram anexados os Estados da Igreja, o papa foi feito prisioneiro desde essa data até 1814 e a Igreja Católica Francesa foi colocada sob o controle do governo por Napoleão.[129]

Essas foram, em linhas gerais, as principais consequências que esse movimento revolucionário dispensou a importantes nações da Europa e ao papado. Era o fim das monarquias. O reino da besta *se fez tenebroso.*

A Santa Aliança

... e os homens mordiam de dor as suas línguas. E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram o Deus do céu. Apocalipse 16:10b.11a

O quinto anjo derramou sua taça no *trono da besta*, e *os homens mordiam suas línguas de dor.* Morder a língua significa não conseguir falar, ou falar sem expressividade. A frase popular "morder a língua" dá a entender essa expressão. Os *homens mordiam suas línguas de dor* porque não conseguiam impor uma ordem, uma lei, uma doutrina. *Chagas* representa insignificância política. Essas simbologias se referem à ineficiência da ação dos monarcas na tentativa de impedir o avanço do movimento revolucionário, principalmente através da Santa Aliança. Mas nenhum esforço adiantou, um novo sistema político dominou o mundo: a República.

O movimento da Revolução Francesa e as conquistas de Napoleão Bonaparte abriram as portas para o

129. Ibid., p. 687,691.692,695.

avanço desse novo ideal de governo por toda a Europa. A França foi a primeira a sentir os impactos da Revolução. Depois, as guerras napoleônicas causaram danos à Inglaterra, Áustria, Prússia, Rússia, Holanda, Espanha, aos estados alemães (Santo Império) e estados italianos. A ordem dos fatos obrigou os governos a adotarem medidas para frear o avanço dos acontecimentos, mas foi inútil. Uma primeira tentativa foi as seis coligações organizadas, e somente a última conseguiu impor restrições ao avanço das tropas. A segunda tentativa foi a formação da Santa Aliança, logo após a queda do Império de Napoleão. Ela surgiu como resultado de um congresso em Viena, 1814. As grandes potências, Rússia, Inglaterra, Áustria e Prússia, tomaram a decisão de trabalhar no sentido de impedir o avanço do movimento e fazer retornar as fronteiras da Europa aos patamares anteriores a 1789. O objetivo da Santa Aliança era vigiar a França e reprimir os possíveis movimentos revolucionários e liberais que viessem a surgir em qualquer ponto da Europa, e abafar qualquer movimento de caráter separatista (de independência) ou nacional.[130] A Santa Aliança envolvia também as terras coloniais. A proposta foi do imperador da Rússia, Alexandre I. Em 1816, o imperador da Áustria e o rei da Prússia assinaram o tratado "em nome da Santíssima Trindade".[131]

Num primeiro instante, a Santa Aliança, formada

130. ARRUDA, op. cit., p. 181.

131. Ibid. p. 179-181.

por Inglaterra, Rússia, Áustria e Prússia, cumpriu seu intento. A Inglaterra assegurou a sua supremacia nos mares, graças à anexação de pontos estratégicos no Mediterrâneo, no caminho das Índias e nas Antilhas. A Bélgica, que era dominada pela França, foi ligada à Holanda. A Rússia recebeu parte da Polônia, a Finlândia e a Bessarábia. A Prússia recebeu grande parte da região renana. A Áustria recebeu a Lombardia e Veneza, assim como a supremacia sobre a Itália.[132]

A Santa Aliança teve um sucesso inicial, mas acabou em fracasso. Sua última realização foi a supressão de uma revolta em 1820, quando militares liberais, contrários ao regime absolutista na Espanha e no Reino das duas Sicílias, provocaram uma rebelião que culminou com a imposição de uma constituição. Já por volta de 1830, o poder da Santa Aliança havia desaparecido sem conseguir abafar a rebelião dos gregos contra os turcos e a independência das Colônias da América do Sul. Ficou desmoralizada.[133] Foi uma vã tentativa dos monarcas de restabelecer o antigo regime e retornar ao passado.[134] A partir de então, depois da revolução de 1830, que acabou com o antigo regime na França, várias nações europeias se tornaram também repúblicas independentes: Bélgica, Polônia, Itália, Hungria, Boêmia e Grécia. Em 1848, houve uma segunda revolução liberal na França, e as consequências

---

132. Ibid. p. 181,182.

133. Ibid. p. 181,182.

134. BECKER. op. cit., p. 460.

foram enormes para toda a Europa. Em Viena, na Áustria, uma revolta de estudantes obrigou o imperador a prometer uma constituição. E, depois da insurreição vienense, na Hungria, Boêmia, Lombardia e Veneza, estouraram movimentos nacionalistas contra os austríacos. Em Berlim, motins populares conseguiram a eleição por sufrágio universal de um Parlamento constituinte.[135] Apesar de uma reação absolutista, que durou alguns anos, as nações europeias se tornaram cada vez mais livres. A Santa Aliança fracassara.

Apesar de menor nível de importância, processo semelhante acontecera com o papado. Ele detinha o controle de uma enorme quantidade de terras na Europa, que formava a base de um vasto reino religioso. Mas, diante dos acontecimentos, a Igreja perdeu suas terras e grande parte de sua influência sobre as nações. Fora tudo o que acontecera no tempo de Napoleão, em 1861, quando Vítor Emanuel estabeleceu o Reino da Itália. Nele foi incluída a maior parte dos antigos Estados da Igreja. Em 20 de setembro de 1870, Vítor Emanuel se apoderou de Roma: Então seus habitantes, por 133 mil votos contra 1500, foram a favor da anexação à Itália. O governo italiano assegurou ao papa os privilégios de um soberano e a posse absoluta do Vaticano, Latrão e Castel Gandolfo. Assim terminaram os Estados da Igreja, a mais antiga soberania secular sem interrupção ainda existente na Europa.[136]

---

135. BECKER, op. cit., p. 464.

136. Ibid. p. 695,696.

O papado também *mordia sua língua*. Ele reclamava dos reis que destruíam o poder da Santa Sé. Todavia, esses protestos papais foram insignificantes e não tiveram eficácia alguma. O Papa Pio VI excomungou Napoleão quando ele invadiu a Itália, mas a bula papal foi ridícula e inofensiva. O Papa Pio IX, em 1870, protestou quando lhe foi tomado Roma, se declarou "prisioneiro do Vaticano" e inutilmente excomungou Vítor Emanuel. E, por mais meio século, o papado recusou reconhecer a perda de suas possessões temporais.[137] A partir de 1929, o papado procurou consolidar suas conquistas por meio de concordatas com a Itália e Alemanha. Quando esses governos quebraram seus acordos, Pio XI protestou com as vigorosas encíclicas Non Abbiamo Bisogno (1931) e Mit Brennender Sorge (1937).[138]

Enfim, o esforço dos monarcas para impedir o avanço do movimento revolucionário foi em vão. A Santa Aliança foi um fracasso. As *dores* e as *chagas* continuavam a aumentar. O poder dos reis se tornava cada vez menor. O reino deles se fazia *tenebroso*. Justo eles que se achavam instituídos por direito divino, agora *mordiam as suas línguas de dor* e blasfemavam de Deus *por causa das suas dores e por causa das suas chagas*. Nada adiantou, as nações passaram a organizar seu poder não mais no direito absoluto do rei, mas com base nos ideais da Revolução Francesa: "liberdade, fraternidade, igualdade".

---

137. WALKER. op. cit., p. 696.

138. Ibid. p. 699.

República e Império

... e não se arrependeram das suas obras. Apocalipse 16:11b

O juízo da quinta taça veio sobre as nações da Europa no final do século XVIII e destruiu a influência da velha filosofia absolutista. Os reis instituídos por direito divino perderam o poder. No bojo, desbancou também a autoridade religiosa dos papas e lhe tirou o domínio sobre muitas terras. Mas eles *não se arrependeram das suas obras.* Continuaram com o intento de governar de forma absolutista e despótica. Logo após a Revolução Francesa e as conquistas de Napoleão, houve uma reação, e o sistema monárquico absoluto perdurou em algumas partes da Europa.

O próprio Napoleão Bonaparte, mesmo debaixo de uma constituição, exerceu poder absolutista. Ele formou uma nova corte e reconduziu a antiga nobreza ao poder com o intuito de dar sustentáculo ao seu governo. Investido desse poder, submeteu toda a Europa Ocidental. Em 1813, os aliados venceram Napoleão, invadiram a França e reestabeleceram a monarquia.[139]

Na França, desde a Revolução de 1789, aconteceram alternâncias de sistemas políticos, ora República, ora Império. Até 1789, era uma monarquia despótica. Em 1791, uma monarquia constitucional. Em 1793, foi implantada a República. Em 1799, regime do consulado. Em 1804, surgiu o Império. Em 1815, restaurou-se a monarquia. Em 1824, a monarquia se enfraquece e, em 1930, uma revolução a derruba. Em 1847, foi implanta-

139. ARRUDA, op. cit., p. 174-176.

da a II República da França. Em 1851, foi implantado o II Império, que durou até 1870, quando se instaura a III República.[140] Enfim, o tipo de governo imperial ainda persistiu em algumas partes da Europa, através do Império Austro-Húngaro, do Império Russo e do Império Alemão. O Império Russo, posteriormente, se converteu no chamado "Império Soviético". Apesar de não ter um imperador, foi desfeito somente em 1991. A Grã-Bretanha mantém características imperiais até os dias de hoje, mas sem governo absolutista.

Enfim, os reis tinham poder absoluto e "divino" para governar o mundo inteiro. Controlavam suas metrópoles na Europa e suas colônias na América e Ásia. Todo esse sistema dava aos reis um poder sem igual na História. Era um sistema mundial de poder. As revoluções políticas e sociais do final do século XVIII e primeira metade do século XIX, com destaque para a Revolução Francesa, foram os acontecimentos que assinalaram o fim dessas monarquias, o fim do poder papal e o fim do Santo Império Romano. Esse foi um momento de grandes transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, tanto que prenderam um papa e executaram um rei.

Os *homens* (reis) perderam poder, sentiram *dores*, mas *não se arrependeram das suas obras*, relutaram em abandonar o Antigo Regime e por diversas vezes tentaram reimplantá-lo. Assim, a Europa vivenciou um híbrido de Império e República até a I Guerra Mundial. Mas,

140. Ibid. p. 167,197-200.

no geral, os impérios e as monarquias absolutistas foram substituídos pela República Liberal.

Quando surgiu o liberalismo, a atenção dos homens voltou-se para tudo o que acontecia com as nações, com o poder papal, com a nobreza, com a realeza e com o Santo Império. Surgiu uma guerra contra os poderosos. Uma época em que os homens viveram subordinados à ideia de liberdade. O liberalismo cumpriu a profecia da quinta taça do Apocalipse derramada sobre o *trono da besta*. O mundo medieval chegou ao fim. Os últimos resquícios do Antigo Império Romano se extinguiam com a derrocada do Santo Império.

Contudo, ainda havia outro poderoso reino no Oriente. Sobre ele foi derramado o juízo da sexta taça. Saberemos como tudo aconteceu, vamos para lá!

A QUINTA TAÇA DO APOCALIPSE
CUMPRIU-SE COM O LIBERALISMO.
OS EFEITOS MAIS CATASTRÓFICOS
FORAM AS REVOLUÇÕES NA FRANÇA.
DERRAMADA SOBRE OS GOVERNOS
MONÁRQUICOS EUROPEUS, ACABOU
POR DECRETAR O FIM DO SANTO
IMPÉRIO ROMANO. UMA NOVA
SITUAÇÃO POLÍTICA SE IMPLANTOU,
OS REIS E PODEROSOS CAÍRAM POR
TERRA. UMA NOVA MENTALIDADE
DOMINOU O MUNDO, A LIBERDADE
FOI PROCLAMADA. MAS NEM
POR ISSO OS HOMENS NÃO
SOFRERAM. O LIBERALISMO TROUXE
CONSEQUÊNCIAS DRÁSTICAS PARA
TODA A SOCIEDADE MUNDIAL.

A SECA DO RIO EUFRATES – AP. 16:12

"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente." Apocalipse 16:12

Uma das mais conhecidas profecias da bíblia é a que diz a respeito à guerra do Armagedom. Esta região do estado de Israel será o local do ajuntamento das nações para a batalha do dia do Deus Todo Poderoso.

É importante, porém, entendermos os pormenores deste acontecimento descrito como a sexta taça do Apocalipse. Em linguagem profética o que condiciona as nações a se congregarem para este conflito mundial é o derramar desta taça com a seca do grande rio Eufrates.

O rio Eufrates é mencionado pela primeira vez na bíblia em Gênesis 2:10-11, como um dos quatros afluentes que saíam do Éden. Na antiguidade, foi símbolo do império da Assíria, assim como o rio Nilo simbolizava a força e o poder do Egito. Pela atual divisão geográfica do Oriente Médio, Eufrates atravessa 3 grandes nações daquela região:

Turquia, Síria e Iraque. Nasce nas montanhas do Curdistão e desemboca no Golfo Pérsico, trazendo consigo uma história tão antiga como a do próprio homem.

A seca do Eufrates trata-se da queda de nações e impérios situados na região banhada deste rio, fato que já vem ocorrendo desde o século XIX.

Para entendermos o exato sentido da profecia temos que voltar ao Antigo Testamento, tomando como exemplo uma profecia que apontava a seca do rio Nilo.

A partir do esclarecimento que obtivermos, faremos uma conexão entre a sexta trombeta e os fatos preditos na sexta taça. A conclusão mais lógica e aceitável é que já estamos viventd o tempo do ajuntamento das nações, a sexta das sete taças que consuma a ira e os juízos de Deus.

O QUE PREDIZ A SEXTA TROMBETA EM RELAÇÃO AO RIO EUFRATES?

Apocalipse 9:13-21

No toque desta trombeta, são soltos os quatro anjos que estavam presos junto ao Eufrates. Estes anjos formariam um exército de duzentos milhões de cavaleiros, que combate, por meio de fogo, fumo e enxofre.

"A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates." Apocalipse 9:14

No ano 1057 de nossa era, os turcos, vindo do Turquestão, atravessaram o Eufrates, se apoderando do mundo maometano e começaram a atormentar a Europa Católica.

Formou-se o grande Império Otomano na região banhada pelo Eufrates, compreendendo quatro principais sultanatos: Alepo, Icônio, Damasco e Bagdá. Formaram os guerreiros mais cruéis que a Idade Média conheceu, assaltando vilas, queimando cidades e matando a todos que não professassem sua fé.

No período de seu mais forte domínio, 1057-1453, formaram um exército, que segundo alguns historiadores, se fosse contado como um todo, chegaria aos duzentos milhões (em 396 anos).

Foram os primeiros a usar em uma guerra a artilharia com pólvora. O Império Turco ou Otomano, como ficou conhecido, dominou o Oriente; incluindo a terra santa; até a Primeira Guerra Mundial, quando finalmente foi vencido pelos ingleses.

OS FATOS PREDITOS NO DERRAMAR DA SEXTA TAÇA - AP. 16:12-16

Na sexta taça as águas do grande rio Eufrates secam para que se prepare o caminho dos reis que vêm do Oriente. Esta profecia representou o período denominado de Imperialismo, doutrina que prega o domínio da nação mais fraca pela mais forte.

O Império Otomano que se formou no toque da sexta trombeta, a partir de 1830 entra em decadência e é invadido pelas nações europeias, que, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) lhe deram um fim.

As nações que estavam sob seu domínio se tornaram independentes.

As águas do grande rio Eufrates secaram, o que significa o enfraquecimento dos países que são banhados por ele.

Em resumo, a sexta taça do apocalipse é o Imperialismo. Essa profecia se cumpriu quando as nações europeias desmantelaram o Império Turco Otomano em busca de mercados e matéria prima para as suas industrias.

Esse Império é simbolizado pelo “Grande Rio Eufrates”. Caiu por causa de uma doutrina de que a nação mais forte deve dominar a nação mais fraca. Nessa época, os povos foram subordinados. As consequências se refletiram em duas guerras mundiais, nas quais a quantidade de homens mortos não há precedências, e cujas lembranças ainda martirizam o coração dos homens.

Desde então significativas mudanças ocorreram na região: A palestina passou ao comando inglês até 1947; renasceu Israel em 1948; o mundo árabe se dividiu em diversos países; nações muçulmanas foram invadidas e bastante enfraquecidas, como foi o caso do Iraque. Portanto está aberto o caminho para o grande e decisivo conflito final (Armagedom).

TRÊS ESPÍRITOS IMUNDOS QUE VÃO AO ENCONTRO DOS REIS DA TERRA – AP. 16 – VERSOS 13 e 14.

Os três espíritos imundos são as três forças que movem o mundo: **(i)** religiões, **(ii)** economia, e **(iii)** militarismo ou sistema de governo correlacionado.

Também podem representar as doutrinas ou "ismos" que propagam, de certa forma, um sentimento antissemita. Socialismo, Comunismo e Capitalismo (este último ligado a democracia).

São ideologias que comandam o mundo. Os "ismos" que fazem a cabeça das nações: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo, Paganismo, Heliocentrismo, enfim, todos os "ismos."

Estas forças são influenciadas pelos principados das trevas. Portanto, temos um agravamento da situação Mundial causado pelo mundo invisível.

"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Efésios 6:12

O terrorismo que vem sendo praticado por grupos extremistas como Hesbolah, Hamas, Fatah, Talibã, Al-Kaeda, entre outros, faz da região do Oriente Médio o lugar mais belicoso e instável do mundo.

Após o enfraquecimento dos países da região do Eufrates; Turquia, Síria e Iraque; temos lugar ao ajuntamento das nações de acordo com os profetas.

Primeiramente no local do Megido, se utilizando do porto de Haifa, e depois seguindo ao vale de Jeosafá (Vale da Decisão) para uma guerra tática de desocupação de Jerusalém e retomada dos territórios anexados por Israel em 1967 na guerra dos 6 dias.

Vejamos o que os profetas falam a respeito:

"Porque, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, Congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a minha terra." Joel 3:1,2

O tempo correto para o cumprimento deste ajuntamento será depois do retorno dos Judeus à sua Terra, ou repatriamento depois do terceiro exílio que iniciou a partir dos anos 70 D.C., com o General Romano, Tito, ocupando e destruindo Jerusalém, levando cativos os israelitas e espalhando-os pelo mundo.

O retorno do provo judeu iniciou-se por meio de uma aliança sionista-britânica, conhecida como "Declaração de Balfour" de 1917, sendo concretizado no ano de 1947, mediante a partilha das terras entre palestinos e judeus, e oficializado no dia 14 de maio de 1948 com a criação do Estado de Israel pela ONU.

Tal profecia está prevista em Isaías 66:8, seguindo toda uma história de uma série de conflitos.

"Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos." Isaías 66:8

O mundo inteiro se envolverá nesta guerra. A globalização da economia faz com que as nações estejam economicamente comprometidas entre si.

A incapacidade das nações do terceiro mundo de conseguirem uma melhor equalização de justiça econômica faz com que tenhamos blocos heterogêneos, causando grande descontentamento, polarização de interesses e de políticas, tornando o mundo cada vez mais instável.

Toda esta instabilidade levará os povos a buscarem soluções de conflitos. No ponto mais nefrálgico temos o Oriente Médio, onde também esta a maior concentração de bacias petrolíferas do Mundo: 40% da produção mundial.

Em 2015 foram descobertas grandes quantidades de ouro em Israel, equivalente a centenas de bilhões de dólares, aguçando as nações inimigas.
https://www.breakingisraelnews.com/43278/temple-mount-activists-find-billions-dollars-gold-jerusalem/

"...Ajuntaste a tua multidão para arrebatar a tua presa? Para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e os bens, para saquear o grande despojo?" Ezequiel 38:13b

No contexto atual não podemos dizer que as nações, ainda que de certo modo pertencentes ao bloco de nações em desenvolvimento ou do terceiro mundo, sejam belicamente fracas. Temos, por exemplo, o caso da Índia, que já possui armamento nuclear, ou mesmo os países como Irã, que possuem armas químicas de destruição em massa. A profecia diz:

"Proclamem isto entre as nações: Preparem-se para a guerra! Despertem os guerreiros! Todos os homens de guerra aproximem-se e ataquem.
Forjem os seus arados, fazendo deles espadas; e de suas foices, façam lanças. Diga o fraco: "Sou um guerreiro!"
Venham depressa, vocês, nações vizinhas, e reúnam-se ali. Faze descer os teus guerreiros, ó Senhor!
"Despertem, nações; avancem para o vale de Josafá, pois ali me sentarei para julgar todas as nações vizinhas.
Lancem a foice, pois a colheita está madura. Venham, pisem com força as uvas, pois o lagar está cheio e os tonéis transbordam, tão grande é a maldade dessas nações!" Multidões, multidões no vale da Decisão! Pois o dia do Senhor está próximo, no vale da Decisão." Joel 3:9-14

Nestes versos encontramos profetizado um período de uma tendência mundial de se armar, semelhante ao que vimos na guerra fria que durou de 1950 até 1985, e teve seus últimos desdobramentos com o incidente do submarino nuclear Kursk no mar Báltico.

Hoje temos nações consideradas fracas do ponto de vista econômico, porém fortes na esfera militar, pois possuem poder de armas químicas, biológicas ou nuclear.

AJUNTAMENTO DE TROPAS DAS NAÇÕES NO VALE DO MEGIDO

Os profetas do antigo testamento profetizam para o tempo do fim, uma reunião de tropas, liderados por uma nação mencionada como Gogue, príncipe de Rôs (Rosh = cabeça) e muitos inimigos do Estado de Israel, seus nomes aqui nomeados pela sua origem de sua colonização ou pelos antigos nomes.

Vejamos o que diz a profecia:

“Veio a mim esta palavra do Senhor:
"Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele
e diga: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.
Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas.
A Pérsia, a Etiópia e a Líbia estarão com eles, todos com escudos e capacetes; Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte com todas as suas tropas; muitas nações com você.
"Aprontem-se; estejam preparados, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas.
Depois de muitos dias você será chamado às armas. Em anos futuros você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Foram trazidos das nações, e agora todos eles vivem em segurança. Você e todas as suas tropas e as muitas nações com você subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.” Ezequiel 38:1-9

Vamos decifrar alguns povos mencionados nesta profecia, e também nos localizarmos cronologicamente pelo evento nela narrada. A terra que é restaurada da guerra, que foi tirada dentre os povos, refere-se a restauração da nação de Israel.

Após a volta dos israelitas a sua pátria, inicia-se os preparativos dos povos para este ajuntamento: a queda do comunismo na Rússia; a luta da OLP (Organização para Libertação da Palestina) hoje como ANP (Autoridade Nacional Palestina) que disputam as terras ocupadas por Israel; a inimizade de várias nações Islâmicas daquela região, provam a realidade dos elementos propícios para o cumprimento exato da profecia narrada nos capítulos **38 e 39 de Ezequiel**, bem como Joel e outros profetas bíblicos.

Recentemente tivemos a chamada “Primavera Árabe” trazendo profundas transformações internas e disputa do controle de poder para tentativa de implantação de uma democracia ao estilo árabe.

É incerta a possibilidade de uma democracia estável nos países do Oriente Médio, diante do risco de assumirem facções religiosas extremistas como foi no Irã após a revolução Islâmica.

Trata-se de uma região em ebulição composta por nações que se afiguram como inimigos natos de Israel. As mudanças atuais dos países árabes representam incertezas dos regimes que serão adotados naquela região e qual será o novo posicionamento geopolítico em relação a Israel.

Nota-se que o Egito depois destas transformações aceitou a provocação do Irã a Israel permitindo que duas fragatas Irarianas passassem o canal de Suez. As hostilidades antigas parecem estar de volta.

GOGUE, TERRA DE MAGOGUE E DEMAIS ALIADOS

EZEQUIEL 39:1-9

Em um futuro muito próximo, uma nuvem escura descerá na minúscula nação de Israel. Esta nuvem é um grande exército formado por uma aliança militar conduzida e patrocinada pela Rússia.

Entre os aliados incluem: Irã, Iraque, Afeganistão, Etiópia, Sudão, Líbia, Alemanha, partes de Europa Oriental, sudeste da Europa, Turquia e várias outras nações.

Isto é o que Bíblia predisse há milhares de anos pelo profeta Ezequiel. Esta é a invasão de Magogue que acontecerá. Os povos já estão se aliando. Logo Deus colocará um gancho no queixo de Magogue e puxará este exército para a batalha.

Depois da grande inundação, Noé e os três filhos e esposas encheram toda a terra. Todos nós descemos dos três filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé.

Em Gêneses, Capítulo 10, a Bíblia lista os 70 grupos tribais originais, que deram origem das Nações. Para entender Ezequiel 38 e 39 corretamente nós precisamos identificar Gogue, Magogue e os aliados. A Bíblia, sempre é a melhor fonte para entender a profecia. Assim é desta origem das Nações que nós começamos a aprender a identidade de Gogue e Magogue. Magogue era um dos filhos de Jafé.

“Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.
Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.” Gênesis 10:1,2

ESTUDO COMPLETO: https://igrejadedeus.biz/armagedom-a-profecia/

GOGUE: Rússia.

MAGOGUE: Terra na divisa entre a China e a Rússia.

DEDÃ: Arábia Saudita.

SEBÁ: Emirados Árabes.

TARSIS: Inglaterra.

LEÃOZINHOS: Países colonizados pela Inglaterra.

MESEQUE: Meseque era o sexto filho de Jafé, o filho de Noé. Ele é identificado com o Musqui nome antigo dos assírios e o Muscoi dos escritores clássicos gregos. Inscrições assírias os descrevem como habitando Frigia em Anatólia do norte (a **Turquia** moderna). Herodes identifica o Muqui com o sudeste de montanhas do Mar Negro, a parte nordeste da atual Turquia. Flávio Josefos também identifica os descendentes de Meseque como morando na Turquia oriental. Alguns também fazem ligação entre Moscoi com Moscovi, o nome antigo para a Rússia.

TUBAL: Tubal foi o 5º filho de Jafé e um irmão de Meseque. 9º século A.C. inscrições assírias recorrem a Tubal, perto da parte ocidental de Meseque em Anatólia oriental. Herodotus (historiador) também os coloca ambos ao longo das costas do sudeste do Mar Negro. Alguns associam Tubal com a forma nominal de **Tobolski da Rússia**. Assim nós temos a Rússia e a maioria dos países que compuseram a antiga União soviética.

PÉRSIA: Inclui os descendentes de Elão, o primeiro filho de Sem e é agora o **Irã** moderno. Irã era conhecido como Pérsia até que mudou é nome em 1935. "O nome que o Irã é derivado do termo ariana; Iraniano mediano, 'ry'n, ariano"; persiano Novo, Irã. Irã é o aliado principal na lista de Ezequiel e o exportador principal presente de islamismo fundamentalista. Assim, Pérsia é a região onde encontra-se o Irã.

CUCHE: Referente à terra que compreende o sul de Egito, normalmente traduziu em Bíblias inglesas como "a Etiópia". Originalmente Cuche recorreu a um pedaço de território que compreende entre o segundo e terceiras cataratas do Nilo. Depois veio compreender a uma área mais larga conhecido como Núbia. É visto agora como a área chamado "a África" Preta. Há uma dúzia de materiais estratégicos essenciais para o moderno exército e o mundo industrial que estão disponível em apenas duas regiões do mundo, Rússia e África. Zaire por exemplo: tem 95% das reservas conhecidas do mundo de cromo, 52% de cobalto, 53% de manganês, 64% de vanádio e 86% do seu grupo de platina e metais. Isto é por que o Zaire é chamado, "O Golfo Persa de Minerais". O EUA é quase totalmente dependente em importação para estes materiais críticos. É interessante a nota que a África do Sul e o controle da Rússia em cima de 90% da provisão do mundo em platina, por volta de 94% da provisão do mundo em manganês, cerca de 90% do cromo, 95% do vanádio. Rússia tem o suficiente dos 26 entre os 36 minerais considerados essenciais para uma sociedade industrial, enquanto importa só três minerais importantes, bauxita, bário e fluoreto. Assim nós temos a **Etiópia e partes da África Central e do Sul.**

PUTE: O próximo aliado de Magogue em Ezequiel 38. Pute era o terceiro filho de Sem, o filho de Noé. Flávio Josefo (historiador) o identifica como o fundador da Líbia, cuja os habitantes foram chamados Putites. Pute é associado com o Norte África, povoada pelo Berberes e tribos distinto de Cuche (pele escura). Pute atualmente e cercado pela Mauritânia e o Mahgreb: Argélia, Tunísia, e Marrocos. Assim nós temos a **Líbia, Argélia, Tunísia e Marrocos**.

GOMER: O próximo aliado mencionado é Gomer. No Talmud babilônico o Gomer Bíblico, o pai de Asquenaz, é feito "Germânia". Gomer também é associado com o Cimerianos que eventualmente se estabeleceram nos vales do Reno e de Danúbio. Assim Gomer atualmente compreende a **Alemanha e Áustria.**

SÉTIMA TAÇA – AP. 16:17

"E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito." Apocalipse 16:17

Ele abriu os sete selos e os grandes impérios foram desfeitos pelos flagelos do Apocalipse. Os sete selos, as sete trombetas e as sete taças são símbolos proféticos da destruição do Império Romano, Império Bizantino, Santo Império e Império Otomano.

Contudo, algumas nações ainda aspiravam grandeza. Então, veio o golpe final, o ultimo flagelo, a taça derramada no ar, **o juízo universal sobre todas as nações**. O fim chegou! A sétima taça se relaciona com os principais fatos do século XX.

O CAPITALISMO: QUANDO OS HOMENS CONQUISTARAM OS CÉUS

"O céu é o limite" É uma frase que representa muito bem o espirito da nossa época. Ela significa a busca incessante pelo progresso. Tempo é dinheiro. O tempo voa. É o "espirito do capitalismo." No século XX, o capitalismo chegou ao apogeu. Nestes últimos dias, ele ganhou forças e espaço e firmou-se como o principal modo de vida. O capitalismo é o sistema que subordina os meios de produção (maquinas) e as forças de produção (trabalhador).

O capitalista é quem contrata a mão de obra, pois é dono da empresa, da matéria prima, da energia, das maquinas, dos imóveis e do lucro. O capitalismo tem sua origem por volta do século XII, passou por varias transformações até os dias atuais. A partir do final do século XIX, ele fomentou a criação e a introdução do maquinismo e dos progressos técnicos e científicos. Então, ao iniciar o século XX, os campos científicos se alargaram nas mais variadas direções e deram origem a alta tecnologia. A ciência caminha, agora, a frente. Hipóteses, teorias, pesquisas, experimentos, verificações matemáticas são seguidas pela pratica.

Antigas teorias, pesquisas, descobrimentos e invenções dão lugar a novas teorias e novas realizações num progresso incessante. Houve um desenvolvimento fantástico no campo da eletricidade, que possibilitou a origem da engenharia elétrica, do telegrafo elétrico, da telefonia sem fio, da transmissão pelo radio e do radar.

Esse conjunto de transformações capitalistas permitiu que o homem conquistasse os céus. Essa época é apresentada no apocalipse, pois ele coloca em cena mais uma profecia. É a sétima e ultima taça dos juízos de Deus. Desta vez no ar.

SÉTIMA TAÇA – AP. 16:18b

"...e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto." **Apocalipse 16:18**

O sétimo anjo derramou sua taça no ar, e houve um grande terremoto. Este não é literal. Terremoto revela um período de consternação social, uma revolução com mudanças significativas que tornam bases fundamentais para uma nova sociedade. Um auxilio para a compreensão desse símbolo bíblico pode vir de expressões do cotidiano. A mídia constantemente trata o sobe e desce das bolsas de valores com a expressão "terremoto".

A partir desse entendimento, deduz-se que o grande terremoto não é geológico, mas histórico. Esse grande terremoto se dá na historia econômica. **Ele é a globalização.**

O sociólogo Liszt Vieira define a globalização em termos mais acadêmicos. Ela é uma nova configuração espacial da economia mundial, que se deu a partir do momento em que as áreas periféricas da economia foram sacudidas pela expansão da empresa transnacional. O mundo industrial é, então, agitado por uma profunda reestruturação capitalista, sustentada tecnicamente na revolução da informática e das comunicações, que torna possível a descentralização espacial dos processos produtivos.

A nova tecnologia influiu em todos os campos da vida econômica e revoluciona o sistema financeiro pela conexão eletrônica dos distintos mercados.

No início de 2008, a economia americana foi a causa de um pânico generalizado. A crise foi provocada pelo papeis "sub prime" (empréstimos a pessoas sem comprovação de renda). Esses empréstimos eram garantidos pelas hipotecas imobiliárias. Enquanto os imóveis se valorizaram no mercado, permitiu-se novos empréstimos para rolar a divida. Para diminuir riscos, um processo de securitização lastreou papeis dessas dividas, por bancos do mundo inteiro. Quando houve a necessidade de aumento na taxa de juros americana, o preço dos imóveis despencou.

Uma crise de liquidez nas instituições de credito se estendeu para os bancos comercias, não apenas americanos, mas também europeus e asiáticos. O mundo enfrentou uma crise tão grande que foi comparada ao "crash" (terremoto) de 1929. Um pacote de quase 1 trilhão de dólares foi utilizado para sanear as instituições financeiras, até então a maior ajuda financeira que um governo havia concedido a empresas privadas em toda historia.

Não foi suficiente, as economias mais fragilizadas foram a bancarrota. Somente alguns países emergentes como Brasil, China e Índia, não sofreram tanto impacto da crise. Contudo, as consequências da crise perduraram por muitos anos na Europa e colocaram em risco toda a zona do euro.

Em suma, a globalização é uma revolução sem precedentes na História, ou seja, um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra. O grande terremoto é econômico. A divisão é econômica.

SÉTIMA TAÇA – AP. 16:19

“E a grande cidade fendeu-se em três partes.” Apocalipse 16:19a

A divisão da grande cidade significa a despolarização de seu poder econômico para outras regiões do mundo. Essa conclusão é confirmada pela atual posição da economia mundial, que está apoiada em três macro áreas ou “três mundos.” Uma tríade econômica mundial que tem como base os três estados hegemônicos: Os EUA, a Alemanha e o Japão (hoje sendo ultrapassado pela China), os quais influenciam periferias maiores ou menores em suas respectivas regiões, América, Europa e Ásia. Os EUA não estão sozinhos no comando da economia mundial.

Os fatos mostram que a descentralização ou a divisão do poder econômico é consequência da reconstrução Europeia e Japonesa, que provocou a redistribuição geográfica da riqueza e gerou o aparecimento de polos econômicos concorrentes.

A economia deixou de ter um único centro, afirma Demétrio Magnoli. O poder mundial está, agora, distribuído nos três hemisférios: EUA, na América; Alemanha, na Europa; e Japão (ou China), na Ásia. A grande cidade fendeu-se em três partes.

“e as cidades das nações caíram.” Apocalipse 16:19b

Essa expressão se refere à diminuição do poder dos governos. Hoje em dia as decisões dos governos são irrelevantes diante do capital mundanizado. A globalização caracterizada pelo novo giro do capitalismo diminuiu a força dos governos. Uma reportagem da Revista Veja diz: “O que se vê hoje é o Estado sem fundos para investir e as corporações com dinheiro que sai pelas janelas.”

Na década de 1970 eram as empresas que corriam atrás dos governos; hoje são os governos que correm atrás das empresas. Eles não conseguem mais deter o movimento do capital internacional. Por isso seu controle sobre a politica interna se esgarçou.

Em suma, as empresas não são apenas multinacionais, mas também transnacionais. Não importa em quais pais estejam instaladas e não importam às fronteiras politicas das nações, a economia é uma só. Diante disso, o protecionismo comercial perdeu o sentido e as decisões dos governos se tornaram irrelevantes frente as grandes corporações que agem globalmente.

Os governos não decidem sozinhos os rumos da economia nacional. É a decadência do Estado-Nação. As cidades das nações caíram.

“e da grande babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.” Apocalipse 16:19c

Em Apocalipse 18:4, o Senhor conclama seus verdadeiros servos a deixarem essa meretriz religiosa – a mãe das falsas religiões (Ap. 17-5), a promotora de todas as falsas doutrinas – para não incorrerem em seus flagelos. No passado, ela contaminou o mundo com suas mentiras e, agora, o Deus Todo Poderoso a faz reconhecer os enganos e as crueldades que cometera contra os homens.

SÉTIMA TAÇA – AP. 16:20

"Todas as ilhas fugiram..." Apocalipse 16:20a

Ilhas expressam afastamento, isolamento, distanciamento, algo que está longe, separado, inacessível. Literalmente, ilhas, na linguagem bíblica, fala de povos distantes. Aqui, a narrativa profética fala de nações ou bloco de nações, agrupadas e isoladas das demais por motivos econômicos, políticos e ideológicos. A história da segunda metade do século XX mostra esse fenômeno no mundo.

Primeiro, a partir da Segunda Guerra Mundial houve um movimento de emparelhamento das nações de acordo com suas ideologias politicas. Daí resultou um mundo separado em três grupos de nações, que ficaram conhecidos como primeiro, segundo e terceiro mundo. Depois, surgiu o processo de formação dos blocos econômicos supranacionais: A União Europeia, o Mercosul e o NAFTA, o Pacto Andino e o APEC.

De fato, diante da globalização, os dirigentes desses blocos de nações procuram eliminar as barreiras comercias, politicas e econômicas que impedem a livre movimentação de mercadorias, capitais, serviço e pessoas. A história aponta para um mercado global, sem separações, ou seja, sem ilhas. Essa nova estrutura da economia mundial cumpre: "todas as ilhas fugiram."

"e os montes não se acharam." Apocalipse 16:20b

A expressão os montes não mais se acharam aponta para mais uma consequência do grande terremoto. Monte é simbolismo de nação. Embora as nações não tenham acabado, o grande terremoto esmiúça os montes, reduz seus tamanhos, torna-os não aparentes, difíceis de serem achados.

Na linguagem literal, a globalização diminuiu o espaço das nações, retirando-as de cena, diminuindo a importância dos governos nacionais.

Os acontecimentos dos séculos XX e XXI caracterizam a sétima taça do apocalipse. Os inventos relacionados ao ar contribuíram para produzir a maior mudança da história na estrutura social, politica, cultural, e econômica das nações. O capitalismo é o sistema de vaidade que a humanidade está condenada a suportar.

A sociedade vive subordinada a opressão de um mercado louco e selvagem. O capitalismo é um juízo sobre as pessoas que não obedecem à lei de Deus e corrompem a Terra com seus pecados.

APOCALIPSE 16:21

“E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.” ***Apocalipse 16:21***

Evento histórico ainda não cumprido. Alguns estudiosos entendem se tratar de bombas nucleares, mas se refere a descida do plasma ionosférico. O mundo se encontra na iminência desse momento histórico-profético.

“Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes, palavra do Soberano Senhor. A espada de cada um será contra o seu irmão.
Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele.
E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o Senhor.” ***Ezequiel 38:21-23***

“Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios.” ***2 Pedro 3:7***

“Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?” ***2 Pedro 3:12***

“Os montes derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.” ***Salmos 97:5***

“E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.” ***Miquéias 1:4***

Apocalipse 17

INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE 17

Quando um dos sete anjos que tinham as sete taças dos juízos de Deus apresentou em visão a grande meretriz ao profeta João, ele tinha como objetivo principal mostrar as características dela e como seria a sua condenação final. (Apocalipse 17:1 e 2).

Esta mulher que está assentada sobre muitas águas é bem diferente da mulher do Capítulo 12. Frequentemente a Bíblia se utiliza do símbolo de uma mulher para representar a Igreja. (Isaías. 54:5-6; Jeremias. 6:2; 2 Coríntios 11:2).

Mulher pura = Igreja de Deus / Igreja primitiva que fugiu para o deserto. (AP. 12).
Mulher prostituta = Igreja Apostatada / Igreja Católica Romana / Vaticano. (AP. 17).

Portanto esta mulher representa uma igreja que tem seguidores no mundo inteiro. Trata-se de uma religião Mundial, que é aceita no meio dos reis da terra e assim estabelecida.

O termo "águas" simbolicamente significa "povos, multidões, nações e línguas" (Isaías 17:12 e 13; Jeremias 47:1 e 2; Apocalipse 17:15).

"Rugirão as nações, como rugem as muitas águas,..." ***Isaías 17:13a***

"E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas." Apocalipse 17:15

Esta profecia trata da destruição deste grandioso poder político-religioso, simbolizado pela figura de uma grande meretriz, que ludibriou os habitantes da Terra.

Este poder diz respeito as múltiplas ações do inimigo de Deus, o qual, magistralmente, tem-se utilizado de agentes humanos para realizar as suas pretensões expansionistas, embebedando o mundo inteiro com os seus falsos ensinamentos.

Este capítulo traz informações valiosas e surpreendentes, perfeitamente capazes de identificar a grande meretriz e os demais símbolos que a cercam.

ENTENDENDO O CAPÍTULO 17

O Apocalipse 17 traz revelações importantes e desvenda o mistério da grande meretriz.

Antes de analisarmos todas as suas características, primeiramente se faz necessário descobrir em que época deveria ocorrer todo o desdobramento desta visão.

A primeira evidência é o fato de a visão ter sido mostrada ao profeta João por um dos sete anjos que tinham as sete taças dos juízos de Deus (Apocalipse 17:1).

É um forte indício de que as ações da grande meretriz atingirão o seu ápice quando efetivamente forem derramadas as últimas pragas, ou seja, momentos antes da segunda vinda de Jesus; mais especificamente em nosso tempo.

“E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação;” Apocalipse 17:4.

Esta religião é muito rica, possui muito dinheiro, investimentos e propriedades. A religião mais rica do mundo que tem cálice de ouro é a Igreja Católica.

E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra. Apocalipse 17:5.

Deus chama esta religião de Babilônia, devido suas doutrinas e ensinos provenientes das práticas místicas da religião dos Caldeus, da Babilônia. O Sistema Papal foi responsável pelas maiores matanças e perseguições da história!

Por isso Deus a chama de “mãe”, considerando que ela também originou filhas ou religiões que praticam, de certa forma, as mesmas coisas e bebem dos seus ensinos místicos, umas mais e outras menos.

Antigamente as prostitutas usavam uma faixa na testa com o respectivo nome.

E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração. Apocalipse 17:6.

Roma foi quem perseguiu inicialmente a Igreja, destacando-se:

a) A perseguição de dez Imperadores Romanos, começando com Nero no ano 67 D.C, e terminando com Diocleciano, no ano 313 D.C.

b) Dez anos de contínua e cruel perseguição do Imperador Diocleciano, começando no ano 303 D.C e findando em 313 D.C. O período do reinado deste imperador é conhecido como a era dos mártires (Dic. Enc. Editora Salvat p 383, 384).

Como já estudamos, no período da "Santa Inquisição" cerca de 50 milhões de pessoas foram perseguidas, mortas e torturadas das formas mais horríveis possíveis.

“E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatar. **E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca**. E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:15-17

Rio = águas, que representam pessoas, multidões. **Dragão lançara da boca** = sob a ordem do Império Romano. Saiu um movimento com o objetivo de tentar acabar com a Igreja. Trata-se da **SANTA INQUISIÇÃO**!

“E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, **onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente**.” Apocalipse 12:13,14

Esse tempo mencionado são os mesmos 1.260 dias da grande tribulação da Igreja.

01 tempo = 360 dias = 01 ano hebraico. / 02 tempos = 720 dias. / Metade de um tempo = 180 dias. O total corresponde aos 1260 dias proféticos, que correspondem a 1260 anos.

Regra bíblica dia / ano:

“E, quando tiveres cumprido estes dias, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e levarás a iniquidade da casa de Judá quarenta dias; **um dia te dei para cada ano**.” Ezequiel 4:6

“Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, **quarenta dias, cada dia representando um ano**, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos, e conhecereis o meu afastamento.” Números 14:34

Grande Tribulação: 538 a 1.798 d.C, ou seja, 1260 anos, foi o período em que a mulher esteve no deserto, preservada da vista da serpente, se deu no ano de:

538: ASCENSÃO PAPAL COM DECRETO DE JUSTINIANO I. SISTEMA PAPAL. O PAPA RECEBE TÍTULOS E PODER.

1.798: REVOLUÇÃO FRANCESA COM A QUEDA DO PODER POLÍTICO PAPAL, COM AS GUERRAS DE NAPOLEÃO BONAPARTE E PRISÃO DO PAPA PIO VI, QUE MORREU NO ANO SEGUINTE.

A Terra ajudou a mulher:

O Descobrimento da América se deu no final do século XV, e, por volta dos séculos XVI e XVII muitos irmãos que estavam na Europa foram para a América do Norte, EUA, Canadá. Migração puritana.

A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, ainda que é. Apocalipse 17:8.

FERIDA DE MORTE – QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL EM RAZÃO DAS INVASÕES BÁRBARAS – APOCALIPSE 8

1ª TROMBETA: INVASÃO DOS GODOS, COMANDADOS POR ALARICO, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS DESTRUIRAM OS FLORESTAS.

2ª TROMBETA: INVASÃO DOS VÂNDALOS, COMANDADOS POR GENSERICO, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS MORRERAM NO MAR.

3ª TROMBETA: INVASÃO DOS HUNOS, COMANDADOS POR ÁTILA, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS SOFRERAM UM GRANDE FLAGELO.

4ª TROMBETA: INVASÃO DOS HÉRULOS, COMANDADOS POR ODOACRO, AO IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL – QUANDO OS HOMENS SE TORNARAM BÁRBAROS.

Em 476 Odoacro, à frente de outra horda de bárbaros, sitiou e capturou Roma. O poderoso Império Romano, que por quase oito séculos dominara o mundo, entrou em decadência, iniciando-se a era das trevas.

A "recuperação" da Besta em 538 D.C. com a ascensão Papal mediante decreto do Imperador Justiniano I

Embora Justiniano houvesse reconhecido oficialmente em 533 a primazia eclesiástica do papa, a Igreja de Roma ainda não tinha liberdade política para exercer sua supremacia.

Desde a queda do Império Romano (476), Roma estava sempre sob domínio de um rei ariano. Os *hérulos* dominaram Roma até o tempo em que o seu rei Odoacro foi assassinado por Teodorico, em 493. Em 534, os *vândalos* foram completamente derrotados por Belisário e o seu exército. Mas Roma ainda não havia sido libertada do domínio dos *ostrogodos*.

Em realidade, Roma, de acordo com Hodgkin, foi bloqueada por 374 dias, durante 537 e 538, pelo grande cerco dos ostrogodos. Mas por volta de 12 de março de 538**, "os godos resolveram abandonar o seu cerco a Roma."** Herwing Wolfram esclarece que "no dia 21 de junho de 538, Belisário deixou Roma. Pouco depois, Narses, com sete mil homens, desembarcou em Picenum, provavelmente no porto de Firmum-Fermo. A superioridade numérica dos godos era agora uma coisa do passado."

Por conseguinte, "em 538, pela primeira vez desde o fim da linhagem imperial ocidental, a cidade de Roma estava livre do domínio de um reino ariano". Isso não significa que naquela época o Império Ostrogodo sucumbiu, "mas a sepultura da monarquia ostrogoda na Itália foi cavada pela derrota desse cerco".

Também em 538 foi realizado o Terceiro Sínodo de Orleans, no qual "os bispos reunidos declararam a sua intenção de restabelecer as *antigas leis da Igreja* e aprovar *novas leis*". Entre os 33 cânones, havia um (Cânone 13) no qual é dito que "os cristãos não devem se casar com judeus, nem mesmo comer com eles";

Sobre o contexto histórico de 538 d.C., podemos concluir que (1) a despeito do fato de Símaco ter legalmente de se submeter algumas vezes ao herético rei ariano Teodorico, ele não apenas se considerava superior ao governante secular, mas chegou mesmo a se auto-denominar "juiz em lugar de Deus" e "subgerente do Altíssimo"; **(2) Justiniano I não apenas chamou o papa de "o cabeça de todas as Sagradas Igrejas", mas também**

legalizou oficialmente a supremacia eclesiástica do papa; e (3) foi somente em 538 que a cidade de Roma se tornou livre do domínio de qualquer reino ariano "herético", e a Igreja de Roma foi capaz de desenvolver mais efetivamente a sua supremacia eclesiástica.

A seguinte declaração é muito significativa para se obter uma clara ideia do relacionamento entre 533 e 538, como mencionado anteriormente:

Embora esse reconhecimento legal da supremacia eclesiástica do papa seja datado de 533, é óbvio que o edito imperial não pôde se tornar efetivo para o papa enquanto o reino ariano dos ostrogodos controlava Roma e grande parte da Itália. Foi somente após o domínio dos godos ter sido quebrado que o papado teve liberdade para desenvolver plenamente o seu poder. Em 538, pela primeira vez desde o fim da linhagem imperial ocidental, a cidade de Roma estava livre do domínio de um reino ariano. Naquele ano, o reino dos ostrogodos recebeu o seu golpe mortal (embora os ostrogodos sobrevivessem mais alguns anos como um povo). Esta é a razão porque 538 é uma data mais significativa do que 533.

E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? Apocalipse 13:3,4

538: ASCENSÃO PAPAL COM DECRETO DE JUSTINIANO I. SISTEMA PAPAL. O PAPA RECEBE TÍTULOS E PODER.

1.798: REVOLUÇÃO FRANCESA COM A QUEDA DO PODER POLÍTICO PAPAL, COM AS GUERRAS DE NAPOLEÃO BONAPARTE E PRISÃO DO PAPA PIO VI, QUE MORREU NO ANO SEGUINTE.

1.929: Tratado de Latrão, assinado por Benito Mussolini, então chefe do governo italiano e o cardeal Pietro Gasparri, secretário de Estado da Santa Sé. Este tratado formalizou a existência do Estado do Vaticano (cidade do Vaticano), como Estado soberano, neutro e inviolável, sob a autoridade do Papa, e os privilégios de extraterritorialidade do Palácio de Castelgandolfo e das três basílicas de São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Extramuros.

Mais adiante o anjo apresenta detalhes importantíssimos a respeito das sete cabeças, sobre as quais a grande meretriz está assentada. As sete cabeças são sete montes ou colinas (literais), sobre os quais a mulher está assentada, conforme revelado pelo verso 9:

"Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada." Apocalipse 17:9.

Roma foi fundada em 753 a.C. sobre uma das Sete Colinas: (Capitólio, Quirinal, Viminal, Esquilino, Célio, Aventino e Palatino) que rodeavam a comunidade primitiva.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_colinas_de_Roma

O termo “monte” simbolicamente também significa “reis”, conforme revelado no verso 10:

“E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.” Apocalipse 17:10.

Este verso especifica que são sete reis. Certamente são os Papas, pois estes são cabeças e representantes da Igreja Romana. Quem são então estes sete? A Profecia trata da mulher, a cidade que reina sobre os habitantes da terra, o Vaticano.

Desde 11 de fevereiro de **1929**, ou seja, data do Tratado de Latrão, assinado por Benito Mussolini, quando o Vaticano foi devolvido ao sistema Papal, tivemos 7 papas até hoje, além de um oitavo que assumiu ainda durante o reinado (vida) do sétimo.

A profecia vem tratando do evento mostrado pelo anjo no verso 1. Ela não esta relacionada ao tempo de João, mas ao tempo da sua visão e revelação referente a mulher prostituta que esta sentada sobre a Besta.

Desde 1929, quando o Vaticano foi devolvido ao Sistema papal, já reinaram (e caíram) 5 Papas. O que existia na época da visão dada ao apóstolo João era o Papa João Paulo II. O ***“outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo”*** é o Papa Bento XVI.

E o oitavo rei mencionado no verso 11 é justamente o Papa Francisco, que assumiu ainda no tempo de vida (reinado) do Papa Bento XVI. Por isso *“**e é dos sete,** e vai à perdição.”*

“E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.” Apocalipse 17:11.

O Papa Francisco reinará com a Oitava Cabeça (Alemanha, Itália ou França). A Oitava Cabeça vem dos sete, sendo propriamente a Besta em sua última manifestação, ou o seu reavivamento final vindo do reino dos sete.

"Oitavo" sugere que esta Besta é o respaldo ou mantenedora, e que, portanto, a oitava é a culminação deste poder sobre o apoio de uma nova ordem. Esta Besta que ressurge, então, virá do Abismo, ou do próprio poder de Satanás.

Alguns consideram a união Européia como a forte candidata a cumprir o levante da Oitava cabeça, transmitindo este poder ao Papa nos últimos dias, donde veremos então em Apocalipse Capítulo 19. Os reis da terra juntamente com o representante da Besta fazendo guerra ao Cordeiro. (Apocalipse 19:19).

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Apocalipse 17:12.

A partir do versículo 12 entram em cena os dez chifres que são dez reinos (blocos).

Depois da derrocada do Império Romano em 476 d.C., historicamente considerado o último dos impérios mundiais, o mundo dividiu-se em nações, com suas culturas, raças e línguas, uma divisão que perdurará até a segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta divisão é representada pelos dez chifres. O mesmo entendimento aplica-se aos dez dedos da estátua, conforme Daniel 2:41.

Subirão 10 nações desta mesma Besta, a Oitava cabeça, que passarão seu poder e autoridade a Besta pelo período profético curto de 1 hora:

1 dia = 360 dias. Dividido por 24 = 15 dias.

Tudo leva a crer que as nações unificadas da Europa reviverão o Império Romano, sob 10 nações coligadas, que atualmente são os Blocos do Clube de ROMA. Também temos atualmente 10 Blocos econômicos Mundiais, representando os dedos da estátua de Daniel Capítulo 2, pois nos dias destes reis o Deus do céu, estabelece o Reino de Cristo, destruindo todos estes reinos.

DEZ CHIFRES – 10 BLOCOS ECONOMICOS DO MUNDO GLOBALIZADO:

APEC – Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico.

ASEAN – Associação das Nações do Sudeste Asiático.

CARICOM – Mercado Comum e Comunidade do Caribe.

CEI – Comunidade dos Estados Independentes.

CAN – Comunidade Andina.

MCA – Mercado Comum Árabe.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul.

NAFTA – Acordo de Livre Comércio da América do Norte.

SADC – Comunidade da África Meridional para o Desenvolvimento.

UE – União Europeia.

VERSOS 13 A 17 E A CONDENAÇÃO DA GRANDE BABILÔNIA

"Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. 17:13

Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis." 17:14.

“E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.” 17:15.

“E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.” Apocalipse 17:16

“Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.” Apocalipse 17:17

A profecia prevê que as nações receberão poder como reis juntamente com a besta por “uma hora” (do vocábulo grego “oran”, não significando uma hora literal, mas um espaço de tempo entre 15 a 30 dias, ou seja, uma hora profética). Em seguida, por decisão conjunta, entregarão o seu poder e autoridade à Besta. Em outras palavras as nações / blocos colocarão em prática o sistema de governo do extinto Império Romano.

Uma das ações mais cobiçadas é aquela adotada pelo Imperador Constantino. Com o objetivo de se manter no poder e ter o apoio popular, ele oficializou a união do Estado com a Igreja.

Quando Estado e Igreja andam juntos, os governantes passam a ser dependentes daquele antigo sistema político-religioso romano. Ao receber dinheiro público para as chamadas “ações sociais”, a grande meretriz se robustece, domina as multidões e torna-se inusitadamente abrangente, a ponto de encabeçar uma poderosa confederação mundial, incluindo igrejas, autoridades civis e militares, governantes, todos apoiados e aglutinados pelo seu poderio econômico, político e religioso, cúmplices para tentarem criar um governo global com princípios anticristãos, razão porque Deus conclama Seu povo a não se submeter a tais ensinamentos anti-escriturísticos (Apocalipse 18:4).

Diz a profecia que *“os dez chifres que viste na besta, estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.”* Apocalipse 17:16. (“Fogo amigo” / guerra interna entre os próprios inimigos do Cordeiro).

Durante as cenas finais, antes da gloriosa vinda de Jesus a esta Terra, as nações, sentindo-se enganadas pelas magias praticadas pela grande meretriz (Apocalipse 18:23), levantar-se-ão contra ela (Apocalipse 18:6), queimando-a no fogo.

“...porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.” Apocalipse 18:23b

“Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice.” Apocalipse 18:6

Cumpre-se, assim, a profecia a respeito da queda e destruição da grande Babilônia (Apocalipse 18:2; Apocalipse 14:8).

“E ele bradou com voz poderosa: "Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo antro de toda ave impura e detestável,” ***Apocalipse 18:2***

“Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição!" ***Apocalipse 14:8***

A GRANDE CIDADE QUE REINA SOBRE OS REIS DA TERRA – VERSO 18

Esta grande prostituta é identificada no próprio capítulo como sendo “a grande cidade que reina sobre os reis da terra.” Apocalipse 17:18.

A declaração bíblica é muito clara e precisa: “A mulher... é a grande cidade.” A grande meretriz simboliza a Cidade-Estado do Vaticano, conhecida como “Cidade Eterna”, encravada dentro de Roma, localizada no “mons vaticanus”, a “oitava colina” de Roma.

Ela possui uma área aproximada de 44 hectares e é o menor Estado político independente do mundo, reconhecido como um estado eclesiástico ou sacerdotal monárquico, governado pelo bispo de Roma, líder máximo da Igreja Romana. A Cidade-Estado do Vaticano foi criada em 11 de fevereiro de 1929, através o Tratado de Latrão, documento assinado pelo então primeiro ministro italiano Benito Mussolini, com o representante de Pio XI, o cardeal Pietro Gaspari.

O líder máximo da Igreja Romana governa soberanamente a Cidade-Estado do Vaticano e tem a plenitude dos poderes legislativo, executivo e judiciário. Por sua vez, a Cidade-Estado do Vaticano abriga em seu território a mais poderosa cúpula religiosa do mundo, através da qual ela **mantém as relações e acordos diplomáticos com outros estados soberanos.**

Esta cúpula central funciona também soberanamente, isto é, goza de status de um Estado soberano, com as mesmas prerrogativas dadas à Cidade-Estado do Vaticano, tendo também como chefe supremo o líder máximo da Igreja Romana, o mesmo que governa a Cidade-Estado do Vaticano.

A cúpula central possui vários órgãos que coordenam e organizam o funcionamento da Igreja Romana ou Roma Eclesiástica em todos os países onde atua e dedica-se inclusive a apoiar todas as suas ações diplomáticas e políticas expansionistas. Roma Eclesiástica é aquela que remonta do quarto século, quando já havia se tornado a religião dominante no Império Romano.

A “grande cidade” vista pelo profeta João é, na realidade, o centro de um monumental sistema político-religioso, que atua em todos os níveis da sociedade. Ela tem participação direta e indireta em organismos internacionais como: ONU (Organização das Nações Unidas), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), OMC (Organização Mundial do Comércio), OEA (Organização dos Estados Americanos), OMS (Organização Mundial da Saúde), OIT (Organização Internacional do Trabalho), FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), INTOSAI (Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores), OMT

(Organização Mundial do Turismo), UNIDROIT (Instituto Internacional para Unificação do Direito Privado), CMI (Conselho Mundial de Igrejas) e mais dezenas de outros.

Na fronte desta grande meretriz o profeta viu escrito um nome simbólico: “A Grande Babilônia, a mãe das prostitutas e das abominações da terra.” Apocalipse 17:5.

A partir de 1929 esse poder político-religioso surge revestido de grande vigor com o propósito de se tornar a mais poderosa organização religiosa do mundo. A sua influência entre os governos da terra e sua participação com importantes organismos internacionais, com raras exceções, é a mais poderosa de todas as influências humanas.

A palavra “Babilônia” significa confusão e sendo ela “mãe”, significa que tem filhas, um símbolo das igrejas que se apegam às suas doutrinas, tradições e por estabelecerem com ela uma aliança ilícita com o mundo. Deste modo a grande meretriz encabeça a confusão reinante no seio do cristianismo com suas doutrinas, muitas das quais de origem pagã.

A grande meretriz foi vista pelo profeta João “vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações e de imundícia da sua prostituição. ...estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus.” Apocalipse 17:4 e 6.

Os pormenores proféticos falam por si e são mais uma prova inconteste de que a simbólica grande meretriz é a Cidade-Estado do Vaticano com sua cúpula central religiosa, governada pelo mesmo poder religioso que nasceu e cresceu dentro do Império Romano, poder religioso este identificado por seus templos e ornamentos luxuosos e por sua atuação contra os santos durante o período da Idade Média.

CONCLUSÃO

A grande meretriz encabeça na realidade um gigantesco sistema de engano (Apocalipse 18:23). A sua arrogância, vaidade e orgulho, provindos de suas características únicas, as quais são objetos de tanta admiração e culto, são muito bem destacadas pela Palavra de Deus (ver Apocalipse 17:4 e 18:7).

Sem dúvida alguma, quem está por trás de tudo isso é Satanás. O arqui-enganador aspira eternizar aqui o seu império do mal, na sua longa disputa pela posse da Terra.

A destruição da grande meretriz será inevitável e será idêntica àquela ocorrida à Babilônia antiga (Apocalipse 18:21; Jeremias 51:63 e 64). A ideia da iminência está expressa nas páginas sagradas (Apocalipse 18:8). Embora o capítulo dezessete do livro do Apocalipse descreva poderes malignos que se encontram muito ativos, por outro lado, traz conforto para o povo de Deus. Ainda nesta geração o nosso Senhor Jesus virá e intervirá a favor dos Seus:

“Pelejarão eles contra o Cordeiro e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com Ele, os chamados, e eleitos, e fieis.” Apocalipse 17:14.

Os 8 reis da Revelação
O próximo e último papa
8
Pio XI
Pio XII
João XIII
Paulo VI
João Paulo I
João Paulo II
Bento XVI
1922-1939
1939-1958
1958-1963
1963-1978
1978
1978-2005
Abril 19, 2005
Tratado de Latrão 1929 1º Rei
2º Rei
3º Rei
4º Rei
Reinou apenas 33 dias 5º Rei
Seriamente ferido em 1981 6º Rei
7º Rei
PAPA FRANCISCO
(ele vem do sétimo reinado- pois bento ainda está vivo) - 8º REI
criação do vaticano
Cinco já caíram...
Apocalipse 17:10
Um é...
Mandou por um curto período
E não é, é ela também o oitavo, e vai à perdição.
Apocalipse 17:11

Apocalipse 19

INTRODUÇÃO

As cenas de julgamento demonstram a soberania de Deus. No intervalo entre os sexto e sétimo selos, Deus está no trono e recebe o louvor daqueles que proclamam que ele possui o poder e a força pelos séculos dos séculos (7:12).

“dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!" Apocalipse 7:12

A sétima trombeta declara o reino universal Do Senhor Deus e do seu Cristo.

“O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve altas vozes no céu que diziam: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre". Apocalipse 11:15

Os conflitos do Capítulo 12 mostram o fracasso do dragão, porque “Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo” (12:10).

A cena no Monte Sião, antes das vozes do Capítulo 14, mostra o Cordeiro em pé sobre o monte (14:1).

No intervalo antes do derramamento das sete taças, os vencedores adoram o “Senhor Deus, Todo-Poderoso”,

“Quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos". Apocalipse 15:4

A vitória sobre a grande meretriz foi garantida pelo Cordeiro, que é o Rei dos reis:

“Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis". Apocalipse 17:14

Mas houve momentos em que o Império da Besta / Igreja Apostada gerou graves danos a verdadeira Igreja primitiva (remanescente) que veio do deserto:

(i) Quando a Besta venceu as duas testemunhas (11:7); **(ii)** quando o dragão se mostrou forte diante da mulher (12:3-4); **(iii)** quando a Besta do mar se exaltou, desafiou e venceu os servos de Deus com suas palavras arrogantes e blasfemadoras (13:4-7); **(iv)** no episódio em que Besta da terra fez morrer aqueles que recusaram adorá-la (13:15); e **(v)** quando a grande meretriz se embriagou com o sangue dos santos (17:6).

Tais passagens mostraram um predomínio momentâneo do maligno sobre a verdadeira Igreja de Deus.

Contudo, os últimos cinco capítulos do Apocalipse servem para confirmar a vitória dada aos santos do Altíssimo. Deus é o Soberano, está no controle, e os fiéis que confiam no sangue do Cordeiro vencem para participar do reino eterno de justiça. As bodas do Cordeiro representam a celebração desta grande vitória.

VERSO 1: Depois disso ouvi no céu algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: "Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus, Apocalipse 19:1

Três vezes neste Livro encontramos a numerosa ou grande multidão, sempre adorando ao Senhor. (7:9-10; 19:1; 19:6).

Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus: A palavra “aleluia”, embora comum em expressões de louvor em nossos dias, aparece em apenas dois livros da Bíblia – os *Salmos* e o *Apocalipse*. Vem do hebraico e significa “louve a Deus” (louvai a Yah).

No Apocalipse, a forma grega da palavra aparece apenas quatro vezes, todas neste capítulo (19:1,3,4,6). Cada vez que pronunciamos esta palavra, falamos o nome de Deus e, por isso, deve ser falada com toda reverência e respeito.

Não é uma palavra comum ou uma mera interjeição, e sim, uma expressão de adoração ao Senhor. As outras palavras usadas aqui são expressões comuns do louvor dado ao Senhor Deus no Apocalipse (como também em outros livros): salvação (7:10; 12:10), glória (1:6; 4:9,11; 5:12,13; 7:12; 11:13; 14:7; 16:9; 19:7; 21:26), e poder (4:11; 5:12; 7:12; 11:17; 12:10).

VERSO 2: Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos. Apocalipse 19:2

Porque verdadeiros e justos são os seus juízos: Aqui temos a mesma mensagem e o mesmo motivo de louvor encontrados na terceira taça (16:4-7). Deus, por ser Santo, é absolutamente Justo.

E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas.

Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.

E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos. Apocalipse 16:5-7

Pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos: Referência ao julgamento e condenação da Igreja Apostatada / Igreja Católica Romana e suas filhas / Vaticano.

Deus se mostrou justo e respondeu à petição dos santos que esperavam a vingança contra seus perseguidores:

“Eles clamavam em alta voz: "Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?" (quinto selo / mártires)
Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles.” Apocalipse 6:10,11

VERSO 3: E mais uma vez a multidão exclamou: "Aleluia! A fumaça que dela vem, sobe para todo o sempre". Apocalipse 19:3

Nos versos 1 a 3 temos uma comemoração devido aos justos juízos de Deus contra a grande prostituta que foi julgada e destruída.

No capítulo 18 nos vemos a destruição e os juízos de Deus contra a grande prostituta.

Fumaça: Orações dos santos / Juízo de Deus:

ORAÇÕES DOS SANTOS:

E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso juntamente com as orações dos santos. Apocalipse 8:4

E o templo encheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.” ***Apocalipse 15:6-8***

JUÍZO DE DEUS:

E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. ***Apocalipse 14:11***

“Das suas narinas subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.” Salmos 18:8

Porque a impiedade lavra como um fogo, ela devora as sarças e os espinheiros; e ela se ateará no emaranhado da floresta; e subirão em espessas nuvens de fumaça. Isaías 9:18

VERSO 4: Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: "Amém, Aleluia!" Apocalipse 19:4

Vemos aqui um único ser, o Deus Todo Poderoso, Criador dos céus e da Terra, assentado no Trono. Não vemos uma Trindade.

Os vinte e quatro anciãos são uma Comitiva ou Concílio Celestial. Eles também são mencionados em outras partes da bíblia, como em Apocalipse 4, 5 e 11, por exemplo. Alguns acreditam que seriam os mártires da glória; contudo isso não se sustenta, pois o galardão será dado apenas ao final do soar da sétima e última trombeta.

Eles são criaturas celestiais de alta hierarquia, que fazem parte do Concilio ao redor do Trono de Deus.

Prostraram-se e adoraram a Deus: Adoração semelhante às “ondas de louvor” dos capítulos 4 e 5, mas aqui começa com a grande multidão e continua com os 24 anciãos e os quatro seres viventes (querubins, que parecem animais).

Deus permanece no soberano no Trono. Imperadores vêm e vão, mas o Todo-Poderoso continua governando o seu reino universal e eterno, sendo o único digno de adoração:

“Jesus respondeu: "Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’". Lucas 4:8

VERSO 5: Então veio do trono uma voz, conclamando: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!" Apocalipse 19:5

Esta voz não é do próprio Deus, pois chama os servos para louvar ao “nosso Deus”. Ela vem dos 24 anciãos e dos seres viventes, que estão ao redor do Trono:

“E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre suas cabeças coroas de ouro.

“E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos, por diante e por detrás.” Apocalipse 4:4 e 6

Todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes: Toda criatura, da menor ao maior, deve honra ao Senhor (cf. 5:8-14). Temer significa ter medo ou respeitar e reverenciar. Deus merece o temor de todas as suas criaturas (cf. 1 Pedro 2:17).

*“Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, **temam a Deus** e honrem o rei.” 1 Pedro 2:17.*

VERSO 6: Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: "Aleluia! pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Apocalipse 19:6

Aqui se ouve o brado da multidão dos salvos, antes mencionada em Apocalipse 7:

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;

E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro. Apocalipse 7:9,10

Em Apocalipse 4 temos um louvor semelhante, mas da parte dos seres celestiais:

“E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.” Apocalipse 4:5

Em Apocalipse 14:2 é mencionado semelhante louvor dos 144 mil:

“Ouvi um som do céu como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando suas harpas.” Apocalipse 14:2

O que se ouve no verso 6 é o brado de todos os salvos.

Dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso: O dragão queria reinar, mas não conseguiu. A besta se achava única, mas sua autoridade duraria pouco tempo (13:4-5). A meretriz dominava os reis do mundo, mas ela caiu (17:18; 18:2). Das dez vezes que a palavra traduzida aqui por "Todo-Poderoso" aparece no Novo Testamento, nove estão no *Apocalipse* (1:8; 4:8; 11:17; 15:3; 16:7,14; 19:6,15; 21:22).

VERSO 7: Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Apocalipse 19:7

Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória: Anunciam o motivo da celebração: é uma festa de casamento!

Narrativa do casamento: União da Igreja Ressurreta (noiva) com o Senhor Jesus em sua volta.

É o dia do encontro da Igreja dos santos com o Cristo.

No Novo Testamento, Cristo se entregou por sua noiva, e quer que ela seja ***"gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito"*** (Efésios 5:25-27).

VERSO 8: Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro". O linho fino são os atos justos dos santos. Apocalipse 19:8

Linho representa a conduta justa dos santos, como o próprio verso diz.

Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro: Linho fino é a roupa adequada para um servo na presença de um rei (Gênesis 41:42).

E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço. Gênesis 41:42

Foi usado nas vestes sacerdotais no Velho Testamento (Êxodo 28:5,6,8,15,39,42; 1 Samuel 2:18; 22:18). Deus vestiu sua esposa em linho fino (Ezequiel 16:10,13).

"E te vesti com roupas bordadas, e te calcei com pele de texugo, e te cingi com linho fino, e te cobri de seda." Ezequiel 16:10

Em outros trechos do *Apocalipse*, linho finíssimo mostra a pureza dos servos de Deus. É vestido pelos anjos que saem do santuário com os sete flagelos (15:6; cf. Ezequiel 10:2-7). A noiva que se apresenta a Cristo é vestida de linho fino.

Nota: Este versículo não nega a importância da graça divina na nossa salvação, como vários outros versículos deste livro enfatizam (7:14; 12:11; etc.). Mas ele destaca a necessidade da fé obediente que produz frutos:

De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Tiago 2:14

“Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.” [Tiago 2:26]

Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. [Apocalipse 14:12]

A verdadeira fé produz obras. Por isso são inseparáveis.

VERSO 9: E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! "E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus". Apocalipse 19:9

Uma afirmação importante, cuja veracidade é frisada de várias maneiras: 1) O anjo mandou que João escrevesse estas palavras (assim reforçando a ordem geral de 1:19); 2) Ele enfatizou que as palavras são verdadeiras. Obviamente, tudo que Deus fala é a verdade, mas esta palavra destaca mais ainda a importância desta afirmação; 3) Disse que são palavras de Deus, a fonte de altíssima autoridade.

A mensagem é a quarta das sete bem-aventuranças do livro. Quem são estas pessoas abençoadas? Os vencedores, os obedientes, os santos, os que não amaram a própria vida e se ofereceram totalmente ao Senhor, guardando os seus mandamentos, e crendo em Cristo conforme dito nas Escrituras.

VERSO 10: Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia". Apocalipse 19:10

O Testemunho de Jesus é o próprio Livro do Apocalipse que foi dado a João. No momento em que João foi prestar culto e adorar ao anjo, ele disse que não fosse feito isso, porque somente a Deus é que devemos adorar.

Nos veros 4 e 5 vemos somente Deus assentado em um Trono, sendo que todo o louvor e toda a adoração foi dada somente a Ele.

VERSO 11: Vi o céu aberto e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça. Apocalipse 19:11

A partir do verso 11 vemos o Juízo de Deus, e o combate do Messias, contra as nações da Terra.

Céu aberto: Toda a verdade de Deus que está vindo para a Terra. Em Atos 10:11, o céu aberto revela a mensagem da salvação dos gentios. Agora, o céu aberto revela a salvação dos fiéis que perseveraram até o fim.

Menção ao Reino Messiânico em Isaias 11:

“E ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu; mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios.

A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão. O lobo viverá com o

cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará.

A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.

Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.” Isaías 11:3-9

Cavalo branco: Representa um reino justiça, estabilidade e paz, que será implantado pelo Senhor Jesus.

O Cavalo branco também é mencionado na abertura do 1º SELO (Pax Romana): Paz e estabilidade através da guerra:

“Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.” Apocalipse 6:2

Agora teremos uma guerra direta entre as legiões de Cristo e as nações do mundo, para implantação do Reino Milenar.

VERSO 12: Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais. Apocalipse 19:12 (NVI)

“E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos **diademas**; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.” Apocalipse 19:12 (ACF).

Olhos como chamas de fogo: Verdade, batalha e justiça. Jesus é o fiel e o verdadeiro.

Coroas ou, “diademas” em algumas versões: Significa a coroação de Jesus acima de todos os reis, pois a ele pertence, de direito, o reinado e domínio sobre todas as nações. Ele recebe todo poder e status. Os muitos diademas na cabeça do cavaleiro designam a soberania sobre os reis da Terra.

Diademas (significado): adorno de metal ou estofo, ricamente decorado, que os reis e as rainhas portavam sobre a cabeça.

Em Ezequiel 21 vemos que o último Rei de Israel da Tribo de Judá foi deposto, até a volta do Messias:

"Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, a hora do seu castigo é agora,

assim diz o Soberano Senhor: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes: Os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados.

Uma desgraça! Uma desgraça! Eu a farei uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei’. Ezequiel 21:25,27

O nome quando começar a reinar será outro:

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra.

Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Deus o chamará: ***O SENHOR JUSTIÇA NOSSA****.* ***Jeremias 23:5,6***

VERSO 13: Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus. Apocalipse 19:13

Jesus é tido como o representante e porta voz de Deus, como Ele mesmo afirma em João 12:49:

"Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar." João 12:49

Em Atos 17:31 foi previsto que:

Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, ***por meio do homem que designou****. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos". Atos 17:31*

Vestido com um manto tingido de sangue: Significa a vitória que ele irá alcançar contra os seus inimigos, contra os inimigos do povo de Deus. Haverá grande derramamento de sangue dos ímpios, como podemos notar em Ezequiel 39:17 e 19:

"Filho do homem, assim diz o Soberano Senhor: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: 'Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. ***Ali vocês comerão carne e beberão sangue****. Ezequiel 39:17*

"No sacrifício que lhes estou preparando, vocês comerão gordura até empanturrar-se ***e beberão sangue até embriagar-se****." Ezequiel 39:19*

VERSO 14: Os exércitos do céu o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos. Apocalipse 19:14

Aqui temos o linho fino branco representando justiça, a salvação.

Os exércitos do céu que o acompanham são as miríades de anjos. Jesus faz menção as legiões de anjos em Mateus 26:53:

"Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?" Mateus 26:53

Todos os que venceram e alcançaram a ressurreição também farão parte desse exército:

"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai." Apocalipse 14:1

Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis". Apocalipse 17:14

VERSO 15: De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. "Ele as governará com cetro de ferro". Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso. Apocalipse 19:15

A Palavra de Deus é comparada com uma espada afiada. Estamos diante da verdade que irá destruir a estrutura da Babilônia, e do cumprimento de todas as profecias a respeito do Juízo de Deus, exterminando as nações.

Em Isaias 49:1-2 temos:

Escutem-me, vocês, ilhas; ouçam, vocês, nações distantes: Antes de eu nascer o Senhor me chamou; desde o meu nascimento ele fez menção de meu nome.
Ele fez de minha boca uma espada afiada, na sombra de sua mão ele me escondeu; ele me tornou uma flecha polida e escondeu-me na sua aljava. Isaías 49:1,2

Em Hebreus 4:12:

Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

LAGAR PISADO:

E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios. Apocalipse 14:20

Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares transbordam, porque a sua malícia é grande. Joel 3:13

VERSO 16: Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. Apocalipse 19:16

Manto significa realeza. O Senhor Jesus será soberano sobre toda a Terra.

Coxa é símbolo de força e poder. Na coxa temos o fêmur que é o osso mais longo e volumoso do corpo, bem como o músculo mais forte do nosso corpo.

VERSOS 17 E 18 – A GRANDE CEIA

Vi um anjo que estava de pé no sol e que clamava em alta voz a todas as aves que voavam pelo meio do céu: "Venham, reúnam-se para o grande banquete de Deus, para comerem carne de reis, generais e poderosos, carne de cavalos e seus cavaleiros, carne de todos: livres e escravos, pequenos e grandes". Apocalipse 19:17,18

As aves do céu virão se fartam dos cadáveres, devido a grande mortandade que haverá nesta batalha final.

Esse episódio também é mencionado em Ezequiel 39:

“Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carniça e aos animais do campo.” Ezequiel 39:4

"Filho do homem, assim diz o Soberano Senhor: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: ‘Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue. Comerão a carne de poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã. No sacrifício que lhes estou preparando, vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se. À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo’, palavra do Soberano Senhor. "Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trouxer e a mão que eu colocar sobre eles. Ezequiel 39:17-21

VERSO 19: Então vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército. Apocalipse 19:19

Haverá um confronto de fato. Uma guerra entre o poder da Besta (Império) e o Cordeiro. A Besta não quer deixar Jesus reinar, mas será derrotada, de modo definitivo, em sua nova e última roupagem.

Nova roupagem da Besta: Alemanha comandando a União Europeia, e Rússia a frente dos países do Oriente Médio, tais como Turquia, Irã, Iraque, Síria, bem como Etiópia e partes da África Central e do Sul; Líbia, Argélia, Tunísia e Marrocos; Emirados Árabes e Arábia Saudita, todos unidos contra Israel.

VERSOS 20 E 21

Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

Os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles. Apocalipse 19:20,21

Juízo contra a Besta e o Falso Profeta: Dois sistemas que enganaram os habitantes da Terra. Estamos diante da destruição definitiva desses poderes. O lago de fogo que arde como enxofre é a aniquilação definitiva desses sistemas.

Besta: Império Romano atualmente misturado com outras religiões / Ecumenismo / Nova era. A Besta e seus exércitos representam a oitava e última cabeça de Apocalipse, com sua derradeira roupagem histórica. Ela consegue uma última adesão dos reis da Terra para combater contra o Cordeiro, mas é derrotada.

Falso profeta: Protestantismo / Todo sistema religioso. O Protestantismo ganha destaque aqui, pois se apresenta como um grande reformador e crítico das heresias católicas, mas

acaba mantendo justamente as principais abominações da grande prostituta (Igreja Católica), para levar todos à condenação! Falsas doutrinas abomináveis: **(i)** Trindade / Deus Trino e não único em violação direta ao 1º e mais importante mandamento; **(ii)** Batismo em títulos trinitários, conforme catecismo católico, e não em nome do único Salvador, o Senhor Jesus Cristo, tal como todos os batismos do Livro de Atos; **(iii)** morar no céu (Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra. Mt. 5:5); **(iv)** imortalidade da alma dos condenados; **(v)** ressurreição dos mortos antes do toque da última trombeta; **(vi)** guarda do domingo ao invés do sábado em adoração ao deus sol; **(vii)** dizimo em dinheiro na nova aliança; **(viii)** revogação da Lei pela graça; **(ix)** comer animais imundos que são abomináveis ao Senhor.

CONCLUSÃO

A Meretriz (Igreja Católica / Poder do Vaticano) caiu e a noiva (verdadeira Igreja primitiva que veio do deserto) chegou ao casamento para com Cristo. As Bestas que atormentaram os homens são derrotadas e lançadas no lago de fogo (aniquiladas). Agora, sobra apenas um dos inimigos do povo de Deus: o Dragão (Satanás). Veremos o destino dele no próximo capítulo.

Apocalipse 20

INTRODUÇÃO – APOCALIPSE 20

Chegamos agora à derrota do último dos adversários introduzidos nos capítulos 12 a 17. A meretriz, a Besta e o Falso Profeta já caíram. Agora, falta somente a derrota de Satanás para completar a vitória do Cordeiro. Desde o capítulo 12, temos aguardado a vitória prometida sobre ***"o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás"***.

E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Apocalipse 20:1

Ele vem com a autoridade de Deus, conforme AP. 10:1 e 18:1.

"E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;" Apocalipse 10:1

E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. Apocalipse 18:1

Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. Apocalipse 20:2

A mesma descrição do diabo dada em AP. 12:9. Mas aqui, o anjo do céu prendeu o dragão. Ele está sob o domínio deste servo do Senhor.

Vamos relembrar o que aconteceu em Apocalipse 12:

E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. ***E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.***

E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; ***porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado****, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.*

E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. Apocalipse 12:7-12

Os mil anos de prisão de Satanás são literais! Neste período será instaurado o Reino de regeneração da Terra, até a descida na Nova Jerusalém Celestial. Algumas considerações sobre o Reino Milenar de Cristo:

Os profetas revelam o local exato em que o Messias, o Rei ungido de Deus, retornará:

“E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente” (Zacarias 14:4). Começando com Jerusalém, Sua capital, Ele irá expandir seu reino para o mundo (versículo 9).

Jesus falando para os discípulos sobre o Reino de regeneração de todas as coisas:

Então Pedro lhe respondeu: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós? "Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. Mateus 19:27,28

O tempo de restauração mencionado no Livro de Atos:

Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados,
para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas. Atos 3:19-21

E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. Apocalipse 20:3

Algumas denominações ensinam, erroneamente, que “abismo” é o mesmo que “superfície da Terra” e os sofrimentos de Satanás resumem-se ao fato de não ter a quem tentar. Mas tal ensino não está correto.

Certa vez Jesus deparou-Se com um endemoninhado gadareno:

E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? Mateus 8:29

E rogavam-lhe que os não mandassem para o abismo. Lucas 8:31

Com base em tais passagens vemos que superfície da Terra não é um abismo, pois, se fosse, esses demônios não iriam rogar que não os mandassem para o abismo, pois já estavam nele.

O abismo seria um lugar de tormentos e eles sabiam que, futuramente, iriam para lá, porém não lhes era ainda chegada a hora.

A respeito do destino de Satanás, antes mesmo do profeta João escrever o Apocalipse, outro profeta também fez uma importante revelação quanto ao futuro destino de Satanás:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva; como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações. E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo, e contudo levado será ao inferno, ao mais profundo do abismo”. **Isaías 14:12-**

14.

No final do milênio Satanás será solto para tentar as nações que nunca estiveram sob influência dele, fazendo um “filtro” antes da descida da Nova Jerusalém Celestial.

Por que Satanás terá que ser preso durante o milênio?

No início Deus criou a Terra perfeita. Seus planos revelavam o projeto de um mundo maravilhoso onde reinaria a justiça. Nele habitariam homens santos, os quais Jesus nomeou como “os filhos do Reino” (Mateus 13:38).

Quando o pecado alojou-se na Terra, surgiram os ímpios. A evangelização e a conversão das nações ao longo de todas as épocas têm sido barradas pela atuação do inimigo.

A vinda do Messias marcará o fim desta era de pecado. O milênio terá início, com Jesus reinando na Terra. Sobre esse assunto a Bíblia diz o seguinte:

“Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.” ***Apocalipse 5:8-10.***

A Bíblia diz que a prisão de Satanás será necessária porque haverá nações na Terra durante o milênio. É uma conclusão óbvia e racional. Portanto, a Terra não ficará desolada e vazia.

O Senhor Jesus, ao retornar, terá que interromper a destruição provocada pelo próprio homem. É evidente que por trás de tudo isto está Satanás. Esta intervenção tem o objetivo de preservar a Terra e não para causar sua total destruição.

Deus não tem prazer na morte e sim na vida e sua preservação:

“A tua justiça é como as grandes montanhas; os Teus juízos são um grande abismo. Senhor, Tu conservas os homens e os animais.” ***Salmos 36:6.***

E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Apocalipse 20:4

Ressurreição dos eleitos que foram fiéis até o fim e que não receberam a marca espiritual da Besta.

Importante destacar novamente Matheus 19:27,28, quando Pedro indaga Jesus:

Então Pedro lhe respondeu: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós? "Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. Mateus 19:27,28

Obviamente o poder para julgar será aqui na Terra e não no céu onde habitam os anjos.

Todas as pessoas, sem exceção, estão seladas com a marca de Deus ou com a marca da Besta, na mão (pelas obras, modo de agir), ou na testa (entendimento). Mas ambas as marcas são espirituais. Nunca foram e jamais serão físicas.

A Marca da Besta (Falsas doutrinas do romanismo / sistema religioso) tenta imitar a Marca de Deus revelada em Deuteronômio 6:8.

Enquanto a Marca de Deus nos revela um Deus único, a Marca da Besta nos revela um Deus Trino, membro de uma Trindade, e várias outras falsas doutrinas anti-bíblicas, tais como:

(i) Trindade / Deus Trino e não único em violação direta ao 1º e mais importante mandamento; **(ii)** Batismo em títulos trinitários, conforme catecismo católico, e não em nome do único Salvador, o Senhor Jesus Cristo, tal como todos os batismos do Livro de Atos; **(iii)** morar no céu (Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra. Mt. 5:5); **(iv)** imortalidade da alma dos condenados; **(v)** ressurreição dos mortos antes do toque da última trombeta; **(vi)** guarda do domingo ao invés do sábado em adoração ao deus sol; **(vii)** dízimo em dinheiro na nova aliança; **(viii)** revogação da Lei pela graça; **(ix)** comer animais imundos que são abomináveis ao Senhor.

MARCA DE DEUS:

"**Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor**. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. **TAMBÉM AS ATARÁS POR SINAL NA TUA MÃO, E TE SERÃO POR FRONTAIS ENTRE OS TEUS OLHOS (testa)**." **Deuteronômio 6:4-8**

E ouvi o número dos selados, e eram cento e quarenta e quatro mil selados, de todas as tribos dos filhos de Israel. **Apocalipse 7:4**

Da tribo de Aser, doze mil selados; da tribo de Naftali, doze mil selados; da tribo de Manassés, doze mil selados; **Apocalipse 7:6**

E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, **que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai**. **Apocalipse 14:1**

Nele, quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, **vocês foram selados** com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória. Efésios 1:13,14

nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir. 2 Coríntios 1:22

Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos. Apocalipse 20:5,6

A primeira ressurreição, também chamada de melhor ressurreição, é mencionada, entre outras passagens, em 1 Tessalonicenses 4:16, e Hebreus 11:35:

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; ***e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro****. 1 Tessalonicenses 4:16*

Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, ***para alcançarem uma melhor ressurreição****;*

E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados. Hebreus 11:33-37

Os que morreram no Senhor, tendo sido batizados em nome de Jesus Cristo (selados), foram abençoados no versículo 4. Os outros mortos e todos aqueles que receberam a marca da besta são claramente excluídos destas bênçãos. Os mil anos de domínio são dos santos que perseveraram até o fim e não dos ímpios.

Estamos diante da quinta das sete bem-aventuranças do Livro. Esta frase reforça o sentido dos versículos 4 e 5. Os fiéis participam da ressurreição vitoriosa para reinar com Jesus. Os imundos não tem parte com Cristo (21:8; 1 Coríntios 6:9-11; Hebreus 12:14). A participação da vitória e do reino do Cordeiro exige a santidade:

"Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor." Hebreus 12:14

Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte". Apocalipse 21:8

Cristo fará a separação entre bodes e ovelhas:

E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; ***E todas as nações serão reunidas diante dele****, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Mateus 25:31-33*

Os eleitos governarão juntamente com Cristo, sobre as nações na Terra, com corpos glorificados (incorruptíveis). Em Apocalipse 2 temos a seguinte menção:

*Mas o que tendes, retende-o até que eu venha. E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, **eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá**; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai. Apocalipse 2:25-27*

E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão. Daniel 7:27

E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. Apocalipse 20:7,8

Satanás será utilizado como um instrumento de juízo de Deus no final do milênio, para tentar os povos que nunca estiveram sob a influência dele, e fazer a separação final entre os santos e os ímpios, antes da descida do Tabernáculo de Deus.

E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra: Os santos resistem pela fé (1 Pedro 5:8-9):

“Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos. 1 Pedro 5:8,9

Satanás terá a última oportunidade de tentar as nações e pelejar contra os santos como perseguidor, usando o poder dos povos que conseguir ajuntar.

Gogue e Magogue: No Apocalipse, estes nomes aparecem somente aqui. Esta menção vem de Ezequiel 38 e 39. No capítulo 36, Deus prometeu a restauração de Israel. No capítulo 37, outras mensagens reforçaram esta promessa. De repente, no capítulo 38, Gogue da terra de Magogue ajunta um exército das nações ímpias e invade Israel restaurada.

Deus peleja contra Gogue e as nações, e os ímpios são destruídos e enterrados no capítulo 39.

A comparação das nações citadas em Ezequiel 38 com as linhagens dos povos em Gênesis 10 mostrará que não são descendentes de Sem, o antepassado do povo santo.

O uso destes nomes representa os povos ímpios que se levantam contra o reino do Senhor e contra seu povo escolhido. O resultado naquele contexto foi a derrota total de Gogue e seus aliados.

Para as ajuntar em batalha: Mesmo intento dos espíritos imundos em AP. 16:13,14 no derramar da sexta taça.

E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios;

os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, **para os congregar para a batalha**, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. Apocalipse 16:13,14

Os exércitos reunidos anteriormente contra o Cordeiro foram derrotados na baralha do Armagedom, conforme Apocalipse 19:19-21 e Ezequiel 38. Agora o Diabo chama as nações do final do milênio para atacar o povo de Deus.

Cujo número é como a areia do mar: Números podem impressionar os homens, mas nunca impressionam o Senhor Deus Todo-Poderoso, e não devem impressionar os seguidores dele. A questão não é quantos, e sim quem! O diabo é um perdedor, e perderá esta última batalha final contra o Senhor e seus eleitos. Jesus é um vencedor, e aqueles que ficam do lado dele têm a garantia da vitória.

E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. Apocalipse 20:9

Os inimigos vêm contra o povo de Deus, sitiando o acampamento dos santos e a cidade de Jerusalém. Vemos aqui uma multidão de soldados das nações dos quatro cantos da terra se reunindo contra os santos.

Como nas outras batalhas em Ezequiel 38-39; Salmos 2; Apocalipse 19, o inimigo é completamente derrotado, sendo consumido pelo fogo que desce do céu da parte de Deus

E subiram sobre a largura da terra: A palavra “largura” é Platôs em grego, que significa algo plano em forma de disco.

E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. Apocalipse 20:10

Após o último ato de destruição das nações que foram enganadas pelo diabo; assim como a Besta e o Falso profeta foram lançados no lago de fogo no início do milênio (aniquilados), o diabo também é lançado, mas no final do milênio.

E de dia e de noite serão atormentados “para todo o sempre”: Na verdade a imortalidade somente será conferida aos salvos, os quais receberão o corpo glorificado, incorruptível, ressurreto. Não existe uma única passagem bíblica dizendo que os condenados também serão revestidos do corpo glorificado.

Estamos diante de uma tradução tendenciosa, muito utilizada para venda de indulgências. Primeiro é necessário esclarecer que “**inferno**” é apenas a sepultura para aqueles que dormem no pó da terra, ou seja, todos os mortos. Nos textos originais temos o termo “**Sheol**” no hebraico, ou “**Hades**” no grego, sendo que ambos significam sepultura.

Todos que morreram até hoje, com exceção do Senhor Jesus Cristo, estão no inferno (sepultura), aguardando a primeira (melhor ressurreição), ou segunda ressurreição:

O Lago de fogo e enxofre é a segunda morte. O próprio inferno (sepultura) será lançado no lago: *“E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.” Apocalipse 20:14.*

Quando a bíblia fala que "o fogo nunca se apaga", não podemos esquecer que aquilo que é consumido pelo fogo, esse sim se extingue! Portanto, o fogo é "eterno" no sentido de consumir tudo até o fim, exatamente como ocorreu em Sodoma e Gomorra:

"Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, ***sofrendo a pena do fogo eterno****."* ***Judas 1:7.***

No hebraico, que é a linguagem original das sagradas escrituras antigas isso fica mais fácil de entender. A palavra correta é **"olam" (enquanto durar)**. Mas no Novo Testamento o significado foi distorcido.

A melhor tradução para "olam" seria "perpétuo" no sentido "enquanto durar". Mesmo a prisão perpétua tem um prazo de duração, ou seja, até a morte do condenado, e não "para todo o sempre".

Sodoma e Gomorra sofreram a pena do fogo "eterno", no sentido "até que se consuma". Prova disto é que a região de tais cidades ainda existe no Oriente Médio, mas não estão pegando fogo, já que foram completamente consumidas!

Haverá aniquilação dos ímpios. Por isso que a Bíblia fala em "**desprezo eterno**". Veja:

"Quando o ímpio crescer como a erva, e quando florescerem todos os que praticam a iniquidade, é que serão **destruídos perpetuamente**." **Salmos 92:7.**

"O Senhor guarda a todos os que o amam; mas **todos os ímpios serão destruídos**." **Salmos 145:20.**

"Castiga-me, ó Senhor, porém com juízo, não na tua ira, **PARA QUE NÃO ME REDUZAS A NADA**." **Jeremias 10:24**.

"Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados." **Provérbios 2:22.**

"Quanto aos transgressores, serão à uma destruídos, e as relíquias dos ímpios serão destruídas." **Salmos 37:38.**

Importante ressaltar que a Bíblia nos revela que existe um grau de punição para cada ímpio no lago de fogo (segunda morte), mas não é eterno. Veja:

"E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites;" Lucas 12:47.

Portanto, fica claro que a pena é proporcional aos gravames, as ofensas.

Por fim, a doutrina da imortalidade da alma vem do paganismo. Somente o Criador pode conferir a imortalidade, restrita aos salvos:

"Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor DEUS; Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?" ***Ezequiel 18:23***

“Mas, convertendo-se o ímpio da impiedade que cometeu, e procedendo com retidão e justiça, conservará este a sua alma em vida.” Ezequiel 18:27

Mas isso não deveria agradar a ninguém, pois o fato de perder a vida eterna no paraíso, ser condenado no julgamento do grande Trono Branco, e ser lançado no lago de fogo, para uma segunda morte dolorosa, deveria ser mais do que suficiente para as pessoas buscarem a religação com o Criador, por intermédio do Senhor Jesus Cristo.

E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. Apocalipse 20:11

Trono Branco: O Trono nos mostra o poder e o domínio de Deus, e o branco representa que toda a justiça foi realizada, remetendo também a pureza e a santidade.

De cuja presença fugiu a terra e o céu: Total renovação a partir deste momento. Mais uma maneira de frisar a santidade de Deus. A criação corrompida pelo pecado não pode ficar diante da perfeição do Santo Deus. Por isso haverá novos céus e nova Terra.

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. Apocalipse 20:12

E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. Apocalipse 20:13

Estamos diante da 2ª ressurreição, que é a ressurreição geral, também mencionada em Daniel 12:

"Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia tal como nunca houve desde o início das nações e até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto.

Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno.

Aqueles que são sábios reluzirão como o brilho do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre. Daniel 12:1-3

Em João 11 também é falada sobre a segunda ressurreição do Trono Branco, também denominada de ressurreição do último dia:

“Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia. João 11:23,24

Outras passagens sobre a segunda ressurreição:

Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. Mateus 10:15

A rainha do sul se levantará no juízo com os homens desta geração, e os condenará; pois até dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui está quem é maior do que Salomão. *Lucas 11:31*

Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas; e eis aqui está quem é maior do que Jonas. *Lucas 11:32*

Vários livros foram abertos, dentre eles o principal, que é o Livro da Vida.

Temos aqui um julgamento pesando as obras, as palavras, e as atitudes das pessoas. Tudo o que é feito e falado pelos homens é anotado nos Livros.

Sobre as obras podemos citar um trecho de Tiago capítulo 2:

De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?

Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se", sem porém lhe dar nada, de que adianta isso?

Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta. Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras". Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras.

Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios crêem — e tremem!

Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil?

Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

Você pode ver que tanto a fé como as suas obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça", e ele foi chamado amigo de Deus.

Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.

Caso semelhante é o de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho?

Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta. *Tiago 2:14-26*

As obras são os frutos, as evidências da fé verdadeira: *"Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias."* *Hebreus 11:31*

Quanto as palavras podemos citar Matheus 12:36,37:

Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. Pois por suas palavras você será absolvido, e por suas palavras será condenado". *Mateus 12:36,37*

De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Romanos 14:12

E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. Apocalipse 20:14

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. Apocalipse 20:15

Finalmente está decidido o destino de todas as almas de todos os tempos. O julgamento não será apenas para condenação. Os que estiverem inscritos no livro da vida herdarão a vida eterna.

A própria morte é lançada no lago de fogo, sendo esta o último inimigo, como podemos ver em 1 Coríntios 15:24-28:

Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder.

Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte.

*Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés". Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, **fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo**.*

Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos. 1 Coríntios 15:24-28

Apocalipse 21

APOCALIPSE 21 – INTRODUÇÃO

A última visão do Livro mostra o estado exaltado dos servos fiéis na gloriosa presença de Deus. Esta cena descreve, no seu sentido primário, a vitória dos escolhidos e a bênção de descansar na proteção divina.

Mas como a cena do julgamento diante do grande trono branco prefigura o julgamento final, esta cena da exaltação dos vencedores prefigura a glória eterna de todos os vencedores.

E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Apocalipse 21:1

Estamos diante de uma visão paradisíaca do mesmo céu e da mesma Terra, mas desta vez renovados após o Reino Milenar de regeneração de Cristo.

O sentido da expressão ***"um novo céu, e uma nova terra"*** é de renovação, com a devida restauração ao estado anterior a queda do homem.

Lembremo-nos de Genesis 3:17 quando Deus disse para Adão: ***"maldita é a terra por causa de ti."*** E Romanos 8:22 que diz: ***"Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora."*** Romanos 8:22

Em Romanos 8:21 fica claro que a própria natureza criada aguarda ser libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Os novos céus e nova Terra são citados; entre outras passagens que veremos ao longo do estudo; em Isaías 66:22:

"Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o Senhor, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome. Isaías 66:22

E 2 Pedro 3:13:

Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. 2 Pedro 3:13

E o mar já não existe: O mar sempre foi morada de criaturas monstruosas como o dragão e o leviatã, simbolizando o mal e remetendo ao medo, como podemos ver das passagens abaixo de Jó e Isaias:

Sou eu o mar, ou o monstro das profundezas, para que me ponhas sob guarda? Jó 7:12

Naquele dia o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, serpente veloz, e o leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão, que está no mar. Isaías 27:1

O mar despareceu temporariamente nos dias do Êxodo:

Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? O que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos? Isaías 51:10

Ele poderia desaparecer por completo no Reino Vindouro? Talvez não literalmente.

Mar também representa as nações bravias dos ímpios, como citado em Isaias 57:20 e 17:12, podendo significar que não mais existirão tais nações na Nova Jerusalém:

Mas os ímpios são como o mar bravo, porque não se pode aquietar, e as suas águas lançam de si lama e lodo. Isaías 57:20

Isaias 17:12:

Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas. Isaías 17:12

E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. Apocalipse 21:2

Esta cidade foi construída por Deus, antes da fundação do mundo. Em **Hebreus 11:10** nos é revelado que o arquiteto e edificador da Nova Jerusalém é o próprio Deus.

Ela descerá do céu juntamente com o Criador.

Aqui também temos um contraste entre a Babilônia, que foi uma cidade terrestre que caiu, representando todo o antigo sistema de engano, o romanismo / paganismo / a igreja apostatada; e a nova Jerusalém que é uma cidade celestial que nunca será destruída.

O encontro da Cidade Santa com a Igreja de Cristo é comparado a um casamento:

É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com joias. Isaías 61:10

Outras menções a estas núpcias são relatadas em Apocalipse 19:7,8; Isaías 62:4,5, e Oséias 1:2.

Com relação a vestimenta da cidade, está sendo utilizada uma linguagem simbólica.

A Babilônia foi vista como uma meretriz decadente vestida em roupas que representavam a sua impureza e carnalidade; enquanto que, a nova Jerusalém é uma noiva vestida em roupas que demonstram a sua pureza e espiritualidade.

E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. Apocalipse 21:3

Os verbos estão no futuro comprovando que, durante o milênio, a Igreja; composta por toda multidão dos eleitos agraciados pela primeira ressurreição; não estava no céu!

A Igreja estava aqui na Terra juntamente com o Senhor Jesus, como vimos com mais detalhes no estudo anterior do Capítulo 20.

Somente Jesus esteve no céu antes da instauração do Reino Milenar de regeneração, como podemos ver em Atos 3:21:

É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas. Atos 3:21

Ou seja, Jesus esteve no céu, ao lado de Deus, no período compreendido entre a ressurreição e o retorno com poder e grande glória.

Apenas lembrando que: **Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Mateus 5:5**

Na finalização do Milênio, com tudo já devidamente restaurado, o tabernáculo de Deus desce à Terra, para que o Eterno possa habitar com os homens.

E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. Apocalipse 21:4

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. Apocalipse 21:5

Como vimos nos capítulos anteriores todos os inimigos do Cordeiro e sua Igreja foram derrotados, inclusive a própria morte:

"E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte." Apocalipse 20:14.

As primeiras coisas são passadas / Eis que faço novas todas as coisas: Estas passagens confirmam a renovação de todas as coisas, tal como Jesus prometeu aos discípulos, em Matheus 19:28, respondendo sobre o tempo da regeneração.

Ainda na antiga aliança asseverou o Profeta Isaias:

Porquanto as aflições passadas serão esquecidas e estarão ocultas aos meus olhos. "Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente! Isaías 65:16b,17

Em 2 Coríntios 5:17 o Apóstolo Paulo disse claramente:

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! 2 Coríntios 5:17

Importante citar também 1 Coríntios 15:24-28:

Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.

Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.

Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. 1 Coríntios 15:24-28

E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis: O próprio Deus salientou a importância desta promessa, relembrando o apóstolo João de sua responsabilidade de escrever as palavras ouvidas.

E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Apocalipse 21:6

Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Apocalipse 21:7

Está cumprido: Deus sempre cumpre as suas promessas, e anuncia a obra completa com estas Palavras.

Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim: Deus se apresentou como “o Alfa e Ômega” no início do livro (1:8):

"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso". Apocalipse 1:8

Deus é antes de tudo e depois de tudo. Ele é o primeiro e o derradeiro. Alfa e ômega são, respectivamente, a primeira e última letras do alfabeto grego. Ele é Eterno e Atemporal. Tudo o que existe foi Criado por Ele. Somente Ele possui a vida Eterna em si mesmo:

Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. João 5:26

A bíblia deixa claro que Jesus recebeu a vida eterna por concessão de Deus.

Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho: Promessas para aqueles que perseverarem até o fim. Serão glorificados e adotados por Deus como filhos.

Quem for fiel ao Senhor e obedecer aos seus mandamentos terá a bênção de comunhão com ele, conforme os finais das cartas as sete igrejas (2:7,10-11,17,26-28; 3:5,12,21).

Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus. Apocalipse 2:7

A bíblia nos revela que a salvação é para poucos:

"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos". Mateus 22:14

Farei que o homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir. Isaías 13:12

A salvação é algo difícil de se obter:

E, "se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador?" 1 Pedro 4:18

Sem obediência aos mandamentos não existe salvação, pois a fé sem obras é morta (Tiago 2:17 e 26):

Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. 1 João 2:3

Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados. 1 João 5:3

Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço. João 15:10

Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus. Apocalipse 14:12

Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte. Apocalipse 21:8

A segunda morte é a aniquilação total dos homens ímpios no lago de fogo e enxofre.

Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro". Apocalipse 21:9

O anjo faz o que Deus manda. Quando Deus mandou este anjo anunciar uma praga, ele obedeceu. Agora, ele traz uma mensagem de grande benção. Ele mostra o resultado da vitória sobre o mal realizada nos capítulos anteriores.

Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro: Ela já apareceu em Apocalipse 19:7 e 21:2. Agora, o anjo mostrará os detalhes da natureza da noiva, esposa de Jesus. Já sabemos que a noiva é, também, a Cidade Santa, Jerusalém lá do alto. A descrição nos versículos seguintes é da cidade espiritual, que será ocupada pela Igreja do Senhor.

A GRANDE CIDADE SANTA, JERUSALÉM – VERSOS 10 A 21

Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal.

Tinha uma grande e alta muralha com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, suas portas e seus muros.

A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento.

Ele mediu a muralha, e deu sessenta e cinco metros de espessura, segundo a medida humana que o anjo estava usando.

A muralha era feita de jaspe e a cidade de ouro puro, semelhante ao vidro puro.

Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda;

o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.

As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente. Apocalipse 21:10-21

http://jnescrevinhando.blogspot.com/2017/07/as-12-pedras-da-nova-jerusalem.html?m=1

A cidade também simboliza a Igreja. Os apóstolos representam o fundamento da Igreja

A cidade brilha! Pedras preciosas foram usadas para representar o povo de Israel nas vestes sacerdotais (Êxodo 39:6-7). Pedras preciosas foram usadas na construção do templo em Jerusalém (1 Crônicas 29:2; 1 Reis 5:17; 2 Crônicas 3:6). No Novo Testamento, os cristãos são as pedras preciosas da casa espiritual (1Pedro 2:4-5; 1 Coríntios 3:10-12), pois refletem a glória do Senhor (2 Coríntios 3:18).

Doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel: A cidade representa o povo aperfeiçoado habitando na presença de Deus, e o número doze se destaca como o número do povo de Deus. A

cidade simbólica nos últimos capítulos de Ezequiel tinha, também, doze portas representando as doze tribos (Ezequiel 48:30-34).

Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente: No acampamento dos israelitas no deserto, três tribos ficavam de cada lado do tabernáculo (Números 2).

A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro: Completando a figura do povo redimido, os doze apóstolos se juntam às doze tribos. Paulo disse que os santos são ***"edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular"*** (Efésios 2:20).

Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento: 12.000 estádios seria aproximadamente 2.200 quilômetros, que corresponde a mais do que a metade da área do Brasil. Impossível imaginar a descida dessa gigante Cidade totalmente plana em uma Terra esférica giratória.

Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. Apocalipse 21:22

O santuário do tabernáculo e, depois, do templo, no Velho Testamento, serviam para representar a presença de Deus.

Era uma sombra ou mera ilustração da comunhão íntima dos santos com o Senhor.

O Cordeiro trouxe esta comunhão íntima. Habitou entre os homens (João 1:14) e prometeu fazer morada nos fiéis juntamente com Deus. (João 14:23).

Respondeu Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos nele morada. João 14:23

Jesus deixa claro que as palavras são do Pai que o enviou:

Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou. João 14:24

No Apocalipse Deus estende sobre os fiéis o seu santuário (7:15). Ele é o santuário verdadeiro dos seus servos.

A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. Apocalipse 21:23

Embora o Sol e a Lua continuem a existir, como veremos na abordagem do verso 25, a Cidade Santa não necessita dos luminares para brilharem sobre ela, em razão da glória de Deus que a ilumina, e do Cordeiro que é a sua lâmpada.

Aqui vemos claramente Deus em uma posição superior a do Cordeiro, como dono da glória que ilumina toda a cidade, sendo o Cordeiro comparado a uma lâmpada ou candeia. O Cordeiro também é luz, mas menor e menos intensa em comparação ao único Deus Todo Poderoso.

Devemos lembrar que a luz foi criada em Gênesis no primeiro dia, ou seja, antes do Sol, Lua e estrelas; os quais foram criados apenas no quarto dia:

E disse Deus: Haja luz; e houve luz.
E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. Gênesis 1:3,4

A luz do dia e a luz do sol são duas luzes distintas, sendo o sol é uma fonte branca amarelada direta, enquanto que a luz do dia é tênue e espalhada.

A luz do dia, que é uma luz difusa, brilhante e dispersa com alcance limitado, consiste em diversas cores visíveis, e é proveniente dos gases nobres que compõem a atmosfera.

As ondas eletromagnéticas do sol interagem com os gases inertes e estes gases, quando excitados, emitem fótons.

Ou seja, quando esses gases são ionizados pelas ondas eletromagnéticas do sol (ou da lua em menor proporção) eles ganham elétrons e emitem luz. O céu azul decorre da ionização do hélio, ozônio, entre outros gases.

A glória de Deus é tanta que ilumina todo o seu redor. Por isso que em 1 João 1:5 está dito que:

“Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.” 1 João 1:5

Importante destacar que a luz que faz parte da essência de Deus também significa que Ele é completamente, absolutamente e incondicionalmente Santo, sem qualquer mistura com o pecado, qualquer mancha de iniquidade, sem qualquer imperfeição, ou qualquer indício de injustiça. Deus é perfeito!

As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória. Apocalipse 21:24

Luz também é uma metáfora para o entendimento, justiça, retidão e bondade.

Em Isaias 51:4 está profetizado que:

"Escute-me, meu povo; ouça-me, minha nação: A lei sairá de mim; minha justiça se tornará uma luz para as nações. Isaías 51:4

Provérbios 4:18 simboliza a justiça como a "luz da aurora". Filipenses 2:15 compara os filhos de Deus que são "puros e irrepreensíveis" com as estrelas brilhantes no universo. Jesus usou a luz como uma imagem de boas obras: "Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus" (Mateus 5:16). Salmo 76:4 diz de Deus: "Resplendes de luz!"

Em Isaías 60:3, o profeta olhou para a glória futura do Reino Vindouro e falou que as nações e reis encaminhar-se-iam para a luz de Deus.

É uma das várias profecias da salvação dos gentios cumpridas a partir da conversão da família de Cornélio (Atos 10).

Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite. Apocalipse 21:25

Dentro da Nova Jerusalém não haverá mais noite, em razão da iluminação da própria glória do Deus Eterno.

A iluminação constante também representa a bênção do perdão que Deus deu a Israel.

Mas para as nações que não estiverem dentro da Cidade Santa ainda haverá dia e noite:

"Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o Senhor, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome. De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim", diz o Senhor. Isaías 66:22,23

"Enquanto durar a terra, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais cessarão". Gênesis 8:22

O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. Gênesis 2:15

Assim diz o Senhor: '**Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam** no tempo que lhes está determinado, então poderá ser quebrada a minha aliança com o meu servo Davi Jeremias 33:20,21a

A glória e a honra das nações lhe serão trazidas. Apocalipse 21:26

A entrada dos povos traz glória para Deus. Isaías 60:11 diz:

As suas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, dia e noite, para que lhe tragam as riquezas das nações, com seus reis e seu séquito. Isaías 60:11

Isaías falou, várias vezes, da glória que as nações dariam para o Senhor e para o povo fiel (Isaías 45:14; 49:22-23; 60:5,11-14; 61:6).

Mas vocês serão chamados sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus. Vocês se alimentarão das riquezas das nações, e no que era o orgulho delas vocês se orgulharão.

Em lugar da vergonha que sofreu, o meu povo receberá porção dupla, e ao invés da humilhação, ele se regozijará em sua herança; pois herdará porção dupla em sua terra, e terá alegria eterna. Isaías 61:6,7

Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro. Apocalipse 21:27

Isaías, 800 anos antes de João ter esta visão, disse da glória de Sião:

E ali haverá uma grande estrada, um caminho que será chamado Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá apenas aos que são do Caminho; os insensatos não o tomarão. Isaías 35:8

A igreja é composta dos santificados; é a nação santa (1 Pedro 2:9).

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1 Pedro 2:9

No Velho Testamento, pessoas com defeitos físicos foram proibidas de servir como sacerdotes no santuário (Levítico 21:16-24), prefigurando a pureza espiritual dos sacerdotes na Nova Aliança, os cristãos santificados que habitam em Deus.

Apocalipse 22

INTRODUÇÃO APOCALIPSE 22

As visões do Apocalipse começam com os santos sendo martirizados e mortos por amor da Palavra de Deus e por amor do testemunho que deram, clamando por vingança sob o altar (6:9-11). Eles tinham sido derrotados; Satanás havia vencido. No capítulo 20 do Livro nós vemos Satanás preso e os santos martirizados revividos, reinando na Terra juntamente com Cristo.

Depois de guerrear contra o Cordeiro e Seus santos, o Diabo é destruído, tal como foram os seus instrumentos: a Besta e o Falso Profeta. O Livro começou com o grito angustiado dos cristãos derrotados implorando por justiça. Foi-lhes dito que esperassem por um pouco de tempo. Os Capítulos 6 a 18 descreveram esse tempo, retratando a batalha da Igreja Romana Apostatada / paganizada, contra a verdadeira Igreja primitiva que veio do deserto.

A Igreja verdadeira é citada em Mateus 28:20:

"Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco **todos os dias**, até a consumação dos séculos. Amém." Mateus 28:20

Agora o clamor dos fiéis é respondido; eles estão se regozijando (19:1-10) e reinando (20:4-6), tendo conseguido a vitória através do sangue do Senhor Jesus Cristo (note 19:11-21).

Deus é um Deus de reversões. Nele os humildes são exaltados, os loucos recebem sabedoria e os derrotados reinam (veja 1 Samuel 2:1-10). Mas a vitória em Cristo não é imediata. Durante um período o povo de Deus frequentemente sofre. Mesmo depois de derrotado e amarrado Satanás voltaria e usaria Gogue e Magogue para sitiar o arraial dos santos. Mas no verso 10 do Capítulo 20 vemos que Satanás é derrotado de forma definitiva, sendo lançado no lago de fogo e enxofre.

Quando o Senhor escreveu a cada uma das sete igrejas, Ele prometeu que os vencedores seriam abençoados com a coroa da vida. Agora eles o são, e as promessas são especialmente cumpridas nos capítulos 19 a 22.

A mulher de Deus do Capítulo 12; ou seja, a verdadeira Igreja em suas fases: remanescentes de Israel e Neotestamentária, foi perseguida no deserto. No capítulo 17 a Mulher prostituta, que simboliza a Igreja Apostatada (Igreja Católica Romana e suas filhas e a Cidade Estado do Vaticano) estava embriagada com o sangue dos santos.

No Capítulo 18 a grande meretriz é destruída em uma hora profética, e no 21 a Cidade Santa, a nova Jerusalém, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus, surge majestosa descendo do céu.

Por fim, no Capítulo 22 temos a visão da Igreja glorificada habitando ao lado de Deus no paraíso, ficando de fora todos os que praticam iniquidades (20:15), terminando o Livro com bênçãos e admoestações, como veremos a seguir.

E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. Apocalipse 22:1

No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Apocalipse 22:2

E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal: No Éden um rio regava o jardim (Gênesis 2:10) e existia, também, a árvore da vida. (Gênesis 3:22).

"E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços." Gênesis 2:10

Quando o homem caiu no pecado, perdeu o seu acesso a essa árvore.

Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida. Gênesis 3:22-24

Isaías profetizou a sede espiritual do povo perdido:

Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o Senhor os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desampararei. Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em lagos de águas, e a terra seca em mananciais de água. Isaías 41:17,18

Os animais do campo me honrarão, os chacais, e os avestruzes; porque porei águas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito. Isaías 43:20

Que procedia do trono de Deus e do Cordeiro: Na visão da Cidade Santa da habitação de Deus, Ezequiel viu um rio que nascia no templo, com árvores frutíferas de ambos os lados (Ezequiel 47:1-12). A água que sustenta vem do trono de Deus.

No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações: Este versículo é muito parecido com Ezequiel 47:12, ressaltando a bênção de estar na presença de Deus, na Cidade Santa, sustentado e protegido pelo próprio Senhor. O número doze, repetido nestas figuras, reforça a ideia do povo de Deus que recebe estas bênçãos na presença dele. Pelo povo dele, Deus oferece, também, cura para os povos. A divulgação do Evangelho pela Igreja do Senhor traz cura aos povos corrompidos pelo pecado.

E junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem acabará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de comida e a sua folha de remédio. Ezequiel 47:12

E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. Apocalipse 22:3

E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome. Apocalipse 22:4

Nunca mais haverá maldição: Zacarias falou da salvação de Jerusalém quando disse: ***"E habitarão nela, e não haverá mais maldição; mas Jerusalém habitará em segurança." Zacarias 14:11*** (A.R.A.). A maldição que afligia o homem desde o pecado do primeiro casal no Éden foi removida pelo sacrifício de Jesus e eliminação de todos os Seus inimigos. A Cidade Santa é abençoada e segura.

Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro: Olhando para a circunstância abençoada de Israel restaurada, o Profeta Jeremias disse: ***"Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor... Jeremias 3:17a"*** . A visão destaca o ponto mais importante de toda esta imagem de bênção: a presença de Deus.

Os seus servos o servirão e verão o seu rosto: Deus está no trono, e os servos lhe dão a devida honra. Não há privilégio maior para uma criatura do que servir na presença imediata do Criador. A proximidade desta comunhão é destacada pelo acréscimo: ***"verão o seu rosto"***. Esta expressão vem de vários textos que frisam a comunhão dos justos com Deus. ***"Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar." Salmos 17:15***. ***"Porque o Senhor é justo; ele ama a justiça; os retos, pois, verão o seu rosto. Salmos 11:7."*** Esta frase descreve o tipo de comunhão especial com Deus que Moisés desfrutava. (Números 12:6-8; Deuteronômio 34:10).

E nas suas testas estará o seu nome: Mais uma prova bíblica de que a marca de Deus é espiritual. Tanto a marca de Deus, quanto a marca da Besta são espirituais, sendo que ambas marcam a **mão** (aquilo que é evidenciado pelas obras), e/ou a **testa** (aquilo que é evidenciado pelo entendimento). 100% das pessoas estão seladas com a marca de Deus, ou com a marca da Besta:

MARCA DE DEUS: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. **TAMBÉM AS ATARÁS POR SINAL NA TUA MÃO, E TE SERÃO POR FRONTAIS ENTRE OS TEUS OLHOS (testa)**." Deuteronômio 6:4-8

"Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa." Deuteronômio 6:8 (N.V.I.). Ou seja, as palavras, o correto entendimento.

E ouvi o número dos **selados**, e eram cento e quarenta e quatro mil selados, de todas as tribos dos filhos de Israel. Apocalipse 7:4

E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, **que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai**. Apocalipse 14:1

Nele, quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, **vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa**, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória. Efésios 1:13,14

nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir. 2 Coríntios 1:22

E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre. Apocalipse 22:5

Não haverá mais noite: Aqui temos a repetição dos mesmos dizeres de Apocalipse 21, versos 23 e 25. A luz venceu. Os cidadãos deste reino já saíram ***"do império das trevas"*** (Colossenses 1:13) para andar na luz (1 João 1:5-7).

Como vimos com mais detalhes no estudo anterior, embora o Sol e a Lua continuem a existir, a Cidade Santa não necessita dos luminares para brilharem sobre ela, em razão da glória de Deus que a ilumina, e do Cordeiro que é a sua lâmpada.

E reinarão para todo o sempre: A vitória dos fiéis não é limitada a algum período fixo, pois é eterna. Daniel viu este mesmo período da vitória do reino de Deus sobre o arrogante imperador romano, e disse: ***"Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade"*** (Daniel 7:18; cf. 7:22 e 27).

E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Apocalipse 22:6

Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. Apocalipse 22:7

Palavras são fiéis e verdadeiras / coisas que em breve hão de acontecer: Mais uma vez o próprio Deus salientou a importância desta promessa, destacando que ela não será tardia, a exemplo do que foi dito no verso 5 do Capítulo 21:

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. Ap. 21:5

Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia: O Livro do Apocalipse é o único que contém promessas de bem aventuranças, ou seja, de grandes bênçãos, para aqueles que o leem, ouvem e o compreendem, tanto na abertura, quanto no encerramento. No verso 3 do Capítulo 1 está dito:

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Ap. 1:3

Somente os eleitos conseguem absorver a verdadeira mensagem deste Livro. A imensa maioria se perde tentando dar interpretações particulares para versos isolados.

E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava para o adorar. Apocalipse 22:8

E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. Apocalipse 22:9

Mesmo o experiente apóstolo João se mostra sujeito à corrupção do pecado. Ele é logo admoestado pelo anjo. Os servos de Deus devem adorar somente ao único Deus, como ensinado pelo Senhor Jesus e pelos apóstolos:

Jesus respondeu: "Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto". Lucas 4:8 (NVI).

E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem. Atos 10:25,26

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo. Apocalipse 22:10

Não seles as palavras da profecia significa não reter em segredo as palavras deste Livro. O Livro do Apocalipse deveria ser lido e estudado publicamente nas Igrejas, o que infelizmente não acontece. Deus sabia que o Livro ficaria "selado" para todos aqueles que estão dentro das denominações religiosas do sistema. (Falso Profeta).

Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. Apocalipse 22:11

E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Apocalipse 22:12

Vejamos o mesmo verso 11 na Bíblia N.V.I:

"Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se". Apocalipse 22:11

Os injustos e os imundos recusarão ao arrependimento e continuarão amando, cada vez mais, as mentiras e as distrações sem proveito em detrimento da luz da verdade.

Conforme João 3:19:

E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. João 3:19

O próprio Livro do Apocalipse nos mostra a resistência dos homens ao arrependimento, mesmo depois de sofrerem o Juízo de Deus:

“O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver nem ouvir nem andar. Apocalipse 9:20

E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória. Apocalipse 16:9

A grande massa está completamente cega:

O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 2 Coríntios 4:4

Galardão a cada um segundo a sua obra: Os eleitos serão recompensados de acordo com as suas obras. De acordo com os tesouros que ajuntaram para o Reino dos céus.

Conforme profetizado por Isaías:

O Soberano Senhor vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A sua recompensa com ele está, e seu galardão o acompanha. Isaías 40:10

Existe uma hierarquia entre os salvos, com base no ministério desenvolvido aqui na Terra. Nesta passagem de Lucas vemos claramente a questão hierárquica:

E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele. Lucas 7:28

No mínimo temos que devolver em dobro os talentos recebidos. (Matheus 25:14-30).

As obras são de suma importância, pois são elas que evidenciam, que comprovam a fé. Vejamos duas citações de Tiago e uma de 1 Coríntios:

Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta. Tiago 2:17

“Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.” Tiago 2:26

A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. 1 Coríntios 3:13,14

O homem maligno não será salvo e, portanto, não receberá galardão:

Porque o homem maligno não terá galardão, e a lâmpada dos ímpios se apagará. Provérbios 24:20

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Apocalipse 22:13

Aqui temos a repetição do que foi dito por Deus verso 8 do Capítulo 1 e verso 6 do Capítulo 21.

Deus é antes de tudo e depois de tudo. Ele é o primeiro e o derradeiro. Alfa e ômega são, respectivamente, a primeira e última letras do alfabeto grego. Ele é Eterno e Atemporal. Tudo o que existe foi Criado por Ele. Somente Ele possui a vida Eterna em si mesmo:

Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. João 5:26

Vejamos como o ateísmo é algo completamente ilógico e irracional:

O Criador é o princípio! Ele sempre existiu, Ele é antes de tudo, pois se o "nada absoluto" fosse antes de tudo seria fisicamente impossível estarmos aqui, já que o "nada" não pode criar.

Ou seja, se o início fosse o NADA, tal situação iria prevalecer indefinidamente! E isso é um fato! Zero energia = zero criação / zero transformação.

Como o início é Deus, existem todas as coisas. E isso é uma prova que não pode ser refutada. Portanto, é impossível que exista um único ateu de verdade, pois seria uma aberração.

Em Romanos 1 o apóstolo Paulo mostra que os que se declaram ateus estão em uma condição indesculpável:

pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; Romanos 1:19,20

Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Apocalipse 22:14

Estamos diante da sétima e última promessa de bem aventurança do Livro do Apocalipse. O direito a árvore dA vida! O direito a vida eterna! As anteriores se encontram nos versos: 1:3; 7:14; 14:13; 16:15; 19:9, e 20:6).

O último capítulo do último Livro da nova aliança deixa absolutamente claro a necessidade de guardar os mandamentos de Deus, para poder acessar à árvore da vida!

Cristo foi incisivo ao afirmar que não retirou um único til da Lei de Deus:

E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei. Lucas 16:17

Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido. Mateus 5:18

Ele afirmou expressamente que não veio abolir a Lei ou os Profetas:

"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. Mateus 5:17,18

O Senhor Jesus também destacou que a nossa justiça precisa ser muito superior à dos fariseus e mestres da Lei:

Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus". Mateus 5:20

Portanto, quem crê em Cristo, obrigatoriamente precisa acreditar em tudo aquilo que Ele disse, tomando cada um a sua cruz e seguindo-o, para que possa ser considerado digno Dele, para ser justificado:

“e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará. Mateus 10:38,39

Crer em Cristo importa em imitar a Cristo, seguir todos os seus passos, andar como ele andou, e não apenas dizer que “crê”, pois até mesmo o Diabo é crente.

Mas como saber se estamos em Cristo? Eis a resposta:

E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou. 1 João 2:3-6

Jesus combate aqueles que tentam invalidar os mandamentos de Deus com tradições humanas, como fazem todas as denominações religiosas:

“E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.” Mateus 15:6

Se os mandamentos foram revogados com a morte de Cristo, qual o sentido destas citações na nova aliança, por exemplo:

“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;” Efésios 6:2

“Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus;” Hebreus 4:9

Não é suficiente acreditar que havia um homem chamado Jesus, que era o filho de Deus, e Ele quer te salvar. O próprio Jesus nos diz como devemos crer, e quais são as evidências dos que realmente creem:

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.” [João 7:38]

Primeiro Ele nos diz que devemos crer como diz a Escritura, ou seja, toda a Palavra de Deus, e não como cada um acha melhor; não com base em um verso isolado; não com base no Calvinismo; e muito menos como o sistema religioso costuma pregar.

Ele nos ordena examinar as Escrituras, porque nelas teremos a vida eterna:

Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; [João 5:39]

Jesus nos mostra, ainda, que estão em erro aqueles que não conhecem as Escrituras:

Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. [Mateus 22:29]

O Messias deixa claro que a salvação também depende do esforço de cada um:

Alguém lhe perguntou: "Senhor, serão poucos os salvos?" Ele lhes disse:

"Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão.

Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: ‘Senhor, abre-nos a porta’. "Ele, porém, responderá: ‘Não os conheço, nem sei de onde são vocês’.

"Então vocês dirão: “Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas”.

"Mas ele responderá: “Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!”

"Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque e Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês excluídos.” [Lucas 13:23-28]

Por fim, Ele nos revela qual são os requisitos que evidenciam a crença:

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.” [João 15:10]

Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira. [Apocalipse 22:15]

Está passagem comprova, mais uma vez, que não basta apenas dizer que tem fé em Cristo para ser salvo, pois muitos idólatras, homicidas, prostitutas, etc., realmente creem, mas ficarão de fora do Reino Vindouro.

O Apostolo Paulo nos alertou em 1 Coríntios que:

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.” 1 Coríntios 6:9,10

Cães simbolizam aqueles que rejeitam o Evangelho e perseguem os justos, conforme Matheus 7:6 e Filipenses 3:2.

Quem não aceita a verdadeira Cosmologia Bíblica da nossa Terra plana, que toma a forma como o barro sob o sinete; está alicerçada sobre firmes colunas; não pode ser movida, e está coberta por um firmamento sólido como espelho fundido; também se enquadra no rol dos que amam a mentira.

Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. Apocalipse 22:16

E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. Apocalipse 22:17

Jesus é descendente do Rei Davi, da tribo de Judá. Mas Ele deixa claro no Evangelho que é Senhor sobre Davi, pois, Ele é o Filho Unigênito do Deus Altíssimo:

Ele lhes disse: "Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama ‘Senhor’? Pois ele afirma:
‘O Senhor disse ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés". Se, pois, Davi o chama ‘Senhor’, como pode ser ele seu filho?"
Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas. Mateus 22:43-46

Nesta passagem acima Jesus estava se referindo ao Salmos 110.

No verso 17 o Espírito de Deus, que também está sobre a esposa de Cristo; a verdadeira Igreja; chama aos pecadores necessitados (que têm sede) para o arrependimento e a graça da salvação. Encontramos paralelos, entre outros, no Evangelho de João:

Então Jesus declarou: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede. João 6:35

No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado. João 7:37-39

A salvação é pela graça e não por obras, para que ninguém se glorie, pois foi Cristo quem realizou o sacrifício definitivo para remição dos pecados daqueles que nele creem. Mas aqueles que nele creem evidenciam a verdadeira fé com as obras, posto que a fé sem obras é morta.

Cristo abriu a porta estreita da vida eterna, gratuitamente, que é algo que jamais poderíamos fazer pelos nossos próprios esforços. Contudo, temos que percorrer o caminho estreito, tomando a nossa cruz, como Ele mesmo ordenou em Lucas 13.

"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos". Mateus 22:14

E os muitos chamados não escolhidos são todos "crentes"...

Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; Apocalipse 22:18

E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. Apocalipse 22:19

Podemos encontrar paralelos nas seguintes passagens do Antigo Testamento:

Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedeçam aos mandamentos do Senhor, o Deus de vocês, que eu lhes ordeno. Deuteronômio 4:2

"Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se refugia. Nada acrescente às palavras dele, do contrário, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso. Provérbios 30:5,6

Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam. Eclesiastes 3:14

Quem tenta interpretar passagens isoladas do Livro do Apocalipse de modo particular, ignorando as chaves bíblicas e os fatos históricos, também incorre em maldição, pois nenhuma profecia comporta particular interpretação:

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação." 2 Pedro 1:20

E as profecias não podem ser desprezadas:

Não desprezeis as profecias. 1 Tessalonicenses 5:20

Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus. Apocalipse 22:20

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém. Apocalipse 22:21

Cristo confirma que a sua vinda está próxima, respondendo ao apelo dos fiéis. O Amém destes exprime sua fé e seu desejo. Ele virá para exercer o Juízo no Dia do Senhor, destruindo os ímpios e salvando o seu povo.

Ora vem, Senhor Jesus: Está suplica se dirige ao Senhor Jesus. Ela também aparece verso 17 como: ***"E quem ouve, diga: Vem."*** É o Maranata que vemos em 1 Coríntios 16:22: **"Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema. Maranata!" 1 Coríntios 16:22**

Maranata é uma expressão de origem aramaica que, na tradução para a língua portuguesa, tem um significado semelhante a "vem, Senhor" ou "nosso Senhor vem".
Etimologicamente, o termo "maranata" surgiu a partir da junção de duas palavras do aramaico: *marãn*, que significa "nosso Senhor" ou "Messias virá", e *athá*, que quer dizer algo relativo a "Jesus está aqui".

Em Atos 1, versos 10 e 11 temos a seguinte passagem:

E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir". Atos 1:10,11

Isto significa que da mesma forma que Ele subiu ao céu, Ele voltará aqui para a Terra. Mas desta vez o retorno será com poder e grande glória:

Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. Lucas 21:27

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. Mateus 24:30

O Livro é fechado no verso 21 de modo típico de uma carta do Novo Testamento, da mesma forma como foi aberto no verso 4 do Capítulo 1.

Podemos citar um encerramento idêntico em 2 Tessalonicenses 3:18:

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém. 2 Tessalonicenses 3:18

CONCLUSÃO:

Ao vencedor, a coroa da vida! O acesso a árvore da vida!

A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova

Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. Apocalipse 3:12

Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:21,22